JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 19 de setembro de 1978 — Ano LXXXVIII — N.º 164

TEMPO

Bom, névoa úmida pela manhã e seca à tarde; temperatura em ligeira elevação; ventos de Este a Norte, fracos; máx.: 29.2 (S. Cruz); mín.: 15.0 (A. B. Vista). Mais detalhes no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . Cr$ 6,00

Outros Estados:

Dias úteis . . . Cr$ 9,00
Domingos . . . Cr$ 10,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807:

3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00

São Paulo — (CAPITAL)

3 meses . . . Cr$ 600,00
6 meses . . . Cr$ 1 200,00

Postal, via terrestre em todo o território nacional, inclusive Rio de Janeiro:

3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 900,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00

América do Sul:

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 608.00
1 ano . . . . US$ 1 216.00

VIA MARÍTIMA: América, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

Washington

Satisfeito, Carter aplaude o abraço de Sadat e Begin depois da assinatura do acordo

Sadat diz que acordos garantem a retirada de Israel dos territórios

O Presidente Anwar Sadat afirmou que a reunião de Camp David chegou a uma "paz justa que restaura a total soberania egípcia (no Sinai) e que prevê a retirada total dos soldados israelenses" e convidou palestinos, sírios e jordanianos a se juntarem às negociações futuras, previstas nos acordos. "A longa noite está prestes a acabar e surgirá uma clara manhã", concluiu.

Sadat confirmou ter aceito o pedido de renúncia de seu Ministro do Exterior, Mohammed Ibrahim Kamel, que discordou dos resultados da conferência de cúpula. Os acordos de Camp David prevêem o estabelecimento de relações diplomáticas normais entre os dois países três a seis meses depois da assinatura de um tratado de paz.

Esse tratado de paz deverá ser negociado dentro de aproximadamente três meses, e 90 ou 180 dias mais tarde será iniciada a primeira etapa da retirada israelense do Sinai, informou o Premier Menahem Begin. Acrescentou que os Estados Unidos se comprometeram a construir duas bases aéreas no deserto de Neguev, para substituir as duas que Israel perderá com a devolução desta região aos árabes. (Páginas 12, 13, 14 e editorial na página 10)

Ueki nega que o Acordo com a Alemanha esteja ameaçado

Não existe "a menor procedência" na afirmação de que o Acordo Nuclear com a Alemanha está ameaçado, declarou ontem o Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki. Também o Chanceler Azeredo da Silveira afirmou que ele será cumprido "tal como está", refutando reportagem da revista alemã **Der Spiegel**, que o considerou ameaçado e levantou suspeitas sobre ligações de dois ministros com empresas interessadas no Acordo.

O Ministro da Fazenda, Mário Simonsen, refutou as insinuações da revista afirmando que o Banco Bozzano Simonsen (de que é acionista) só adquiriu o controle acionário da consultora Cobrel, que presta serviços à Westinghouse, nove meses depois que esta empresa foi contratada para o fornecimento do reator nuclear de Angra-1.

O Ministro da Indústria e do Comércio, Angelo Calmon de Sá, esclareceu que há 12 anos deixou a diretoria da Construtora Norberto Odebrecht — que ganhou a concorrência para as obras civis de Angra-1 e, sem concorrência, foi contratada para Angra-2 e 3. Quanto à ausência da concorrência, o Ministro Ueki afirmou que a decisão se fundamentou em "estudos técnicos, econômicos e financeiros" de Furnas e Eletrobrás.

"Faço votos de que a notícia não tenha procedência", declarou ontem no Congresso Nacional o líder do MDB no Senado, Paulo Brossard. (Página 17)

Nicarágua leva OEA a reunir os chanceleres

Por 23 votos contra um, do Paraguai, e a abstenção de Trinidad-y-Tobago, o Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) aprovou, para a próxima quinta-feira, a reunião de todos os Chanceleres do hemisfério, que debaterão a crise nicaraguense. O delegado da Nicarágua votou a favor da reunião.

Os combates prosseguem em Esteli e Chinandega, cidades ao Norte da Nicarágua, enquanto reiniciaram-se as lutas na fronteira Sul com a Costa Rica e se divulgaram novos massacres cometidos pelas tropas do Governo. Em Chinandega, a Guarda Nacional executou 21 homens depois de obrigá-los a cavarem a cova coletiva. (Página 14)

Pacote de Abril tem elogio nos 150 anos do STF

Com a presença do Presidente da República; de sua mulher, D Lucy; e de quase todo o Ministério, o STF comemorou ontem, em sessão solene, seus 150 anos. O Ministro Thompson Flores fez um retrospecto da atuação da Suprema Corte, desde a fundação, e elogiou a Emenda Constitucional nº 7, editada com o pacote de abril, "como primeiro passo para a reforma do Judiciário".

Em sessão solene no STM, em homenagem ao STF, o Ministro-General Rodrigo Octávio defendeu a aprovação das reformas políticas e, posteriormente, uma reforma constitucional ampla, "afastando, assim, a sombra da excepcionalidade residual que ainda nos envolve". O TRT também fez sessão solene. (Página 8)

Brasil está disposto a tirar os incentivos às exportações

O Brasil está disposto a reduzir "muito lenta e gradualmente" os incentivos à exportação, em prazo não inferior a cinco anos e apenas a partir de fins de 1979 ou início de 1980, caso as Negociações Multilaterais de Comércio, em andamento no GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), cheguem a bom resultado em torno da elaboração do Código de Subsídios.

A decisão foi adotada ontem pelo Presidente Ernesto Geisel, em reunião com os Ministros da área econômica e o Chanceler Azeredo da Silveira, no Palácio do Planalto, e será uma das posições que a delegação brasileira levará para as negociações em Genebra.

O Ministro Mário Henrique Simonsen disse que o Presidente está informado de que a posição dos Estados Unidos em torno da elaboração do Código "avançou muito", de tal forma que já aceitam a inserção da cláusula de dano na imposição de direito compensatório e reconhecem o direito dos países em desenvolvimento de subsidiarem suas exportações.

Numa conferência em Brasília, Simonsen afirmou que até 1985 "o cenário mais favorável é um saldo na balança comercial, superior ao déficit de serviços, o que possibilitará eliminar o déficit em conta corrente. Ele acrescentou que, naquela data, o Brasil já poderia passar a exportador de capitais, com ganhos de 1 bilhão de dólares anuais, caso reduza os custos dos serviços. (Página 19)

Argentina abre fronteira mas faz restrições

A Argentina reabriu ontem sua fronteira para veículos brasileiros destinados ao Chile, mas só podem passar os caminhões das empresas, porque continua fechada nos dois sentidos para os transportadores autônomos. Ontem quatro jamantas da Coral, com 30 minitratores e oito chassis, retomaram viagem rumo ao Chile.

O comunicado da reabertura da fronteira foi feito verbalmente por um funcionário argentino da Dirección Nacional de Transportes Terrestres ao diretor do DNER em Uruguaiana, João Celestino Alves, que, depois, disse que "o problema dos freteiros depende da renovação de convênio entre os dois países, que expirou a 31 de agosto". (Página 17)

Tamoyo fixa gabarito para a Cinelândia

Os prédios das quadras que cercam a Cinelandia não poderão ter mais que 75 metros de altura, segundo decreto assinado ontem pelo Prefeito Marcos Tamoyo para promover a renovação urbana na área, preservar a composição paisagística e ambiental da Praça Floriano Peixoto e proteger os monumentos tombados, que constituem um dos conjuntos mais expressivos do Rio.

Na quadra delimitada pelas Praças Floriano Peixoto e Mahatma Gandhi e pelas Ruas Alvaro Alvim e Alcindo Guanabara, os prédios terão que destinar seu pavimento térreo, obrigatoriamente, a lojas, com atividades discriminadas numa lista que vai das atividades artísticas às agências de turismo.

Brasília

Francelino Pereira prometeu para hoje quorum para votar reformas constitucionais

Congresso sem quorum não vota reformas

O início da votação do projeto de reformas políticas foi adiado para hoje, porque o MDB não permitiu, ontem, que o Congresso continuasse os debates sem o quorum mínimo de 60 deputados e 11 senadores. A sessão começou às 18h e foi suspensa uma hora e meia depois, tendo o Planalto orientado a Arena para votar em bloco, anulando, assim, a disposição do MDB de pedir destaque para suas emendas.

Hoje, haverá quorum, segundo garantiu o presidente do Diretório Nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira, que se empenhou, por meio de telefonemas para os Estados, em localizar parlamentares do Partido. A posição do MDB diante do projeto será conhecida antes da sessão de hoje. O projeto de reformas do Governo deverá ser votado em segundo e último turno até quinta-feira, pela manhã, devendo ser de imediato marcada a sessão silene para sua promulgação. (Página 3)

MAM em paz só pensa em obras de recuperação

Paz, harmonia e unidade. Este é o espírito da diretoria do Museu de Arte Moderna, que considera a crise encerrada e se preocupa agora exclusivamente com a reconstrução. Ontem, o Governo do Estado entregou um cheque de Cr$ 9 milhões 786 mil, destinado ao pagamento das obras de estrutura e novas esquadrias, cuja concorrência será dia 28.

O coordenador-geral da reconstrução, Embaixador Hugo Gouthier, garantiu ontem que a ajuda prometida pelo Banco do Brasil — Cr$ 500 mil e 46 quadros para o acervo — não foi suspensa, mas apenas adiada. Até agostó do ano que vem, o MAM deverá estar totalmente recuperado, mas ainda falta obter verbas entre Cr$ 15 e Cr$ 20 milhões. (Página 7)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 19 de setembro de 1978 — 2º Clichê — Ano LXXXVIII — Nº 164

TEMPO

Bom, névoa úmida pela manhã e seca à tarde; temperatura em ligeira elevação; ventos de Este a Norte, fracos; máx.: 29.2 (S. Cruz); mín.: 15.0 (A. B. Vista). Mais detalhes no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . Cr$ 6,00

Outros Estados:

Dias úteis . . . Cr$ 9,00
Domingos . . . Cr$ 10,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807:

3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00

São Paulo — (CAPITAL)

3 meses . . . Cr$ 600,00
6 meses . . . Cr$ 1 200,00

Postal, via terrestre em todo o território nacional, inclusive Rio de Janeiro:

3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 900,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00

América do Sul:

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 608.00
1 ano . . . . US$ 1 216.00

VIA MARÍTIMA: América, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

Washington

Satisfeito, Carter aplaude o abraço de Sadat e Begin depois da assinatura do acordo

Sadat diz que acordos garantem a retirada de Israel dos territórios

O Presidente Anwar Sadat afirmou que a reunião de Camp David chegou a uma "paz justa que restaura a total soberania egípcia (no Sinai) e que prevê a retirada total dos soldados israelenses" e convidou palestinos, sírios e jordanianos a se juntarem às negociações futuras, previstas nos acordos. "A longa noite está prestes a acabar e surgirá uma clara manhã", concluiu.

Sadat confirmou ter aceito o pedido de renúncia de seu Ministro do Exterior, Mohammed Ibrahim Kamel, que discordou dos resultados da conferência de cúpula. Os acordos de Camp David prevêem o estabelecimento de relações diplomáticas normais entre os dois países três a seis meses depois da assinatura de um tratado de paz.

Esse tratado de paz deverá ser negociado dentro de aproximadamente três meses, e 90 ou 180 dias mais tarde será iniciada a primeira etapa da retirada israelense do Sinai, informou o Premier Menahem Begin. Acrescentou que os Estados Unidos se comprometeram a construir duas bases aéreas no deserto de Neguev, para substituir as duas que Israel perderá com a devolução desta região aos árabes. (Páginas 12, 13, 14 e editorial na página 10)

Simonsen e Calmon de Sá refutam a revista alemã

Os Ministros da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, e da Indústria e do Comércio, Angelo Calmon de Sá, refutaram ontem as insinuações da revista alemã *Der Spiegel*, sobre o acordo nuclear. O líder do MDB no Senado, Paulo Brossard, declarou: "Faço votos de que a notícia não tenha procedência".

O Ministro da Fazenda, Mário Simonsen, afirmou que o Banco Bozzano Simonsen (de que é acionista) só adquiriu o controle acionário da consultora Cobrel, que presta serviços à Westinghouse, nove meses depois que esta empresa foi contratada para o fornecimento do reator nuclear de Angra 1.

O Ministro da Indústria e do Comércio, Angelo Calmon de Sá, esclareceu que há 12 anos deixou a diretoria da construtora Norberto Odebrecht — que ganhou a concorrência para as obras civis de Angra 1 e, sem concorrência, foi contratada para Angra 2 e 3. Quanto à ausência da concorrência, o Ministro Ueki afirmou que a decisão se fundamentou em "estudos técnicos, econômicos e financeiros" de Furnas e Eletrobrás.

Não existe "a menor procedência" na afirmação de que o acordo nuclear com a Alemanha está ameaçado, declarou ontem o Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki. Também o Chanceler Azeredo da Silveira afirmou que ele será cumprido "tal como está", refutando reportagem da revista alemã *Der Spiegel*, que o considerou ameaçado. (Página 17)

Nicarágua leva OEA a reunir os chanceleres

Por 23 votos contra um, do Paraguai, e a abstenção de Trinidad-y-Tobago, o Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) aprovou, para a próxima quinta-feira, a reunião de todos os Chanceleres do hemisfério, que debaterão a crise nicaraguense. O delegado da Nicarágua votou a favor da reunião.

Os combates prosseguem em Esteli e Chinandega, cidades ao Norte da Nicarágua, enquanto reiniciaram-se as lutas na fronteira Sul com a Costa Rica e se divulgaram novos massacres cometidos pelas tropas do Governo. Em Chinandega, a Guarda Nacional executou 21 homens depois de obrigá-los a cavarem a cova coletiva. (Página 14)

Pacote de Abril tem elogio nos 150 anos do STF

Com a presença do Presidente da República; de sua mulher, D Lucy; e de quase todo o Ministério, o STF comemorou ontem, em sessão solene, seus 150 anos. O Ministro Thompson Flores fez um retrospecto da atuação da Suprema Corte, desde a fundação, e elogiou a Emenda Constitucional nº 7, editada com o pacote de abril, "como primeiro passo para a reforma do Judiciário".

Em sessão solene no STM, em homenagem ao STF, o Ministro-General Rodrigo Octávio defendeu a aprovação das reformas políticas e, posteriormente, uma reforma constitucional ampla, "afastando, assim, a sombra da excepcionalidade residual que ainda nos envolve". O TRT também fez sessão solene. (Página 8)

Brasil está disposto a tirar os incentivos às exportações

O Brasil está disposto a reduzir "muito lenta e gradualmente" os incentivos à exportação, em prazo não inferior a cinco anos e apenas a partir de fins de 1979 ou início de 1980, caso as Negociações Multilaterais de Comércio, em andamento no GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), cheguem a bom resultado em torno da elaboração do Código de Subsídios.

A decisão foi adotada ontem pelo Presidente Ernesto Geisel, em reunião com os Ministros da área econômica e o Chanceler Azeredo da Silveira, no Palácio do Planalto, e será uma das posições que a delegação brasileira levará para as negociações em Genebra.

O Ministro Mário Henrique Simonsen disse que o Presidente está informado de que a posição dos Estados Unidos em torno da elaboração do Código "avançou muito", de tal forma que já aceitam a inserção da cláusula de dano na imposição de direito compensatório e reconhecem o direito dos países em desenvolvimento de subsidiarem suas exportações.

Numa conferência em Brasília, Simonsen afirmou que até 1985 "o cenário mais favorável é um saldo na balança comercial, superior ao déficit de serviços, o que possibilitará eliminar o déficit em conta corrente. Ele acrescentou que, naquela data, o Brasil já poderia passar a exportador de capitais, com ganhos de 1 bilhão de dólares anuais, caso reduza os custos dos serviços. (Página 19)

Argentina abre fronteira mas faz restrições

A Argentina reabriu ontem sua fronteira para veículos brasileiros destinados ao Chile, mas só podem passar os caminhões das empresas, porque continua fechada nos dois sentidos para os transportadores autônomos. Ontem quatro jamantas da Coral, com 30 minitratores e oito chassis, retomaram viagem rumo ao Chile.

O comunicado da reabertura da fronteira foi feito verbalmente por um funcionário argentino da Dirección Nacional de Transportes Terrestres ao diretor do DNER em Uruguaiana, João Celestino Alves, que, depois, disse que "o problema dos freteiros depende da renovação de convênio entre os dois países, que expirou a 31 de agosto". (Página 17)

Tamoyo fixa gabarito para a Cinelândia

Os prédios das quadras que cercam a Cinelândia não poderão ter mais que 75 metros de altura, segundo decreto assinado ontem pelo Prefeito Marcos Tamoyo para promover a renovação urbana na área, preservar a composição paisagística e ambiental da Praça Floriano Peixoto e proteger os monumentos tombados, que constituem um dos conjuntos mais expressivos do Rio.

Na quadra delimitada pelas Praças Floriano Peixoto e Mahatma Gandhi e pelas Ruas Alvaro Alvim e Alcindo Guanabara, os prédios terão que destinar seu pavimento térreo, obrigatoriamente, a lojas, com atividades discriminadas numa lista que vai das atividades artísticas às agências de turismo. (Pág. 16)

Brasília

Francelino Pereira prometeu para hoje quorum para votar reformas constitucionais

Congresso sem quorum não vota reformas

O início da votação do projeto de reformas políticas foi adiado para hoje, porque o MDB não permitiu, ontem, que o Congresso continuasse os debates sem o quorum mínimo de 60 deputados e 11 senadores. A sessão começou às 18h e foi suspensa uma hora e meia depois, tendo o Planalto orientado a Arena para votar em bloco, anulando, assim, a disposição do MDB de pedir destaque para suas emendas.

Hoje, haverá quorum, segundo garantiu o presidente do Diretório Nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira, que se empenhou, por meio de telefonemas para os Estados, em localizar parlamentares do Partido. A posição do MDB diante do projeto será conhecida antes da sessão de hoje. O projeto de reformas do Governo deverá ser votado em segundo e último turno até quinta-feira, pela manhã, devendo ser de imediato marcada a sessão solene para sua promulgação. (Página 3)

MAM em paz só pensa em obras de recuperação

Paz, harmonia e unidade. Este é o espírito da diretoria do Museu de Arte Moderna, que considera a crise encerrada e se preocupa agora exclusivamente com a reconstrução. Ontem, o Governo do Estado entregou um cheque de Cr$ 9 milhões 786 mil, destinado ao pagamento das obras de estrutura e novas esquadrias, cuja concorrência será dia 28.

O coordenador-geral da reconstrução, Embaixador Hugo Gouthier, garantiu ontem que a ajuda prometida pelo Banco do Brasil — Cr$ 500 mil e 46 quadros para o acervo — não foi suspensa, mas apenas adiada. Até agosto do ano que vem, o MAM deverá estar totalmente recuperado, mas ainda falta obter verbas entre Cr$ 15 e Cr$ 20 milhões. (Página 7)

Coluna do Castello

Do golpe como fator de reformas

Brasília — *Tem razão o Deputado Célio Borja quando observa que a luta pelo Poder, pura e simples, passou à frente e se tornou mais importante que o programa de liberalização e democratização. Sugere assim o ex-Presidente da Camara ter havido uma inversão de prioridades. Na verdade, a fixação de normas democráticas de Governo seria mais importante do que a escolha de governantes, não fosse a precariedade das instituições políticas de uma nação cujo centro de decisões se concentra numa fechada cúpula militar. As reformas são importantes, poderiam ser mais convincentes, mas o fato é que, por trás delas, está a permanência por seis anos de um General no Poder e de um General que, prometendo democratizar depressa, admite que volte a agir com a mesma violência de 1964, se assim o entender aconselhável pela conjuntura. Não sendo totalmente democrática a nova Carta Constitucional e permanecendo dentro dela e fora dela instrumentos de compressão, cuja revogação irá depender de um futuro incerto, é compreensível que o projeto do Governo provoque tal ou qual ceticismo e a ele se oponha, malgrado identificar seus itens construtivos, o MDB.*

Curioso, a propósito das declarações do Sr Célio Borja, é o fato de darem elas prosseguimento à autocrítica de udenistas civis e militares, que, na esteira do General Juarez Távora, passaram a duvidar da eficácia e da utilidade de conspirações. A UDN é o Partido tradicionalmente golpista. Sua ascenção à vida legal decorreu do golpe de 1945, fruto de conspiração udenista. Depois seus chefes pregaram em vão o golpe contra a segunda posse de Getúlio Vargas e, a partir da aliança Juscelino-Jango, voltaram a pregar o estado de exceção e a eliminação, por golpe, da sucessão presidencial. Ao golpe de 1954, com amplo apoio nacional, mas armado pela UDN, seguir-se-ia, contudo, o golpe de 1955, em função do qual se estabeleceu o mais longo período de Governo civil no país e atrás do qual, no ostracismo, sobreviveram os udenistas civis e militares, os quais, depois da tentativa golpista de 1961, terminaram por aplicar o golpe com eficácia e durabilidade em 1964, a 31 de março.

Geralmente atribuem-se propósitos golpistas às oposições quando elas radicalizam a campanha, mas a História ensina que golpes vêm de cima ou de baixo, conforme as circunstancias. Citamos os golpes frustrados ou realizados com êxito pelo udenismo. Mas há o clássico golpe de 1937, dado com a plenitude dos instrumentos do Poder e há os sucessivos golpes do movimento de março, ao longo da sua efetivação. Há o golpe de 9 de abril de 1946 (Ato Institucional), há o golpe de 1965, o de 1968 e, finalmente, o de 1977, com o pacote *de abril. Como diz o Sr Célio Borja, golpe é sempre golpe e por isso mesmo não acredita que um novo golpe acelerasse o processo democrático. A justificativa, aliás, do* pacote *foi ser ele necessário à efetivação da estratégia distensionista do Presidente, a qual, sem a redução do* quorum *para votação de emendas constitucionais, sem a capacidade de montar uma estrutura governamental em todos os Estados e sem assegurar ao seu sucessor a maioria pelo menos do Senado, enfrentaria graves dificuldades. Segundo esse raciocício, o golpe pode ajudar a democratização.*

Mas deve-se reconhecer no Presidente a determinação de mudar o status quo *revolucionário, suprimindo os atos de exceção, restaurando o habeas-corpus e os predicamentos da magistratura e trocando o Poder de suspender direitos políticos e de cassar mandatos por um processo no qual intervém a Justiça, que da sua aplicação passa a decidir. O mais contundente é a criação do estado de emergência, expediente imaginado para compatibilizar as reformas com os bolsões de resistência militar, "sinceros mas radicais". O Presidente procurou o equilíbrio de forças dentro da conjuntura e fez a reforma possível, segundo o seu critério, na expectativa de que seu sucessor, amparado pelo discricionarismo remanescente, complete a extinção do processo revolucionário para a plena vigência do estado de direito democrático.*

Essa a contribuição do Presidente Geisel, incontestável. Claro que o MDB e a oposição informal exerceram seu papel de força de pressão e de memória da nação para obter dos seus dirigentes eventuais o cumprimento de promessas que justificaram o movimento de 31 de março. Dificilmente sem a resistência organizada, a pregação sistemática, o desafio e até o sacrifício de alguns teria sido mais eficaz o convencimento das lideranças militares de que se tornara imprescindível devolver o Poder à nação. Sem o papel do MDB e recentemente o de algumas instituições como a OAB e a CNBB não se teriam aberto as guardas do regime militar para a gradativa implantação da democracia. O gradualismo pode ser ainda, dada a realidade nacional, fator de crise, pois os candidatos empenhados na luta pelo Poder, tanto de um lado quanto de outro, rivalizam na promessa de acelerar as mudanças e de devolver o país à normalidade.

Sob esse aspecto, as ameaças de golpe não poderiam vir senão de setores infensos à plenitude das liberdades públicas, em cujo exercício vêem riscos para a segurança do Estado. Certamente nessa faixa insondável do Poder é que terá pensado o Sr. Célio Borja, quando disse que golpe é sempre golpe.

Carlos Castello Branco

Bonifácio continua no CTI do Hospital Vera Cruz e não sabe quando terá alta

Belo Horizonte — Internado desde sábado no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Vera Cruz, para onde foi levado no último dia 6 acometido de uma descompensação diabética, o líder do Governo na Camara Federal, Deputado José Bonifácio, está afastado definitivamente do processo de aprovação das reformas políticas.

Os cardiologistas do hospital, que iam dar alta ao Deputado na última semana, admitiram ontem que se tornou difícil fazer uma previsão sobre a data exata da sua recuperação, depois que foi levado para o CTI para submeter-se a um ecocardiograma e ao controle de problemas circulatórios e do açúcar.

AUSÊNCIA JUSTIFICADA

São contraditórias as informações no Hospital a respeito do estado de saúde do líder do Governo, e seu internamento no CTI só foi admitido ontem pela família, tendo seu secretário particular informado que o Deputado sairá hoje ainda do Centro.

Esta informação foi desmentida ontem pelo chefe do CTI, cardiologista Raimundo Melo, ao observar que o Deputado José Bonifácio só sairá do Centro quando alcançar a estabilidade dos problemas circulatórios.

"Ele foi submetido a um ecocardiograma e a vários exames para observação e controle da glicose, e não sabemos até quando permanecerá no CTI", disse. O médico salientou que, no Centro, o Deputado terá maior facilidade para se recuperar dos distúrbios de glicose e do processo gripal.

O Dr. Raimundo Melo e sua equipe estão fazendo tudo para que o Deputado José Bonifácio se esqueça por completo do projeto de reformas, "que pode retardar a sua recuperação". O Deputado não pode receber visitas e nem telefonemas, mas já telegrafou ao Presidente da Camara, Deputado Marco Maciel, justificando sua ausência no processo de discussão e aprovação das reformas políticas.

Magalhães faz "slogan" de campanha

O Senador Magalhães Pinto revelou ontem em seu escritório no Rio que o *slogan* de sua campanha para a Camara Federal em Minas será a frase *A Luta Continua*. Numa segunda versão do documento em que o político mineiro assumiu sua candidatura como deputado, ele diz que honra-se em voltar à Camara dos Deputados "pelo voto direto do povo e esse é o caminho para iniciarmos nova arregimentação partidária".

A assessoria do Sr Magalhães Pinto informou que, ontem, ele pediu ao Deputado Lins e Silva (Arena-PE) que interrompa o trabalho de coleta de assinaturas para a apresentação da proposta que dá ao Colégio Eleitoral autonomia para registrar candidaturas apartidárias à Presidência da República. Segundo seus assessores, o Senador mineiro teme que a continuação de tal campanha ganhe a conotação de "demagógica".

O Senador Magalhães Pinto revelou que continuará sua peregrinação pelo país na pregação pela redemocratização e confirmou sua presença em Santa Catarina e Pernambuco para solenidades, sem data marcada, quando fará discursos de defesa à volta ao estado de direito. Amanhã o Senador mineiro viaja para Brasília, onde se encontrará com o Senador Aciolly Filho (Arena-SC), com quem vai avaliar o projeto de reformas.

TRE só admite rever chapas a pedido de um dos Partidos

O TRE do Estado do Rio só decidirá se a Arena e o MDB poderão ainda promover substituições em suas chapas de candidatos a deputado federal e deputado estadual a pedido de um dos dois Partidos. Há duas correntes distintas no Tribunal, uma defendendo o direito de modificações nas chapas, no caso de impugnações ou declarações de inelegibilidade; a outra acha que nenhuma mudança será possível, diante da legislação vigente.

Para o Corregedor da Justiça Eleitoral, Desembargador Fonseca Passos, a decisão do problema, se necessária, caberá ao plenário do TRE. Ontem, eram tidas como certas, pelo menos, duas declarações de inelegibilidades na chapa do MDB para a Camara federal: as dos Srs João Prattes e Afranio de Oliveira, que ocupam cargos gratificados na administração municipal e não se desincompatibilizaram no prazo legal.

Na Arena há buracos na chapa federal, pois o Partido não indicou chapa completa, mas a lei não prevê a complementação. Na chapa estadual do Partido são esperadas três declarações de inelegibilidade de candidatos que não complementaram a documentação exigida pela Justiça Eleitoral.

O Partido do Governo encaminhou ao TRE para registro chapa completa de candidatos à Assembléia, mas cinco Deputados já declararam que não concorrerão à reeleição: os Srs Valdilio Vilas Boas, Feliciano Costa, Geraldo André, Paulo Pfeil e Frederico Padilha. A tendência da Executiva da Arena, mesmo que seja possível, é a de não preencher, contudo, essas quatro vagas.

O Corregedor Eleitoral Fonseca Passos reafirmou a decisão de não permitir o aparecimento de candidatos na TV fora do horário eleitoral gratuito, em resposta ao recurso apresentado pelos candidatos Nina Ribeiro e Rafael de Almeida Magalhães. Eles apareciam na televisão para anunciar livros de sua autoria.

Serpro pede revisão de concorrência

O Serpro — Serviço Federal de Processamento de Dados — deverá encaminhar ao Presidente do TRE até amanhã um pedido de reconsideração do resultado da concorrência para a apuração eletrônica dos votos das eleições de novembro no Estado do Rio de Janeiro, que teve como vencedora a Datamec, empresa que apresentou uma proposta mais cara. Cr$ 1 milhão 128 mil.

Na tarde de ontem, o Serpro encaminhou ao TRE pedido de cópia do relatório da comissão técnica e do despacho de seu Presidente, que deu a Datamec como vencedora, para analisar os motivos alegados contra o projeto apresentado pelo Serpro.

Diferenças

Segundo explicação do TRE, o Serpro perdeu a concorrência porque seu projeto incluia mapas diferentes dos modelos indicados pelo Tribunal. Um deles é o mapa da apuração parcial totalizada de votos dos candidatos, no qual o Serpro dá o total de urnas mas não indica quantos votos em cada seção. Também os mapas finais da votação obtida por candidato tem a forma e a ordem dos itens diferentes das pedidas pelo TRE.

Na opinião de técnicos do Serpro, seu mapa final da votação por candidatos é de mais fácil leitura, dispondo todos os dados de um mesmo candidato na forma vertical, gastando cerca de 50 folhas com cada candidato.

De acordo com o modelo pedido pelo TRE, os dados sobre cada candidato são dispostos horizontalmente, ao lado do nome, obrigando o candidato a percorrer a linha relativa ao seu nome em 700 folhas para saber todas as informações referentes à sua votação nas 16 mil seções.

Os modelos de mapas e relatórios exigidos pelo TRE divulgados junto com o edital de concorrência foram elaborados pela Datamec, empresa que depois foi a vencedora.

Candidato tenta mudar suplente

"Dois velhos juntos, numa campanha violenta, de corpo a corpo, não dá", foi uma das alegações, ontem, do Senador Nélson Carneiro, de 69 anos, candidato do MDB à reeleição, contra o nome do Sr Flávio Pareto, indicado para ser seu suplente pelo Partido.

O Sr Nélson Carneiro disse que foi surpreendido pela indicação, pois o nome de sua preferência era o do empresário e editor Fernando Gasparian, com quem esteve ontem à tarde. "Pessoalmente, não tenho nada contra o Sr Pareto, mas preciso de uma pessoa mais jovem e dinamica ao meu lado", disse o Senador, que espera a publicação do nome do indicado no *Diário Oficial*, para, se possível, impugná-lo.

Aproveitador

A reação contra a indicação do Partido não é só do candidato efetivo. O Diretório da 17a. Zona Eleitoral do Rio protestou ontem, com um manifesto, contra o fato. O Deputado estadual Mário Saladini, líder do manifesto, argumenta que "o MDB tem outros nomes melhores do que o do Sr Flávio Pareto, que além de procurador do Partido é um aproveitador".

O nome do suplente colocado na vaga aberta pelo Senador Benjamim Farah, que desistiu de tentar a reeleição, foi registrado no último dia, no TRE, quase no final do expediente de quinta-feira passada, e o Sr Nélson Carneiro só soube do fato no dia seguinte, quando tentou, sem êxito, se encontrar ou mesmo falar com o presidente do Diretório Regional do MDB no Rio, Deputado Erasmo Martins Pedro.

"Por uma questão conhecida, tradicional, de ética, o nome do suplente é indicado de acordo com o titular. A imagem de um suplente ajuda muito ao efetivo. O Sr Ário Teodoro, outro candidato ao Senado, escolheu o suplente dele. Eu também tenho esse direito", disse o Sr Nélson Carneiro, ontem, em seu gabinete.

Carta

No dia seguinte do registro do Sr Flávio Pareto, o Senador Nélson Carneiro procurou o dia inteiro pelo presidente do Diretório, mas só à noite conseguiu entregar à mulher dele uma carta demonstrando sua surpresa e sugerindo, para a sua suplência, o nome do Sr Fernando Gasparian.

Se o edital do TRE for publicado hoje, haverá prazo até sábado para impugnação, um dos possíveis meios que o Senador Nélson Carneiro está pensando em usar para alterar a indicação do suplente.

Falta de quorum adia para hoje início da votação das reformas

Brasília — Com a presença do presidente e do secretário-geral da Arena, Deputados Francelino Pereira (MG) e Nelson Marchezan (RS), ambos muito sorridentes, começou ontem à noite, o primeiro turno de votação do projeto de reformas políticas. A direção da Arena, no entanto, foi severamente criticada, principalmente pelo Deputado Célio Marques Fernandes, um arenista gaúcho. As 19h20m a sessão foi suspensa por falta de quorum.

Ressaltando que era "homem de Partido" e, portanto, "votará como ficar decidido", o Deputado Siqueira Campos (Arena-GO) pediu que os arenistas fossem liberados para revogar a emenda constitucional (**pacote** de abril) que instituiu o senador **biônico.** A direção da Arena, no entanto, já comunicou aos seus parlamentares que terão de votar o projeto do Governo em bloco.

Multinacionais

Inscrito para debater as reformas políticas, o Deputado Célio Marques denunciou a corrupção eleitoral, frisando que alguns parlamentares estão sendo eleitos pelas multinacionais e não podiam olhá-lo de frente porque ele fazia sua campanha com seus próprios recursos, sem ajudas.

De acordo com o seu depoimento, a primeira vez que o Presidente da República falou em revogar o Ato Institucional nº 5 foi quando lhe ouviu, em audiência, ponderar que a imagem da Arena e do Governo eram prejudicadas pelas leis de exceção. Lembrou que tinha sido o primeiro arenista a condenar a expressão "democracia relativa, porque democracia é ou não é".

A Arena, a seu ver, estava precisando de "homens de maior personalidade", capazes de "levar as nossas reivindicações às autoridades". Os líderes da Arena, "com raras exceções", se limitam a dizer que "as ordens são do esquema revolucionário e, às vezes, elas vêm de um assessor". "A maioria das lideranças da Arena se limita a dizer: nós protestamos, mas na hora de votar, vota apenas um (o voto do líder) e isto tem que acabar", afirmou o Deputado Célio Marques Fernandes.

Municípios

O Deputado Peixoto Filho (MDB-RJ) segundo orador, foi o primeiro da Oposição. Condenou a manutenção da proibição do voto aos analfabetos, das eleições indiretas e a existência de municípios como área de segurança nacional. "Segurança sem liberdade é a negação de ambos e a obsessão em torno da primeira impede a segunda", observou.

Depois de ler vários trechos do parecer do Senador José Sarney (Arena-MA), "uma redação que lembra Humberto de Campos, uma concordancia de fazer inveja", o Deputado Peixoto Filho disse que a realidade do país era bem diferente da apresentada pelo Senador maranhense. E a prova era que o Governo não aceitara sua emenda acabando com os municípios de área de segurança nacional, sobre a qual falara com o Senador Petrônio Portella, "mantendo milhões de cidadãos cassados".

"O Senador é um bom literato, mas tem muito pouca solidariedade humana. Quem duvidar que vá pedir votos para a Arena entre os que têm cassado o seu direito de escolher os governantes", afirmou o Deputado Peixoto Filho.

Suspensa

As 19h20m, quando ainda estavam inscritos seis deputados, o Sr Magnus Guimarães (RS), em nome da liderança do MDB, pediu ao Senador José Lindoso (Arena-AM), que presidia a sessão do Congresso Nacional, para suspendê-la por absoluta falta de quorum. O Regimento determina que a sessão só comece com 1/6 de cada Casa (60 deputados e 11 senadores), número mínimo para que possa continuar havendo sessão.

Em nome da liderança da Arena, o Deputado Jorge Arbage (PA) disse que a atitude só podia ser interpretada como "uma provocação do MDB". Alegou que o prazo de aprovação do projeto de reformas constitucionais já estava cronometrado — deve estar aprovado pelo Congresso até quinta-feira — e que o MDB estava procurando criar um impasse. Era lógico que não havia o número necessário de parlamentares. Mas podia assegurar à Oposição que "a partir de amanhã (hoje) a Arena asseguraria o quorum.

Na presidência o Senador José Lindoso reconheceu que era evidente a falta de número legal — estavam no plenário 24 parlamentares — e que, por isto, sentia-se obrigado a suspender a sessão. Convocou para hoje, às 9h a segunda sessão para debate do projeto de reformas políticas.

Arenistas decidem votar em bloco

Na reunião de 50 minutos, ontem pela manhã, no Palácio do Planalto, entre os principais líderes da Arena e o Presidente Geisel definiu-se a orientação de que o Partido votará o projeto oficial de reforma constitucional em bloco, permitindo depois pedidos de destaque, conforme testemunho de alguns de seus participantes.

Os temas principais, tratados no encontro de ontem no Palácio do Planalto foram a tramitação do projeto de reforma constitucional, a eleição presidencial de 15 de outubro e as eleições diretas (parlamentares) de 15 de novembro, além da votação de matérias de interesse do Governo, como o projeto que dispõe sobre o Conselho da Magistratura.

OTIMISMO

Todas as análises tiveram como ênfase permanente o otimismo, segundo depoimentos dos Srs Petrônio Portella, Marco Maciel e Francelino Pereira, que participaram do encontro juntamente com os Srs Eurico Rezende e Dib Cherem, líderes, respectivamente, no Senado e na Camara (este último respondendo pela liderança, em face da doença de que se acha acometido o Deputado José Bonifácio). Além do Presidente da República, estiveram presentes os Ministros Armando Falcão e Golbery do Couto e Silva.

Os líderes da Arena, sobretudo os Srs Francelino Pereira, Marco Maciel e Petrônio Portella, fizeram um relato otimista a respeito das perspectivas de vitória do candidato da Arena a Presidente da República, General João Baptista de Figueiredo, e sobre o desempenho do Partido nas eleições diretas de 15 de novembro.

MDB define posição diante do projeto

A informação de que o Governo e a liderança da Arena aceitarão apenas as alterações promovidas pelo relator José Sarney ao projeto de reformas, já aprovadas na Comissão Mista do Congresso sem o voto do MDB, deverá influir nos debates de hoje na reunião da bancada oposicionista.

Foi o que disse ontem à tarde o 1 — vice-líder do MDB na Camara, Deputado Alceu Collares (RS). Na sua opinião, não teria sentido o Partido mobilizar-se para não votar nem contra nem a favor das reformas. O ex-líder Laerte Vieira (SC) tem idêntico ponto-de-vista, embora a tendência dos senadores seja pela abstenção.

Ontem, uma rápida pesquisa entre os poucos representantes do MDB que estiveram no plenário mostrou que a tendência das bancadas do Partido é a de votar contra o projeto de reformas políticas, se o Governo e a Arena insistirem em negar à Oposição o destaque para a votação das suas emendas.

Disseram que se manifestarão hoje, na reunião da bancada, pelo voto contrário ao projeto do Governo, os Deputados Alceu Collares (RS), Paes de Andrade (CE), João Gilberto (RS), Tarcísio Delgado (M), Magnus Guimarães (RS), Rui Brito (SP), Peixoto Filho (RJ), Cota Barbosa (MG), Airton Soares (SP) e Carlos Santos (RS).

Sindicatos entregam manifesto a Petrônio

De pé e com grande formalidade, como definiu Frei Alamiro, representante dos padres da Região Episcopal Oeste 1, Lapa, São Paulo, o Senador Petrônio Portella recebeu ontem mais um manifesto de entidades sindicais contra o projeto de reformas políticas do Governo, este da Frente Nacional do Trabalho.

O Presidente do Senado limitou-se a dizer que recebia o manifesto, sem fazer qualquer comentário. O presidente da Frente Nacional do Trabalho, Salvador Pires, informou à imprensa que hoje irá nos gabinetes do maior número de parlamentares para advertir que os trabalhadores não concordam que o projeto do Governo seja aprovado.

Acompanhados do Deputado Rui de Brito (MDB-SP), os trabalhadores distribuíram ontem no Congresso Nacional um documento que, segundo eles, tem o apoio de 30 entidades, entre as quais dois diretórios do MDB, e do Cardeal paulista, Dom Paulo Evaristo Arns. Encabeça o manifesto a Frente Nacional do Trabalho, entidade que já patrocinou algumas greves e, em 1974, denunciou o Governo brasileiro à Organização Internacional do Trabalho por não cumprir acordos internacionais.

Prazo termina quinta-feira

O projeto de reformas do Governo deverá ser votado em segundo e último turno até quinta-feira pela manhã, devendo ser de imediato marcada a sessão solene para sua promulgação. Desde ontem as lideranças partidárias movimentam-se no sentido de trazer a Brasília o maior número possível de parlamentares.

Hoje pela manhã será realizada a segunda sessão para discussão em primeiro turno, passando-se à votação na sessão que será convocada para a noite. Amanhã haverá outra sessão matinal para a primeira discussão do segundo turno e uma noturna para encerramento dos debates. Admite-se entretanto a hipótese de a votação final ser realizada ainda nesta sessão de amanhã.

O presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira, telefonou aos atuais Governadores e aos Governadores eleitos, pedindo a cada um que procure entrar em contato com deputados federais e senadores do Partido para lhes solicitar que todos estejam presentes ao Congresso, a partir de hoje.

Na reunião do Conselho Político, no Palácio do Planalto, o presidente da Arena, inclusive, comunicou ao General Geisel as providências adotadas, com o objetivo de assegurar quorum das bancadas do Partido na votação das reformas, quarta e quinta-feira. A Arena precisa de pelo menos 211 votos a favor, para aprovar as reformas — maioria absoluta das duas Casas.

Fernando Henrique, entre Mário Schemberg e Antônio Cândido, atribuiu a vitória à democracia

TRE decide por 5 votos a 1 que professor pode ser candidato

São Paulo — Por 5 votos contra 1, os juizes do Tribunal Regional Eleitoral rejeitaram ontem o pedido de impugnação apresentado pelo Procurador Regional Eleitoral, Sr. José Brenha Ribeiro, e aprovaram o registro da candidatura ao Senado, pelo MDB, do sociólogo Fernando Henrique Cardoso.

O Procurador tem agora um prazo de três dias para interpor recursos no Tribunal Superior Eleitoral, numa última tentativa de impugnar o nome do Sr Fernando Henrique, que considerou o julgamento de ontem "uma vitória democrática contra o arbitrio".

SEM APLICAÇÃO

O julgamento durou 1h30m e o sociólogo candidato, que "estava confiante na Justiça" foi defendido pelos advogados Arnaldo Malheiros e Francisco Octávio Almeida Prado, que arguiram a inconstitucionalidade da Lei de Inelegibilidade (Lei Complementar n.º 5).

O relator, Juiz Bonfim Pontes, votou pela impugnação, "forçado a aceitar a constitucionalidade da Lei Complementar e do AI-5". Em seguida, o Juiz Theotônio Negrão analisou o processo sob o angulo jurídico, endossando a tese da constitucionalidade, mas rejeitando a sua aplicabilidade no caso. Os outros juizes, praticamente, acompanharam o seu voto.

A sessão, presidida pelo Desembargador Durval Pacheco de Mattos, foi assistida pelo Senador Orestes Quércia, deputados e candidatos do MDB e correligionários do Sr Fernando Henrique Cardoso.

A tese do Procurador Regional Eleitoral, Sr José Brenha Ribeiro, que pediu a impugnação devido à aposentadoria da cátedra da Universidade de São Paulo, pelo AI-5, ocorrida em 1969, foi refutada pelos advogados. O relator considerou, porém, o Sr Fernando Henrique Cardoso inelegivel, e lembrou que "está surgindo uma nova aurora", com o projeto das reformas politicas do Governo, mas concluiu que "a noite baixada na pátria já vai longe, mas a madrugada ainda não raiou". E proferiu o seu voto — o único a favor da impugnação.

O Juiz Bonfim Pontes apresentou sua solidariedade ao procurador José Brenha Ribeiro, "estranhamente atacado por uma corrente que apóia o candidato". Acrescentou que "essa corrente gerou a infelicidade de uma Revolução e do AI-5 e talvez possa empanar o andamento do projeto de reformas do Governo federal".

ACENDER UMA VELA

Ao dar seu voto, o Juiz Theótonio Negrão fez uma longa explanação, argumentando os aspectos juridicos que cercam a questão. Elogiou a atitude do procurador Brenha Ribeiro, que pediu a impugnação, "pois é seu dever funcional", solidarizando-se com ele, pelas criticas recebidas.

Para ele, a aposentadoria do Sr Fernando Henrique Cardoso, através do AI-5, não implica na sua inelegibilidade. Analisou os artigos da Lei Complementar nº 5 sob o angulo da compatibilidade com a atual Constituição, concluindo que no caso da candidatura eles não são aplicáveis.

Numa referência direta ao voto do relator, Juiz Bonfim Pontes, que mencionou o fato de "a madrugada ainda não ter raiado", o Juiz Theótonio Negrão disse: "Ao invés de maldizer a escuridão, que acendamos uma vela".

O Juiz Vieira de Morais também votou pelo deferimento do registro e ressaltou que o próprio projeto de reformas do Governo, no tocante à inelegibilidade, não prevê a punição por tempo indefinido.

Depois do voto do Juiz Celso Neves — que também se solidarizou com as criticas contra o Procurador José Brenha Ribeiro, o Juiz Pereira Gomes lembrou que a sanção, que aposentou o Sr Fernando Henrique Cardoso da Cátedra na USP, não afasta a possibilidade de reversão às funções públicas.

Ao final, o Procurador José Brenha Ribeiro cumprimentou o candidato ao Senado pelo MDB. Ele tem o prazo de três dias para recorrer da decisão do TRE.

— Se houver recurso — disse o Sr Fernando Henrique Cardoso — vou ao Superior Tribunal Eleitoral com a mesma tranquilidade e confiança na Justiça. O resultado de hoje foi da democracia, de um povo que deseja mudanças.

O seu advogado, Sr Arnaldo Malheiros, observou que o TRE aceitou definitivamente a tese da elegibilidade de casos como o do Sr Fernando Henrique Cardoso, aposentado pelo AI-5.

Euler quer que militares apurem responsabilidade pela circular do CIE

O General Euler Bentes Monteiro disse ontem que cabe às autoridades militares "a iniciativa de apurar responsabilidades" pela circular do CIE contra sua candidatura: "Estou esperando, depois de ter denunciado o fato, que se faça a devida apuração".

O candidato do MDB à Presidência da República defendeu a "discrição" do encontro que teve com 50 oficiais da ativa na última quinta-feira, em Brasília, "para não dar a impressão de que as Forças Armadas estão decidindo o processo sucessório".

Como cidadãos

O General Euler discorda que o encontro com oficiais da ativa provoque inquietação e citou o exemplo de que o "General Figueiredo, oficial da reserva como eu e, por consequência, como eu devendo-se considerar um candidato civil, tem mantido contatos frequentes com vários militares inclusive dentro de organizações militares".

"Dentro dessas organizações militares" — continuou o General — "existem, como cidadãos, aqueles que são simpáticos à minha candidatura e a apóiam. Sempre quo houver esses encontros, tanto eu como os que me recepcionaram, têm declarado firmemente que as forças militares devem ficar afastadas do processo politico".

Negando que sua campanha vá tornar-se mais agressiva — "haverá uma intensificação de ações e não agressividade" — o General Euler foi enfático ao desmentir os rumores de sua renúncia e comentou, à pergunta de um repórter de que "circulavam versões" de sua desistência, que "vocês deveriam descobrir quem está circulando tais versões antes de me perguntarem. Peço que quando se dirijam a mim, digam quem falou o que, senão fico eternamente fazendo o jogo de quem quer desinformar".

O candidato do MDB à Presidência disse ainda que "é claro que não sei quem está fazendo esse jogo mas a imprensa sabe porque quando colheu as informações, colheu de alguém".

"Der Spiegel"

O General Euler Bentes Monteiro acha que "deve haver da parte do Governo e, em particular dos dois Ministros citados, as explicações" para as denúncias feitas pela revista alemã **Der Spiegel** em relação ao acordo nuclear Brasil-Alemanha. O candidato disse, no entanto que "há uma acusação, uma denúncia. Ninguém pode tomar isso como certo. Cabe às autoridades se explicarem".

O candidato oposicionista à Presidência estará hoje em Brasilia quando vai se encontrar com estudantes da Universidade Nacional de Brasilia e vai procurar o General Rodrigo Otávio Jordão "para dar o meu abraço de solidariedade pelas injustas e absurdas acusações que foram feitas a ele".

General tem encontro com Rodrigo Octávio

Brasília — Um encontro com o Ministro Rodrigo Octávio, em horário ainda não determinado, é um dos itens da agenda de hoje do General Euler Bentes Monteiro na Capital federal. O convite foi feito em caráter particular, na semana passada. Pela resposta do Ministro, o encontro deverá ser rápido, e ainda não foi decidido se o General irá ao Superior Tribunal Militar ou a residência do Ministro.

O candidato do MDB chega à Brasilia às 8h 30m e permanece uma hora em seu escritório. Às 10h participa de um debate com estudantes da Universidade de Brasilia, que incluirá o programa de campanha do General as razões de sua candidatura, sua proposta de Governo e seu pensamento sobre educação e representação estudantil.

Bancadas

Ao meio dia, o General participa do fim da reunião da bancada do MDB na Camara, e sua agenda para o almoço está livre. À tarde dará audiência em seu escritório, estando confirmada a do sertanista Apoena Meirelles. Às 17h reúne-se com a bancada do MDB no Senado, e embarca de retorno ao rio às 18h30m.

Há possibilidade de uma alteração na agenda se o candidato resolver permanecer em Brasilia até amanhã. Neste caso, o encontro com o General Rodrigo Octávio será realizado à noite, num jantar na residência do Ministro. A manhã de quarta-feira será reservada a novas audiências, e o retorno ao Rio será à tarde. A idéia de realização de um comicio na cidade satélite de Ceilandia, amanhã à noite, foi abandonada devido à escassez de tempo para organizá-lo.

O General Rodrigo Otávio disse ontem que não se encontra "nem de um lado e nem de outro da balança", ao referir-se a um pretenso apoio que estaria dando à candidatura do General Euler Bentes. O Ministro do STM fez questão de repetir que "os dois Generais são de alto padrão moral e qualquer um deles honraria a Presidência da República".

Rodrigo Octávio não quis confirmar noticia segundo a qual oferecia um jantar hoje, em sua residência, ao General Euler Bentes, dizendo que tudo não passa de "boataria" da imprensa. E comentou: "Vocês não vão querer agora entrar na minha vida particular. O General Euler e eu somos amigos de longa data e, se ele quiser jantar comigo, minha casa estará sempre aberta".

As declarações do General Rodrigo Octávio foram feitas após a cerimônia de comemoração dos 150 anos do STF. Indagado sobre sua presença na reunião que alguns oficiais compareceram, semana passada, para dar apoio ao General Euler Bentes, Rodrigo Octávio continuou dizendo que "tudo é boato".

Senador afirma que Ministro foi emotivo

O Senador Eurico Rezende, lider do Governo no Senado, afirmou, ontem, que a reação do General Rodrigo Octávio ao seu discurso de critica ao comportamento daquele militar "foi dominada por uma exagerada emotividade e uma confirmação de que ele faz mesmo oposição ao regime vigente".

O Senador capixaba informou que ainda não havia recebido o *curriculum vitae* do General Rodrigo Octávio que, em discurso no Superior Tribunal Militar, visivelmente emocionado, prometera enviar ao lider da Maioria dados que o habilitassem a melhor conhecer sua vida e uma carreira de 50 anos dedicada ao Exército.

O Sr Eurico Rezende, depois de ponderar que não deseja estabelecer uma polêmica com o General Rodrigo Octávio, garantiu que, em seu discurso da semana passada, "não há nenhum insulto ao Ministro e, por isso, acho que a sua reação foi exageradamente emotiva".

"Quem se der ao trabalho de ler meu discurso verificará que nele não se inclui nenhum gravame. Expressei uma verdade notória ao dizer que o General Rodrigo Octávio faz oposição ao regime vigente. Aliás, o próprio General confirmou o que eu disse, quando afirmou que, desde 1972, vem manifestando sua inconformidade com o sistema politico vigente", concluiu o lider da Maioria.

Empresário pede a General maiores oportunidades para que pobre consiga habitação

Brasília — A ampliação das oportunidades de habitação para os dois terços da população que ganham menos de três salários minimos foi o objetivo de 45 minutos de diálogo entre o General Figueiredo e o presidente da Associação Brasileira de Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança, Sr Luiz Alfredo Stockler, mais o diretor nacional da ABECIP, Sr Cleto Campelo Meireles e o presidente da Associação Paulista daquelas empresas, Sr Luís Eduardo Pinto Lima.

— O General Figueiredo não só está muito interessado em atender as necessidades de habitação das classes de mais baixa renda, como demonstra conhecer perfeitamente o problema e várias alternativas de solução — informou o Sr Stockler, após o encontro de ontem, terceiro de uma série. O presidente da ACRESP acompanhou-o como representante do Estado que contribui com 43% da poupança nacional.

SUBSIDIO

A idéia ontem exposta tem como premissa a extensão do crédito imobiliário à classe média, que, pagando juros superior à média, subsidiária os juros para as classes de renda mais baixa. Além do subsidio financeiro, a idéia inclui outros incentivos, como uma politica tributária que onere o terreno desocupado e uma redistribuição populacional, já que no interior os terrenos são mais baratos que nas metrópoles. Essa redistribuição se inclui na politica de fixação do homem ao interior.

— É preciso eliminar os preconceitos da politica habitacional, segundo os quais o centro de tudo é a casa própria — explicou o Sr Pinto Lima. E' preciso pensar também em condições de habitabilidade, infra-estrutura social e de serviços e, sobretudo, pensar em aluguel. Quem não pode comprar casa própria, pode alugá-la, com opção de compra e reversão do que já pagou. O importante é dar uma moradia condigna àqueles que, por seus próprios recursos, ficariam morando embaixo da ponte."

Os representantes das empresas de crédito imobiliário reconhecem que, com os recursos atuais, é impossivel resolver o problema habitacional brasileiro. "Seria preciso construir, durante 10 anos, 1 milhão 200 mil unidades por ano". Mas acha que, mediante uma série de mecanismos, será possivel minorar o problema. "Há programas, como o de financiar a empresa para construir casas a seus empregados, que precisam ser acionados. "Hoje, a média anual é de 200 mil unidades. Não se pensa em mexer na correção monetária, "o que desvalorizaria a poupança", "mas se a classe média pagar 10% de juros, quem ganha até três salários minimos pode pagar 2%".

Ex-Prefeito fala com candidato pela 3.ª vez

O ex-Prefeito de São Paulo, Miguel Colasuonno, encontrou-se ontem, pela terceira vez, no gabinete do Aracoara, com o General Figueiredo, com quem conversou, durante quase uma hora. "Foi uma troca de idéias sobre assuntos econômicos nacionais e sobre a politica de São Paulo" — disse o visitante, que trouxe duas pastas de papel sob o braço. O Sr Colasuonno voltará a avistar-se com o General Figueiredo na próxima semana.

Antes de entrar no gabinete do candidato, o assessor especial da Secretaria de Planejamento disse que as dimensões do Brasil já não comportam um planejamento rigido, mas deve orientar-se por um conjunto de metas e objetivos. Manifestou que o controle da inflação precisa ser gradual, para não sacrificar as classes de baixa renda e expressou que a atribuição de maiores recursos e poder de decisão aos Estados é uma forma de fazer uma distribuição territorial da renda, proporcionando maior geração nos Estados.

Teotônio diz que Exército não tem o poder mas paga por seus erros e o sustenta

O Senador Teotônio Vilella (Arena-AL), em uma análise que fez ontem, no escritório do General Euler Bentes Monteiro, no Rio, da participação dos militares na politica atualmente, disse que "o sistema militar dá sustentação ao Poder, não está no Poder, e ainda paga pelos erros do Poder".

Para o Senador alagoano o projeto de reformas do Governo não resolveu o problema institucional do país "pois não mexe nessa estrutura e apenas apresentou uma série de suspensão de censuras abrandando as pressões da sociedade, tanto que, para a OAB, eles deram o habeas corpus, para os estudantes, o fim do 477, para as elites, o fim do AI-5".

OPINIÃO

O Senador Teotônio Vilella acredita que o fim do Ato Institucional número 5 só favorece às elites "pois ao povo, o que atinge é o *pacote* de abril".

Ele diz que "o que se quer revogar é o sistema de poder que gerou o AI-5 e o *pacote*" mas revelou não estar contra o General Figueiredo "nem contra ninguém: estou é a favor da solução institucional que não está no projeto do Governo".

Para o Senador alagoano, "o processo de distensão gradativo do Presidente Geisel subentende uma tutela permanente, ou seja, o arbitrio não desaparecerá. Por isso que a luta institucional que defendo, pressupõe o afastamento das Forças Armadas da redoma do Poder".

Emedebista censura arenistas

Brasília — O Deputado Antônio Carlos (MDB-MT) disse ontem que a imagem do Governo é tão ruim que os próprios arenistas, como o Sr Pedro Pedrossian, se declaram oposicionistas e não colocam na propaganda eleitoral o nome do Partido a que pertencem, a Arena.

Acentua o parlamentar, que já escreveu duas cartas ao Governo sobre irregularidades praticadas pelo ex-Governador Pedro Pedrossian, que este e seu grupo estão, no momento, empenhados em impedir a visita do General Baptista de Figueiredo a Campo Grande. "Eles, para usar uma expressão da moda, não querem se comprometer".

Tribunal dá habeas a vereador

Belo Horizonte — Em decisão unanime, a 2a. Camara Criminal do Tribunal de Alçada concedeu ontem habeas-corpus ao lider do MDB na Camara Municipal de Barbacena, Vereador José Ubirajara Bertoletti, que se encontra detido desde o dia 4 de setembro no 9º Batalhão de Policia Militar, naquela cidade, acusado de ter injuriado os dois juizes de direito locais.

Em seu parecer, o Procurador Bernardo Mascarenhas Cancado afirma que o despacho de prisão preventiva "padece de legalidade pela falta da devida fundamentação".

Bandas estão no Encontro de Quintino

Com a participação de 15 colégios do Grande Rio, foi iniciado ontem o 1º Encontro de Bandas e Fanfarras, no Ginásio Industrial 15 de Novembro, em Quintino. A banda da Funabem, composta por 45 jovens, entre 12 e 18 anos, executou o Hino Nacional no hasteamento da Bandeira.

Cada dia se apresentará uma banda durante duas horas para tocar hinos, dobrados e músicas populares. O encerramento será no próximo dia 28, com a apresentação da Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais, numa tocata para os alunos de vários colégios da Funabem, cujo Departamento de Criatividade coordena as apresentações.

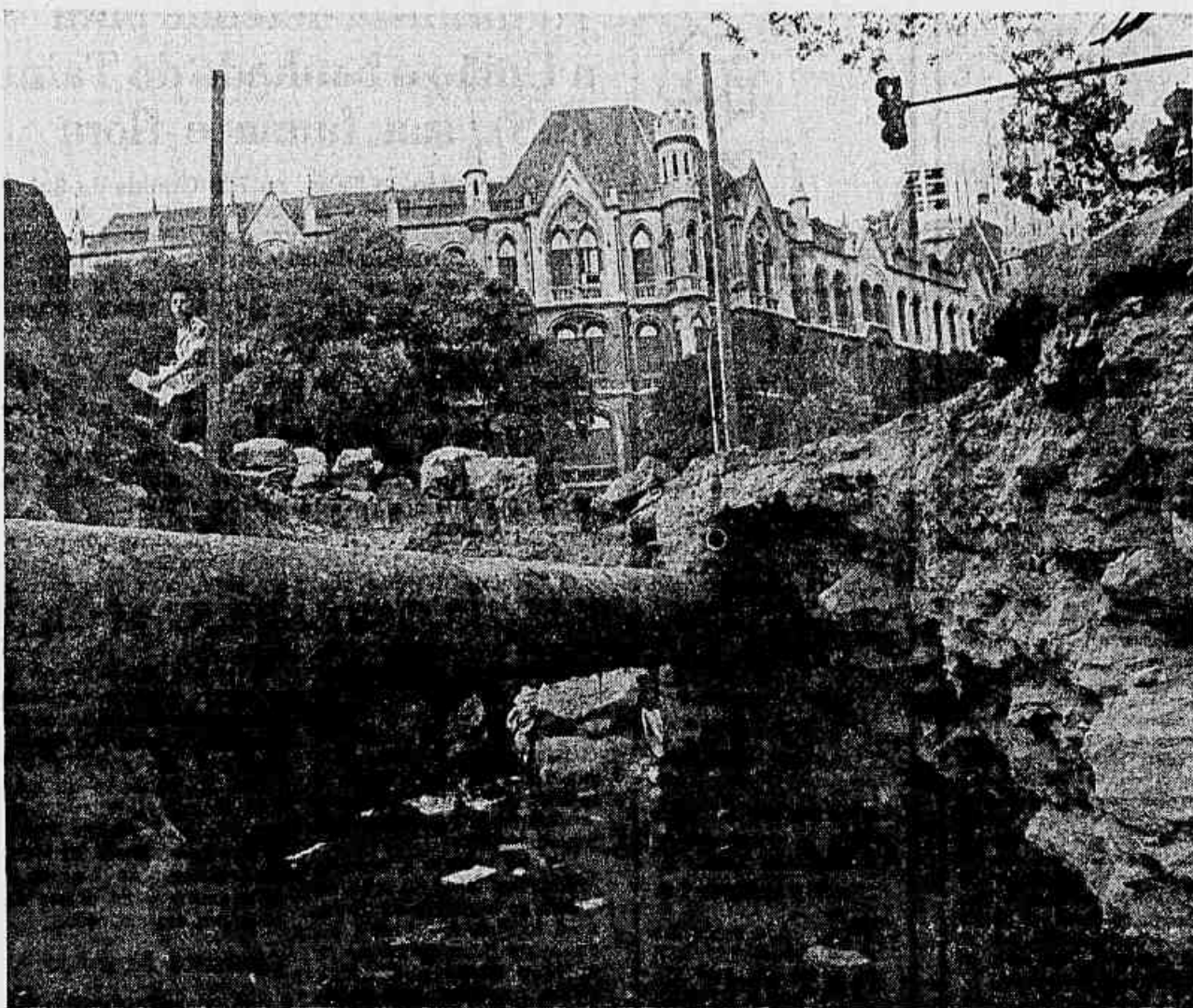
OBJETIVOS

A principal meta do encontro é incentivar a formação de novas bandas de música nas escolas da Funabem e na comunidade em geral, alertando os participantes para a importancia do ensino musical em termos profissionais, lembrando que a cultura musical através da preparação e formação de bandas e fanfarras tem contribuição fundamental para a educação sóciocultural do adolescente.

Para o diretor do Departamento de Arte e Criação, professor Antônio Carlos, existe uma carência de músicos de bandas, e os alunos das escolas de música da Funabem logo que terminam o curso de cinco anos são chamados para bandas e orquestras.

No encontro, que não tem caráter competitivo, se apresentarão: Banda da Funabem, Banda do Colégio Santa Edwiges, Banda do Colégio de Arte e Instrução, Banda do Abrigo Cristo Redentor, Banda do Colégio Souza Marques, Banda do Colégio Otto Mota, Banda do Colégio Cultural de Jacarepaguá, Banda do Colégio Gonçalves de Araújo, do Colégio Apolo 12, de Santa Cruz, da Escola Venceslau Braz, do Colégio Itu e do Colégio Atenas.

Marinha muda comando

O Capitão-de-Fragata João Maurício Tenório Wanderley assume às 15h na Base Aérea Naval de São Pedro d'Aldeia o comando do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral. O Esquadrão é o mais completo da Marinha Brasileira fazendo guerra anti-submarino, direção de mísseis, antiguerrilha, transporte tático e instrução.

Até novembro deverão estar terminadas as obras na Praça Mauá que permitirão áreas de lazer

Campanha de vacinação na Baixada começa com falta de pessoal e de material

Falta de material, como tinta para carimbos, além do atraso na entrega das vacinas e a ausência de alguns vacinadores, marcaram o primeiro dia da vacinação organizada pela LBA e a Secretaria Estadual de Saúde em Caxias e Nova Iguaçu, para imunização de crianças contra poliomielite, tuberculose, coqueluche, difteria, tétano, sarampo e varíola.

Paralelamente ao programa de vacinação, a LBA está registrando gratuitamente pessoas menores de 18 anos nos Municípios de Nilópolis e São João de Meriti, e realizando a 11a. distribuição de sopa, *milk-shake* e leite para nutrizes, gestantes e crianças que participam do Programa de Complementação Alimentar na Baixada Fluminense.

VACINAÇAO

O programa de vacinação, que pretende atingir 150 mil crianças na Baixada Fluminense, será realizado nos postos de distribuição de alimentos da LBA, porque por eles passam cerca de 80 mil crianças, e começaria ontem, mas não pôde ser iniciado em vários postos.

Segundo o coordenador-executivo do Programa de Complementação Alimentar, Comandante Alcides Pinhão, as falhas havidas, como ausência de vacinadores e confusões na distribuição do material, serão sanadas hoje.

No Grupo Escolar Agostinho Porto, em Coelho da Rocha, o vacinador esperou pelas vacinas até às 13h, mas elas só chegaram depois que ele foi embora. Ali, a diretoria do colégio surpreendeu-se com a informação de que haveria vacinação no local, porque não recebeu nenhum comunicado.

O posto da igreja de São João Batista, em São João de Meriti, só pode iniciar os trabalhos às 11h, quando o material chegou. A vacinadora Gessi Santos de Sousa ainda reclamou da falta de gelo para conservar as vacinas, porque a igreja não tem geladeira, o que a obrigou a pedir algumas pedras num bar próximo, e os organizadores também esqueceram de mandar tinta para as almofadas de carimbo.

Ilha central para lazer na Praça Mauá tem contornos já definidos por meio-fio

A grande ilha central em construção na Praça Mauá começa a tomar forma, delineada pelos novos meios-fios. Ela compõe a reurbanização da Praça, que será transformada em área de lazer, com a circulação de veículos facilitada pelo novo alinhamento.

Da Praça estão desaparecendo a área asfaltada central, ocupada anteriormente por estacionamentos privativos, três ilhas de 500 m2 e outra de 200 m2. As obras, iniciadas no final de maio, deverão terminar em novembro e custarão Cr$ 8 milhões 786 mil à Secretaria Municipal de Obras.

LAZER E CIRCULAÇÃO

No local as obras já determinaram o alinhamento definitivo do acesso de veículos da Avenida Rio Branco para a Rodrigues Alves. Parte deste acesso foi calçado com blocretes. Ontem, mais de 60 operários da empreiteira Cotepa trabalhavam na ilha central.

Segundo a Secretaria, o lazer será possível em dois pontos da Praça. O principal é a grande ilha central de 5 mil m2, onde serão plantadas 37 figueiras e colocados 26 bancos de madeira, pintados de verde-escuro. No meio da ilha existirá uma área gramada de 1 mil 600m2, com a estátua do Barão de Mauá, voltada para o mar. Outro ponto será junto à murada do cais do porto, numa área também gramada com palmeiras e bancos.

Em toda a Praça serão plantadas 74 árvores, das quais 71 figueiras e mantidas as já existentes. Defronte aos prédios da Estação Mariano Procópio e do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis a Secretaria construirá outra ilha de 1 mil 500 m2, também arborizada. As demais ilhas, uma de 600 m2, em frente aos terrenos do 1º Distrito Naval, e outras duas menores junto à estação de passageiros do cais do porto e no encontro da Avenida Venezuela com Rua Sacadura Cabral, tiveram seu alinhamento projetado visando a facilitar a circulação viária.

Justiça vai dizer quanto vale a Barra

Os moradores e donos de terrenos na área do Plano Paralelo da Barra da Tijuca "podem ficar tranquilos com a desapropriação", segundo o Prefeito Marcos Tamoyo, "porque receberão o que a Justiça disser que valem seus terrenos. Nem devem assustar-se com o valor baixo do imposto territorial, que não influirá no preço comercial".

Depois de assinalar que o valor venal lançado na guia desse imposto está muito abaixo do comercial, o Prefeito disse que o objetivo de desapropriar os terrenos, agora, é evitar que ganhem supervalorização de tal modo que, no futuro, o Município não tenha mais condições de operar o Plano Paralelo.

O PLANO

Para execução do Plano, elaborado em 1975 pelo arquiteto Lúcio Costa, a área foi declarada de utilidade pública para efeito de desapropriação. Agora, disse o Prefeito, serão avaliados os terrenos, e depois de adquirida pela Prefeitura a área será redividida para que cooperativas construam residências destinadas à população com renda familiar de três a sete salários mínimos.

"Amanhã, acrescentou, uma cooperativa poderá comprar a área pelo mesmo preço que a Prefeitura pagará pela desapropriação", acrescentou.

Informe JB

Cena carioca

Era uma vez a Rua Visconde de Carandaí, no Jardim Botanico. Tinha casas, carros estacionados e, para diferenciá-la da vizinhança, um ponto de bicho.

Há 10 dias apareceram policiais e desapareceram os bicheiros. Desde então, a rua passou a ser frequentada por pivetes que saqueiam carros.

* * *

Ontem, um morador viu um assaltante no exato momento em que arrombava um carro. Chamou os policiais que, atônitos, levaram algum tempo para agir enquanto o arrombador, ágil, desaparecia.

Ao lado, um cidadão comentou: "Pois é, quando havia o ponto de bicho, essas coisas não aconteciam."

* * *

O morador jura que reconheceu no sereno observador um dos bicheiros desalojados.

No dia em que o contribuinte for obrigado a concluir que um ponto de bicho é fator de segurança, a tarefa de justificar todo o aparelho de repressão do Estado que ronda o cidadão ficará bem mais complicada.

Em banho-maria

Ao contrário do que se chegou a pretender, o Congresso não reformulará a Lei de Segurança Nacional ao mesmo tempo em que tratará de uma nova Lei de Imprensa.

Este ano o Governo só trata da Lei de Segurança.

Palpite

E' mais que provável a promoção do General Ernany Ayrosa da Silva à quarta estrela em novembro.

Portanto, é provável que ele seja o substituto do General Dilermando Gomes Monteiro no comando do 2º Exército, depois de sua ida para o Superior Tribunal Militar.

* * *

O General Ayrosa serviu em São Paulo, como Comandante da Região Militar ao tempo dos Generais Canavarro Pereira e Humberto Mello.

Enquanto isso, o General Dilermando prepara-se para morar em Brasília e abandona o sonho de viver em Ipanema, num apartamento comprado há mais de 10 anos.

Em ação

A Embaixada da Venezuela em Brasília criou mais um cargo na sua estrutura: o Ministro Conselheiro para Assuntos Petrolíferos.

Idéia

Se o Governo federal resolver abrir mais uma praça no Rio pela demolição de um dos seus edifícios, é possível que se estude a derrubada do famoso arranha-céu A Noite, da Praça Mauá.

A favor da idéia está a área que seria aberta também a devolução da vista do morro da Conceição.

* * *

Contra, com muito peso, o aspecto econômico, pois ao contrário do que ocorreu com o Monroe e com o *Bolo da Noiva* do Ministério da Agricultura, o edifício hospeda hoje repartições do Ministério da Indústria e do Comércio e o faz com eficiência.

Se fosse necessário pagar mais uma cara reforma do prédio, ele seria certamente entregue às picaretas.

* * *

De qualquer forma, continua em vigor a Doutrina Geisel. Segundo ela, como ninguém abre espaço para praças derrubando seus prédios no Rio, o Governo federal pode fazê-lo, desde que o imóvel não tenha serventia.

Apresentação

Durante seu encontro com o Governador Faria Lima, o Sr Chagas Freitas abriu a conversa com a seguinte frase:

"Vim me apresentar para assumir o serviço no dia 15 de março."

* * *

Ao fim da audiência o Almirante Faria Lima comunicou ao Governador eleito que a partir de agora já estão à sua disposição todos os dados e informações necessárias para bem orientar o seu serviço.

Número da burocracia

De sua poderosa sede em Brasília, a burocracia nacional decidiu que os bancos devem abrir às 10h. Em seguida, equiparou as agências das sociedades de crédito imobiliário aos bancos e estabeleceu que os depósitos em cadernetas de poupança só podem ser feitos a partir do horário da burocracia bancária.

* * *

Ganha um sorvete o burocrata capaz de explicar como um trabalhador que entra às 9h e sai às 18h pode depositar suas economias numa caderneta.

Para ilustrar, convém avisar que todas as agências de todos os bairros pobres do Rio e São Paulo têm fila de depositantes no início de cada mês.

* * *

Ao que tudo indica, Brasília não percebeu que há pessoas capazes de acordar cedo para ir trabalhar.

A conta

Chegou à Comissão Geral de Investigações de São Paulo um pedido do Ministério da Justiça para que se faça a conta da eficácia do confisco dos bens da Tecelagem Luftalla.

O Ministério quer saber se o montante do confisco é suficiente para tapar o buraco sofrido pelo Erário.

* * *

Se der, tudo bem.

Burla

O MDB do Rio transmite, desde a última sexta-feira, propaganda eleitoral do Sr Benjamin Farah ao Senado.

Bastaria ler os jornais para descobrir que o Sr Farah renunciou e preferiu disputar uma cadeira de Deputado federal.

* * *

A Lei Falcão que é uma burla em si não precisa receber essa desnecessária contribuição partidária.

A propagação

Algumas das acusações numéricas feitas pela imprensa alemã a respeito do acordo nuclear parecem ter resultado de uma carta divulgada em Bonn pelo industrial brasileiro Kurt Mirow.

Enquanto a reportagem do *Der Spiegel* lida com outras fontes de informações, diversos trabalhos devem ser analisados com cautela diante da hipótese de terem se baseado nas afirmações do Sr Mirow.

* * *

O industrial Kurt Mirow é um produto típico dos regimes arbitrários. Apreenderam-lhe um livro sem qualquer motivo legal. Invadiram-lhe a casa para furtar os originais do trabalho e, ao lado de providências escabrosas, na tentativa de liquidá-lo pelo arbítrio, transformaram-no em mártir.

Com essa áurea, o Sr Mirow dedicou-se a fazer afirmações irresponsáveis que dias depois desmentia através de argumentações esclarecedoras.

* * *

O que sucedeu ao Sr Mirow é demonstrativo do caráter doentio dos regimes arbitrários. Acreditar que por ter sido vítima do arbítrio ele tem razão e trabalha seriamente nas suas acusações, é cometer perigoso erro de lógica.

Lance-livre

- O presidente nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira, acredita que a partir de hoje as bancadas do Partido na Camara e no Senado estarão completas em Brasília. E garante que o projeto de reformas estará aprovado até sexta-feira.
- **No exame escrito para motoristas, realizado sempre no Maracanã, os candidatos chegam ao local da prova dirigindo seus próprios carros.**
- A última turma de Secretariado da Fundação Getúlio Vargas — o curso foi extinto — escolheu Getúlio Vargas como Patrono.
- **E os formandos da Faculdade de Direito da Candido Mendes do Centro elegeram o Presidente Juscelino Kubitschek como Patrono.**
- O Governador Moura Cavalcante está dando os retoques finais na casa grande do Engenho Cipó Branco, onde vai fixar residência ao deixar, em março, o Palácio do Campo das Princesas.
- **Será apresentado hoje, às 20h, na concha acústica da UERJ, o documentário de Ipojuca Pontes sobre Canudos, com 79 minutos de duração. Será exibido também o documentário O Caranguejo, com duração de 15 minutos.**
- Segundo o Ministro Alysson Paulinelli, as exportações brasileiras de produtos agrícolas este ano serão suficientes para cobrir as despesas com a importação de petróleo.
- **O frio deste ano reduziu em 500 toneladas a produção de frutas de caroço — nectarina, ameixa e pêssego — em Santa Catarina. Os prejuízos estão orçados em Cr$ 2 milhões e 500 mil.**
- Os cabos telefônicos que atendem o prédio da Rua Visconde de Pirajá, 128, deixaram de funcionar há 15 dias. Estão inundados.
- **O Senador José Lindoso, futuro Governador do Amazonas, faz quinta-feira uma conferência no Rio sobre As Perspectivas da Administração no Estado do Amazonas.**
- Na próxima semana o açúcar deverá ter novo preço. O aumento será entre 12 e 15%.
- **A Exxon está rebocando do Alasca a plataforma submarina Alaska Star, de 10 mil toneladas, para trabalhos de prospecção na foz do Amazonas. A plataforma chegará em outubro, realizando uma viagem de 100 dias.**
- A Kombi azul, chapa VZ-1216, conseguiu ontem na Avenida Vieira Souto, num pequeno percurso, cometer uma série de infrações do Código de Transito. Inclusive com ameaças às pessoas que estavam na calçada. O seu motorista, certamente, não seria aprovado num exame psicotécnico.
- **Amanhã, os alunos da Cadeira de Sociologia Criminal da Faculdade Nacional de Direito fazem uma pesquisa, seguida de prova, sobre a vida presa das internas da Penitenciária Talavera Bruce. É a primeira prova universitária realizada naquela penitenciária.**
- Começou ontem na Base Aérea de Canoas, no Rio Grande do Sul, a 40a. Reunião dos Grupos de Caça da FAB. Estão reunidas esquadrilhas de Tiger, Xavante, F-5 e Mirage.
- **Estão sendo descarregadas no Porto do Rio 66 mil sacas de cebola importada da Espanha.**
- O Volkswagen 1300 deverá ser o primeiro carro, em linha de produção, a usar apenas o álcool anidro como combustível.
- **A Prefeitura de São José dos Campos vai isentar do pagamento dos Impostos Predial e Territorial todas as indústrias de segundo nível que servem de apoio à Embraer.**
- Irecê, na Bahia, o maior centro produtor de feijão do Nordeste, espera colher até o final do ano mais de 1 milhão de sacas do produto.
- **Ainda este mês o Conselho Nacional do Petróleo deverá rever a margem de lucro dos postos de gasolina na venda de combustível, óleos e derivados. Há anos que o percentual está congelado.**
- Na última semana foi de 100% a taxa de ocupação dos principais hotéis do Rio.
- **O presidente do Congresso, Senador Petrônio Portella, convidará hoje o Ministério para a sessão solene de promulgação do projeto de reformas. Ele será promulgado em 10 dias depois da segunda votação.**

Naturalista defende para a União o banhado do Taim (RS), sua fauna e flora

O banhado do Taim, no Rio Grande do Sul, é patrimônio da União e, por conseguinte, do povo gaúcho e brasileiro, afirmou o advogado e naturalista Luís Fernando Brito Chaves, ao defender "a integridade e intocabilidade da região como último ecossistema natural do Sul do país, agora pretendida por herdeiros do Comendador Correa".

Na região do banhado, compreendida por alagados, acrescidos de marinha, vegetação típica de mangues e espelho d'água permanente nas áreas contíguas e que margeiam a lagoa Mirim e entre esta e a dos Patos, além de outras menores, sobrevivem espécies raras, em extinção, como o cisne de pescoço preto e o jacaré de papo amarelo.

PRESERVAÇÃO

O naturalista frisou que, em relação aos herdeiros do Comendador Correa (falecido a 23 de junho de 1873), entre os quais estariam Dona Lucy Geisel, o Ministro Azeredo da Silveira e o Comandante do II Exército, General Samuel Augusto Alves Correa, "não tenho o menor interesse. E nem pretendo abrir polêmica como advogado".

"Minha posição é, única e exclusivamente, no que se refere ao banhado do Taim, área totalmente situada na chamada faixa de fronteira entre o Brasil e Uruguai, sendo, portanto, de Segurança Nacional, protegida pelas Forças Armadas e Conselho de Segurança Nacional", disse.

Como ecossistema natural, trata-se do último santuário intocado do Rio Grande do Sul. Ai ainda vivem espécies como maçaricos, maçariquinhos, quero-queros, coleiros, garças e, principalmente o cisne de pescoço preto, cuja incidência geográfica, até 80 ou 100 anos atrás, ia até as barrancas do Tietê, em São Paulo.

Esta espécie de cisne, lembra o naturalista, atualmente e há 15 anos defensor do patrimônio natural brasileiro, só existe agora no banhado do Taim. Alguns zoólogos acham que seria muito difícil sua manutenção em estado selvagem.

Em defesa da espécie, o Comitê de Preservação da Vida Selvagem da ONU tem pedido reiteradas vezes às sociedades de proteção à fauna que fizessem pressão junto ao Governo para criação de área no banhado do Taim para preservação do cisne de pescoço preto, tal sua beleza e raridade, lembrou.

A região do banhado é criadouro natural, também, de mamíferos como a capivara, paca, gato do mato, cachorro do mato e do ratão do banhado ou nútria, animal altamente perseguido pelo grande valor de sua pele. Ainda existem na área cerca de 15 espécies de mamíferos da classe de roedores, em extinção.

TERRENOS DA UNIÃO

Em relação àquelas terras do banhado do Taim, o Sr Luís Fernando Brito Chaves disse que pertencem à União "situação facilmente comprovada pelo Decreto-Lei 9 760, de 5 de setembro de 1946; Decretos 852 e 858, de 3 de novembro de 1938 (regulam o Código de Águias; a Lei 4 947, no seu Artigo 20 (fala da proteção às terras públicas) e o Artigo 89, do Conselho de Segurança Nacional".

Seria preciso ainda para que qualquer título de propriedade de terras na área do banhado tivesse validade legal, fazer-se acompanhar de laudo da Marinha do Brasil declarando que o Taim não é faixa de servidão, de lagoa ou rio navegável, que não se trata da metragem do alodial da maré montante e vazante das lagoas e rios da região e que o Taim não é nem acrescido e nem mangue de marinha, destacou o naturalista.

Japão quer financiar trem-bala

Brasília — Empresários japoneses estão interessados em financiar a venda de equipamentos e a transferência de tecnologia para a instalação de um sistema de trens de alta velocidade, o trem-bala, entre Rio e São Paulo. A informação é do Ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira, que estimou o projeto, a preços atuais, em 3 bilhões 500 mil dólares (Cr$ 70 bilhões).

O Ministro Dirceu Nogueira, que conheceu o sistema em sua recente viagem ao Japão, considera que o trânsito entre as duas cidades, calculado em 80 mil passageiros/dia, justifica o investimento no trem-bala, que faria essa ligação em apenas duas horas. Por funcionar com eletricidade, o sistema proporcionaria uma economia de divisas de 300 milhões de dólares anuais.

Os estudos de viabilidade econômica do sistema serão realizados por empresas de consultoria brasileiras, mas com assistência técnica japonesa, e, dentro de seis meses a um ano, permitirão ao Governo uma decisão a respeito, segundo calcula o Ministro.

Os grupos japoneses interessados em financiar o sistema são o Banco de Tóquio, a Keidarem e a Mitsui, mas, mesmo com esse financiamento, o equipamento não será todo importado, segundo o Ministro Dirceu Nogueira, pois a indústria ferroviária nacional está em condições de participar do projeto.

PUC encerra inscrições sexta-feira

As inscrições para o vestibular isolado da PUC terminaram sexta-feira e já somam 3 mil 411 candidatos, com maior número para Engenharia, Física e Matemática, que tem 1 mil 689 inscritos para 340 vagas. As inscrições são feitas na Rua Marquês de São Vicente, de 13h30m às 17h, e das 18h30m às 20h30m, de segunda a sexta-feira.

Para a inscrição é necessário a apresentação da carteira de identidade, comprovante do pagamento da taxa de Cr$ 470, duas fotografias recentes 3 x 4 e para os candidatos ao curso de Artes, também o pagamento da taxa de Cr$ 100, correspondente à verificação de habilitação específica. O vestibular isolado da PUC exige a prova de redação.

PREFERÊNCIAS

As preferências por cursos, segundo a direção da Pontifícia Universidade Católica, depois de Engenharia Física e Matemática, são as seguintes: Psicologia, 407 candidatos para 100 vagas; Processamento de Dados, 291 inscritos para 100 vagas; Artes, 226 candidatos para 50 vagas; Comunicação Social, 177 inscritos para 60 vagas; Letras, 160 candidatos para 120 vagas; Direito, 146 inscritos para 60 vagas e Enfermagem, 138 candidatos para 60 vagas. As provas começarão no dia 4 de novembro e terminarão a 3 de dezembro.

O Brigadeiro Eduardo Gomes é recebido e amparado pelo Prefeito Marcos Tamoyo, ao chegar à escola que levou seu nome na Ilha do Governador

Reforço da PM não foi à Z. Sul no domingo porque teve de atuar na Z. Norte

A Polícia Militar explicou, ontem, que o reforço de policiamento com o pessoal de apoio não compareceu domingo, à Zona Sul, porque os soldados foram deslocados para outros pontos da Zona Norte, principalmente Praça da Bandeira e Maracanã, em virtude do jogo Flamengo e Vasco. Esse policiamento, segundo disse o Capitão Brandino Ribeiro, "será realizado em vários bairros, em forma de rodízio, e os locais não serão anunciados previamente, para não alertar os criminosos".

O oficial do Serviço de Relações Públicas da Polícia Militar informou que, se o Governo contratasse funcionários civis, na base da CLT, para serviços burocráticos — como nas repartições do Exército, Marinha e Aeronáutica — "teríamos mais 2 mil 700 homens nas ruas do Estado". O Batalhão de Polícia de Choque está colaborando, também, com 100 homens, divididos em pelotões, em vários bairros.

EXPLICAÇÃO

No sábado, quando começou o novo tipo de policiamento, com a utilização de 160 homens do serviço burocrático da PM, a Zona Sul foi praticamente ocupada por soldados, vistos em quase todos os quarteirões. No domingo, o policiamento não foi mais encontrado na Zona Sul. E o Capitão Brandino Ribeiro explicou, ontem, que o emprego desse pessoal será realizado, em forma de rodízio, inicialmente nas áreas do 1º, 2º e 3º CPAs (do Leblon a Madureira).

Além dos 160 homens do serviço burocrático, a Polícia Militar colocou nas ruas da cidade mais 100 homens do Batalhão de Polícia de Choque. Divididos em pelotões e comandados por tenentes ou sargentos, os soldados atuam em áreas movimentadas ou onde haja grande incidência criminal, durante as noites. No domingo, por exemplo, um pelotão estava de serviço na Rodoviária Novo Rio.

Com uniformes cinza de serviço e boinas pretas, os homens do Batalhão de Polícia de Choque são apoiados por um caminhão de transporte de tropa, uma viatura de transporte de presos e um jipe de comando. Os comandantes do pelotão usam rádios Walk Talk e se comunicam com o quartel, sendo deslocados para outros locais onde seja necessária a presença da tropa.

Brigadeiro abre escola com seu nome

O Brigadeiro Eduardo Gomes inaugurou, ontem, na Ilha do Governador, a 49a escola municipal construída na administração do Prefeito Marcos Tamoyo e que recebeu seu nome. Esteve presente o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Joelmir Campos de Araripe Macedo.

Em nome do Brigadeiro Eduardo Gomes, seu irmão, Sr Stanley Gomes, agradeceu a homenagem e interrompeu o discurso, muito emocionado. Afirmou, porém que, ao saber da decisão do Prefeito em dar su nome à escola, "Eduardo Gomes disse, no leito do hospital, que procurava em seu íntimo algum mérito, algum serviço prestado que justificasse a homenagem".

Acompanhado de auxiliares que o amparavam, o Brigadeiro Eduardo Gomes chegou à escola da Ilha do Governador às 9h. Foi recebido pelo Prefeito Marcos Tamoyo, que passou a ampará-lo pelo braço direito até diante dos mastros, onde o Ministro Araripe Macedo hasteou a Bandeira Brasileira.

A do Estado do Rio de Janeiro foi hasteada pelo Prefeito Tamoyo e a do Município, pelo Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, Brigadeiro Mário Paglioli de Lucena, ao som do Hino Nacional, executado pela banda da Base Aérea do Galeão.

Diretor do MAM diz que diretoria está em paz e só pensa na reconstrução

Não há mais crise no Museu de Arte Moderna; agora há paz, harmonia e unidade entre seus diretores, preocupados somente com sua reconstrução. É o que diz o Embaixador Hugo Gouthier, coordenador-geral das obras de reconstrução, ao garantir ontem que a ajuda prometida pelo Banco do Brasil não foi suspensa, mas apenas adiada. "Foi o que afirmaram", disse ele, dando o assunto por encerrado.

O MAM recebeu ontem um cheque de Cr$ 9 milhões 700 mil do Governo estadual (metade do prometido) e três empresas entregaram à comissão de concorrência suas propostas para a execução das obras de estrutura, previstas para começar daqui a 15 dias e terminar quatro meses depois. Até agosto do ano que vem, o MAM deverá estar totalmente reconstruído, para o que ainda faltam de Cr$ 15 a Cr$ 20 milhões.

RECONSTRUÇÃO

O Embaixador Hugo Gouthier frisou ontem que, de agora em diante, só fala sobre a reconstrução do Museu. Ele vê como encerrado o episódio das demissões dos diretores, as acusações que lhe foram feitas e também o episódio envolvendo o Banco do Brasil, que, num dia, prometeu Cr$ 500 mil e 46 quadros para o arquivo do MAM e, no dia seguinte, suspendeu todas as doações sob o pretexto de ser necessário em primeiro lugar, uma definição do Museu.

"Não há crise nenhuma aqui dentro", frisou o coordenador-geral das obras de reconstrução; "agora existe paz e harmonia no Museu e sua diretoria age dentro de uma unidade". Segundo ele, os Srs. Leônidas Bório e Séptimus Clark, respectivamente diretor-tesoureiro e diretor-executivo-adjunto do MAM, já tinham, há muito, expressado seu desejo de deixar os cargos, o que oficialmente será feito na próxima reunião do Conselho Deliberativo, a 25 deste mês.

Em relação à ajuda do Banco do Brasil, o Embaixador Hugo Gouthier afirmou não ter havido suspensão, mas apenas um adiamento, o que considera "natural, pois a verba tinha sido pedida pelo Sr Leônidas Bório para serviço de auditoria e agora será preciso que o MAM defina que utilização daria a tal verba".

Três empresas — Concremat, Montana e Jato Cret — entregaram ontem à comissão de concorrência do MAM suas propostas para as obras de estrutura, orçadas em Cr$ 4 milhões 100 mil e com prazo de 120 dias para execução.

O cheque entregue ao Museu pelo Governo estadual ontem, no valor de Cr$ 9 milhões 786 mil, é a primeira parcela da ajuda prometida e é destinado a conta especial para obras de reconstrução e recuperação. Esta verba será suficiente para o pagamento das obras de estrutura e das novas esquadrias, com concorrência marcada para o dia 28 e orçadas em pouco mais de Cr$ 5 milhões.

A segunda parcela será entregue tão logo o Museu preste conta dos Cr$ 9 milhões 786 mil, que deverão ser empregados até março do ano que vem quando, de acordo com o cronograma, deverão estar terminadas as obras de estrutura, cobertura, vidros, esquadrias, piso e instalação hidro-sanitária.

Engenheiro condena a Ceasa gaúcha

Porto Alegre — O professor de pós-graduação em metalurgia da UFRGS, engenheiro Werner Gruding, confirmou a possibilidade de desabamento no pavilhão da Ceasa — Centrais de Abastecimento S.A. — embora seja impossível prever quando ocorrerá, devido a problemas com a corrosão, que afetou e rebentou dois dos 60 tirantes que sustentam a abóbada de tijolo protendido.

O Sr Werner Gruding foi um dos quatro técnicos que elaboraram, em 1974, laudo técnico sobre as causas do rompimento dos dois tirantes, na época, e recomendaram a substituição das barras para evitar acidentes. O relatório foi mantido em sigilo pela Ceasa neste quatro anos e o diretor da organização, Sr Plinio Castelharin nega a possibilidade de desabamento.

Opiniões

Segundo o Sr Plinio Castelharin, a sugestão dos técnicos seria posta em prática caso outros tirantes começassem a se romper, mas "quatro anos depois daqueles problemas, nenhum dos outros tirantes foi afetado, não se justificando, portanto, a sua substituição" O Secretário Municipal de Transportes e ex-diretor da Ceasa, Sr Jarbas Haag, também contesta o engenheiro da UFRGS, afirmando que "a possibilidade física de desabamento não pode ser confundida com probabilidade estatística".

Geisel confisca bens de "Bom Burguês"

Brasília — O Presidente da República assinou decreto ontem confiscando os bens de Jorge Medeiros Valle — conhecido como **Bom Burguês** — "para reparar os danos causados ao patrimônio do Banco do Brasil". Além do saldo em dinheiro, existente em sua conta no Banco, e de valores constituídos por ações e apólices, foram confiscados ainda 69 mil 200 dólares em moeda americana (Cr$ 1 milhão 384 mil), 590 dólares em traveller's checks e 36 mil dólares em cheques comuns.

Pão dágua dá prisão de "bom peixe"

Curitiba — O delegado regional da Sunab no Paraná, Pedro Tocafundo, referindo-se à prisão do presidente em exercício do Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria de Curitiba, José Abagge, na sexta-feira, disse que "desta vez conseguimos pegar um bom peixe. Não adianta nada prendermos pequenos padeiros, que não aparecem". O Sr Abagge foi solto com fiança de Cr$ 10 mil e seu processo encaminhado hoje à Justiça. O presidente do Sindicato, Isolino da Silva Mendes, distribuiu nota ontem informando que a tabela da Sunab — Cr$ 0,50 pelo pão dágua, e não Cr$ 0,70 como as padarias vêm cobrando — será respeitada até quarta-feira, quando o Conselho Interministerial de Preços estudará o tabelamento dos pães especiais.

Fernão Dias não muda já

Belo Horizonte — O diretor-geral do DNER, Ademar Ribeiro da Silva, visitou ontem obras do órgão perto da Capital mineira. Informou que as obras que darão um novo traçado à Rodovia Fernão Dias (Belo Horizonte—São Paulo) só começam dentro de dois ou três anos, tempo necessário para restaurar o atual trajeto. Um novo trecho até Itaguara evitará a subida da serra do Itatiaiuçu, próxima à Saída de Belo Horizonte.

Grêmio de Oficiais tem sede nova

Porto Alegre — O Gboex (Grêmio Beneficente dos Oficiais do Exército) inaugura hoje às 17h sua nova sede, um edifício de 14 andares com área de 12 mil metros quadrados, avaliado em Cr$ 82 milhões. Segundo seu presidente, Coronel José Pedro Martins, a entidade, pioneira em serviços de pecúlio no país, tem um patrimônio de Cr$ 500 milhões e 500 mil associados.

Paraná pune professores

Curitiba — No primeiro dia de retorno às aulas, 15 professores que participaram do Congresso Permanente do Paraná já foram punidos pela Secretaria de Educação com suspensões. Outros quatro estão impedidos de assinar os livros de ponto pelos diretores de suas escolas. Se o Governo estadual não anular as punições, a assessoria jurídica do Congresso vai requerer mandados de segurança. Os punidos ou ameaçados de punição estão sendo chamados para uma reunião hoje às 15h na Associação dos Professores do Paraná.

Juiz vê menores pacíficos

Salvador — O Juiz de Menores de Salvador, Sr Agnaldo Bahia Monteiro, não só acha exagerado o número de 16 milhões de menores desamparados no Brasil, apontado pela revista americana **Time**, como aproveitou a ocasião para divulgar estatísticas: "Em Salvador, onde há uns 200 mil menores marginalizados, em 1977 só foram 901 os processos de menores delinquentes". E para explicar por que, no seu entender, a marginalização não leva à delinquência, o Sr Bahia Monteiro tem uma teoria: "Talvez a índole pacífica do povo baiano". No entanto, forneceu também números de homicídios praticados por menores: dois em 1975 e 27 em 1977.

Igreja apóia tupiniquins

Vitória — Terminou ontem a 1a. Assembléia da Pastoral Indígena da região Leste do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) com uma nota que denuncia a situação das tribos da região: xacriabá, maxakali e krenake (Minas Gerais), tupiniquim e guarani (Espírito Santo) e pataxó (Sul da Bahia). Os missionários destacam o caso dos tupiniquins, cujas terras o Governo estadual transferiu à multinacional Aracruz Celulose, e chamam de "ardil" a proposta da Funai de emancipar essa tribo.

Rondônia tem pastoral da terra

Porto Velho — A 1a assembléia da Comissão Pastoral da Terra em Rondônia começa hoje em Ji-Paraná, uma das maiores prelazias do mundo e a terceira de Rondônia. As outras são Porto Velho e Guajará Mirim. O encontro é promovido por D José Martins da Silva, feito Bispo de Ji-Paraná há quatro meses pelo Papa Paulo VI. Rondônia tem mais de 20 mil trabalhadores sem terra, não tem sindicatos rurais e enfrenta graves conflitos fundiários.

Ludwig nega omissão do Governo

Brasília — O porta-voz do Presidente Geisel, Coronel Rubem Ludwig, comentando o novo atentado à sucursal de Belo Horizonte do Jornal **Em Tempo**, negou que o Governo esteja sendo omisso nas investigações sobre grupos de extrema direita. "É difícil descobrir quem coloca uma bomba, na madrugada, porque o que restará dela, depois são apenas pequenos fragmentos", disse. E completou: "É difícil descobrir quem pratica um atentado terrorista. Os sequestradores dos Embaixadores acreditados no Brasil foram presos? Acho que não."

Núncio leva Brasil ao Papa

Curitiba — Com viagem a Roma programada para hoje, o Núncio Apostólico do Brasil, D Carmine Rocco, disse ontem que no seu encontro com João Paulo I vai "transmitir uma impressão pessoal muito positiva do Brasil, falando tudo o que penso do país". A impressão positiva do Núncio se deve "ao pioneirismo e à bondade do povo brasileiro" e à sua "vontade de progredir". Afirmou ainda que a "Igreja no Brasil está caminhando com dificuldades como todas as instituições humanas" e apontou como seu problema fundamental "a falta de vocações".

TCU não julga ação do INPS

Brasília — O Tribunal de Contas da União determinou ontem o arquivamento do processo contra o médico Fernando José de Queiroz, que recebia pagamento de serviços médicos prestados ao INPS em Pernambuco através da apresentação de guias falsificadas fornecidas por uma funcionária do órgão. Para o Tribunal, o assunto diz respeito apenas ao INPS, que deverá tomar as providências que julgar cabíveis. A autarquia já abriu inquérito policial e ação para recuperar a importancia paga e demitiu a funcionária que emitiu as guias.

Multa de TRU, só em flagrante

Brasília — O Tribunal Federal de Recursos decidiu ontem que somente quando o veículo esiver em transito seu proprietário poderá ser multado por não ter pago em dia a Taxa Rodoviária. Unica. O TFR concedeu mandado de segurança ao Thelmo Luis de Souza para anular a multa de um salário mínimo que lhe foi imposta em Xanxeré, Santa Catarina. O Decreto-Lei nº 68 296, de 1971, que regulamentou a TRU, prevê que a multa por atraso no pagamento só é devida quando o carro é surpreendido no transito pela polícia.

Maringá vai prever geadas

Maringá — A universidade estadual desta cidade, através dos departamentos de Física e Geografia, desenvolve pesquisas para a elaboração de um modelo de cálculo de previsões de geadas que deverá estar em funcionamento no primeiro semestre de 1979. O trabalho é coordenado pelo meteorologista Paulo Eugênio Mendonça de Anunciação.

Comissões militares mistas de Brasil e EUA acabam e relações ficam com adidos

Brasília — Terminam hoje as atividades da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos e da Comissão de Defesa do Brasil nos Estados Unidos, com sedes no Rio e em Washington. As relações entre as duas Forças Armadas ficam limitadas aos adidos militares, cujas patentes passaram de general-de-brigada para coronel.

Apesar disso, e de não existir qualquer proposta para reformular os acordos militares denunciados, os Almirantes Ibsen de Gusmão (Vice-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas) e Márcio Lira (presidente da extinta comissão-mista) garantiram que o intercambio de oficiais, atualmente suspenso, deverá ser retomado.

ARMAMENTO

Uma das funções principais da CMMB-EUA era a relacionada com venda de material bélico pelos Estados Unidos através de créditos a longo prazo. Com a denúncia do acordo por parte do Brasil, em março de 1977, porque o Governo norte-americano condicionou o crédito de 50 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão) ao cumprimento dos direitos humanos, a comissão perdeu grande parte de sua razão de ser.

Mas a denúncia do acordo militar, de março de 1977, na opinião do Almirante Ibsen de Gusmão, não trará nenhuma consequência grave para o Brasil, pois o país poderá continuar a comprar armas e equipamento bélico, nas fábricas norte-americanas, além de o poder fazer em fabricantes de outros países. Outra opção é incentivar a indústria bélica no Brasil, o que já vem sendo feito.

O Brasil ainda tem algumas contas a pagar aos Estados Unidos. O pagamento de 48 aviões F-5 (caças-bombardeiros supersônicos) só termina em 1980. O Exército ainda não pagou totalmente os carros de transporte M-13, comprados em 1974. As peças sobressalentes para os veículos bélicos continuarão a ser compradas nas fábricas de origem. A Marinha ainda tem a resolver o problema do navio oceanográfico emprestado pela Marinha dos Estados Unidos e que está em operação no Brasil.

O QUE FOI DENUNCIADO

Os vínculos militares entre os dois países ficarão reduzidos à existência de adidos militares, à Comissão de Compra e Vendas, válida para todo o mundo e com sede em Washington, e à Comissão-Mista Executiva do Acordo Brasil/Estados Unidos sobre Acordos Cartográficos. Esta última Comissão será igualmente extinta em 19 de março de 1979, devido ao prazo mais extenso que lhe foi dado depois da denúncia, em 1977.

Em 1977 foram denunciados cinco Acordos Militares com os Estados Unidos, sendo que um, o Acordo Naval, encerrou-se definitivamente em dezembro do mesmo ano. Três extinguiram-se em 1978 (11 de março — Acordo Militar de Assistência; 19 de março —prazo de cessão do material do Acordo, e 19 de março de 1979 — Acordo Cartográfico).

A Comissão Militar Mista, com sede no Rio, foi criada em 1945, contando inicialmente com cerca de 400 militares americanos em solo brasileiro. No momento da denúncia, em 1977, era composta somente por 39 pessoas, 33 das quais militares de diferentes patentes. Sua principal função era a colocação em prática do Acordo Militar, sobretudo de créditos, cessão de material com consequente inspeção nas unidades brasileiras, além da divulgação do material teórico referente à doutrina militar americana.

Em 1955, a Comissão foi reestruturada através de troca de notas entre o então Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Raul Fernandes, e o Embaixador americano, James Clement Dunn. Assim, tendo em vista "a comunhão de interesse cada vez maior entre o Brasil e os Estados Unidos e o desejo que têm ambos os Governos de desenvolver esse entendimento atraves de acordos que visem a sua segurança comum e também a segurança do hemisfério".

CURSOS PAGOS

Ao contrário de outros militares que acham que as Forças Armadas brasileira serão prejudicadas com o desaparecimento dos elos doutrinários até então existentes entre os Estados-Maiores dos dois países, o Almirante Ibsen de Gusmão considera que apesar de o Brasil ter aprendido muito com os Estados Unidos, esta falha poderá ser suprida com o tempo, porque, no seu entender, os americanos poderão voltar a oferecer seus cursos gratuitamente às Forças Armadas brasileiras, como era feito durante a vigência dos acordos militares.

Depois da denúncia dos acordos, pelo Brasil, os Estados Unidos começaram a exigir que fossem pagos os cursos de Estado-Maior e outros que costumavam contar com a frequência de oficiais brasileiros. Como Exército, Marinha e Aeronáutica não costumam cobrar aos estrangeiros a frequência de cursos militares no Brasil, no ano de 1978 nenhuma das três Forças enviou alunos àqueles cursos destinados, principalmente, a manter os outros países atualizados nos avanços tecnológicos e militares.

A partir de hoje, dois andares do Palácio Duque de Caxias (antigo prédio do Ministério do Exército) ficarão fechados até que lhes sejam destinados novos ocupantes: lá funcionava, até ontem, a Comissão Mista Militar Brasil-Estados Unidos. No 13º andar funcionava a delegação norte-americana. Ontem, já lá não havia mais ninguém.

No 12º andar, alguns militares e funcionários civis brasileiros recolhiam documentos, papéis e objetos pessoais. Há um ano, trabalhavam no 12º andar cerca de 50 pessoas, mas ultimamente apenas o chefe da delegação, Almirante Márcio Lira, 10 militares e sete civis continuavam em serviço.

Projeto da Lei Orgânica da Magistratura volta hoje ao plenário mas terá emendas

Brasília — O substitutivo ao projeto da Lei Organica da Magistratura volta, hoje, à ordem do dia, na Camara dos Deputados, mas deverá ser enviado, de novo, às Comissões, com a anunciada apresentação de emendas por dois parlamentares da Oposição, Ruy Codó e José Bonifácio Neto. Na sessão de ontem, não houve votação por falta de quorum, depois de pedida verificação pela liderança do MDB.

O autor do substitutivo, Deputado Theobaldo Barbosa (Arena-AL), que é o seu relator na Comissão de Constituição e Justiça, já anunciou, ontem, que pretende dar o seu parecer, oralmente, em plenário, prevendo, com isso, que o projeto possa ser votado na sessão de amanhã. O substitutivo foi considerado "excelente" pelas lideranças dos dois Partidos e aprovado anteriormente naquela Comissão.

REBELDIA

Tanto a liderança da Arena como a do MDB vêm manifestando. abertamente, o receio de que o Governo tente restringir as inovações introduzidas pelo relator, a maioria das quais atendendo a emendas apresentadas pelos próprios parlamentares. Tais modificações teriam sido discutidas, durante o fim de semana, pelo Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão, com seus assessores.

Embora tenha procedido, até agora, de acordo com a orientação governamental, a Arena não estaria disposta, segundo transpirou na Camara, a se submeter a novas alterações, ordenadas pelo Ministro da Justiça. A rebeldia arenista só seria contida, segundo fonte autorizada da liderança parlamentar do Partido, com uma determinação expressa da Presidência da República. Em caso contrário, o substitutivo será aprovado sem alterações.

O Presidente Geisel e Dona Lucy assinaram o livro de visitantes ilustres na presença do presidente do STF, Thompson Flores, e do Vice-Presidente Adalberto Pereira dos Santos (D)

Geisel preside sessão solene pelo sesquicentenário do STM

Brasília — Com a presença do Presidente Ernesto Geisel, de quase todo o Ministério, de delegações de todos os Tribunais Superiores e dos Estados, o Supremo Tribunal Federal comemorou, na tarde de ontem, com uma sessão solene, os 150 anos de sua fundação, encerrando assim a série de festividades que marcaram a data.

O único orador da solenidade foi o Ministro Thompson Flores, Presidente do STF, que, num discurso de 17 páginas, lido em 45 minutos, fez um retrospecto da atuação do Supremo, desde sua fundação em 1828, destacando a independência com que os ministros daquela corte emitem seus votos na tarefa de assegurar o cumprimento das leis e da Constituição.

FORÇA DE CARÁTER

A certa altura de seu discurso, o Ministro Thompson Flores fez referência às garantias da Magistratura, chegando a afirmar que os juízes, para julgarem com independência, não se apegam a elas. "Desmembrados de nós mesmos, cultuamos a nossa independência de juízes indiferentes à presença ou ausência de maiores garantias, pois ela se assenta mais no caráter e na consciência de cada um do que na própria lei", afirmou o Presidente do Supremo.

O Sr Thompson Flores fez ainda o elogio da emenda Constituição número sete, editada pelo **pacote** de abril, afirmando que ela, devida ao Presidente Geisel, foi o primeiro passo realmente concreto para a reforma do Judiciário, coisa tentada há muitos anos e até então não concretizada.

ORIGENS

O Ministro Thompson Flores abordou as origens do STF, mostrando seus rudimentos ainda no alvará de 10 de maio de 1808, no qual Dom João VI elevou a relação do Rio de Janeiro em Casa de Suplicação, estruturada nos mesmos moldes da Corte que funcionava em Lisboa e, finalmente, na lei de 18 de setembro de 1828, que deu origem ao Tribunal atual.

O Presidente do STF disse que com a República "iniciou-se a longa e árdua caminhada para a confirmação dos poderes que haviam sido outorgados à Corte, como guardiã da Constituição e das leis". Destacou o fato de o Tribunal ter resistido às crises com o Legislativo e com o Executivo, na primeira etapa de suas atividades.

Dias difíceis teve o Tribunal, ao tempo do Estado Novo, afirmou o presidente do STF, citando a concessão de um mandado de segurança a servidores do Estado contra ato do Executivo, que pretendia tributar vencimentos, e provocou imediata reação do Governo que, através de decreto-lei, derrubou a medida e ainda estabeleceu que ficavam sem efeito as decisões do Supremo e de quaisquer outros juízes que tivessem declarado a inconstitucionalidade da medida objeto da segurança.

LEI ORGANICA

Referiu-se ainda o Ministro Thompson Flores ao projeto da Lei Organica da Magistratura, atualmente em tramitação no Congresso, afirmando alimentar "esperanças de que nossos legisladores saberão descobrir nas verdadeiras fontes, ditadas pelo conhecimento jurídico e a experiência, o ensinamento e a inspiração para a grande e complexa tarefa". Nesse momento, saído do texto previamente escrito. o presidente do STF afirmou que várias tentativas foram feitas antes para dar ao país essa lei organica, tendo Getúlio Vargas chegado a esboçá-la, mas nem mesmo a enviou ao Congresso.

Finalmente, o Ministro mostrou o acúmulo exagerado de serviço dos integrantes do Tribunal, que somente até agosto julgaram mais de 5 mil processos. "O peso das atividades" — afirmou o Sr Thompson Flores — "continua preocupando os julgadores que, para vencê-lo, estão a exigir penosos sacrifícios até de sua própria saúde, e para os quais, de há muito, não há fins de semanas livres, nem o total descanso das noites. Só assim conseguem manter em dia seus encargos funcionais", concluiu.

A SOLENIDADE

O Presidente Geisel chegou ao Supremo às 17h, acompanhado de sua mulher, Dona Lucy. Foi recebido à escada de acesso pelo diretor-geral Sr Jaime Almeida e pelo secretário do Tribunal, Sr Pedro Matoso, e dirigiu-se diretamente para a entrada principal, onde o aguardava o Ministro Thompson Flores, em companhia dos demais Ministros da Corte. No salão de sessões já estavam os Ministros de Estado, à exceção dos Srs Angelo Calmon de Sá, Almeida Machado, Rangel Reis e Nascimento e Silva, e os Presidentes da Camara e do Senado, Deputado Marco Maciel e Senador Petrônio Portella, juízes e Ministros dos Tribunais Superiores, delegações de todos os tribunais de Justiça do país, advogados e convidados especiais.

A sessão foi aberta com o discurso do Ministro Thompson Flores, precedido do Hino Nacional, e, ao final da oração, o Presidente Geisel condecorou o presidente do Supremo com a Ordem Nacional do Mérito, no grau de Grã-Cruz. Em poucas palavras, o Presidente Geisel afirmou, de improviso, que aquela era uma homenagem do Poder Executivo ao Judiciário, acentuando que ela representava a harmoniosa convivência entre os dois Poderes, sem prejuízo da independência de ambos.

Encerrada a solenidade, o Presidente retirou-se para o salão de recepções do Tribunal, juntamente com os Ministros e convidados, onde assinou o livro de visitantes ilustres do STF. Em seguida, foi servido um coquetel. O Presidente da República se retirou às 18h20m, pela porta que dá para o anexo do edifício, em direção ao Palácio da Alvorada.

Pela manhã, no Supremo, houve entrega de placas comemorativas do aniversário aos seus Ministros, e o lançamento de um selo comemorativo do sesquicentenário, ambos emitidos pela Casa da Moeda.

Rodrigo Octávio quer as reformas aprovadas

O Ministro-General Rodrigo Octávio voltou ontem a defender no Superior Tribunal Militar, durante homenagem ao STF, aprovação da reforma política proposta pelo Presidente Geisel, para que o país possa retornar ao estado de direito, com a superação dos atos institucionais, e realizar posteriormente, num segundo estágio, reforma constitucional ampla "afastando, assim, definitivamente, a sombra da excepcionalidade residual, que ainda nos envolve".

A manifestação do General foi feita em discurso com o qual saudou o sesquicentenário do Supremo Tribunal Federal, em nome do STM. Disse: "Não voltaremos jamais ao passado", pois "a transformação iniciada com a revolução brasileira é insuscetível de regressão". Afirmou ser "intempestiva e ilegítima a participação bonapartista das Forças Armadas, na luta político-partidária, por infringência de sua missão constitucional".

ARBITRIO VIGENTE

O General defendeu uma democracia real: "Na verdade, pela excepcionalidade institucional ainda vigente, a supremacia do poder que representa a legislação, do poder que representa a força, no dizer de Ruy, vê-se hoje ainda dominante, derrogando-se a garantia da liberdade plena do cidadão e a autonomia da sociedade, com a desvalorização do Poder Judiciário e do Legislativo e ampliação do autoritarismo escorado no arbítrio. Tal circunstancia geraria um impasse político de grave periculosidade, enfrentado pelo processo institucional redivivo com o AI-5, visando a implantar uma democracia real, legitimada pelo consenso popular, em todos os escalões de representatividade, dentro da compreensão humanística de que o Estado existe para promover o bem comum do homem, garantindo-lhe, além do respeito à liberdade e sua dignidade dentro da lei".

O General quer também Partidos sólidos: "Reconhecemos que a institucionalização política do processo revolucionário, embora consensual na sociedade brasileira, em todos os seus estamentos, desde há muito tem sido a medida mais difícil a ser consagrada pela Revolução, pois os responsáveis pela sua permanência ainda não conseguiram consolidá-la em um sistema constitucional com normas suportadas por organizações partidárias sólidas, coesas e não artificiais e contraditórias, firmadas em filosofias políticas próprias, espontaneamente surgidas das tendências da opinião pública".

Em outro trecho de seu discurso, o General Rodrigo Octavio afirmou que os países também se desenvolvem em liberdade, e que hoje a "aspiração nacional é o estado de direito, sob controle jurisdicional".

"Na verdade", disse, "no estado de direito, repito, sob controle jurisdicional, parece resumir-se hoje a aspiração nacional, passada a euforia de um pretendido milagre econômico que não pode suportar o impacto de uma crise conjuntural mais violenta e aguda de ambito universal. O país, tenazmente, por todos os estamentos sociais, instituições e órgãos de classe, reencontra e reclama insistentemente a sua vocação, que é da plena liberdade sob a lei."

E acrescentou:" diante da lei — nosso instrumento de trabalho — é preciso não esquecermos que sempre cresceram os países livres e os seus grupos nacionais, e nos mesmos, a partir da casa de suplicação, dos cursos jurídicos, do Tribunal Superior de Justiça, na perspectiva que tem de sua liberdade e de suas responsabilidades".

"Nesta hora, em que comemoramos o sesquicentenário de nossa mais alta Corte de justiça, afirmou o Ministro Rodrigo Octávio: "A urgência impõe precedência para soluções políticas de ajuste, com o fim do AI-5 e uma transição conduzida pelo entendimento. Foi esta falta de entendimento e compreensão da realidade vivida desde 1972, que desnecessariamente nos tem custado um preço excessivo, em termos de privação de liberdade, desconfiança, desilusões e até mesmo crueldades desnecessárias, tão contrárias ao espírito brasileiro de tolerancia e fraternidade."

TST homenageia STF por seus 150 anos

O Ministro Raimundo de Souza Moura, discursando na sessão solene do Tribunal Superior do Trabalho em homenagem ao sesquicentenário do Supremo Tribunal Federal, afirmou que a fase mais crítica das pressões exercidas contra a Corte suprema foi precisamente aquela que se desenrolou nos primeiros anos da República. Quando o STF "representava o mais belo ideal de uma sociedade organizada em bases democráticas".

Também discursaram o advogado Hugo Mosca e o procurador-geral da Justiça do Trabalho, Sr Marco Aurélio Patres. Em nome dos advogados que militam no TST, o Sr Hugo Mosca afirmou que desde o Império, "soube o STF desempenhar, com fidelidade, "o maior e mais grave de seus deveres, o de interpretar a lei federal, para garantir a sua uniformidade e a sua hierarquia".

Procurador Marco Patres afirmou que "na divisão prática dos Poderes do Estado, se desnível de prevalência existe, é a favor do Poder Judiciário, pois ele pode sobrepor-se aos demais Poderes da República.

Ondas de quase três metros batem às praias de Olinda

Recife — A maré mais alta do ano (quase três metros) chegou na madrugada de ontem a Olinda, mas não causou os mesmos danos da preamar de domingo passado, quando destruiu casebres na ilha do Maruim e casas no bairro dos Milagres. Alertados, os moradores foram para casa de parentes e amigos onde esperam que o mar baixe e possam então construir suas habitações.

As ressacas que atingem Olinda, segundo o Prefeito, Sr Germano Coelho, determinaram pedidos de mudança no cronograma de obras de proteção da cidade, que o Governo do Estado executa com recursos da Portobrás, e de liberação imediata de Cr$ 200 milhões para serem aplicados no trecho compreendido entre a ilha do Maruim e o bairro dos Milagres, onde o mar já destruiu quase quarteirões inteiros.

Reunião

O Prefeito Germano Coelho, que participou, ontem, de uma reunião com técnicos da Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife (Fidem) e da Empresa de Obras Públicas do Estado de Pernambuco (Emope), disse ter solicitado a mudança no cronograma de prioridades do projeto de construção de diques para a ilha do Maruim e do bairro de Milagres, já em última etapa.

A Emope, criada no Governo do Sr Moura Cavalcanti, já utilizou recursos da ordem de Cr$ 100 milhões na construção dos primeiros 1,5 quilômetro de diques no bairro de Casa Caiada, estando o trabalho em fase de conclusão.

Entretanto, como até o momento o Governo Federal não liberou a segunda parcela do projeto (Cr$ 200 milhões) que poderá até atrasar o cumprimento dos prazos de conclusão, foi acertado na reunião de ontem a mudança nas prioridades e solicitada a liberação imediata dos recursos.

Além desse projeto, que prevê a construção de diques da praia de Casa Caiada até a ilha do Maruim, num total de quase seis quilômetros, Olinda tem em fase de estudos um projeto no valor de Cr$ 800 milhões para desobstrução do vale do rio Beberibe, que desemboca na cidade, a ser executado pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS).

O bairro dos Milagres, onde as águas causaram maior dano com as ressacas de domingo e de ontem, está a cada ano sendo destruído lentamente, restando hoje algumas casas próximas ao mar e já uma faixa completamente desabitada.

Ontem, por ocasião da maré alta, nos Milagres ocorreram novamente destruição de algumas casas, inclusive os muros de uma escola mantida pela Prefeitura, ameaçando também, mais uma vez, a pequena igreja dos Milagres.

O Prefeito Germano Coelho, que desde sexta-feira, com a ajuda do Corpo de Bombeiros, providencia a retirada de pessoas da área atingida, afirmou estar colocando algumas famílias desabrigadas numa garagem da Prefeitura. O Sistema de Defesa Civil do Estado, entretanto, não chegou a ser acionado.

Na manhã de ontem o Prefeito descartou a possibilidade de rompimento do talude de areia construído pela Prefeitura para defender a ilha do Maruim, o que afasta a possibilidade de uma inundação de toda a ilha, protegida apenas por esse muro de areia.

A ilha do Maruim, segundo o Prefeito, está também sendo estudada por uma firma de projetos, com objetivo de ser beneficiada com recurso do Projeto Cura, convênio que a Prefeitura assinou com o Governo federal para beneficiamento da população da área.

Olinda/PE

A ressaca na madrugada de ontem continuou a destruição de casas na praia dos Milagres, quase desabitada

Terremoto já matou 30 mil no Irã e terra ainda treme

Teerã — Novos tremores de terra ocorreram na madrugada de ontem no Sudeste do Irã, onde no domingo um terremoto destruiu 90% da cidade de Tabas, 40 pequenas aldeias vizinhas e danificou outras 60. As autoridades já calculam em 15 mil o número de mortos, mas de acordo com a rádio oficial são 30 mil.

Soldados e voluntários da Sociedade do Leão Vermelho e do Sol (a Cruz Vermelha iraniana), enviados para o local pelo Xainxá Reza Pahlevi, estão enterrando os mortos em valas comuns abertas nas ruas, pois já existe a ameaça de epidemia. Muitos feridos estão morrendo por falta de assistência ou pelo intenso frio à noite.

Luto

O Xainxá decretou luto oficial de três dias e deu ordem ao Governo para não poupar esforços no socorro às vítimas dos sismos — com o que pretende dar, também, uma resposta a seus adversários políticos. A imperatriz Farah já seguiu para a região e tem visitado as cidades e aldeias atingidas pelos tremores de terra, coordenando toda a assistência.

O terremoto de domingo ocorreu ao fim da tarde (19h38m locais), quando a maioria dos habitantes de Tabas já se encontrava em casa, o que justifica o grande número de mortos — dos 13 mil habitantes de Tabas, há apenas 2 mil sobreviventes, na sua maioria feridos e os restantes desabrigados. Numa casa que ruiu foram encontrados 17 cadáveres.

Um jornalista que acompanhou a Imperatriz na visita a Tabas conta: havia um homem, Mohammad, retirando pedras dos escombros de uma casa. Chorava enquanto removia tudo em busca de corpos de parentes mortos. Quando viu passar a Imperatriz gritou-lhe: "Não fique aí parada, venha me ajudar." Farah não se mexeu. Só chorou. Mohammadi continuou gritando.

As equipes de socorro já avisaram à população das cidades e aldeias atingidas de que não deve permanecer entre os escombros durante a noite, devido ao frio polar — contrasta, durante o dia, com um calor tórrido. As autoridades temem que muitos corpos em decomposição e a falta de água provoquem epidemias, pelo que já foram enviadas vacinas para a área.

As estradas estão cortadas por grandes buracos ou intransitáveis devido às ondulações criadas à superfície pelo terremoto, o que também acontece com os aeroportos. Os cargueiros C-130 da Força Aérea do Irã que estão transportando alimentos, agasalhos, medicamentos e pessoal fazem lançamentos em páraquedas. Só helicópteros descem na área.

Tabas era uma cidade monumental, situada num dos extremos do deserto de Sal de Kavir, num pequeno oásis. Ficava na antiga *rota da seda*, entre a China e os países do Mediterrâneo e por isso se tornou conhecida como *Rainha do Deserto* ou a *Porta do Khorassan*. Em seus relatos, o explorador veneziano Marco Polo a ela se refere com destaque.

Com o fim da *rota da seda*, Tabas conheceu dias difíceis, até que começou se dedicando à agricultura, transformando-se num dos maiores centros produtores de laranjas, damascos, óleo de palma, trigo, algodão, tabaco e vinho do Irã. O terremoto de domingo, em menos de um minuto, apagou Tabas do mapa do Irã.

O Papa João Paulo I enviou ontem condolências ao Xainxá Reza Pahlevi e ao povo do Irã. Num telegrama remetido pelo Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Jean Villot, dirigido ao Núncio Apostólico, Dom Annibale Bugginni, e assinado pelo Papa, ele oferece ao Irã toda a assistência e suas orações.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1978

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Peso da Dívida

O mais grave não é que a dívida externa bruta chegue aos 40 bilhões de dólares no final deste ano. O número, ainda que gigantesco, só adquire a exata proporção quando cotejado com outros. Precisa-se levar em consideração, primeiro, que também há a possibilidade de se fechar o ano com reservas cambiais de níveis recordistas: 10 bilhões de dólares. O que já transforma a dívida líquida em alguma coisa mais digerível — ou seja, 30 bilhões de dólares, aproximadamente.

O mais grave é a correlação da dívida externa com as exportações. Aí, segundo as estimativas disponíveis, inclusive oficiais, a dívida líquida de 30 bilhões de dólares se tornará duas vezes e meia as exportações que se espera para este amargo e seco ano de 1978. É uma relação batante alta, provavelmente a mais alta da moderna economia brasileira.

No entanto, tem sido possível administrar a dívida com indiscutível competência. Temos conseguido levantar empréstimos num mercado financeiro internacional oferecido e barato. E, por isso, temos conseguido manter uma política de distribuir ao longo do tempo os compromissos de amortização. As atuais características do mercado permitiram, por exemplo, congelar a conversão dos dólares em cruzeiros e, muito importante, impedir que se tomem empréstimos com prazos de carência inferiores a 30 meses e cujo período de amortização não seja inferior a 5 anos.

Não se paga, porém, a dívida com reservas cambiais. O que paga a dívida é uma balança em contas correntes superavitária, o que, no caso brasileiro, se resume, simplesmente, a obter saldos positivos na balança comercial. O que não está muito distante. Já conseguimos um ligeiro superávit no ano passado e teríamos conseguido, certamente, este ano, não fosse o papel devastador da estiagem do começo do ano, que desfalcou, principalmente, a nossa já significativa capacidade de exportar soja e seus derivados.

E é sobre o *front* das exportações que temos de meditar toda vez que surgem os novos dados, já indiscutivelmente expressivos, da dívida externa. E, nesse contexto, sobressai a iminente dificuldade de conseguir contornar o poder fulminante do *Trade Act* dos Estados Unidos. Muito provavelmente, não será celebrado, a tempo, um acordo no âmbito do GATT para permitir um abrandamento nas draconianas cláusulas da legislação americana.

Certamente foi por isso que o Ministro da Fazenda acabou de anunciar o propósito de, aos poucos, irmos reduzindo o volume dos incentivos à exportação. Os efeitos imediatos são nulos. Os efeitos políticos, porém, são importantíssimos. Pela primeira vez, em muitos anos, tomamos a iniciativa de renegociar o que era praticamente insustentável. Não podíamos, por muito tempo, continuar fazendo supor que não tomávamos conhecimento dos frequentes pleitos de parceiros comerciais, que pretendem uma revisão de nossos abundantes incentivos à exportação.

Foi dado um passo importante. Mostramos a disposição de enfrentar a dura realidade de reestudar os mecanismos de apoio à exportação. Pode ser incômodo, no começo. Mas é uma demonstração inequívoca de que somos parceiros maduros, que querem fazer parte, adultamente, do comércio internacional. Porque é daí que retiraremos o oxigênio de que precisamos para respirar no *front* da dívida.

Acordo de Intenções

A Conferência de Camp David foi, afinal, o que devia ser: uma reunião de natureza política. Terminou por um compromisso formal de intenções que pode, efetivamente, conduzir à paz. Algumas conclusões podem retirar-se, desde já, do texto solenizado pela assinatura do Presidente Anwar Sadat e do Primeiro-Ministro Menahem Begin, a que, simbolicamente, o Presidente Carter após o seu aval.

Antes de mais, a extrema dificuldade na hierarquização das divergências entre os dois principais atores do drama. Em seguida, a determinação do Presidente dos Estados Unidos em não permitir, ao preço, inclusive, do comprometimento interno e externo de seu já abalado prestígio, que os trabalhos se encerrassem em clima negativo. E negativo seria, inclusive, que os três Chefes de Governo se tivessem separado nas posições em que haviam começado a reunião. Conclusão, ainda, positiva, didática, a de que todos souberam transigir sem que nenhum fosse forçado a capitular. Esse o ponto, aliás, em que melhor ficou assinalada a intervenção do estilo diplomático norte-americano, por contraposição ao soviético, que não consegue prescindir jamais da glorificação dos vencedores à custa da humilhação dos que perderam. Conclusão, finalmente, encorajadora, a que sujeita a um calendário mutuamente aceito as próximas etapas da conciliação concreta, nas quais poderá vir a participar o Rei Hussein, da Jordania, presença indispensável, mas, até agora, voluntariamente marginalizada dos debates oficiais.

Quanto ao resto, não há razões objetivas para maiores celebrações. Tudo, no comunicado, está redigido em termos de futuro e de condicional. Cada prazo tem seu anteprazo. E estão por resolver, ou encontrar caminho de solução, temas tão delicados e essenciais como o da delimitação final das fronteiras de Israel, a natureza da tal entidade autônoma que representará outra entidade — essa bastante mítica — referida como "os palestinos moderados", o destino de Jerusalém e as próprias bases em que assentará a segurança do Estado de Israel.

É, porém, indiscutível que se recuperou muito do tempo perdido até agora. E que, nas duas semanas de trabalho, avançou-se mais que em todo o tempo decorrido desde que, em setembro de 67, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas aprovou a famosa Resolução 242.

De todas as condicionantes levantadas quanto às possibilidades de concretização imediata das soluções já encaminhadas, tem-se sublinhado a decorrente [illegible] "prática política". Restam no fundo duas dú[illegible]: como vai reagir às transigências de Begi[illegible] Parlamento israelense? E a outra, bem mais [illegible]ave — irá esse mais que dividido mundo árabe aceitar os compromissos de Sadat?

Reflexão e Tempo

É a contingência eleitoral — segundo o Deputado Célio Borja — a força determinante no deslocamento da questão democrática para segundo plano, pois a disputa do Poder concentra agora todo o esforço político. Faltou apenas concluir que essa inversão de ênfases oferece um indício valioso de normalidade. Qualquer democracia às vezes precisa muito mais de fatos políticos e disputas eleitorais, que de interminável discussão que, na sua quintessência abstrata, fique longe demais da realidade social.

Vale lembrar que, na fase de maior parcimônia na atividade política e representativa, o debate foi uma válvula de compensação útil aos políticos mas serviu também ao Governo para protelar a iniciativa de rever os métodos.

Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, o Deputado Célio Borja insistiu ontem na importancia que, a despeito da excitante moldura eleitoral sob a qual estaremos até 15 de novembro, o projeto de reforma mandado pelo Governo ao Congresso mantém. Em nossa precária existência política passará a haver a garantia de condições prévias ao estado de direito, ainda que dependentes, numa segunda etapa, da imprescindível correção de suas deficiências para que passe a existir uma real estabilidade.

A fase definitiva, subentendida nas aspirações políticas da grande maioria da sociedade brasileira, é a democratização que só se tornará possível depois que o AI-5 estiver ultrapassado pela vigência da reforma com a volta do habeas-corpus, o Presidente da República despojado de seus poderes excepcionais, e o Congresso e o Judiciário fora do alcance do Executivo. É realista e objetivo o Sr Célio Borja quando subordina a evolução democrática ao que ele chama de pagamento dos compromissos eleitorais de 15 de novembro. Nem é diversa a razão que leva o presidente da Ordem dos Advogados, o Sr Raymundo Faoro, a assinalar a ocorrência de atraso no debate para melhor ordenar a volta ao estado de direito. É que a sucessão presidencial, conquanto fechada em seu processamento indireto, extravasou para as áreas burocráticas e militares. Valeria acrescentar que foram elas, por sinal, durante todo o interregno do AI-5, as forças mais atuantes do processo, pelo menos no lado de dentro do Poder.

O estado de direito alargará o quadro com a volta da representação política ao nível de decisão nacional. A estabilidade virá com a liberação do Congresso e do Judiciário para o exercício da competência constitucional de cada um deles.

Temos suficientemente esboçado o retrato transitório de um regime que se está descartando do arbítrio para, mediante a caracterização do estado de direito, habilitar-se à democratização. É então que, entre as muitas observações do Sr Célio Borja, uma sobreleva às demais pela ausência de ornato retórico: a seu ver a grande tarefa revisora é a que vier depois da definição constitucional, através da reforma da legislação ordinária. Por aí é que virá o grande aperfeiçoamento político e social. Mas será tarefa mais lenta, adverte, porque pede, segundo sua fórmula feliz, "reflexão e tempo".

Chico

— *Já estão usando o átomo para fins pacíficos*

Cartas

Semana da Pátria

As comemorações das Semanas do Exército e da Pátria tiveram, na área do I Exército, eventos significativos que contaram com a participação de diversos segmentos de nossa comunidade.

O êxito das comemorações, sem dúvida alguma, deveu-se, em grande parte, à divulgação e promoção que tiveram no JORNAL DO BRASIL um dos mais significativos veículos.

Pelo muito que foi realizado, e da melhor forma possível, desejo cumprimentar a todos que, direta ou indiretamente, contribuiram para o êxito das festividades. **General José Pinto de Araújo Rabello, Comandante do I Exército — Rio de Janeiro.**

Número errado

Solicito a especial gentileza de anotar que meu número de candidato do MDB à Camara federal está saindo errado nas emissoras de televisão, nos horários gratuitos do TRE, causando grande confusão nos eleitores e com prejuizos para a campanha eleitoral. Em verdade, meu número é 318 e não conforme aparece no vídeo. **Delton de Mattos — Rio de Janeiro.**

Professores

Não é uma política inteligente manter uma classe tão influente na formação de nossos filhos nas condições em que se encontram os professores brasileiros. Preocupa-nos a descrença em relação a nós — políticos e industriais bem-sucedidos — que muitos professores começam a transmitir aos nossos filhos. Estes não acreditarão em nós, uma vez que aqueles que trabalham as suas idéias, os professores, pela sua amarga experiência, já não acreditam. **William da Rosa Monteiro — Rio de Janeiro.**

Inseticida

O navio **Neptune Periodot** chegado ao Rio em 11/9/78 trouxe entre sua carga 306 mil 682 quilos de inseticida para Sucam (Ministério da Saúde). Tal inseticida, vindo da Africa do Sul, é o já conhecido BHC (proibido nos Estados Unidos) que a Sucam utiliza no combate ao barbeiro, transmissor da doença de Chagas. Quando é que o Ministério da Saúde vai substituí-lo por inseticida mais seguro, como o Malathion, inclusive já fabricado no Brasil? **Nelson de Almeida Filho — Rio de Janeiro.**

Saco de ração

Estamos encaminhando a V Sa cópia da carta dirigida à 2a Inspetoria da Receita Federal, como resposta oficial de nossa empresa à carta publicada no **Caderno B**, pág. 5, em 18 de agosto de 1978, pois fomos injustamente atingidos por um cidadão que não soube respeitar-nos nem ao Governo do nosso país.

"Grupo World Importadora Exportadora Ltda, sediada à Rua Barão de Mesquita, 220, sobrado, e loja denominada Pet World no mesmo local, vem respeitosamente encaminhar a V Sa fotocópia de carta publicada no JORNAL DO BRASIL por um de seus comandados (Alexandre César Pires de Carvalho), para que o senhor veja até que ponto chegamos a ser agredidos por um funcionário federal que, além de ter dado o mau exemplo, como pessoa e como funcionário em sua estada em nossa empresa, ainda se achou no direito de publicar carta, atacando inclusive o nosso Governo quando diz em sua missiva: "Já que um país que viveu 14 anos sob exceção e assistia ao Astro, tudo bem". Mas, na verdade, ele quer dizer que o país vive sob exceção, pois 1978 menos 14 anos é 1964, o ano glorioso da Revolução que acabou com a baderna e malorias das mamatas, desfalques e enriquecimentos ilícitos em nosso querido Brasil.

Perguntamos: como pode um fiscal federal escrever contra a Revolução, que não tem nada a ver com a forma de venda de rações caninas que fazemos em nossa empresa? Anexamos fotocópia dos anúncios feitos por nossa empresa e a empresa Pet Shop (em Ipanema, e que não tem qualquer ligação com a nossa empresa) e o Sr verá que não dizemos que vendemos **cada saco** ou **um saco**, mas sim damos os preços mínimos pelos quais vendemos rações, com tabelas expostas em nossa loja, variando os preços de acordo com a quantidade de sacos comprados. **Duarte de Barros Clare — Rio de Janeiro.**

Junta Comercial

Não só a mudança de endereço como o convênio firmado com a Secretaria da Receita Federal, acredito que tenha havido uma verdadeira revolução na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro. Para se conseguir, atualmente, o arquivamento de um contrato social, uma alteração contratual etc. naquela repartição é uma verdadeira **briga de foice no escuro.**

Como se isso não bastasse, tem-se o prazo de 30 dias, da data do arquivamento, quando se trata de contrato social (firma nova que inicia suas atividades) para apresentar ao Ministério do Trabalho a Lei 2/3 — início, como requerer o alvará de localização e várias outras providências têm que ser tomadas, cujos prazos vencidos acarretam multas. Ora, a Junta Comercial, na maioria das vezes, já entrega o documento arquivado com mais de 10 a 15 dias, em virtude da burocracia.

Como, em poucos dias, excluindo-se os sábados e domingos, teremos condições de cumprir essas várias exigências?

Urge uma providência enérgica por parte do poder competente, e até mesmo uma dilatação desse exiguo prazo de 30 dias, vez que, **data venia**, chega de tantas multas etc. que vimos sofrendo. **Espero que sejamos atendidos em nosso apelo, pois acreditamos ser o que clama várias classes. Emilio Silva Filho — Rio de Janeiro.**

Capital estrangeiro

Venho lendo, nestes últimos dias, declarações de empresários norte-americanos, que acusam o Governo brasileiro de discriminar empresas estrangeiras e pleiteiam o fim de mecanismos de controle, como o Conselho Interministerial de Preços — CIP — por exemplo. (...) A história da economia brasileira é marcada pela capitulação crescente da nossa indústria, em benefício do capital estrangeiro, mormente o norte americano. O muito pouco que a Revolução conseguiu fazer foi fortalecer as empresas estatais e criar exatamente mecanismos de controle, que impedissem que os investimentos estrangeiros comprometessem a Segurança Nacional. Parece-nos evidente que o envolvimento do Governo nos contratos privados pactuados entre estrangeiros e nacionais é fundamental e imprescindível, exatamente pelos superiores interesses de soberania, em jogo. Até porque o que há com fartura no Brasil são maus patriotas, dispostos, por qualquer punhado de dólares, a servir a interesses alienígenas e conflitantes aos do Brasil. (...) **Saul Cordeiro da Luz — Rio de Janeiro.**

Menores abandonados

Li, em casa de uma amiga, em publicação semanal americana, de circulação no mundo inteiro, que no Brasil há atualmente 16 milhões de menores abandonados. Angustiante! A miséria e o abandono pululam a nossa volta. Daí, dando asas à imaginação, comecei a calcular probabilidades: creio ser bastante provável que a metade desses menores ingresse no crime; mas, para não errar em meus cálculos, baixei o percentual para 20%, o que nos dá o total de 3 milhões de criminosos em potencial. De todo esse número, suponhamos que venham a cometer atentados contra a vida apenas 20% de criminosos. Teremos, então, a cifra de 600 mil tentativas de homicídio (se metade vier a ser salva pelos médicos, morrerão 300 mil brasileiros). Mas, todos esses crimes não serão praticados em apenas um ano. Que sejam em 10, pensei: teremos a media anual de 30 mil mortes, à razão de 100 assassinios diários.

Como eu conheço vários policiais do melhor gabarito profissional, imaginei que a população virá a cobrar-lhes o que independe de sua capacidade: trata-se de um problema social da maior relevancia, que transcende a esfera da policia por maior que seja eficiência desta.

Senhores, alguma coisa deve estar errada: ou a informação da revista, ou meus cálculos, ou a nossa realidade. Precisamos, urgentemente, de todas as cabeças pensantes deste país trabalhando para resolver nossos problemas. Não mais podemos prescindir da colaboração dos brasileiros que se encontram no exterior. Eles têm que voltar para estudar, para trabalhar, para participar, para que, todos juntos, consigamos melhorar a vida em nosso grandioso país.

Brasileiros, unamo-nos todos nós para construirmos a grandiosidade de nossa pátria. Por isso clamo, mais uma vez, pelo que considero absolutamente necessário para o país: anistia. **Luiz Carlos Cordeiro Charpenel — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação previa.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — A. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2.º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 — Loja 103. Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro s/nº (Bairro de Pernambues). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, A, AFP, ANSA, DPA, Reuters, e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist.

"Ferrovia do Aço"

Manoel Azevedo Leão

O professor Figueiredo Ferraz, no dia 26 de Julho último, pronunciou no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, conferência sobre a "Ferrovia do Aço". Nessa conferência defendeu o ilustre patrício, de modo veemente, brilhante mesmo, o prosseguimento das obras, de cujo empreendimento já se teria concluído a primeira quarta parte.

A esta altura, é fora de dúvida que não há outra opção que a de prosseguir. Abandonar o que está feito, seria grave atestado de incompetência da nossa engenharia e um desrespeito pelo dinheiro público, por parte das autoridades responsáveis.

O conferencista, entretanto, não obstante o brilhantismo com que prendeu o auditório, fez afirmações com as quais, lamentavelmente, data vênia, não podemos concordar. Dentre elas discorreu sobre as vantagens da execução de projetos ao longo e no curso do andamento da obra que, no nosso entendimento, fere os princípios básicos da arte de construir.

Qualquer obra de porte, só deve ser iniciada com projetos e orçamento prontos. Mesmo que, o que não é raro acontecer, tenha de sofrer alterações por imprevistos, na fase da execução. Atacar uma obra, sobretudo de vulto, sem saber se o que vai custar, é qualquer coisa que toca as raias da inconsciência. A grande falha no ataque à construção da Ferrovia do Aço foi exatamente a precipitação do seu início, sem aqueles requisitos, com base apenas em anteprojeto lançado sobre faixa aerofotografada.

Cremos não exagerar considerando que, os mil dias fixados para a sua conclusão não fossem talvez suficientes para uma cuidadosa locação, que não descurasse exame dos aspectos geológicos dos terrenos a serem atravessados. Os engenheiros que tiveram algum contato com os problemas na via permanente da Estrada de Ferro Central do Brasil, por certo devem ter presente na memória as desagradáveis surpresas com que se defrontaram com terreno quaternário que se sobrepõem, em muitos trechos, ao arqueano das serras da Mantiqueira e do Mar.

Lembramos aqui, como ilustração, três delas:

1a.) O ramal de São Paulo tinha, em grande extensão, traçado de bitola estreita. Impunha-se a execução de variantes que o adaptasse às exigências da bitola de 1,60 m. Foram estudadas essas variantes e o início da execução coube ao Cel. Alencastro Guimarães, quando diretor da Central do Brasil. A mais importante delas, a do Paratei que evitou a serra Guararema, na transposição do Vale do Paraíba, para o Vale do Tietê. Foi ela iniciada sem prévio exame do terreno que se feito, mostraria a necessidade da eliminação de bolsões de lodo e da execução de serviços extraordinários de consolidação e drenagem. Em virtude dessa falha, não obstante, construída há mais de 30 anos e, apesar de uma manutenção muito onerosa, o terreno daquela variante, até hoje, não atingiu estabilização definitiva.

2a.) A última das variantes (no sentido São Paulo/Rio) situa-se entre o pátio de Volta Redonda e uma estaca entre as Estações de Pinheiral e Vargem Alegre. Foi construída durante o Governo do Presidente Médici e solenemente por ele inaugurada. Entretanto, lá está, com seu lastro bitolado, com dormentes de concreto armado e viadutos para evitarem travessia de nível, mas por ela não trafegam trens. Dois trechos — um no corte do morro do Lago Azul e outro na boca do túnel de Volta Redonda — apresentam um subleito, sem a menor estabilidade, não suportando o peso dos trens.

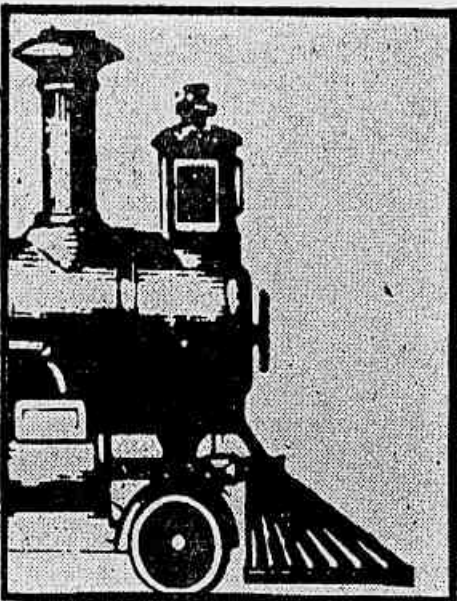
3a.) Na linha centro, às proximidades de Serraria, verificaram os técnicos que seria conveniente o rebaixamento da via, em um corte, a fim de melhorar uma contrarampa. A Central do Brasil decidiu atacar o serviço, mas, depois de muito tempo e após o dinheiro gasto, constatou a impossibilidade de atingir o *grade* desejado e o perfil continuou defeituoso no local.

Essas e outras experiências vividas em épocas relativamente recentes, e do pleno conhecimento dos nossos meios profissionais, deveriam ter logo alertado os responsáveis para o perigo de atacar-se uma linha pesadíssima como a Ferrovia do Aço, sem estudo cuidadoso do terreno, de natureza das fundações para os pilares dos altos viadutos; do material a ser encontrado nas perfurações dos túneis, medidas absolutamente imprescindíveis, antes do início das obras.

Discordamos ainda do ilustre conferencista na aceitação pacífica dos déficits ferroviários, interpretados pelo professor como meramente contábeis, dado que os considera como resultantes de despesas de natureza social. Isto é, coloca as despesas de custeio no mesmo plano daquelas incorridas com as forças armadas, a saúde do povo etc. O administrador de uma ferrovia tem o dever precípuo de tudo fazer para que seja positivo o saldo de operação da empresa.

Aqui mesmo no Brasil temos tido bons exemplos. Antes das encampações pelos Governos federal e de São Paulo, as estradas de ferro particulares não apresentavam déficits operacionais. Do contrário, teriam fatalmente ido à falência. Aliás, no estudo da firma Euler S/A, pode-se verificar que, mediante medidas criteriosas, é possível chegar, em prazo não muito longo, a um equilíbrio satisfatório na própria Rede Ferroviária Federal S/A.

Finalmente, não podemos entender e aceitar que o capital investido na construção não seja devidamente encarado como sujeito a uma adequada remuneração.

O técnico, o engenheiro incumbido do estudo de um traçado não pode deixar de considerar, de um lado, os maiores dispêndios com a melhoria das condições técnicas — curvas de grande raio e rampas suaves e, de outro, o maior ou menor custo da operação, para um futuro tráfego. Exatamente no judicioso balanceamento desses dispêndios — execução de obras e *posterior custo operacional* é que reside grande dificuldade na construção de uma estrada de ferro.

Antigamente, para levar-se a construção de uma localidade a outra, era feito primeiro o reconhecimento do trajeto, dispondo o engenheiro, para tanto, apenas de bússola, aneróide e podômetro. Com base nesse reconhecimento levantava-se a topografia da faixa do terreno a ser percorrido, empregando-se, então, nível, transito, corrente e clinômetro. Desenhada a topografia, era, então, sobre ela lançado o projeto, desenhado o perfil e feito o orçamento. Quando este era considerado exageradamente alto, era necessário refazer o estudo. Como eram exíguos os recursos disponíveis, o estudo de cada traçado era, via de regra, trabalhoso e demorado, e ainda assim, muitas vezes, imperfeito.

Hoje em dia, porém, com recursos modernos, com a aerofotogrametria e os computadores digitais pode-se, com relativa rapidez e bem maior segurança, estudar vários traçados e chegar ao *ótimo* para uma predeterminada densidade de tráfego. O estabelecimento de tonelagem que anualmente se deve escoar por uma nova estrada exige muito critério, pois não se pode estender simplesmente para o futuro, em contínua progressão, os aumentos havidos em um período favorável e baseado nessa estimativa, calcular as rendas líquidas com que atender amortização e juros do capital investido na construção.

De qualquer forma, porém, parece-me demasiado arrojado o anteprojeto adotado. A descida da serra da Mantiqueira com curvas de 900 metros e rampa máxima de 1% exige uma sequência de túneis e elevados viadutos, talvez sem par em outras ferrovias. Para fazer uma idéia do exagero das condições técnicas do anteprojeto basta lembrar a famosa "Horseshoe" da Pensilvania Ry, no cume dos Alleghenies. Tem essa curva em rampa de 1 1/2%, num raio de menos de 200 metros e através da secção em que está localizada, escoava-se o tráfego mais pesado do mundo.

Achamos que, nós, engenheiros, devemos enfrentar com mais realismo e prudência os grandes problemas de construção ferroviária em nosso país. O Brasil não pode crescer, como do nosso desejo, se forem esbanjados os recursos financeiros disponíveis, os quais não caem do céu e, cedo ou tarde, pesarão no bolso do povo, através de tremendos impostos ou, pior ainda, pela eternização deste regime inflacionário, de tão maléficas consequências e que nos dessangra cada vez mais.

O engenheiro Manoel Azevedo Leão foi diretor da Great Western e da Refinaria e Exploração de Petróleo União (Capuava).

Os primeiros 80 anos

Josué Montello

DENTRO de mais alguns dias, sem permitir que os amigos lhe enfeitem a rua, completará 80 anos o meu querido Austregésilo de Atayde. Alguns de seus companheiros de Academia, que o precederam na escalada do tempo, esperam por ele no flanco da montanha, com a boa nova de que a subida é amena, permitindo apreciar melhor a paisagem cá de baixo. São eles: José Américo de Almeida, Elmano Cardim, Menotti del Picchia, Alceu Amoroso Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Peregrino Júnior.

Como Austregésilo de Ataíde pertence a uma família de longevos, esta altura da vida ainda é, para ele, o meio do caminho. De passo firme e vista clara, ei-lo a continuar a subida lenta, sem precisar amparar-se no bordão dos peregrinos.

O Embaixador Ramon J. Cárcano, num belo livro de memórias publicado em Buenos Aires, em 1943, **Mis primeros 80 anos**, justificava assim a graça desse título, já aproveitado por um mestre espanhol: "Emílio Gutierrez Gamero, da Academia Espanhola, escreveu um livro intitulado **Meus primeiros 80 anos**. Esses 80 anos são os dele. Estes são os meus, e o título é de nós dois."

Austregésilo de Atayde, se se dispusesse a revolver suas reminiscências, poderia ser o terceiro a socorrer-se do mesmo título, com a circunstancia de que, dos três, é ele que, com certeza, vai ultrapassar o centenário, alimentado por uma estranha sopa, que toma todas as noites de volta da Academia, e que eu presumo ser o próprio elixir da longa vida.

Emílio Gutierrez Gamero, no primeiro dos quatro tomos de seu livro de recordações, dá este aviso ao leitor: "Sou modesto por natureza e creio que a modéstia, que não provoca receios nem faz inimigos, é a mais amável companheira da vida."

Diplomata como o Embaixador argentino e modesto como o acadêmico espanhol, Austregésilo de Atayde poderia acrescentar, com o seu gosto pelas presidências vitalícias, que, à maneira de Napoleão Bonaparte, pertence ele à melhor raça dos Césares — aquela que constrói.

De fato é essa a sua inclinação característica. Quem tiver dúvidas quanto a isso, bastará chegar à calçada do prédio vizinho à sede da Academia, na esquina da Avenida Presidente Wilson com a Avenida Antônio Carlos, e olhar para cima: aqueles 32 andares estão sendo erguidos por ele.

Há poucos dias, a seu convite, um grupo de acadêmicos foi a Campos, em visita ao Solar da Baronesa, que a benemerência do Senador João Cleofas doou à Academia. Em 1973, quando ali estive, era aquilo uma promessa de pardieiro, com a cobertura destelhada, os assoalhos reduzidos aos barrotes, as janelas escancaradas para a ventania.

Hoje, já a Baronesa poderia tornar a receber ali o Imperador. E D Pedro II, se quisesse, ali receberia a nobreza fluminense do Vale do Paraíba, no amplo salão de janelas abertas sobre o braço de rio.

Dentro de mais algum tempo, com a sua arte de recolher dinheiro sem tocar no patrimônio da Academia, Austregésilo de Ataíde porá lustres de cristal antigo naquelas salas, adornará aquelas paredes com paisagens e retratos a óleo, distribuirá severos móveis de jacarandá naqueles aposentos, de modo a recompor o ambiente adequado aos fantasmas que ali naturalmente aparecem, a horas mortais, e que dançam ao som do imponente piano de cauda, que já se acha no seu lugar.

A velhice é a solidão sem nhos. E Atayde, aproximando-se dos 80 anos, costuma ficar na sua poltrona, no terceiro pavimento do prédio da Academia, a imaginar obras futuras. Sinal de que a velhice ainda não lhe bateu à porta, com a sua rabugice e a sua cara enrugada.

Para provocar-lhe a usina de sonhos, aventurei, há dias, uma proposta:

— Por que você não aproveita o quarto centenário da morte de Camões para reabrir o Solar da Baronesa com um Colóquio Internacional de Cultura de Língua Portuguesa, reunindo aos confrades brasileiros os escritores de Portugal, de Angola, de Moçambique, de Guiné-Bissau e de Cabo Verde?

E Ataíde, já em pleno sonho:

— E' uma boa idéia. Até 1980 a restauração do Solar estará concluída, com o respectivo recheio. E Camões vai ajudar na coleta de recursos para que lhe preparemos uma bonita festa. Pode elaborar o plano.

Assim é Austregésilo de Atayde ao acercar-se dos 80 anos. Não se recolhe a um canto, repassando a vida que já viveu. De si para si, ele ainda reconhece que é cedo para a poesia das recordações. E quando não sonha de olhos abertos, na sua poltrona fofa da Academia, sonha mesmo de olhos fechados, nas 10 horas de sono que a saúde lhe dá todas as noites.

Eu, que sempre tive o sono mitigado, costumo pilheriar com Atayde dizendo-lhe que, embora quase 20 anos mais moço do que ele, me considero mais velho — pelo tempo que já passei acordado.

A verdade é que Austregésilo de Atayde tem este ponto de contato com Dom Miguel de Unamuno, que também gostava de dormir: quando desperta, mantém os olhos bem abertos pelo resto do dia. E é graças a essa vigilancia que, escrevendo diariamente o seu artigo e o editorial para os Diários Associados, ainda tem tempo de presidir a Academia, com um ciúme de Otelo pela cadeira da presidência — sem recusar um só convite para conferências, missas, casamentos, noites de autógrafos e formaturas.

Há poucos meses, na sua seção no JB, Zózimo Barroso do Amaral contou que Atayde foi procurado por uma jovem estagiária, que, aflitamente, lhe pedia a ajudasse a entrevistar Cecília Meirelles, pelo telefone, para o seu jornal.

E Atayde, que havia ido em 1964 ao enterro de Cecília, prontamente retrucou:

— Ah, minha filha, vai ser muito difícil, realmente muito difícil. Até onde ela se encontra no momento, a Telerj ainda não estendeu as suas linhas.

Mas eu estou inclinado a crer que, se o Governo entregar a Telerj à direção de Atayde, este dará um jeito de fazer Cecília Meirelles atender ao telefone. Astúcias não lhe faltam para realizar o impossível. Mesmo porque, se ele pensa não acreditar em Deus, Deus tem muita confiança nele.

JORNAL DO BRASIL □ Terça-feira, 19/9/78 □ 1º Caderno

Israel espera assinar a paz na época do Natal

Washington — Após a histórica assinatura dos acordos de Camp David, o Primeiro-Ministro Menahem Begin afirmou que a primeira etapa da retirada israelense do Sinai será iniciada de três a seis meses depois de firmado o tratado de paz definitivo, fato que ocorrerá daqui a aproximadamente três meses, talvez no Natal.

Begin afirmou que os Estados Unidos se comprometeram a construir duas bases aéreas no deserto do Neguev, para substituir as duas que o país perderá quando devolver o Sinai ao Egito. "Não deixaremos as do Sinai enquanto as outras duas não entrarem em operação", destacou.

Desmentido sobre colônias

Segundo o *Premier*, as tropas deverão se retirar, na primeira fase, para uma linha no sentido Norte—Sul, que vai de El Arish, no litoral mediterraneo, até Rasmuhammed, na ponta da península do Sinai. No segundo estágio, os soldados israelenses recuarão até a antiga fronteira internacional, a Sudoeste, que vai da região de Rafah até as proximidades de Eilat, no mar Vermelho.

Begin e o Chanceler Moshé Dayan deixaram claro que o povo de Israel é que terá de tomar a "decisão crucial" sobre o que é mais importante: a paz ou as colônias judaicas nos territórios árabes ocupados. Os debates na *Knesset* (Parlamento), deverão começar no dia 25. "Tudo o que a *Knesset* decidir será respeitado", disse Begin, acrescentando que "essa é a alma da democracia".

Após confirmar que ele e Sadat trocaram documentos a respeito de Jerusalém, Begin destacou que a posição de Israel é que a Cidade Santa "permanecerá indivisível para sempre como a Capital do Estado judeu".

Washington/UPI

Begin e Sadat terminaram com um abraço o esforço de 12 dias

O que dizem os documentos

Washington — **Os 12 dias de negociações em Camp David não foram suficientes — como já se esperava — para a assinatura de um acordo definitivo entre Egito e Israel, mas resultaram em dois documentos detalhando os esquemas para um tratado entre os dois países e "para a paz no Oriente Médio".**

Israel e Egito assumiram a responsabilidade de não lançar mão de ameaças nem da força para resolver disputas, que serão dirimidas "por meios pacíficos, de acordo com o Artigo 33 do estatuto das Nações Unidas".

Natureza da paz

Os dois países concordaram em negociar a conclusão, em três meses, de um tratado de paz, tendo por base a Resolução 242 da ONU, que fala da retirada militar israelense e da necessidade de fronteiras seguras para o Estado judeu. A adoção da Resolução como ponto de partida atende uma reivindicação egípcia, enquanto Israel sempre ofereceu uma interpretação toda própria do documento.

Depois da assinatura do tratado (e de uma "retirada substancial" de tropas israelenses do Sinai), serão estabelecidas relações diplomáticas normais, com intercambio econômico e cultural, livre transito dos cidadãos, sob a devida proteção legal. Nesse ponto, Camp David satisfez às propostas egípcia e israelense.

Devolução do Sinai

Israel concordou em restabelecer a soberania egípcia sobre o Sinai. Dentro de três a nove meses depois de assinatura do tratado, todas as forças israelenses terão de se retirar para uma linha que se estende de El Arish a Ras Muhammed, cuja exata localização será determinada por acordo mútuo.

O Egito obteve que Israel abandone as bases aéreas perto de Al Arish, Rafah, Ras em Naqb e Sharm El-Sheikh, que passarão a ter apenas utilização civil, inclusive uso comercial por todas as nações. Israel conseguiu, como queria, o direito de livre passagem de seus navios pelo golfo e pelo Canal de Suez. O estreito de Tiran e o golfo de Aquba foram declarados passagens internacionais abertas a todas as nações para navegação e sobrevoamento desimpedido e irrevogável. Por outro lado, Israel teve de concordar com a construção de uma rodovia entre o Sinai e a Jordania, com livre passagem para egípcios e jordanianos.

Colônias judaicas

O principal ponto de divergência para o tratado a ser debatido nos próximos três meses são as colônias israelenses no Sinai. O Cairo exige sua incondicional retirada, enquanto Begin conseguiu a aceitação de Carter para sua reivindicação de que a questão seja decidida pelo Parlamento israelense, nos próximos 15 dias.

Não houve menção às colônias judaicas já existentes na Cisjordania, que aparentemente serão objeto de negociação futura, contrariando a tese egípcia de que são todas ilegais e constituem obstáculos à paz, e indiretamente reconhecendo a alegação israelense de que fazem parte do sistema de segurança e defesa do país.

Cisjordânia e Gaza

As duas regiões foram objeto do segundo documento de Camp David — "base para uma estrutura de paz, não só entre Israel e Egito, mas também entre Israel e cada um de seus outros vizinhos que estejam dispostas a negociar segundo seus termos".

O documento estipula que Egito, Israel e Jordania concordarão quanto ao estabelecimento de uma autoridade autônoma eleita livremente pelas habitantes das duas áreas. As delegações egípcia e jordaniana podem incluir palestinos de Cisjordania e Gaza ou outros, da forma que for mutuamente acertada.

O Governo militar e a administração civil israelenses serão retirados assim que for eleita a autoridade autônoma. "Haverá um remanejamento das forças israelenses restantes para locais de segurança especificados". A segurança das fronteiras será garantida por patrulhas conjuntas israelo-jordanianas.

O estabelecimento da autoridade autônoma será o ponto de partida para o período de transição de cinco anos. Antes do terceiro ano, terão lugar negociações para determinar o status **final das duas regiões e de suas relações com os vizinhos e para concluir o tratado definitivo de paz entre Israel e a Jordania.**

Israel teve de concordar em discutir o status **definitivo de Cisjordania e Gaza dentro de três, e não de cinco anos, conseguiu garantir sua presença militar nas duas regiões apenas durante as negociações, mas evitou a exigência egípcia de criação de uma entidade palestina ligada a Jordania depois do período de transição.**

Outros pontos

Segurança de Israel — **Foi colocada nos documentos sob a referência genérica de que "serão tomadas todas as medidas necessárias para assegurar a segurança de Israel e de seus vizinhos durante o período de transição e depois". Aparentemente, não satisfaz a exigência israelense de que sua segurança dependesse apenas de seus próprios meios.**

Questão dos refugiados — **As duas partes mostravam cautela sobre o retorno dos palestinos espalhados pelo mundo árabe à Cisjordania e foi aprovado um dispositivo estabelecendo que "Egito e Israel trabalharão entre si e com outras partes para colocar em prática uma solução pronta, justa e permanente da questão".**

Situação de Jerusalém — **A situação da Capital atual de Israel, ocupada à Jordania em 1967, não ficou decidida em Camp David, sendo divulgado apenas que será objeto de uma troca de notas entre Sadat e Begin.**

Colônias, questão a decidir

Desde a Guerra dos Seis dias, em 1967, quando Israel conquistou a Cisjordania, o Sinai, a Faixa de Gaza e as colinas de Golan, estas novas terras sob ocupação militar — totalizando 68 mil 588 quilômetros quadrados — começaram a ser povoados de colônias judias de natureza diversa: núcleos agromilitares do Nahal (unidades de soldados servindo nas fronteiras), **kibutzin**, **Mochavim** (vilas agrícolas de gestão cooperativa) ou centros urbanos.

No Sinai e na Faixa de Gaza, as colônias (mais de 20) são de dois tipos, e repartidas em dois setores geométricos. No setor de Rafah el Arish, ao Sul de Gaza, existe uma cidade Yamit, e a seu redor numerosas aldeias agrícolas, ocupando no total 150 quilômetros quadrados. Duas delas são constituídas por fazendas, mas mantidas pelas unidades de elite do Exército israelense que ao mesmo tempo cumprem seu serviço militar e realizam atividades agrícolas.

A zona de Charm el Sheikh, ao Sul da Península do Sinai, tem menor número de colônias, estabelecidas ao longo do Mar Vermelho e também dedicadas à agricultura, mas vivendo principalmente do turismo. A primeira zona tem vocação eminentemente militar, formando uma frente de colonização judia entre o Sinai e a Faixa de Gaza, para impedir o abastecimento de armas e explosivos dos grupos terroristas da Faixa.

Desde que assumiu o Governo israelense, em maio de 1977, o Primeiro-Ministro Menahem Begin vem promovendo uma política de expansão destas colônias. O responsável pelo comitê governamental que trata das colônias é o Ministro da Agricultura Ariel Sharon. Ele distribui fundos oficiais para ajudar na construção de casas (que no caso da Cisjordania empregam mão-de-obra árabe), empréstimos a juros baixos, serviços educacionais, médicos e culturais e projetos de desenvolvimento e emprego.

Em tentativas anteriores de acordo sobre o Sinai, Begin propõe o restabelecimento da soberania egípcia na região, mas ressalvando que as colônias permaneceriam sob o controle militar e administrativo de Israel. O Presidente Anwar Sadat, do Egito, respondia que não toleraria a presença de israelenses em solo egípcio. Em todo o período de ocupação, os israelenses nunca cogitaram de desmantelar a cidade, aldeias, **kibutzim** e **mochavim**, com o correspondente retorno a Israel de milhares de famílias judias que começaram vida nova nos territórios ocupados. E a reação dos habitantes emigrados ante a eventualidade de passarem ao controle egípcio é geralmente negativa. Um judeu americano queixou-se já no início de 1978: "Eu não vim de Miami Beach para viver no Egito".

Chanceler egípcio renuncia por discordar dos acordos

Cairo — O Presidente Anwar Sadat confirmou ter aceito o pedido de renúncia de seu Ministro das Relações Exteriores, Mohammed Ibrahim Kamel, feito na sexta-feira por discordar dos resultados da Conferência de Camp David. Ao destacar que o Egito é uma democracia, disse que Kamel "não irá para a prisão ou para um campo de concentração só por divergir de minha opinião". Acrescentou que deverá nomeá-lo Embaixador num país ainda não determinado.

A imprensa egípcia, que até a assinatura do acordo se vinha mostrando crítica em relação à Conferência, publicou ontem edições extraordinárias, considerando os resultados uma "vitória para o Egito". A agência oficial Oriente Médio informou que está sendo preparada uma "recepção de herói" para o Presidente egípcio, que regressará ao Cairo na próxima sexta-feira. "As massas populares expressarão sua alegria e apoio ao grande triunfo que o líder obteve em Camp David", concluiu.

"Conquistas"

O jornal oficioso **Al Ahram** frisa "as importantes conquistas em favor dos direitos árabes", citando es primeiro lugar a aceitação por parte de Israel da retirada, em princípio, de suas tropas, definitivamente, dos territórios ocupados em 1967. **Al Gomhuria**, por sua vez, afirma que a decisão de autorizar aos palestinos a participação na soberania da Cirjordania é uma resposta às alegações dos países "rancorosos" da Frente da Recusa (Síria, Argélia, Líbia, Iémen e OLP) de que o Egito "quer vender os palestinos em troca de uma paz separada".

A agência UPI realizou pesquisa de opinião nas ruas do Cairo, chegando à conclusão de que a maioria dos egípcios apóia o acordo. Comenta que "eles estão cansados da guerra, da instabilidade econômica, da deterioração dos serviços públicos e se mostram ressentidos com os outros árabes; os egípcios acreditam que a paz resolverá todos estes problemas".

Um professor universitário comentou que "qualquer solução é melhor que nossas condições atuais". Outro professor criticou os demais países árabes: "os sírios lutam contra os libaneses, enquanto os iraquianos combatem os palestinos; mas todos eles querem que o Egito continue a lutar contra Israel. Deixem-nos em paz por algum tempo."

Meios da Oposição, entretanto, manifestaram restrições, afirmando que embora o acordo fale da restituição progressiva de quase todos os territórios ocupados, para a obtenção de uma paz justa e duradoura na região seria necessário resolver de maneira clara o problema palestino. Segundo estes meios, a falta de qualquer referência à Organização para a Libertação da Palestina no documento pode fazer com que tudo volte à estaca zero.

Acrescentam que o problema palestino foi definitivamente vinculado ao da Cisjordania e da Faixa de Gaza. Os palestinos no exílio, prosseguem, quase todos ligados à OLP, foram ignorados, e a fórmula proposta pelo Presidente Carter em janeiro último para "a participação dos palestinos na determinação de seu próprio futuro" refere-se unicamente aos "palestinos locais", ou seja, os que vivem atualmente nos territórios ocupados.

Sadat convida árabes à paz

Washington — *Depois de se declarar "muito satisfeito por ter obtido o que desejava", o Presidente Anwar Sadat convidou palestinos, sírios e jordanianos a participarem das negociações previstas nos acordos aprovados na conferência de Camp David.*

"Chegamos a uma paz justa que restaura a total soberania egípcia (sobre o Sinai) e prevê a total retirada dos soldados israelenses", declarou Sadat, emocionado a ponto de enviar uma mensagem aos palestinos da Cisjordania e Faixa de Gaza: "A longa noite está prestes a acabar e surgirá uma clara manhã".

"Discussões amargas"

Observou que os árabes têm "direitos históricos" sobre a parte velha de Jerusalém, aos quais não renunciaram, mas admitiu que a situação da cidade não constou da agenda de Camp David.

Segundo o Presidente egípcio, as discussões sobre Cisjordania e Gaza foram "longas e amargas", mas ao final se chegou a um acordo que dá aos palestinos "ampla autonomia" e põe fim à administração militar israelense nas duas regiões.

Declarou que os palestinos das duas áreas elegerão representantes para "dirigir as responsabilidades da ampla autonomia" durante o período transitório de cinco anos. "Após dois anos, Egito, Jordania, Israel e representantes palestinos tomarão parte numa conferência para obter uma solução que satisfaça às aspirações nacionais dos palestinos" que, ainda de acordo com Sadat, "poderão rejeitar qualquer solução".

Begin permanece nos EUA

Jerusalém e Cairo — O Primeiro-Ministro Menahem Begin permanecerá ainda nos Estados Unidos até quinta ou sexta-feira próximas, para se reunir com líderes da comunidade judaica norte-americana. O Ministro da Defesa, Ezer Weizman, e do Exterior, Moshé Dayan, são esperados hoje em Israel.

No Cairo informou-se que o Presidente Anwar Sadat fará um discurso no dia 28 deste mês, para explicar ao povo egípcio a amplitude dos acordos assinados com Israel em Camp David. Sadat regressará ao Cairo no próximo dia 22, depois de visitar o Marrocos, onde chegará amanhã.

Leia editorial "Acordo de Intenções"

Parlamento aprovará documentos com rapidez

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — A maneira pela qual a Oposição israelense acolheu ontem os resultados da conferência de Camp David faz prever que o Primeiro-Ministro Menahem Begin não encontrará muita dificuldade em conseguir, dentro de duas semanas, a aprovação e o endosso da Knesset (Parlamento) às concessões que fez ao Egito para tornar possível a efetivação de um acordo de paz.

Numa entrevista ao JB, poucas horas depois de anunciado em Israel o resultado da conferência de Camp David, o líder do Partido Trabalhista, Deputado Shimon Peres, disse que embora não concorde com os conceitos usados por Begin em Camp David, a "Oposição jamais será uma barreira à paz".

MELHOR SOLUÇÃO

Peres admitiu que Begin fez "concessões erradas", mas destacou que "isso agora pertence à história e nós temos que abrir nossas mentes, compreender, enfim, que a paz é inevitável, sobretudo depois de termos cruzado tão longa distancia em seu caminho".

Sobre o futuro de Gaza e da Cisjordania ocupadas, Peres respondeu que a partilha dessas regiões, da última, principalmente, será a solução capaz de melhor atender aos povos envolvidos na questão. Assinalou que o plano de autonomia elaborado pelo Governo Begin "acabará levando Israel de volta às fronteiras anteriores a junho de 1967, ou então gerará um grande desapontamento entre os árabes naquelas áreas. A partilha, acredito, atenderia simultaneamente às aspirações árabes e dos anseios israelenses de segurança. Mas como já disse anteriormente, tudo isso pertence à História. O essencial agora é darmos plena continuidade ao processo de paz desencadeado em Camp David".

O líder trabalhista assegurou que está persuadido de que a maior parte dos países árabes acabará seguindo o Egito na elaboração da paz no Oriente Médio, "pois o inimigo comum não é Israel, mas sim a União Soviética".

Foi no próprio Partido do Primeiro-Ministro, o Herut (Liberdade), que se ouviram, no entanto, as críticas mais enérgicas à atuação e Begin em Camp David. A Deputada Geula Cohen — companheira de Begin nos tempos da luta clandestina na Palestina contra os árabes e autoridades mandatárias britanicas — pediu a renúncia do Primeiro-Ministro. Num discurso inflamado, Geula afirmou que Begin "é um mau judeu, cuja política de capitulação em Camp David levará Israel ao suicídio nacional".

FUTURO INCERTO

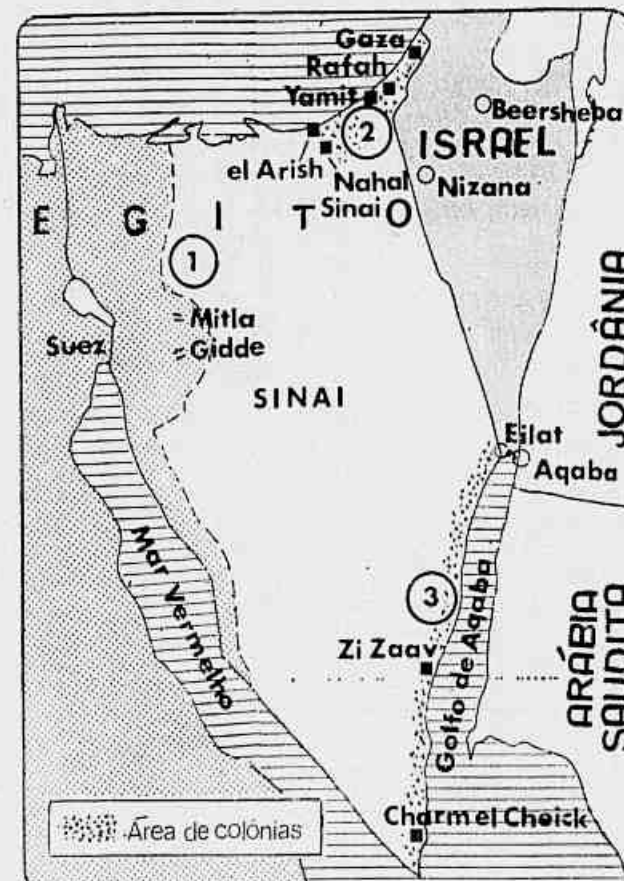
A máquina política nacional, apesar de tudo, já se entrega aos complicados exercícios de elaborar o futuro. Praticamente certo o apoio parlamentar a Begin, especula-se que não há dúvidas de que o Rei Hussein, da Jordania, participará das negociações, associando-se a Israel na aplicação do plano de autonomia para Gaza e a Cisjordania.

Uma alta fonte do Ministério do Exterior disse que Hussein se sentirá suficientemente encorajado a juntar-se ao processo de paz logo que a Knesset aprovar a suspensão de novas colônias nas áreas ocupadas, assim como a devolução de toda a Península do Sinai ao Egito.

"Sadat somente tornou possível a efetivação de um acordo porque renunciou a exigir de Israel a retirada total e preliminar de Gaza e da Cisjordania, bem como renunciou a exigir de Israel a aceitação, também prévia, do reconhecimento dos direitos palestinos. Quer dizer: que Israel se declarasse disposto a aceitar a criação de um Estado palestino independente em Gaza e na Cisjordania. São concessões de vulto por parte de Sadat, mas a verdade é que o Primeiro-Ministro Begin acabou indo mais longe do que se esperava — ele renunciou às suas concepções ideológicas e adquiriu a estatura de um grande homem de Estado", disse a fonte.

Nem todos, contudo, concordam com a análise do diplomata israelense e acreditam que o pior está ainda por vir:

"Até agora está tudo indo muito bem, mas quando chegar o momento de se discutir a questão de Jerusalém, aí sim o processo vai emperrar. Talvez seja a questão de Jerusalém — e não o problema da auto-determinação palestina — que se constituirá no maior entrave à efetivação real da paz entre árabes e israelenses", advertiu o ex-Ministro de Defesa da Jordania, Moustafá Douddin, que vive hoje no setor oriental de Jerusalém.

Douddin afirmou que as concessões de Begin em Camp David parecem muito menos importantes se comparadas às feitas por Sadat na mesma Conferência: "Begin aceita finalmente que os princípios da Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU sejam estendidos à Gaza e à Cisjordania. Muito bem, mas o que há de novo nisso, quando sabemos que os Governos trabalhistas anteriores jamais renunciaram aos princípios da Resolução 242 referentes à Gaza e à Cisjordania? Quanto às colônias judaicas, há que se esperar para ver até onde Israel resiste às pressões de seus cidadãos mais extremistas, que não renunciam à anexação das terras palestinas".

Os acordos assinados em Camp David prevêem a retirada militar israelense do Sinai para uma linha no sentido Norte/Sul que começa na cidade de El Arish e vai até Charm El Cheick. Será decidido no Parlamento israelense o futuro das colônias judaicas na região de Gaza, Rafah e Yamit e na área entre Eilat, no golfo de Aqaba, e a extremidade Sul da península do Sinai

OLP e Síria acusam Sadat de trair a causa árabe

Damasco — Os palestinos prometeram "resistência armada" e afirmaram não poder existir nenhum acordo no Oriente Médio sem a Organização para a Libertação da Palestina, enquanto a Síria rejeitou os documentos de Camp David, "uma punhalada no coração da nação árabe, uma violação da estratégia comum e um repúdio aos direitos palestinos".

Também a Frente Popular para a Libertação da Palestina rejeitou Camp David, mas todos os outros países árabes se abstiveram de comentar a reunião. O Rei Hussein, da Jordânia, aliado de Sadat, mudou seus planos e viajou da Espanha diretamente para Amã, sem fazer escala no Marrocos, depois do resultado da conferência, para realizar consultas urgentes.

Rejeição

Amanhã, dirigentes da Síria, Líbia, Iraque, Argélia, Iêmen do Sul e da OLP se reúnem em Damasco para traçar uma contra -estratégia a Camp David. Ontem, no entanto, apenas o Governo sírio rejeitou os acordos egípcio-israelenses. Os restantes limitaram-se a informar, de maneira bastante objetiva, sobre o desenrolar das negociações.

Segundo a rádio oficial de Damasco, os acordos não poderão levar a paz ao povo árabe nem resolver nenhum problema. A emissora acusou Sadat de render-se, abandonar as exigências árabes e sacrificar os interesses e direitos do povo palestino.

A OLP afirmou que Camp David violou a Carta da ONU, acrescentando que a atitude condescendente de Sadat "fortalece a rigidez de Israel e seus objetivos expansionistas". A Organização promete continuar com a resistência armada e salienta que o Presidente egípcio não tem o direito de falar em nome dos outros países árabes.

A FPLP considera Camp David "parte dos planos reacionários americanos, sionistas e árabes", que resultará na "expansão da luta no Líbano e em outras nações do Oriente Médio".

Israelenses festejam nas ruas

Tel Aviv *(do correspondente)* — *"Milagre, milagre, o espírito de Jerusalém está revivendo". Pelas ruas de Jerusalém, Tel Aviv e Haifa, milhares de pessoas comemoravam com gritos, danças e confraternização o resultado da conferência da Camp David.*

Na Praça dos Reis de Israel, no centro de Tel Aviv, cerca de 100 mil pessoas participaram de uma homenagem ao Primeiro-Ministro Menahem Begin, promovida pela Prefeitura, enquanto nos telhados e varandas das casas, penduradas em improvisados mastros, começam a despontar bandeiras israelenses e egípcias.

Perspectivas otimistas

A televisão cancelou ontem à noite a exibição do terceiro capítulo da série Holocausto *(sobre a perseguição nazista aos judeus), permitindo que muitas pessoas saíssem às ruas para comemorar. "Viva Begin, o homem da paz", gritavam os manifestantes na Praça dos Reis de Israel.*

"Por que todo mundo gosta de Begin agora?" — a pergunta do garotinho de cinco ou seis anos, nos ombros do pai barbudo, com roupa de reservista do Exército, provoca uma onda de risos. "Meu filho, o nosso Chefe demonstrou que não é tão mau como se pensava e é possível que ele seja tão grande como Ben-Gurion e faça a paz com os árabes".

A multidão segue dando vivas a Begin e diversos oradores, em sua maioria integrantes da direção do movimento Paz, Agora — que há duas semanas, também na Praça dos Reis de Israel, organizou uma manifestação contrária ao Premier *— sucedem-se sobre o tablado: "O Primeiro-Ministro mostrou-nos que tem estrutura política, é realista e compreende que não há preço que pague a paz", brada um dos oradores. "Apoiado", responde a multidão.*

Ontem, as livrarias de Jerusalém e Tel Aviv foram repentinamente tomadas de assalto por pessoas que procuravam nada menos que guias e catálogos turísticos sobre o Egito. Nas esquinas discutia-se não a inflação e a carestia, mas sim a possibilidade de se passar as férias no país vizinho.

A força do milagre *foi tanta que ajudou também a acabar com uma greve que parecia não ter mais fim: "Como poderíamos ficar longe de nossos alunos numa hora como esta?", respondia uma velha professora sobre o súbito fim do movimento grevista. Assim, 1 milhão de crianças israelenses estarão voltando hoje às escolas, depois de terem suas férias anuais por mais 13 dias.*

Também otimista mostra-se o Ministro de Finanças de Israel, Simcha Erlich, homem habitualmente sisudo por força das complicações que cercam seu trabalho — inflação, greves, pedidos de aumentos de salários. "A paz abrirá perspectivas econômicas imensas a Israel e ao Egito. A paz", destacou Erlich, "salvará as nossas tão debilitadas finanças".

Ocidente aplaude Carter

Paris, Londres, Roma — A maior parte dos países ocidentais reagiu favoravelmente aos documentos negociados em Camp David, aplaudindo particularmente a situação do Presidente Jimmy Carter, mas salientando no entanto que esperam maiores detalhes dos acordos para divulgarem uma posição oficial mais clara.

Apenas o Japão manifestou preocupação com a situação dos palestinos, que considera pouco clara. O Governo francês não quis reagir oficialmente.

Com "grande satisfação" recebeu a Noruega o resultado da conferência de Camp David. O Chanceler Knut Frydenlund destacou que "poucos haviam-se atrevido a esperar de antemão que se concordaria em continuar negociando um acordo de paz em três meses".

"O Governo da Alemanha Ocidental honra como merecem os esforços extraordinários feitos em Camp David para salvar a paz no Oriente Médio" — declarou o porta-voz do Ministério do Exterior, Juergen Sudhoff.

Para o Foreign Office, os acordos de Camp David são "uma grande conquista" do Presidente Jimmy Carter. Mas a reação da Itália foi cautelosa. O Chanceler Arnaldo Forlani divulgou nota dizendo: "Veremos nos próximos dias se em Camp David se deu um passo importante, e em que medida". Hoje os Ministros do Exterior do MCE se reúnem e discutem a questão.

Também o Vaticano informou estar estudando o resultado final da conferência "com grande interesse". Oficialmente a Santa Sé só se manifestará após ser informada dos detalhes dos acordos assinados.

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, considerou a reunião "única", reflexo de grandes esforços para resolver problemas extremamente complexos, acrescentando que "muito dependerá agora da posição dos outros implicados".

O Governo francês não reagiu oficialmente, mas no país ontem só se falava sobre o futuro do Oriente Médio e na vitória de Carter. Sem euforia, mas com satisfação. Apenas o Japão manifestou alguma preocupação com a situação dos palestinos.

Soviéticos condenam acordo

Moscou e Belgrado — A União Soviética resumiu os resultados da reunião de Camp David assinalando que os dois documentos aprovados constituem um golpe contra os interesses árabes e que o Presidente do Egito, Aawar Sadat, "traiu os interesses árabes no Oriente Médio".

Todo o Leste europeu, inclusive a Iugoslávia, condenou os acordos egípcio-israelenses, com exceção da Romênia, cujo Presidente Nicoloe Cieausescu desempenhou importante papel na aproximação Sadat-Begin.

A União Soviética vem condenando as iniciativas de paz de Sadat desde sua visita a Jerusalém, em novembro passado, e destacou que "a estrutura para a conclusão de um acordo de paz entre Egito e Israel é uma ordem direta a Sadat para que oficialize, dentro de três meses, um entendimento em separado, nos termos de Tel Aviv".

Nesse sentido, observa que a paz não poderá ser alcançada no Oriente Médio se o acordo não for discutido por todas as partes envolvidas numa conferência de cúpula em Genebra e acrescenta que a aceitação por Sadat dos resultados de Camp David "está em contradição com as demandas do povo árabe da Palestina com relação à criação de seu próprio Estado".

Acordos reforçam a liderança de Carter

Noênio Spínola
Correspondente

Washington — Quando, há 10 dias, o diálogo aberto em Camp David entre o Primeiro-Ministro Menahem Begin e o Presidente egípcio Anwar Sadat esbarrou em obstáculos intransponíveis, ambos se voltaram para a delegação americana, "deixando transparecer que receberiam com prazer um plano capaz de contornar o impasse".

Jimmy Carter estava em xeque neste momento. Ele jogava sua própria sorte política, pois um fracasso nas negociações articuladas pela Casa Branca definitivamente levaria os indicadores da popularidade do Presidente para níveis irrecuperáveis até as eleições preliminares de New Hampshire, no início de 1980, quando o Partido Democrata elegerá o candidato à reeleição — o próprio Carter — ou à sua sucessão.

PASSO A PASSO

Os detalhes relativos às negociações de Camp David foram revelados ontem por uma alta fonte do Governo, diretamente envolvida no trabalho de mediar entre egípcios e israelenses e de propor a estrutura básica das 23 propostas cuja forma jurídica foi afinal divulgada.

Mais do que ninguém, pois seus índices de popularidade tinham caído abaixo da barreira crítica dos 40%, Jimmy Carter necessitava chegar neste início de semana com algo nas mãos para oferecer ao Congresso, onde tinha também entrado em linha de colisão quase direta em alguns dos seus mais importantes programas. Por exemplo, a legislação sobre energia.

Como político, o Presidente tem também nos seus calcanhares o Senador democrata por Massachusetts Edward Kennedy, que carrega não apenas o carisma da família, mas ainda a tradição da política bostoniana, das mais fortes escolas da costa Leste dos Estados Unidos e de forte peso no Partido Democrata. Kennedy, na realidade, já foi apontado como o provável vencedor das preliminares de New Hampshire, clássicas porque dão a partida para o jogo do poder neste país e também porque são um sinal expressivo do que poderá ocorrer daí para a frente.

Uma sondagem feita nesse Estado para o Comitê Nacional do Partido Republicano mostrou que os índices de aprovação de Carter como Presidente (e candidato) tinham caído a 33%, com pontos fracos na forma como estava conduzindo questões de política externa e domésticas. Entre os próprios democratas de New Hampshire, Carter não obtinha mais que 44% de aprovação.

OS PRIMEIROS APLAUSOS

Camp David começou, segundo o alto funcionário do Governo que elaborou a maior parte das 23 propostas críticas, com o Presidente diretamente sondando o Primeiro-Ministro Menahem Begin, na terça-feira (dia 6 de setembro), a sós. Os dois trocaram idéias e nessa ocasião o Presidente chegou a mencionar "as conseqüências que podia prever se não houvesse progresso em Camp David". Obviamente, conseqüências políticas de grande profundidade no Egito e em Israel.

Na quarta-feira pela manhã, o Presidente ouviu e dialogou com o Presidente Anwar Sadat. Nesse mesmo dia, começaram os encontros a nível de Ministros, envolvendo as delegações dos Estados Unidos e do Egito e dos Estados Unidos com Israel, em separado. Do lado americano, participaram o Secretário de Estado Cyrus Vance, o Vice-Presidente Walter Mondale, o assessor para a segurança nacional Zeigniew Brzezinski e um grupo seleto e mínimo de peritos no Oriente Médio.

Na tarde da quarta-feira, o Presidente realizou a primeira reunião conjunta com o Primeiro-Ministro Menahem Begin e com o Presidente Anwar Sadat. A esta altura, o quadro estava mais ou menos definido, e era pessimista. Nesse momento, o plano que o Presidente Sadat tinha levado consigo (e que Carter já conhecia) foi posto sobre a mesa.

Na quinta-feira várias reuniões informais foram feitas e começaram as bilaterais (que se estenderiam longamente, sem um novo encontro direto Sadat-Begin), até o sábado, quando ficou claro que as coisas não andavam. Singularmente, a essa altura a imprensa começava a dar sinais de inquietação em Thurmont e vazavam os rumores sobre o impasse.

Foi nesse ponto, no sábado (dia 8), que a delegação norte-americana levou o problema crítico ao Presidente e pôs em suas mãos a tomada de decisão de passar a liderar o processo. Carter comprou a briga. Neste momento, a delegação norte-americana iniciou o processo de compor a primeira proposta, que seria retirada e recolocada com outra roupagem 23 vezes até o domingo passado, "além das variantes que não chegamos a contar, das emendas, das idas e vindas na linguagem, etc...", como frisaram as fontes da Casa Branca e do Conselho de Segurança Nacional.

O primeiro rascunho foi discutido com israelenses e egípcios, separadamente, pelo Presidente, o Vice-Presidente, o Secretário Cyrus Vance e o assessor Brzezinski, durante uma longa sessão, no domingo à noite, com o Primeiro-Ministro Begin, o Ministro do Exterior Moshé Dayan e um pequeno grupo de assessores. Na segunda-feira da semana passada, as sugestões de Israel já estavam prontas. O Presidente entrevistou-se com o Chefe de Estado egípcio e deflagrou então o processo de idas e vindas de seis dias, no qual as delegações desceram a detalhes.

Nesse meio tempo, vazaram na imprensa egípcia os rumores de uma volta ao Cairo do Presidente Sadat, consistentemente reiterados mais tarde pela transparência da crise envolvendo seu Ministro do Exterior, Mohamad Ibrahim Kamel. Como as perguntas mais críticas sobre o descontentamento do Presidente Sadat partiram de correspondentes de jornais egípcios semi-oficiais, parece hoje claro que os desentendimentos foram efetivos e neste momento mais se exigiu da direta interferência do Presidente Carter, tentando salvar a conferência de toda forma.

No domingo passado vieram os últimos sinais do jogo de paciência em Camp David, quando a imprensa longamente esperou pelo porta-voz das três delegações em Thurmont, para uma reunião inicialmente prevista para o começo da tarde e que afinal não houve. Tarde da noite, os resultados de Camp David viriam em Washington mesmo, numa inesperada cerimônia armada na Casa Branca para a televisão em um **briefing** especial para os jornais, sem documentos ainda prontos.

De qualquer forma, o Presidente Carter colheu aplausos dos 75 congressistas que foram cumprimentá-lo. E tudo indica que assim continuará até onde, e quando, subsistir o acordo que muitos observadores e analistas de Washington consideram liminarmente "frágil", dado o complexo quadro de problemas do Oriente Médio.

Leon, Nicarágua/Foto de Silio Boccanera

Soldados da Guarda Nacional revistam caixões, à procura de armas

Chanceleres da OEA discutem Nicarágua

Washington — Por 23 votos contra um (do Paraguai), e a abstenção de Trinidad-Tobago, o Conselho Permanente da Organização de Estados Americanos aprovou para a próxima quinta-feira, depois de amanhã, a reunião de todos os Chanceleres do Hemisfério para debater a crise nicaraguense. O Presidente da Nicarágua votou a favor da reunião.

Em Nova Iorque, quebrando o silêncio que manteve até agora, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, expressou "profunda preocupação" pelas mortes registradas até agora na guerra civil da Nicarágua, mas observou que a OEA é um "organismo competente para estudar a situação".

Acusações

Na reunião do Conselho Permanente, embora tenham votado a favor do encontro de Chanceleres, os representantes do Brasil, Chile e Uruguai somaram-se aos do Paraguai e ao nicaraguense Guillermo Sevila Sacassa, demonstrando "preocupações" no sentido de que essa reunião de Ministros do Exterior traga de volta o intervencionismo no continente.

Sevila Sacassa, como era de se esperar, e o paraguaio foram, entretanto, os mais veementes em denunciar o *perigo comunista* na Nicarágua e acusaram o Governo cubano de instigar os sandinistas. Cuba respondeu, em nota enviada à ONU, por conta de outros ataques semelhantes, que esse tipo de reação "ridícula e histérica" tem por objetivo "justificar a intervenção dos mais reacionários setores do Governo norte-americano" na luta entre partidários de Somoza e da FSLN.

O venezuelano Juan Machin, autor da proposta de reunião dos Ministros do Exterior, agradeceu o apoio maciço e lamentou apenas que tenha demorado tanto tempo a convocatória.

Sevila Sacasa irritou-se e acusou a Venezuela de estar "compactuando com terroristas" e, tentando ironizar, disse que Machin só lhe causava "aborrecimentos". O venezuelano rebateu que o que aborrecem são as constantes violações aos direitos humanos praticadas na Nicarágua e as invasões do território de Costa Rica. Há poucos dias, Venezuela e Panamá enviaram aviões e helicópteros para ajudar na defesa costarriquense.

Perto do nocaute

O jornal *Clarin*, de Buenos Aires, publicou artigo ontem classificando Somoza de *cadáver político*. Segundo o diário, o ditador da Nicarágua "está contra as cordas".

A matéria do colunista Jorge Lozano sustenta que Somoza tem todas as saídas bloqueadas. "Se conseguir dizimar os rebeldes, como parece estar ocorrendo, ou se for derrotado pelas armas, possibilidade que também existe, Somoza tem tudo a perder, talvez até a vida, e nada a ganhar, pois dois mil cadáveres são juízes parciais e demasiado severos para com um homem valdoso".

La Nación, por sua vez, comparou a atual situação da Nicarágua a de Cuba em 1959, quando Fidel Castro tomou o poder, expulsando o ditador Fulgencio Batista, e classificou de "legítimo desejo" o das forças democráticas nicaraguenses, dispostas a "destruir uma tirania feroz".

Vorster decide hoje prazo para sua renúncia porque doença não o deixa governar

Peter Younghusband
Especial para o JB

Cidade do Cabo — O Primeiro-Ministro sul-africano, John Vorster, poderá anunciar seu afastamento do Governo dentro de 48 horas. Há informações não desmentidas de que o *Premier*, de 62 anos, vem sofrendo de uma doença sanguínea que gera um enorme cansaço e o faz crer que não está mais em condições de se dedicar ao cargo.

Se for verdade, Vorster deverá anunciar sua renúncia hoje durante uma reunião do Gabinete, segundo se acredita em Pretória. Sua decisão terá, provavelmente, grande repercussão na situação atual desta região do Continente africano.

FORÇA

Quaisquer que sejam s meus erros — e grande parte do mundo concordaria que ele cometeu muitos — nos 12 anos de seu Governo, Vorster tem sido um líder vigoroso cuja mão de ferro para os assuntos políticos ajudou a nação a enfrentar muitas crises. Já houve crises em que uma liderança mais fraca ou vacilante — dadas as circunstancias políticas na África do Sul — poderia ter levado o país ao desastre.

Embora se argumente que o *apartheid* permaneceu intacto durante o Governo de Vorster, o *Premier* se esforçou para liberalizar essa política contenciosa e, a seu modo, tentou alcançar a paz no Sul da África, ao fazer contato com líderes africanos negros como os Presidentes Kenneth Kaunda, de Zambia, e Houphouet-Boigny, da Costa do Marfim.

Mas se Vorster realmente

Artigos de jornais pró-Governo na língua afrikaaner, afirmam que Vorster tem três opções. Ele pode permanecer no cargo e manter um certo controle da nação enquanto cuida de sua saúde; pode renunciar como Primeiro-Ministro e passar para a Presidência da República, que está vazia atualmente, depois da morte recente do Presidente Nico Diederichs; e pode renunciar e abdicar da vida pública inteiramente.

As possibilidades de Vorster abandonar o cargo de *Premier* fizeram com que toda a hierarquia do Partido Nacional governante começasse a fazer consultas intensas sobre a sucessão de Vorster. Deverá haver uma intensa batalha política pela sucessão e o resultado poderá afetar acontecimentos futuros na África Austral.

OS CANDIDATOS

abandonar o cenário político sul-africano, será no contexto das questões internacionais da África Austral que sua falta se fará notar. Sua oposição firme ao avanço comunista na África fez da África do Sul um aliado de que o Ocidente depende — embora seja um aliado abominável devido à sua política racial. Apesar de alguns incidentes internos violentos, sob a liderança de Vorster a África do Sul é hoje a mais estável e próspera nação africana.

Considerado a certa altura o provável sucessor de Vorster, Connie Mulder, Ministro de Assuntos Negros, perdeu terreno depois de um escandalo no Departamento de Informação. O primeiro da lista parece ser agora o Ministro da Defesa, Piet Botha, cuja filosofia pessoal agressiva deverá torná-lo um adversário difícil para os outros candidatos. Sua eleição poderia significar uma África do Sul cada vez mais inclinada a guerras nas questões da África meridional.

Outro candidato forte é o Ministro do Exterior Roelof Botla, que provavelmente seria o mais indicado para melhorar a imagem da África do Sul no exterior e conduzir o país na direção de uma liberalização mais rápida de sua política racial.

Há também dois *azarões do páreo*. Um é Fanie Botha, Ministro do Trabalho, um homem conservador que nos últimos anos demonstrou inclinação para a liderança política e para conseguir com que as coisas sejam feitas. O outro é Piet Koornhof, o mais liberal dos Ministros do Gabinete e cuja eleição traria um pouco de *ar fresco* à África do Sul. Como Ministro do Esporte, Koornhof eliminou totalmente o *apartheid* dos esportes, desafiando seus colegas de Gabinete. Como Primeiro-Ministro provavelmente levaria esse processo mais adiante.

Depois de um fim de semana de deliberação, acredita-se que é mais provável que Vorster decida se afastar por razões de saúde. Apesar de seu estado de saúde precário há pressões por parte de alguns Ministros de seu Gabinete e outros colegas no Parlamento para que ele não renuncie imediatamente e que adie sua decisão por pelo menos um mês, em vista das resoluções cruciais que devem ser tomadas com relação à questão da Namíbia. O Primeiro-Ministro deverá anunciar sua decisão hoje.

Servan perde eleição suplementar

Paris (da Correspondente) — Jean-Jacques Servan Schreiber, ex-Ministro de Valéry Giscard d'Estaing, presidente do pequeno Partido Radical e o autor do livro **Desafio Americano**, está ameaçado de perder sua cadeira de deputado: é o que pode acontecer domingo próximo, no segundo turno das eleições parciais de Nancy.

De fato, a eleição de março último, quando Servan-Schreiber conseguiu conservar com muita dificuldade sua cadeira, foi invalidada pelo Conselho Constitucional e os eleitores de Nancy convocados a votar ontem outra vez.

INDISCIPLINA

Os eleitores atenderam à convocação mas não tiveram pena de seu deputado: só lhe concederam 28,96% de seus votos contra 37,48% de seu desafiante de março, o socialista Yves Tondon. O mais grave para JJSS — como ele é chamado em Paris — é que os votos da maioria reunida no segundo turno não totalizaram 46%. E há a circunstancia de que os 56% dos votos da esquerda (com os 14% do Partido Comunista e os da extrema-esquerda) se caracterizam por uma grande indisciplina.

Há oito anos, quando Servan Schreiber se apresentou pela primeira vez como candidato em Nancy, sua eleição correspondeu literalmente a um plebiscito. E' verdade que, posteriormente, ele cometeu um certo numero de erros imperdoaveis em matéria de política. E sua posição local, em conseqüência de sua posição nacional, foi seriamente afetada. Ele conseguiu, graças à sua presença marcante, criar em Nancy uma situação bastante complicada.

Fukuda atende a moderados e abandona projeto que dá autonomia a F. Armadas

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — O Primeiro-Ministro Takeo Fukuda determinou ontem que fosse retirado da pauta das discussões no Parlamento o projeto de lei que daria às Forças Armadas japonesas autonomia para reagir a um ataque externo, sem necessidade de uma autorização do Gabinete. Com esta decisão, Fukuda atendeu aos grupos moderados do Governo e da oposição e ignorou a campanha que já crescia, entre os militares e os direitistas, em favor da desvinculação do comando das tropas do Poder civil.

O assunto, um dos mais importantes considerados no Japão, nos últimos tempos, chegou a levantar suspeitas de que o Governo Fukuda abria caminho para a ressurreição do militarismo no Japão. E, no climax das discussões, provocou a exoneração do Chefe do Estado-Maior Conjunto, General Hiroomi Kurisu, que pregava a adoção de medidas supralegais para que as Forças Armadas pudessem enfrentar um ataque de surpresa, sem esperar uma ordem, possivelmente retardada, do Gabinete para reagir.

O QUE PESOU

Foi por imposição dos militares, com Kurisu à frente, que se estabeleceu um projeto-de-lei reformulando o regulamento das Forças de Autodefesa, dando-lhes autonomia que não conhecem desde o fim da última guerra mundial. Com apoio dos *gaviões* do Partido Liberal Democrático, o projeto chegou a ser incluído na agenda da sessão extraordinária do Parlamento iniciada ontem e, pela força do grupo situacionista, aliada a seus parceiros conservadores, era certa sua aprovação.

Mas, diante dos partidos oposicionistas, principalmente o Socialista e o Comunista, e depois do recuo do moderado *Komeito*, que chegou a apoiar a proposição, o Governo optou por aguardar uma nova oportunidade. Na verdade, a reação dos partidos foi interpretada como uma possível posição do povo japonês que, embora favorável ao rearmamento do Japão para sua própria defesa, ainda mantém grandes reservas quanto à autonomia dos militares.

Por esta razão, o *Premier* Fukuda recomendou ontem ao Diretor da Agência de Autodefesa, Shin Kanemaru, que retirasse a proposta da agenda do Parlamento, o que não deixa de ser também uma forma de adiar as discussões sobre o assunto, pois, pelo que tem feito até agora no sentido de tornar o Japão uma potência bélica, não há dúvidas de que o Governo favorecia o projeto. Mas Fukuda quer evitar divergências com as correntes mais moderadas de seu partido, pelo menos até dezembro, quando concorrerá à reeleição para a Presidência e, conseqüentemente, à permanência na Chefia do Governo.

Somozistas apertam cerco

Silio Boccanera
Enviado especial

Manágua — *Um exame da situação militar na Nicarágua ao fim da tarde de ontem indicava: lutas nas cidades nortistas de Estelí e Chinandega, reinício de distúrbios na fronteira Sul com a Costa Rica e descoberta de novas atrocidades cometidas pelas tropas do Governo.*

Estelí e Chinandega vêm sendo controladas por forças rebeldes há vários dias, ocupadas em erguer barricadas e consolidar posições enquanto a Guarda Nacional retomava a cidade de León, depois de já ter recuperado Masaya. A luta em León acabou na manhã de domingo, com a vitória já esperada da Guarda, que ontem iniciou o combate em Chinandega e Estelí, relativamente próximas uma da outra.

Destruição e morte

Repórteres não têm acesso a estas duas cidades desde anteontem, quando os dois últimos jornalistas a se aventurarem nas vizinhanças foram recebidos pela Guarda Nacional com tiros de metralhadoras sobre suas cabeças. Ninguém se feriu. Mas em León, finalmente, a imprensa pôde ver ontem o resultado da operação-limpeza *realizada pelas forças do Governo, bem como o grau de destruição nesta segunda maior cidade do país, o que superou as cenas anteriores de Masaya e Matagalpa.*

Bem mais do que a destruição física de quarteirões inteiros, partes da igreja e hospitais, surpreendeu aos repórteres as muitas histórias de atrocidades, a maioria das quais não será reportada por falta de confirmação por testemunhas ou dificuldades de constatação in loco.

Mas estes dois critérios bastaram para comprovar pelo menos dois incidentes que deverão causar tanto dano quanto possível à imagem do Governo nicaraguense no exterior: o massacre pela Guarda Nacional de 21 homens momentos depois de terem sido forçados a cavar sua própria cova coletiva e a execução de oito pessoas, retiradas, uma a uma, de dentro de uma casa.

A Cruz Vermelha calculou que pelo menos 300 pessoas morreram e mais de 3 mil ficaram feridas em León. Vários cadáveres podiam ser vistos nas ruas, na primeira manhã sem lutas, quando voluntários da Cruz Vermelha percorriam a cidade e, ao encontrar um corpo, cortavam-lhe a carótida para deixar escapar o sangue, ateando em seguida fogo ao corpo com gasolina, a fim de evitar infecções.

Cova coletiva

O massacre de 21 homens ocorreu na encruzilhada para a cidade de Chinandega e foi confirmado por várias testemunhas, inclusive a viúva de uma das vítimas. Quando fortes chuvas durante a noite de sexta-feira afastaram a terra da cova coletiva pouco profunda, expondo braços e pernas das vítimas, um padre foi chamado para abençoar os corpos. Mais tarde, a Cruz Vermelha foi convocada para queimá-los. Todas essas pessoas confirmaram o incidente.

A execução dos oito jovens ocorreu no Bairro de Ermita de Dolores e foi testemunhada por dezenas de pessoas que estavam no interior de uma casa com as vítimas pouco antes do incidente. Segundo estas pessoas, soldados da Guarda Nacional retiraram oito homens da casa, um a um, forçaram-nos a se ajoelhar na rua em frente e fuzilaram-nos. Quatro dos corpos foram recuperados pelas famílias das vítimas e estão enterrados no quintal da casa. Os outros quatro foram carregados pelos soldados e provavelmente deixados mais distantes para serem queimados pela Cruz Vermelha.

Embora a imprensa tenha sido mantida afastada de León durante os combates, um fotógrafo free-lancer *e uma equipe de cinegrafistas da cadeia de televisão NBC, dos Estados Unidos, estavam dentro de uma casa no centro de León quando a luta se intensificou e não saíram para testemunhar o intenso ataque, inclusive aéreo, a que a cidade foi submetida.*

Residentes de León, principalmente das áreas pobres de Subtiava, Coyolar e San Carlos, disseram que mesmo durante o tiroteio pessoas cujos parentes tinham sido mortos se dispunham a ir às ruas recolher os corpos.

— Não vamos deixar os corpos dos nossos filhos lá fora para a Cruz Vermelha queimar em público — disse uma mulher. Enterramos nosso filho no jardim, sob as flores.

Soviético pede asilo aos EUA

Nova Iorque — Imants Lesinskis, tradutor soviético trabalhando na ONU, Major da KGB, 48 anos, pediu asilo político aos Estados Unidos, junto com sua mulher e filha. Porta-voz do Departamento de Estado está "analisando o caso". Os três foram interrogados por agentes do FBI e entregues à CIA, que os está mantendo numa casa de campo no interior da Virgínia.

Christina Onassis espera bebê

Bonn — Christina Onassis, que se casou há um mês com o soviético Sergei Kausov, espera bebê para o próximo mês de abril — afirmou ontem o jornal alemão **Die Welt**. Segunto o jornal, a fonte desta informação é o professor de ginecologia grego Effie Arabatzi, que cuida da filha do falecido armador multimilionário.

Buenos Aires/UPI

O Chile os aproxima

Banzer visita Videla

Buenos Aires — O ex-Presidente boliviano Hugo Banzer visitou ontem o General Jorge Rafael Videla, Presidente da Argentina. Banzer "permanecerá algum tempo" no país e segundo observadores aceitará o cargo de Embaixador da Bolívia em Bueno Aires. Ele declarou no entanto que não foi consultado sobre a designação. Banzer, que quando Presidente incentivou a campanha boliviana para recuperar territórios chilenos a fim de alcançar para seu país uma saída para o mar, discutiu com Videla a questão do litígio de Beagle, que opõe argentinos a chilenos.

Acordos reforçam a liderança de Carter

Noênio Spínola
Correspondente

Washington — Quando, há 10 dias, o diálogo aberto em Camp David entre o Primeiro-Ministro Menahem Begin e o Presidente egípcio Anwar Sadat esbarrou em obstáculos intransponíveis, ambos se voltaram para a delegação americana, "deixando transparecer que receberiam com prazer um plano capaz de contornar o impasse".

Jimmy Carter estava em xeque neste momento. Ele jogava sua própria sorte política, pois um fracasso nas negociações articuladas pela Casa Branca definitivamente levaria os indicadores da popularidade do Presidente para níveis irrecuperáveis até as eleições preliminares de New Hampshire, no início de 1980, quando o Partido Democrata elegerá o candidato à reeleição — o próprio Carter — ou à sua sucessão.

PASSO A PASSO

Os detalhes relativos às negociações de Camp David foram revelados ontem por uma alta fonte do Governo, diretamente envolvida no trabalho de mediar entre egípcios e israelenses e de propor a estrutura básica das 23 propostas cuja forma jurídica foi afinal divulgada.

Mais do que ninguém, pois seus índices de popularidade tinham caído abaixo da barreira crítica dos 40%, Jimmy Carter necessitava chegar neste início de semana com algo nas mãos para oferecer ao Congresso, onde tinha também entrado em linha de colisão quase direta em alguns dos seus mais importantes programas. Por exemplo, a legislação sobre energia.

Como político, o Presidente tem também nos seus calcanhares o Senador democrata por Massachusetts Edward Kennedy, que carrega não apenas o carisma da família, mas ainda a tradição da política bostoniana, das mais fortes escolas da costa Leste dos Estados Unidos e de forte peso no Partido Democrata. Kennedy, na realidade, já foi apontado como o provável vencedor das preliminares de New Hampshire, clássicas porque dão a partida para o jogo do poder neste país e também porque são um sinal expressivo do que poderá ocorrer daí para a frente.

Uma sondagem feita nesse Estado para o Comitê Nacional do Partido Republicano mostrou que os índices de aprovação de Carter como Presidente (e candidato) tinham caído a 33%, com pontos fracos na forma como estava conduzindo questões de política externa e domésticas. Entre os próprios democratas de New Hampshire, Carter não obtinha mais que 44% de aprovação.

OS PRIMEIROS APLAUSOS

Camp David começou, segundo o alto funcionário do Governo que elaborou a maior parte das 23 propostas críticas, com o Presidente diretamente sondando o Primeiro-Ministro Menahem Begin, na terça-feira (dia 6 de setembro), a sós. Os dois trocaram idéias e nessa ocasião o Presidente chegou a mencionar "as consequências que podia prever se não houvesse progresso em Camp David". Obviamente, consequências políticas de grande profundidade no Egito e em Israel.

Na quarta-feira pela manhã, o Presidente ouviu e dialogou com o Presidente Anwar Sadat. Nesse mesmo dia, começaram os encontros a nível de Ministros, envolvendo as delegações dos Estados Unidos e do Egito e dos Estados Unidos com Israel, em separado. Do lado americano, participaram o Secretário de Estado Cyrus Vance, o Vice-Presidente Walter Mondale, o assessor para a segurança nacional Zeigniew Brzezinski e um grupo seleto e mínimo de peritos no Oriente Médio.

Na tarde da quarta-feira, o Presidente realizou a primeira reunião conjunta com o Primeiro-Ministro Menahem Begin e com o Presidente Anwar Sadat. A esta altura, o quadro estava mais ou menos definido, e era pessimista. Nesse momento, o plano que o Presidente Sadat tinha levado consigo (e que Carter já conhecia) foi posto sobre a mesa.

Na quinta-feira várias reuniões informais foram feitas e começaram as bilaterais (que se estenderiam longamente, sem um novo encontro direto Sadat-Begin), até o sábado, quando ficou claro que as coisas não andavam. Singularmente, a essa altura a imprensa começava a dar sinais de inquietação em Thurmont e vazavam os rumores sobre o impasse.

Foi nesse ponto, no sábado (dia 8), que a delegação norte-americana levou o problema crítico ao Presidente e pôs em suas mãos a tomada de decisão de passar a liderar o processo. Carter comprou a briga. Neste momento, a delegação norte-americana iniciou o processo de compor a primeira proposta, que seria retirada e recolocada com outra roupagem 23 vezes até o domingo passado, "além das variantes que não chegamos a contar, das emendas, das idas e vindas na linguagem, etc...", como frisaram as fontes da Casa Branca e do Conselho de Segurança Nacional.

O primeiro rascunho foi discutido com israelenses e egípcios, separadamente, pelo Presidente, o Vice-Presidente, o Secretário Cyrus Vance e o assessor Brzezinski, durante uma longa sessão, no domingo à noite, com o Primeiro-Ministro Begin, o Ministro do Exterior Moshé Dayan e um pequeno grupo de assessores. Na segunda-feira da semana passada, as sugestões de Israel já estavam prontas. O Presidente entrevistou-se com o Chefe de Estado egípcio e deflagrou então o processo de idas e vindas de seis dias, no qual as delegações desceram a detalhes.

Nesse meio tempo, vazaram na imprensa egípcia os rumores de uma volta ao Cairo do Presidente Sadat, consistentemente reiterados mais tarde pela transparência da crise envolvendo seu Ministro do Exterior, Mohamad Ibrahim Kamel. Como as perguntas mais críticas sobre o descontentamento do Presidente Sadat partiram de correspondentes de jornais egípcios semi-oficiais, parece hoje claro que os desentendimentos foram efetivos e neste momento mais se exigiu da direta interferência do Presidente Carter, tentando salvar a conferência de toda forma.

No domingo passado vieram os últimos sinais do jogo de paciência em Camp David, quando a imprensa longamente esperou pelo porta-voz das três delegações em Thurmont, para uma reunião inicialmente prevista para o começo da tarde e que afinal não houve. Tarde da noite, os resultados de Camp David viriam em Washington mesmo, numa inesperada cerimônia armada na Casa Branca para a televisão em um briefing especial para os jornais, sem documentos ainda prontos.

De qualquer forma, o Presidente Carter colheu aplausos dos 75 congressistas que foram cumprimentá-lo. E tudo indica que assim continuará até onde, e quando, subsistir o acordo que muitos observadores e analistas de Washington consideram liminarmente "frágil", dado o complexo quadro de problemas do Oriente Médio.

Leon, Nicarágua/Foto de Sílio Boccanera

Soldados da Guarda Nacional revistam caixões, à procura de armas

Chanceleres da OEA discutem Nicarágua

Washington — Por 23 votos contra um (do Paraguai), e a abstenção de Trinidad-Tobago, o Conselho Permanente da Organização de Estados Americanos aprovou para a próxima quinta-feira, depois de amanhã, a reunião de todos os Chanceleres do Hemisfério para debater a crise nicaraguense. O Presidente da Nicarágua votou a favor da reunião.

Em Nova Iorque, quebrando o silêncio que manteve até agora, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, expressou "profunda preocupação" pelas mortes registradas até agora na guerra civil da Nicarágua, mas observou que a OEA é um "organismo competente para estudar a situação".

Acusações

Na reunião do Conselho Permanente, embora tenham votado a favor do encontro de Chanceleres, os representantes do Brasil, Chile e Uruguai somaram-se aos do Paraguai e ao nicaraguense Guillermo Sevila Sacassa, demonstrando "preocupações" no sentido de que essa reunião de Ministros do Exterior traga de volta o intervencionismo no continente.

Sevila Sacassa, como era de se esperar, e o paraguaio foram, entretanto, os mais veementes em denunciar o *perigo comunista* na Nicarágua e acusaram o Governo cubano de instigar os sandinistas. Cuba respondeu, em nota enviada à ONU, por conta de outros ataques semelhantes, que esse tipo de reação "ridícula e histérica" tem por objetivo "justificar a intervenção dos mais reacionários setores do Governo norte-americano" na luta entre partidários de Somoza e da FSLN.

O venezuelano Juan Machin, autor da proposta de reunião dos Ministros do Exterior, agradeceu o apoio maciço e lamentou apenas que tenha demorado tanto tempo a convocatória.

Sevila Sacasa irritou-se e acusou a Venezuela de estar "compactuando com terroristas" e, tentando ironizar, disse que Machin só lhe causava "aborrecimentos". O venezuelano rebateu que o que aborrecem são as constantes violações aos direitos humanos praticadas na Nicarágua e as invasões do território de Costa Rica. Há poucos dias, Venezuela e Panamá enviaram aviões e helicópteros para ajudar na defesa costarriquense.

Perto do nocaute

O jornal *Clarin*, de Buenos Aires, publicou artigo ontem classificando Somoza de *cadáver político*. Segundo o diário, o ditador da Nicarágua "está contra as cordas".

A matéria do colunista Jorge Lozano sustenta que Somoza tem todas as saídas bloqueadas. "Se conseguir dizimar os rebeldes, como parece estar ocorrendo, ou se for derrotado pelas armas, possibilidade que também existe, Somoza tem tudo a perder, talvez até a vida, e nada a ganhar, pois dois mil cadáveres são juízes parciais e demasiado severos para com um homem vaidoso".

La Nación, por sua vez, comparou a atual situação da Nicarágua a de Cuba em 1959, quando Fidel Castro tomou o poder, expulsando o ditador Fulgencio Batista, e classificou de "legítimo desejo" o das forças democráticas nicaraguenses, dispostas a "destruir uma tirania feroz".

Vorster decide hoje prazo para sua renúncia porque doença não o deixa governar

Peter Younghusband
Especial para o JB

Cidade do Cabo — O Primeiro-Ministro sul-africano, John Vorster, poderá anunciar seu afastamento do Governo dentro de 48 horas. Há informações não desmentidas de que o *Premier*, de 62 anos, vem sofrendo de uma doença sanguínea que gera um enorme cansaço e o faz crer que não está mais em condições de se dedicar ao cargo.

Se for verdade, Vorster deverá anunciar sua renúncia hoje durante uma reunião do Gabinete, segundo se acredita em Pretória. Sua decisão terá, provavelmente, grande repercussão na situação atual desta região do Continente africano.

FORÇA

Quaisquer que sejam seus erros — e grande parte do mundo concordaria que ele cometeu muitos — nos 12 anos de seu Governo, Vorster tem sido um líder vigoroso cuja mão de ferro para os assuntos políticos ajudou a nação a enfrentar muitas crises. Já houve crises em que uma liderança mais fraca ou vacilante — dadas as circunstancias políticas na África do Sul — poderia ter levado o país ao desastre.

Embora se argumente que o *apartheid* permaneceu intacto durante o Governo de Vorster, o *Premier* se esforçou para liberalizar essa política contenciosa e, a seu modo, tentou alcançar a paz no Sul da África, ao fazer contato com líderes africanos negros como os Presidentes Kenneth Kaunda, de Zambia, e Houphouet-Boigny, da Costa do Marfim.

Mas se Vorster realmente abandonar o cenário político sul-africano, será no contexto das questões internacionais da África Austral que sua falta se fará notar. Sua oposição firme ao avanço comunista na África fez da África do Sul um aliado de que o Ocidente depende — embora seja um aliado abominável devido à sua política racial. Apesar de alguns incidentes internos violentos, sob a liderança de Vorster a África do Sul é hoje a mais estável e próspera nação africana.

Artigos de jornais pró-Governo na língua afrikaaner, afirmam que Vorster tem três opções. Ele pode permanecer no cargo e manter um certo controle da nação enquanto cuida de sua saúde; pode renunciar como Primeiro-Ministro e passar para a Presidência da República, que está vazia atualmente, depois da morte recente do Presidente Nico Diederichs; e pode renunciar e abdicar da vida pública inteiramente.

As possibilidades de Vorster abandonar o cargo de *Premier* fizeram com que toda a hierarquia do Partido Nacional governante começasse a fazer consultas intensas sobre a sucessão de Vorster. Deverá haver uma intensa batalha política pela sucessão e o resultado poderá afetar acontecimentos futuros na África Austral.

OS CANDIDATOS

Considerado a certa altura o provável sucessor de Vorster, Connie Mulder, Ministro de Assuntos Negros, perdeu terreno depois de um escandalo no Departamento de Informação. O primeiro da lista parece ser agora o Ministro da Defesa, Piet Botha, cuja filosofia pessoal agressiva deverá torná-lo um adversário difícil para os outros candidatos. Sua eleição poderia significar uma África do Sul cada vez mais inclinada a guerras nas questões da África meridional.

Outro candidato forte é o Ministro do Exterior Roelof Botha, que provavelmente seria o mais indicado para melhorar a imagem da África do Sul no exterior e conduzir o país na direção de uma liberalização mais rápida de sua política racial.

Há também dois *azarões do páreo*. Um é Fanie Botha, Ministro do Trabalho, um homem conservador que nos últimos anos demonstrou inclinação para a liderança política e para conseguir com que as coisas sejam feitas. O outro é Piet Koornhof, o mais liberal dos Ministros do Gabinete e cuja eleição traria um pouco de *ar fresco* à África do Sul. Como Ministro do Esporte, Koornhof eliminou totalmente o *apartheid* dos esportes, desafiando seus colegas de Gabinete. Como Primeiro-Ministro provavelmente levaria esse processo mais adiante.

Depois de um fim de semana de deliberação, acredita-se que é mais provável que Vorster decida se afastar por razões de saúde. Apesar de seu estado de saúde precário há pressões por parte de alguns Ministros de seu Gabinete e outros colegas no Parlamento para que ele não renuncie imediatamente e que adie sua decisão por pelo menos um mês, em vista das resoluções cruciais que devem ser tomadas com relação à questão da Namíbia. O Primeiro-Ministro deverá anunciar sua decisão hoje.

Discurso ressalta papel da Arábia Saudita e Jordânia

Washington — Em discurso numa sessão conjunta do Congresso transmitida para todo o país por uma rede de televisão, o Presidente Jimmy Carter fez ontem apelo a Jordania e a Arábia Saudita para que se unam nos esforços em prol da paz no Oriente Médio. Carter assinalou que o mundo "pode estar próximo de um dos mais brilhantes momentos de sua história".

O Presidente norte-americano mencionou os principais pontos da "estrutura para a paz" preparada durante os 13 dias da conferência de cúpula de Camp David, convidando também o povo norte-americano a unir-se à Casa Branca "com orações na esperança de que a promessa deste momento seja plenamente realizada".

VIAGEM

Carter informou ao Congresso que o Secretário de Estado, Cyrus Vance, viajará a Jordania e a Arábia Saudita procurando o apoio dos líderes dos dois países "para os esforços de paz". Destacou que "por muitos anos o Oriente Médio foi um manual de pessimismo, uma demonstração de que a ingenuidade diplomática não estava à altura de intratáveis conflitos humanos." E que agora isso acabou.

Acrescentou que "hoje temos o privilégio de ver a oportunidade para um dos mais brilhantes momentos do história humana que poderá abrir o caminho para a paz".

O Presidente Anwar Sadat e o Primeiro-Ministro Menahem Begin também estiveram presentes a sessão, e sentaram-se na galeria dos convidados do plenário da Camara, com a mulher de Carter, Rosalyn, entre eles. Ambos foram aplaudidos de pé, durante dois minutos, ao entrarem no plenário. Carter, ao recebê-los, declarou: "Estes são os homens que fizeram com que este sonho impossível se tornasse agora uma real possibilidade".

Frisou, porém, que os interesses particulares dos Estados Unidos tiveram grande peso em seus esforços para a iniciativa, junto ao temor de uma intervenção soviética. "Nós e nossos amigos não poderíamos ser indiferentes se uma potência hostil estivesse por estabelecer seu domínio na região". Sobre este ponto, disse também que "a localização estratégica desses países, e os recursos que possuem, significam que os acontecimentos do Oriente Médio sempre se refletirão — diretamente — sobre os povos de todas as partes".

No rápido balanço que fez da conferência de Camp David, Carter indicou que foram estabelecidas quatro metas principais: 1) O estabelecimento de relações diplomáticas, culturais, econômicas e humanas entre árabes e judeus; 2) Segurança para todos os países do Oriente Médio, de forma a que nenhum deles tema um ataque de surpresa; 3) Fronteiras seguras e reconhecidas, além do fim da ocupação militar e estabelecimento de regime de autogoverno dos territórios ocupados, e mais a devolução desses territórios; e 4) Garantia de que os palestinos participarão na solução "do problema palestino em todos os seus aspectos".

No discurso, o Presidente dos Estados Unidos ressaltou porém que "não devemos esquecer a magnitude dos obstáculos remanescentes. A conferência superou nossas expectativas, mas sabemos que foram deixados de lado muitos assuntos difíceis que precisam de solução".

DOIS MIL ANOS

Mais adiante, assinalou que há mais de 2 mil anos não há paz entre egípcios e judeus e que, agora, "se nossas esperanças se concretizarem, ainda este ano teremos a paz". Explicou que a meta de Vance, nos encontros que manterá com os Reis Khaled, da Arábia Saudita, e Hussein, da Jordania, é "assegurar o apoio dos dois para a realização de novas esperanças e sonhos do povo do Oriente Médio".

O apoio da Arábia Saudita e da Jordania é considerado vital porque, nos acordos negociados em Camp David, a Jordania tem um papel importante nas futuras negociações sobre a margem ocidental do rio Jordão e, por enquanto, Hussein ainda não fez declarações concretas relativas aos acordos. Prefere estudá-los, com calma, primeiro. Desde o início tanto os Estados Unidos como o Egito e Israel tentaram arrastar Hussein para as conversações, mas o monarca jordaniano se manteve afastado exigindo compromisso formal de Israel de que retiraria suas tropas da margem ocidental. Esse território foi controlado pela Jordania de 1948 a 1967, ano em que o perdeu durante a guerra dos Seis Dias. Hussein terá de decidir se é aceitável a promessa israelense de terminar a ocupação militar, embora mantendo uma "força de segurança" na margem Ocidental.

Somozistas apertam cerco

Silio Boccanera
Enviado especial

Manágua — *Um exame da situação militar na Nicarágua ao fim da tarde de ontem indicava: lutas nas cidades nortistas de Esteli e Chinandega, reinício de distúrbios na fronteira Sul com a Costa Rica e descoberta de novas atrocidades cometidas pelas tropas do Governo.*

Esteli e Chinandega vêm sendo controladas por forças rebeldes há vários dias, ocupadas em erguer barricadas e consolidar posições enquanto a Guarda Nacional retomava a cidade de León, depois de já ter recuperado Masaya. A luta em León acabou na manhã de domingo, com a vitória já esperada da Guarda, que ontem iniciou o combate em Chinandega e Esteli, relativamente próximas uma da outra.

Destruição e morte

Repórteres não têm acesso a estas duas cidades desde anteontem, quando os dois últimos jornalistas a se aventurarem nas vizinhanças foram recebidos pela Guarda Nacional com tiros de metralhadoras sobre suas cabeças. Ninguém se feriu. Mas em León, finalmente, a imprensa pôde ver ontem o resultado da operação-limpeza realizada pelas forças do Governo, bem como o grau de destruição nesta segunda maior cidade do país, o que superou as cenas anteriores de Masaya e Matagalpa.

Bem mais do que a destruição física de quarteirões inteiros, partes da igreja e hospitais, surpreendeu aos repórteres as muitas histórias de atrocidades, a maioria das quais não será reportada por falta de confirmação por testemunhas ou dificuldades de constatação in loco.

Mas estes dois critérios bastaram para comprovar pelo menos dois incidentes que deverão causar tanto dano quanto possível à imagem do Governo nicaraguense no exterior: o massacre pela Guarda Nacional de 21 homens momentos depois de terem sido forçados a cavar sua própria cova coletiva e a execução de oito pessoas, retiradas, uma a uma, de dentro de uma casa.

A Cruz Vermelha calculou que pelo menos 300 pessoas morreram e mais de 3 mil ficaram feridas em León. Vários cadáveres podiam ser vistos nas ruas, na primeira manhã sem lutas, quando voluntários da Cruz Vermelha percorriam a cidade e, ao encontrar um corpo, cortavam-lhe a carótida para deixar escapar o sangue, ateando em seguida fogo ao corpo com gasolina, a fim de evitar infecções.

Cova coletiva

O massacre de 21 homens ocorreu na encruzilhada para a cidade de Chinandega e foi confirmado por várias testemunhas, inclusive a viúva de uma das vítimas. Quando fortes chuvas durante a noite de sexta-feira afastaram a terra da cova coletiva pouco profunda, expondo braços e pernas das vítimas, um padre foi chamado para abençoar os corpos. Mais tarde, a Cruz Vermelha foi convocada para queimá-los. Todas essas pessoas confirmaram o incidente.

A execução dos oito jovens ocorreu no Bairro de Ermita de Dolores e foi testemunhada por dezenas de pessoas que estavam no interior de uma casa com as vítimas pouco antes do incidente. Segundo estas pessoas, soldados da Guarda Nacional retiraram oito homens da casa, um a um, forçaram-nos a se ajoelhar na rua em frente e fuzilaram-nos. Quatro dos corpos foram recuperados pelas famílias das vítimas e estão enterrados no quintal da casa. Os outros quatro foram carregados pelos soldados e provavelmente deixados mais distantes para serem queimados pela Cruz Vermelha.

Embora a imprensa tenha sido mantida afastada de León durante os combates, um fotógrafo free-lancer *e uma equipe de cinegrafistas da cadeia de televisão NBC, dos Estados Unidos, estavam dentro de uma casa no centro de León quando a luta se intensificou e não saíram para testemunhar o intenso ataque, inclusive aéreo, a que a cidade foi submetida.*

Residentes de León, principalmente das áreas pobres de Subtiava, Coyolar e San Carlos, disseram que mesmo durante o tiroteio pessoas cujos parentes tinham sido mortos se dispunham a ir às ruas recolher os corpos.

— Não vamos deixar os corpos dos nossos filhos lá fora para a Cruz Vermelha queimar em público — disse uma mulher. Enterramos nosso filho no jardim, sob as flores.

Soviético pede asilo aos EUA

Nova Iorque — Imants Lesinskis, tradutor soviético trabalhando na ONU, Major da KGB, 48 anos, pediu asilo político aos Estados Unidos, junto com sua mulher e filha. Porta-voz do Departamento de Estado está "analisando o caso". Os três foram interrogados por agentes do FBI e entregues à CIA, que os está mantendo numa casa de campo no interior da Virginia.

Christina Onassis espera bebê

Bonn — Christina Onassis, que se casou há um mês com o soviético Sergei Kausov, espera bebê para o próximo mês de abril — afirmou ontem o jornal alemão **Die Welt**. Segundo o jornal, a fonte desta informação é o professor de ginecologia grego Effie Arabatzi, que cuida da filha do falecido armador multimilionário.

Buenos Aires/UPI

O Chile os aproxima

Banzer visita Videla

Buenos Aires — O ex-Presidente boliviano Hugo Banzer visitou ontem o General Jorge Rafael Videla, Presidente da Argentina. Banzer "permanecerá algum tempo" no país e segundo observadores aceitará o cargo de Embaixador da Bolívia em Bueno Aires. Ele declarou no entanto que não foi consultado sobre a designação. Banzer, que quando Presidente incentivou a campanha boliviana para recuperar territórios chilenos a fim de alcançar para seu país uma saída para o mar, discutiu com Videla a questão do litígio de Beagle, que opõe argentinos a chilenos.

Metrô recebe em um ano 1 mil 400 queixas, 70% contra o barulho à noite

O barulho à noite é o principal motivo de reclamações contra o metrô, anotadas pelo serviço telefônico que a Companhia do Metropolitano criou há um ano, atendendo ao número 235-5451. Em 1 mil 400 reclamações, 70% visavam o barulho que não deixa dormir os moradores de Tijuca e Botafogo, principalmente.

Como o barulho noturno é provocado pela concretagem de paredes de diafragma, que não pode ser interrompida, fica apenas o registro das reclamações. Mas um ano de queixas revela que a população aproveita qualquer canal para reclamar: muitos dos telefonemas nada tinham a ver com o metrô.

GRÁFICOS

No final de cada mês os funcionários do metrô fazem os gráficos das queixas. Executando o barulho, as demais reclamações distribuem-se, pela ordem, entre: poeira/lama, falta de acessos, saneamento, operários e diversos (serviços públicos, rachaduras nas paredes de prédios, falta de sinalização, etc.).

O número de chamadas diminuiu muito: no inicio eram 40 por dia; agora, 10 a 15 por semana. Mas é provável que voltem à média inicial, porque as empreiteiras, com os cronogramas das obras atrasados, estão intensificanlo o ritmo de trabalho.

VIOLÊNCIA

Muitas das reclamações incluem ameaças de violência. O Sr Jáder Resende (Rua Fernando Ferrari, 61/612), por exemplo, ameaçou "ir lá e dar um tiro". Já o Sr Pedro da Fonseca Filho (Rua São Clemente, 54/408) disse que "se tivesse uma banana de dinamite jogaria em cima das máquinas".

A ameaça do Sr João Rafael de Mendonça (Rua São Francisco Xavier, 74) foi mais velada. Indignado porque a obra em frente à sua casa impede a entrada de seu carro, disse que o problema "tem que ser resolvido hoje, para o bem do metrô".

NADA A VER

A titulo de curiosidade, os funcionários do metrô também anotam reclamações que não têm relação direta com as obras. A Sra Júlia Renan Guimarães (Av. N Sa de Copacabana, 80302) pediu que o metrô "acabe com os cães ou os proiba de sairem as ruas". O Sr Wagner Silva, que não deixou endereço, reclamou que seu carro, um Puma, placa ZN-1473, fora roubado por dois homens. Já o advogado Paulo Henrique (Rua Muniz Barreto, 29) reclama contra os pivetes que jogam pedras em frente à sua janela, enquanto "os guardas ficam mexendo com as moças e fazendo safadezas com as empregadas".

Esse tipo de reclamação, bastante frequente, sugere que os cariocas estão atribuindo ao metrô a deterioração da qualidade de vida na cidade, em todos os niveis. O Sr Carlos Alexandre Rodrigues, que mora na Rua Otávio Correa, 453, Tijuca, fez um chamado dramático, para avisar que "nesse momento acaba de ser atropelada uma pessoa no local (esquina de Presidente Vargas (esquina de Presidente Vargas e Senhor dos Passos), não sei se morreu. Mas o transito está todo engarrafado".

"Vem de lá visitar aqui; sai daqui e vai falar lá" vence campanha Receba Bem

"Vem de lá visitar aqui; sai daqui e vai falar lá". Com este *slogan*, primeiro lugar na Campanha Receba Bem, promovida pela Secretaria Municipal de Turismo, a aluna Cássia Maria Nogueira, 14 anos, recebeu ontem do Prefeito Marcos Tamoyo prêmio de Cr$ 250. Segundo ele, esta simples frase sintetiza o objetivo do concurso: incrementar a educação turística nas escolas de 1.º Grau.

Além de *slogans*, a Campanha Receba Bem — iniciada a 1.º de agosto mobilizando 87 mil 858 alunos das 7a. e 8a. séries de 1.º Grau — incluiu mais três modalidades: cartazes, monografias e diálogos. E premiou 13 estudantes, entre 14 e 17 anos. A cerimônia no Palácio da Cidade foi simples, durou apenas 10 minutos e compareceram o Secretário de Turismo, Sr José Carlos Costa Pereira e a Secretária de Educação, Sra Terezinha Saraiva.

A CAMPANHA

Pautada na aplicação da Cartilha Turistica Nacional — Brasil Imagem e Turismo, da professora Lorma de Oliveira Santos, a campanha *Receba Bem*, foi para o Prefeito Marcos Tamoyo, um dos "grandes eventos dentro da III Semana Carioca de Turismo" que irá até o dia 24 deste mês. "Todos os acontecimentos, neste periodo, serão polarizados no sentido de fazer com que o carioca receba amistosamente os turistas que nos visitam", disse ele.

A campanha teve duas etapas. Na primeira, incluindo as quatro modalidades — *slogans*, cartazes, monografias e diálogos — os trabalhos dos alunos teriam de ser desenvolvidos seguindo os temas Imagem e Turismo; Por que o Turismo é Importante?; e a conversa de dois turistas no Rio. A segunda constou do concurso Melhor Trabalho Escolar sobre Turismo, levando em consideração a originalidade da dramatização.

PREMIADOS

Quando foi iniciada a 1º de agosto nas 790 escolas de 1º grau, os alunos das 7a. e 8a. séries da rede municipal de educação se organizaram para a pesquisa dos assuntos, criação de textos e *layouts*, "cada um com atribuição propria, quase que transformando as salas de aula em miniagências de publicidade", explicaram os assessores do Secretário Municipal de Turismo.

Cada escola da rede municipal selecionou os dois melhores trabalhos dentro das quatro modalidades para depois enviá-los aos Departamentos de Educação e Cultura. As diretoras dos DECs escolheram aproximadamente 130 para encaminhar à Secretaria Municipal de Turismo, onde 100 foram premiados pela comissão julgadora.

Destes 100 finalistas, 13 estudantes receberam prêmios em dinheiro: Cr$ 1 mil para o primeiro lugar em cartaz recebido por Belmiro de Oliveira Cunha e Cr$ 500 para a segunda colocada nesta modalidade, Margareth Irene Rodrigues da Silva. As mesmas quantias foram dadas a Cláudia Gomes Pereira e Deise Monteiro, que apresentaram os melhores diálogos.

Na monografia, os premiados também com Cr$ 1 mil e Cr$ 500, foram os alunos Maria Luiza Alves da Silva e Valcir Paulino da Silva. Os quatro primeiros colocados na modalidade de *slogans* receberam Cr$ 250 cada um: Cássia Maria Nogueira, Ana Rosália Carnelro, Paulo Roberto Viveiro e Edmar Rodrigues Simões.

Pela originalidade da dramatização apresentada, coube prêmio *hors-concours* aos estudantes Luiz Carlos Gomes, Carlos José Arede e Mauro Fernando Marra. Os outros 87 alunos que também apresentaram trabalhos premiados farão excursões, promovidas pela Secretaria Municipal de Turismo, ao Corcovado, Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro e Riocentro, até o final da III Semana Carioca de Turismo.

O Encontro, no Copacabana Palace, objetiva o intercâmbio de vivência dos técnicos em circulação

Leite em pó mata crianças

Florianópolis — O leite em pó distribuído gratuitamente num jardim de infancia — e ao qual estava misturado inseticida — causou a morte dos meninos Pedro Paulo, de três meses, e Paulo Sérgio, de dois anos, enquanto a mãe, Eli Almeida da Luz, está internada em coma absoluta.

O pedreiro Pedro Paulo da Luz, chefe da familia, contou, na Delegacia de Biguaçu, Municipio próximo a Florianópolis, que as crianças beberam o leite no jantar de domingo último e logo às 20h estavam mortas. A mulher bebeu depois e foi internada com pequena possibilidade de sobrevivência.

Secretaria nega surto de meningite

O Secretário Municipal de Saúde, Felipe Cardoso Filho, classificou como normal o aparecimento de diversos casos de meningite em escolas do Rio e negou a hipótese de epidemia. Segundo ele, "o número de pessoas contaminadas aumenta muito nesta época do ano, chegando a atingir uma média de 40 a 50 casos por mês".

No Colégio Santa Teresa, na Tijuca, a Saúde Pública distribuiu o medicamento minociclina aos alunos do jardim-de-infancia e decidiu manter uma vigilancia permanente depois que o Hospital das Clinicas da UERJ confirmou que a aluna Larissa Costa dos Santos, de seis anos, estava com meningite.

IVC acha Brasil deficiente em auditoria de circulação

Os mercados editorial, publicitário e industrial crescem "de maneira incrivel" no Rio e em São Paulo mas, apesar das técnicas aprimoradas e sofisticadas em auditorias de circulação, muito há que fazer, "desde conseguir a filiação de alguns órgãos importantes da imprensa, que relutam em submeter-se a um controle externo, até acompanhar os modernos processos de computação".

A afirmação foi feita pelo presidente do IVC — Instituto Verificador de Circulação — Sr Piero Fioravanti, ao abrir, ontem, a 8a. Assembléia-Geral da IFABC — Internacional Federation of Audit of Circulation — que reúne 55 representantes de 13 entidades ligadas ao órgão com o objetivo de manter um intercambio de dados e vivência entre os técnicos em verificação de circulação de diversos paises.

Pesquisa

Para o Sr Piero Fioravanti, "a doutrinação constante feita pelas agências de propaganda e empresários anunciantes visa a compreensão da importancia que a pesquisa tem para qualquer tipo de trabalho, inclusive a seleção midia publicitária".

Em seu discurso de abertura do encontro, afirmou que o IVC do Brasil não está em situação satisfatória, já que não tem a adesão de toda a grande imprensa e uma cobertura geográfica mais ampla é impedida pelas grandes distancias, o que dificulta a atuação das equipes de auditores.

Ao traçar um quadro do investimento publicitário no pais, o presidente do IVC disse que ele foi, em 1977, de Cr$ 22 bilhões 700 milhões, o que coloca o Brasil em 7º ou 8º lugar no mercado mundial: "A parte mais preponderante deste investimento, feito através de 100 agências, foi dirigido em 60% à midia eletrônica, o rádio e a TV, e 31% à midia impressa, sendo 21% aos jornais e 10% às revistas; o restante divide-se em outdoors, cinema e outros".

Acrescentou que são brasileiras as duas maiores agências de propaganda do pais, ressaltando que este é um dos poucos setores da economia em que as empresas nacionais conseguem resultados melhores do que as multinacionais.

Informou que o mercado brasileiro compreende um parque radiofônico com 1 mil estações de rádio e 37 milhões de aparelhos, atingindo 85% da população; 70 emissoras de TV transmitindo para 14 milhões de receptores (2 milhões 500 mil a cores), atingindo 55 milhões de pessoas, ou 45% da população em quase 3 mil municipios: 280 jornais diários, 400 semanários e aproximadamente 700 revistas de periodicidade variada.

Aos domingos, segundo ele, os 250 principais jornais editam 9 milhões de exemplares para quase 30 milhões de leitores, o que representa um quarto da população. Na área de revistas, cinco circulam com mais de 250 mil exemplares e 31 têm circulação variável entre 100 mil e 250 mil exemplares.

Programa

Ontem, após a abertura, houve votação para aprovação da Austrália e Malásia como novos associados e o ingresso do Chile como membro filiado, sem direito a voto, e foram mostrados audiovisuais sobre o IVC da Argentina.

Na parte da tarde foi realizado novo encontro e, às 20h30m, os participantes jantaram no JORNAL DO BRASIL. Hoje, o encontro prossegue com mais duas reuniões e o encerramento oficial, às 17h. Amanhã, os visitantes vão a São Paulo e à noite serão homenageados com um jantar, no Rio, oferecido pelo IVC.

Documentos

Seis paises — India, Japão, Canadá, Espanha, França e Brasil — apresentaram relatórios sobre os fatos mais importantes dos dois últimos anos no setor. O documento brasileiro ressalta as reformas dos estatutos do IVC para inclusão de mais três membros no Conselho Consultivo — agora com dois membros na categoria de anunciantes, dois na de agências e dois na de veiculos — "dando maior representatividade aos três setores, então com 19 membros".

Todos os membros dos dois Conselhos — Consultivo e Fiscal — passaram a participar normalmente das reuniões mensais da Junta Diretora, com direito voto. A presença dos membros da Junta e dos Conselhos é agora obrigatória e quem faltar a mais de 50% das reuniões, num periodo de seis meses, deve ser substituido.

"Nos últimos dois anos" continua o relatório, "publicamos levantamentos da circulação de cada veiculo filiado ao IVC desde a fundação, trabalho que permitiu a cada um analisar sua evolução nos últimos 15 anos. Este serviço será repetido periodicamente. Preparamos também uma campanha de três anúncios, divulgados durante quase um ano entre os jornais e revistas filiados ao nosso IVC, com a intenção básica de conscientizar editores, anunciantes e agências, sobre a vantagem do nosso serviço".

O relatório do IVC acrescenta que o simbolo da empresa "foi recentemente modificado, para se tornar mais moderno". Considera que os últimos 24 meses apresentaram um trabalho regular, de saldo positivo, destacando o ano de 1978, "que registrou crescimento mais sensivel, com 14% a mais de filiados e relatórios de auditoria, em relação a 1975".

Fogo na Mem de Sá destrói fábrica e bombeiros chegam com equipamento estragado

Os três hidrantes próximos estavam quebrados e as mangueiras dos bombeiros, ligadas em outro a 500 metros de distancia, começaram a romper em diversos pontos, enquanto um incêndio destruía por completo, ontem, o prédio de dois andares da Primex Comércio e Indústria de Colchões e Estofados, fabricante dos colchões Minister, na Av. Mem de Sá, 250.

O fogo começou às 10h30m nos fundos da fábrica, onde estavam armazenados álcool, espuma de borracha, gasolina, verniz e cera, e alastrou-se rapidamente, dando tempo, entretanto, aos 30 empregados de retirarem para a rua alguns móveis e parte do material de escritório. O transito, na Mem de Sá e adjacências, só se normalizou às 16h.

DIFICULDADES

Os três hidrantes quebrados foram a primeira dificuldade dos 40 bombeiros do Quartel Central e 20 de Vila Isabel, que recorreram ao hidrante da esquina das Ruas Carlos de Carvalho e 20 de Abril. Mas a pressão da água fez as mangueiras romperem e eles tiveram de tapar os buracos. Depois, para evitar que o fogo passasse aos prédios vizinhos — 258, Impressos Padronizados Record, e 252, Loja de Louças Mem de Sá — começaram a apagá-lo de cima para baixo, com o uso da escada Magyrus. A 5a. DP abriu inquérito e pediu perícia. Segundo a gerente da fábrica de colchões, Leda Menezes, o seguro cobre todos os prejuizos.

A Mem de Sá esteve interditada ao transito até as 15h, entre a Praça Cruz Vermelha e a Rua Frei Caneca, provocando um congestionamento que atingiu mais de 10 ruas, entre elas a do Resende, Lavradio, Senado, Gomes Freire, Relação, Visconde do Rio Branco e 20 de Abril, além do Campo de Santana.

Desviado do inicio da Mem de Sá e da Riachuelo pela Rua Ubaldino do Amaral, o transito foi mais tumultuado na 20 de Abril, com retenções na Visconde do Rio Branco e reflexos até a Praça Tiradentes. Apesar da desinterdição às 15h, só uma hora depois o transito normalizou-se.

INCÊNDIO NA LAPA

Durante outro incêndio, ontem de manhã, na Lapa, Luis Campos Fernandes, de 18 anos, atirou-se do terceiro andar do prédio 63 da Rua Marques Rabelo, construido em 1913 e desapropriado há três anos pelo Estado. Com fraturas diversas, Luis foi levado pelos bombeiros para o Hospital Sousa Aguiar. O fogo começou às 5h45m e foi extinto às 8h10m. por 30 bombeiros do Quartel Central. O casarão, que servia de abrigo a desocupados, ficou destruido, mas não ruiu devido à sua forte estrutura.

Major garante que o material é novo

O Chefe de Relações Públicas do Corpo de Bombeiros, Major Lins, disse ontem que o equipamento usado pelos bombeiros "é novo, foi comprado há cerca de um ano e é constantemente fiscalizado. Ele nega que tenha havido problemas com mangueiras nos incêndios do Museu de Arte Moderna, há dois meses, e no ocorrido na última sexta-feira no prédio do INAMPS, no Centro. Quanto ao incêndio de ontem na Primex, disse que só receberá o laudo hoje e não quis prestar declarações.

O Major Lins afirmou que os hidrantes, que também apresentaram problemas nos últimos incêndios, são vistoriados pela Cedae, pois pertencem à rede de abastecimento de água. A Cedae informou, no entanto, que a manutenção só é feita quando requerida pelo Corpo de Bombeiros. Acrescentou que "o controle dos hidrantes é quase impossivel. São milhares e milhares, e não há verba nem material humano para isso".

CONFUSÃO

O Major Lins explicou que "nos incêndios de média e grande proporções, ocorridas na Zona Urbana e em hora de *rush*, é quase impossivel evitar confusão no transito. Os bombeiros precisam de espaço para trabalhar e sempre é necessário resguardar a área para que não haja qualquer outro tipo de acidente, como em caso de desmoronamento. Normalmente temos que interromper o transito e isto fica a cargo da Policia Militar".

Disse ainda que no caso do incêndio no prédio do INAMPS, na Avenida Almirante Barroso, "houve um problema maior porque o hidrante subterraneo havia sido adaptado para uma mangueira de lavar carros. Nestes casos a fiscalização é quase impossivel. Há uma fiscalização feita pela Cedae, que é o órgão que cuida dos hidrantes, mas acho que não há nem verba nem material humano para uma manutenção mais rigorosa".

JUSTIÇA PARADA

Com cerca de 1 mil sessões marcadas para ontem em suas 25 Juntas que funcionam no prédio da Avenida Almirante Barroso, a Justiça do Trabalho não pôde funcionar porque somente hoje à tarde o 17º e o 18º andares serão liberados. Policia Federal e Corpo de Bombeiros fizeram as vistorias solicitadas, mas somente hoje de manhã serão vistoriados os cinco elevadores, reparada a casa de força e religada a luz. Por volta das 11h de ontem, cerca de 500 pessoas interessadas nos processos trabalhistas aglomeravam-se à entrada do edificio.

Em nota oficial o Iapas (Instituto de Administração Financeira da Previdência Social), que funcionava no andar destruido, diz que a documentação relativa às prestações de contas do INAMPS não foi atingida, "o mesmo ocorrendo com processos dependentes de apuração de eventuais irregularidades".

Engenharia terá curso complementar

A Reitoria da Universidade Santa Úrsula esclareceu ontem que o seu curso de Engenharia, de cinco anos, com as modalidades Civil, Eletricidade e Mecanica, somente em junho deste ano completou o quarto período (curso básico), e o quinto dos 10 períodos do total começou em agosto, não podendo, por isso, ser iniciado ainda o chamado curso de complementação, solicitado pelos formandos em Engenharia de Operação, mas foram tomadas providências para realizá-lo.

O Conselho Federal de Educação sustou o ingresso nos cursos de Engenharia de Operação, através de vestibulares, a partir de 1979. A direção da Universidade informou que não foi extinta a profissão de Engenheiro de Operação, mas a extinção do curso causará reflexos no mercado de trabalho, o que justifica a apreensão dos que o estão cursando.

PROVIDÊNCIAS

A Universidade Santa Úrsula esclareceu ter iniciado entendimentos para a solução do problema, no ano passado, com o professor Rui Camargo Vieira, do Conselho Federal de Educação, DAU — Departamento de Assuntos Universitários — a da Comissão de Especialistas em Engenharia, que se prontificou a colaborar com a solução desejada. A 18 de abril último, foi encaminhado pela Universidade ao Conselho Federal de Educação detalhado estudo comparativo entre os cursos de Engenharia e de Engenharia de Operação realizado pela Vice-Reitoria Acadêmica e pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, com os currículos, disciplinas e cargas horárias para que fossem examinadas pelos órgãos competentes as isenções que poderiam ser dadas, no curso de Engenharia, aos formandos em Engenharia de Operação. Novo estudo foi encaminhado a 18 de junho, em resposta a um ofício do DAU, de 18 de maio.

A Reitoria da Santa Úrsula acrescentou que, ao tomar ciência da necessidade de ser examinado pelo MEC e aprovado pelo Conselho Federal de Educação um plano detalhado apresentado pela entidade interessada, para a realização da complementação, enviou ofícios ao diretor-adjunto do DAU, Sr Rui Vieira, e ao presidente do Conselho Federal de Educação, solicitando a aprovação dos planos de complementação para engenheiros de operação formados em Fabricação Mecanica, Construção Civil, Eletricidade e Eletrônica. A Universidade aguarda decisão para tomar as medidas cabíveis.

Computador faz a vez do médico

Tubigen, Alemanha — "A Medicina está-se desumanizando", é a conclusão a que chegam os sociólogos. A Medicina usa cada vez mais ordenadores e cérebros eletrônicos, designa o paciente por um número, que o médico quase não tem necessidade de auscultar e examinar com frequência. Só assim, dizem as autoridades, os hospitais podem atender à demanda.

No Hospital das Clínicas de Tubingen, computadores e ordenadores eletrônicos passaram a rastrear o comportamento dos pacientes e a coordenar seus tratamentos, registrando as reações consequentes. Um médico explica: só análises laboratoriais são feitas aqui mais de 7 mil. Não fosse a eletrônica e a margem de erro, poderia ser catastrófica.

SISTEMA

Pelo sistema instalado no Hospital de Tubingen, o doente é examinado ao entrar e todos os dados fornecidos a um computador que os memoriza, juntamente com antecedentes clínicos. Dados sobre o tratamento são igualmente computadorizados e, também, as reações que o paciente vai denunciando. Duas vezes por dia o computador dá o quadro clínico e é tudo.

Pelo sistema de computadores criado em Tubingen o corpo clínico tem possibilidade de controlar, sem grandes dificuldades, todos os vários serviços, cama por cama, doente por doente. Além disso, o Hospital fica com registros do tratamento que mais tarde podem ser úteis em futuros tratamentos ou outras internações, fornecendo ao médico os dados necessários.

O menino Paulo Jorge perdeu os dedos da mão direita e sofreu ferimentos graves na esquerda

Polícia de Nova Iguaçu prende quadrilha que já furtou mais de 50 carros

Quatro homens e duas mulheres — integrantes de uma quadrilha de ladrões de automóveis que confessou o furto de mais de 50 carros — foram apresentados, ontem, pelo Delegado Romeu Diamant, da 52a. DP, de Nova Iguaçu. Além do roubo de carros, os seis confessaram assaltos a vários estabelecimentos comerciais e industriais: a Sociedade Universitária Augusto Mota ia ser assaltada no dia 29 e a gráfica da IBM, no Benfica, em data não marcada.

A quadrilha, presa desde quinta-feira passada, por uma equipe de detetives da 52a. DP, era composta de sete elementos. Um dos bandidos, porém, quando ia ser preso, atirou-se do 4.º andar de um dos edifícios do conjunto residencial onde morava, tendo morrido, ontem, de manhã, no Hospital Carlos Chagas.

DESCOBERTA

Segundo o detetive Graciano — que, com os detetives Nélson, Haveiro, Modesto, Miguel e Alfredo, prendeu os bandidos — desde o início da semana passada, eles estavam à procura de uma Brasília roubada de um casal nas imediações de Nova Iguaçu. Depois de várias buscas, o carro foi encontrado, quinta-feira, com a placa falsa RJ JO 4893, no conjunto da Rua Projetada E, bloco 83, em Nova Iguaçu, conhecido local frequentado por assaltantes.

"No ap. 14 do endereço" — disse ele — "prendemos José Luís Ferreira Garcia, de 26 anos, o *Zequinha;* Jorge Luís Carvalho, de 20 anos, o *Lobinho;* Jurandir Madeira, de 23 anos, o *Beleza;* Rosana Sousa Moreira, de 19 anos; e Sandra Sueli Pires, de 20 anos, que confessaram ser integrantes da quadrilha. Os cinco forneceram o endereço de Antônio Roberto Madeira, em Santíssimo, e de Evangelista dos Santos, o *Bola*, de 37 anos, em Nova Iguaçu, que foram descobertos no dia seguinte". Antônio Roberto Madeira não reagiu à prisão, mas *Bola*, quando percebeu que a polícia entrava em sua casa, atirou-se pela janela, tendo sido internado no Hospital Carlos Chagas, onde morreu.

Os seis bandidos confessaram, ainda, vários assaltos, entre os quais ao depósito da R J Reynolds Tabacos, na Praça 15, de onde levaram Cr$ 43 mil e Cr$ 55 mil, em duas vezes; ao Posto de Gasolina Skol, no Leblon de onde roubaram Cr$ 98 mil; supermercado em Padre Miguel; à Editora Vecchi, na Rua do Resende, Cr$ 32 mil; a um posto de gasolina em Santíssimo, Cr$ 15 mil; à Confortex Roupas, no Méier, Cr$ 10 mil; e a uma boutique de Copacabana, Cr$ 4 mil.

Antônio Roberto Madeira, que planejava os assaltos, contou que ele entrava nos locais a serem asaltados como vendedor autônomo de sapatos e livros e, depois de várias vezes, tomava conhecimento dos dias de pagamento e transporte de valores dos estabelecimentos. Depois, reunia a quadrilha e planejava os asaltos. Segundo ele, o plano nunca falhou e as mulheres não particapavam dos assaltos.

Ministro das Comunicações não quer uma interferência direta em rádio e televisão

Brasília — O Ministro das Comunicações, Sr Euclides Quandt de Oliveira, defenderá a "não interferência estatal direta na programação das emissoras de rádio e televisão", ao justificar novo código de telecomunicações "que incentiva uma televisão genuinamente brasileira através da formação de redes sem subordinação a uma única direção administrativa".

O pronunciamento do Ministro Quandt de Oliveira será feito hoje, durante a instalação do 11.º Congresso Brasileiro de Radiodifusão, em Caxias do Sul, quando o atual presidente da ABERT — Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão — Almirante Adalberto de Barros Nunes, transmitirá o cargo a seu sucessor, Comandante Carlos Cordeiro de Melo.

CONGRESSO

Em seu pronunciamento, o Ministro das Comunicações reafirmará a "autonomia empresarial e política dos componentes da rede de televisão" que não deve dar a mesma orientação cultural a todas as emissoras, e deve ser composta de um "pequeno núcleo de uma só propriedade a que as demais emissoras associar-se-ão espontaneamente".

Ele justificará essa orientação "como exigência ditada pela necessidade de se garantir a integridade e a preservação dos valores culturais do país". Outro aspecto a ser lembrado será o "princípio da multiplicidade das fontes de informação para o monopólio da opinião pública, que serve de incentivo ao grande empresário que queria aplicar novos capitais formando redes distintas das já existentes".

Durante o Congresso, será dado destaque à situação da indústria nacional de equipamentos eletrônicos, tendo a ABERT convidado o secretário-geral do Ministério das Comunicações, Rômulo Vilar Furtado, para abordar o assunto.

O Encontro servirá ainda, segundo a ABERT — que entregará medalhas do Mérito da Radiodifusão a pessoas e entidades que tenham contribuído para o desenvolvimento da radiodifusão no Brasil — para que os veículos eletrônicos discutam, com as lideranças dos anunciantes e das agências de propaganda, alguns dos problemas que os preocupam.

Biscateiro morre quando desarmava granada que recolheu em Gericinó

Ao tentar desarmar uma das nove granadas M-79 que encontrou no Campo de Instrução do Exército, em Gericinó, o biscateiro Nabor da Conceição, de 48 anos, morreu no quintal de sua casa — na Rua São Bernardino, 127, em Nilópolis — quando a bomba explodiu. A explosão feriu, também, o menor Paulo Jorge Martins, de 13 anos, que perdeu os dedos da mão direita, e Laerte da Conceição, que sofreu queimaduras.

Nabor estava acostumado a percorrer o campo de Gericinó para recolher objetos velhos. Quando achava qualquer arma ou munição, desmontava e vendia a **ferros-velhos** na região. Além das granadas, oficiais do Exército encontraram, em sua residência, um cantil e uma caixa com 25 morteiros de 150mm. O menino Paulo Jorge Martins o ajudava a desmontar os artefatos.

A desmontagem

Tuberculoso e aposentado pelo INPS, Nabor morava numa pequena casa de alvenaria, com a irmã Natércia Florisbela de Jesus Rosa, de 72 anos, e com o irmão Laerte, de 23. No final da rua, sem qualquer policiamento ou muro de proteção, fica o campo de Gericinó. Todas as manhãs, em companhia de Paulo Jorge Martins, um dos 12 filhos de Margarida Maria Vieira, residente na Rua Camaré, 106 em Nilópolis, ele ia ao campo de treinamento apanhar restos dos exercícios. Ontem, eles encontraram os morteiros, o cantil e as granadas.

Segundo amigos de Nabor, não foi essa a primeira vez que ele havia encontrado material bélico. Ele retirava a pólvora das granadas e vendia a liga de bronze para os **ferros-velhos** de Mesquita. Ontem, depois de colocar o material nos fundos do quintal, ele e Paulo Jorge começaram a desmontá-lo. Ao forçar, a granada com uma faca, ela explodiu e Nabor foi atirado a dois metros de distancia, morrendo no local. Paulo Jorge, todo ensanguentado, com os pés e mãos feridos, correu em direção a Natércia, gritando que não queria morrer, e desmaiou. Laerte, que acordara cedo e fora ao quintal ver a desmontagem, com várias queimaduras, correu até o meio da rua, onde foi socorrido por vizinhos, que acordaram empanico .

A mãe

O pai do menor, Jair Martins, funcionário da Telerj, não estava em casa. Sua mulher, Margarida Maria Vieira, ficou muito assustada e os vizinhos não quiseram contar o que havia ocorrido com Paulo Jorge, que estava em estado grave no Hospital Carlos Chagas.

"Eu tenho 12 filhos e é muito difícil tomar conta de todos eles. Acordei às 5h e levei os dois menores ao Colégio Noronha Santos e deixei Paulo Jorge dormindo. Eu não sabia que ele fugia de casa para ajudar o Sr Nabor a pegar coisas velhas" — disse ela.

A Sra Natércia Florisbela teve uma crise nervosa quando viu o irmão caído, informando que ele era tuberculoso e que estivera internado no Hospital Clemente Ferreira, no Cajú, durante um ano.

"Eu não sabia que ele apanhava armas no campo, porque ele morava num barracão separado. O menino agarrou nas minhas pernas e desmaiou" — informou.

Exército

Uma hora depois da explosão, agentes do Setor de Armas e Explosivos do DPPS e oficiais do Exército recolheram o material apanhado por Nabor. Segundo eles, é muito difícil encontrar o armamento e será feita uma investigação sobre a procedência das granadas abandonadas no Campo de Gericinó.

Depois que souberam que o biscateiro vendia parte dos armamentos, foi realizada uma **batida,** a fim de identificar o comprador. Por meio de denúncias, os policiais chegaram a um **ferro-velho,** na Rua Japurá, esquina da Rua Jaberi, em Nilópolis. O proprietário, ao ver os agentes, fugiu, deixando um funcionário, que não soube explicar se o patrão realmente comprava o material. Os policiais não encontraram nada que incriminasse o proprietário, mas o estabelecimento ficou sob guarda, porque não tem alvará.

No Hospital Carlos Chagas, o chefe da equipe que operou Paulo Jorge, médico Celso Melo Bastos, disse que ele perdeu os cinco dedos da mão direita e sofreu ferimentos graves na esquerda. Além disso, teve contusões e escoriações nas duas pernas.

Socialista expulso sai do Brasil

São Paulo — Expulso do Brasil ontem, junto com a companheira, Rita Lúcia Strasberg, o argentino Hugo Miguel Bressano — acusado pelo DOPS de participar da Convergência Socialista — afirmou ontem, antes de seguir para Bogotá, que "a abertura democrática no Brasil está acontecendo. Há liberdade de imprensa, há liberdade de reunião, bastante ampla e, dia-a-dia, essas liberdades se tornam maiores".

Um dos principais líderes da tendência bolchevique da 4a. Internacional Trotsquista, da Colômbia, Hugo Bressano respondia a inquérito sobre as atividades do Partido Socialista dos Trabalhadores que, segundo a polícia, trata-se da antiga Liga Operária, mas disse que veio ao Brasil para fazer turismo e estudar a instalação de uma editora em São Paulo, para onde pretendia mudar definitivamente.

POUCOS PRESOS

Bressano e a mulher deixaram São Paulo às 21h 30m, vindo para o Rio, de onde seguiram para Bogotá. Antes de embarcar, confirmou ter sido convidado a participar de um Congresso da Convergência Socialista, que lhe garantiram ser absolutamente legal, mas abandonou-o logo porque começaram a gritar "socialismo" e não quis se comprometer.

Ele disse que foi bem tratado no DOPS e acha que, "proporcionalmente à população, há poucos presos políticos no Brasil", em comparação com o Uruguai que com 2 milhões 500 mil habitantes, tem 2 mil 500 presos políticos.

Alunos de Arquitetura fazem greve

Belo Horizonte — Os 500 estudantes da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais entraram em greve ontem para reivindicar o fechamento do Laboratório de Projetos e Pesquisas, que, através da prestação de serviços remunerados a órgãos públicos, proporciona estágios, aos estudantes, também remunerados, para treinamento em projetos urbanísticos e arquitetônicos, bem como em pesquisas.

Apoiados pela regional mineira do Instituto dos Arquitetos do Brasil, os estudantes alegam que o Laboratório se transformou em agência particular de serviços, concorrendo com os profissionais estabelecidos e desviando o corpo docente de suas atividades. Os grevistas pretendem manter o movimento até que a diretoria da Escola feche o laboratório.

BIOQUÍMICOS

Em Florianópolis, os 400 estudantes dos cursos de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Santa Catarina decidiram não voltar às aulas até que o Governo resolva não aprovar o projeto que regulamenta a profissão de biomédico. Eles interromperam as aulas dia 14 e consideram que a regulamentação da profissão de biomédico conflita com atividades desempenhadas por farmacêuticos-bioquímicos há mais de 40 anos.

Com dinheiro fornecido pela Reitoria da Universidade, por diretórios e empresas privadas, 40 alunos alugaram um ônibus e chegaram a Brasília na manhã de ontem para se reunir às demais delegações. Numa concentração realizada às 8h, em frente à Reitoria, os estudantes receberam a adesão do sub-Reitor, Sr Volvei Millis, que se dispôs a ser intermediário entre eles e o Governo.

DNER abre campanha em Salvador

Salvador — Com a abertura de uma exposição na Praça do Campo Grande e no Teatro Castro Alves e coincidindo com um dos fins de semana mais violentos este ano, na Bahia — em que quatro pessoas morreram na Capital e três em acidentes de veículos nas estradas — o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem iniciou, ontem sua 8a. Reunião Anual de Trânsito.

Advogado volta do Uruguai sem ter podido ver Flávia Schilling nem ler processo

Porto Alegre — Depois de quatro dias em Montevidéu, o advogado Décio Freitas voltou sem ter podido encontrar-se com sua cliente, a brasileira Flávia Schilling, há seis anos no Presídio de Punta Rieles. Ele não conseguiu nem mesmo ler os autos do processo e teve recusada a entrevista que pediu, como último recurso, ao presidente do Superior Tribunal Militar uruguaio.

Contratado pelos pais de Flávia, que vivem asilados em Buenos Aires, e pelo Movimento Feminino pela Anistia, de Porto Alegre, o advogado Décio Freitas tentou interessar colegas uruguaios no caso — ela já cumpriu mais da metade da pena, o que lhe permitiria liberdade condicional — e está esperando uma resposta a respeito. Também fez um apelo ao Cônsul-Geral do Brasil.

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

De volta do Uruguai, o advogado reuniu ontem, a imprensa na Assembléia Legislativa, denunciando o Presídio de Punta Rieles como "um campo de concentração, onde as mulheres, a maioria de profissão liberal, são obrigadas a trabalhos forçados, como operárias de construção civil e na agricultura".

"Flávia, além de úlcera e asma, está com as pernas feridas, como também muitas das 500 mulheres presas ali, por mordidas dos cães policiais, que são treinados para evitar fugas", disse o advogado.

Ao chegar ao Presídio, a 14 km de Montevidéu, o advogado gaúcho teve que esperar duas horas antes de ser atendido por um oficial, que, depois de saber dos assuntos disse que a visita seria impossível, no momento, mas que avisaria, no hotel, se houvesse permissão. Depois de nova tentativa no Presídio, no dia seguinte, o Sr Décio Freitas tentou uma audiência com o presidente do Superior Tribunal Militar, Coronel Silva Ledesma.

SEM RECURSO

"Telefonei antes e obtive confirmação que seria recebido", conta o advogado. "Mas, ao me identificar a um funcionário do Tribunal, recebi a informação que o Presidente estava em sessão. Esperei que me chamassem por 90 minutos, tempo em que pude ver que dois jornalistas brasileiros, que chegaram depois de mim, foram atendidos e puderam até examinar o processo, o que me foi negado. No final, o mesmo funcionário me disse: "volte na próxima semana, talvez seja possível atendê-lo".

Depois disso, o advogado Décio Freitas procurou o defensor público, Coronel Mário Rodrigues, nomeado para o caso depois que a advogada Helena Martinez, contratada pela família, teve que deixar o país, diante das ameaças que recebeu, mudando-se para a Espanha.

Presidente do CREMERJ faz crítica à diretoria eleita no Sindicato dos Médicos

O presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj), professor Jairo Pombo do Amaral, ao rebater as declarações do médico Rodolpho Rocco, eleito presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, declarou-se surpreso com "o total alheamento dos futuros dirigentes quanto às noções básicas dos deveres tocantes à direção da autarquia profissional".

Esclareceu que recorreu contra a sentença judicial que legitimou as candidaturas ao Conselho de médicos com menos de cinco anos de formados, "em estrita obediência ao princípio legal que determina que sejam recorridas, até *ex officio* pelo próprio juiz, as decisões contrárias às entidades de direito público", razão por que não aceita as críticas que lhe foram feitas nesse sentido.

POSIÇÃO

"Realmente, o médico Rodolpho Rocco demonstrou não se interessar sobre a conduta e posição que tenho assumido e os princípios que sempre defendo" — afirmou o professor Jairo Pombo do Amaral, acrescentando que "ele não sabe que, para defender uma posição, demiti-me do Hospital Sousa Aguiar, quando era um dos melhores lugares quanto às condições de trabalho e de remuneração do médico; não quis saber que, no passado quando representante da Associação Médica Brasileira no Conselho de Medicina da Previdência Social, deixei o cargo por discordar da orientação da Diretoria e do Conselho Deliberativo da AMB quanto a sua posição em relação à tabela de honorários médicos do DNPS".

O Professor Jairo Pombo do Amaral lembrou que "estávamos, com os presidentes de outras entidades, organizando uma chapa de unidade que congregasse todas as correntes de opinião e representasse as diversas áreas de especialização, emprego, cargo ou função profissional e de magistério".

Acrescentou que "após algumas reuniões, com o meu nome e o de alguns dos atuais Conselheiros já indicados para a referida chapa, discordei do modo antidemocrático que se quis impor aos demais quanto ao número e aos nomes dos representantes das diversas sociedades".

"Assim" — prossegue o Professor Pombo do Amaral — "não quis fazer parte da chapa por considerar que ela não representava uma tomada de posição e não representava os anseios, a proporcionalidade e a legitimidade representativa da classe".

Veterinário afirma que foi demitido do Ministério por sua oposição ao Projeto 20

Brasília — O Sr José Pinto da Rocha afirmou, ontem, que seu afastamento do Ministério da Agricultura se deve à sua reação ao Projeto 20, que altera a Lei de Vigilancia Sanitária, por ele considerado "prejudicial à saúde pública e à classe dos veterinários". Acrescentou que existem, ainda, motivos políticos, devido à sua condição de presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

Diretor da Divisão de Leite e Derivados do Departamento de Produtos de Origem Animal, o Sr José Pinto da Rocha foi demitido, sexta-feira última, a pedido do Secretário Nacional de Defesa Agropecuária, Sr José Alberto Lira, que justificou o ato como "de rotina", afirmando, ainda, que a medida se deve, também, ao desgaste do ex-titular com alguns setores industriais.

PREJUÍZOS

Embora não acredite que o Projeto 20 tenha o objetivo de beneficiar as empresas multinacionais, o Sr José Pinto acredita que ele trará sérios prejuízos à classe e também aos produtores: "o projeto retira atribuições que somente os veterinários podem exercer", disse.

O novo texto do Projeto — que foi retirado do Congresso, dia 11 último, pelo Presidente da República — já está com os Ministros da Agricultura, Saúde e Planejamento, para a assinatura da exposição de motivos. Para o Sr José Pinto, "o projeto, ao voltar ao Congresso, terá que conter uma série de instrumentos que atendam aos interesses da classe, mas a esta altura, o Governo não dispõe de tempo para constituir uma comissão de alto nível e apreciar a matéria".

Engenharia terá curso complementar

A Reitoria da Universidade de Santa Úrsula esclareceu ontem que o seu curso de Engenharia, de cinco anos, com as modalidades Civil, Eletricidade e Mecanica, somente em junho deste ano completou o quarto período (curso básico), e o quinto dos 10 periodos do total começou em agosto, não podendo, por isso, ser iniciado ainda o chamado curso de complementação, solicitado pelos formandos em Engenharia de Operação, mas foram tomadas providências para realizá-lo.

O Conselho Federal de Educação sustou o ingresso nos cursos de Engenharia de Operação, através de vestibulares, a partir de 1979. A direção da Universidade informou que não foi extinta a profissão de Engenheiro de Operação, mas a extinção do curso causará reflexos no mercado de trabalho, o que justifica a apreensão dos que o estão cursando.

PROVIDÊNCIAS

A Universidade Santa Úrsula esclareceu ter iniciado entendimentos para a solução do problema, no ano passado, com o professor Rui Camargo Vieira, do Conselho Federal de Educação, DAU — Departamento de Assuntos Universitários — a da Comissão de Especialistas em Engenharia, que se prontificou a colaborar com a solução desejada. A 18 de abril último, foi encaminhado pela Universidade ao Conselho Federal de Educação detalhado estudo comparativo entre os cursos de Engenharia e de Engenharia de Operação realizado pela Vice-Reitoria Acadêmica e pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, com os currículos, disciplinas e cargas horárias para que fossem examinadas pelos órgãos competentes as isenções que poderiam ser dadas, no curso de Engenharia, aos formandos em Engenharia de Operação. Novo estudo foi encaminhado a 18 de junho, em resposta a um oficio do DAU, de 18 de maio.

A Reitoria da Santa Úrsula acrescentou que, ao tomar ciência da necessidade de ser examinado pelo MEC e aprovado pelo Conselho Federal de Educação um plano detalhado apresentado pela entidade interessada, para a realização da complementação, enviou ofícios ao diretor-adjunto do DAU, Sr Rui Vieira, e ao presidente do Conselho Federal de Educação, solicitando a aprovação dos planos de complementação para engenheiros de operação formados em Fabricação Mecanica, Construção Civil, Eletricidade e Eletrônica. A Universidade aguarda decisão para tomar as medidas cabíveis.

Computador faz a vez do médico

Tubigen, Alemanha — "A Medicina está-se desumanizando", é a conclusão a que chegam os sociólogos. A Medicina usa cada vez mais ordenadores e cérebros eletrônicos, designa o paciente por um número, que o médico quase não tem necessidade de auscultar e examinar com frequência. Só assim, dizem as autoridades, os hospitais podem atender à demanda.

No Hospital das Clínicas de Tubingen, computadores e ordenadores eletrônicos passaram a rastrear o comportamento dos pacientes e a coordenar seus tratamentos, registrando as reações consequentes. Um médico explica: só análises laboratoriais são feitas aqui mais de 7 mil. Não fosse a eletrônica e a margem de erro, poderia ser catastrófica.

SISTEMA

Pelo sistema instalado no Hospital de Tubingen, o doente é examinado ao entrar e todos os dados fornecidos a um computador que os memoriza, juntamente com antecedentes clínicos. Dados sobre o tratamento são igualmente computadorizados e, também, as reações que o paciente vai denunciando. Duas vezes por dia o computador dá o quadro clínico e é tudo.

Pelo sistema de computadores criado em Tubingen o corpo clinico tem possibilidade de controlar, sem grandes dificuldades, todos os vários serviços, cama por cama, doente por doente. Além disso, o Hospital fica com registros do tratamento que mais tarde podem ser úteis em futuros tratamentos ou outras internações, fornecendo ao médico os dados necessários.

O menino Paulo Jorge perdeu os dedos da mão direita e sofreu ferimentos graves na esquerda

Tamoyo assina decreto que limita altura de prédios na Cinelândia a 75 metros

O Prefeito Marcos Tamoyo assinou decreto que estabelece a renovação urbana na Cinelandia, com base nas proposições do Plano Urbanistico Básico — PUB-Rio. A altura das edificações foi limitada em 75 metros, com o pavimento térreo obrigatoriamente destinado a lojas.

As lojas ficarão limitadas às seguintes atividades: bar, barbearia, boate, *bomboniére*, cabeleireiro, casa de chá, casa de diversões, cervejaria, charutaria, livraria, museus, objetos de arte (venda), passagens (agências de venda), plantas e flores (venda), restaurante, sorveteria, *souvenirs* e presentes, teatro, agências de turismo e atividades artísticas.

AS QUADRAS

O decreto se aplica às quadras compreendidas pelas ruas Álvaro Alvim e Alcindo Guanabara, Praça Floriano e Praça Mahatma Gandhi, quanto à obrigatoriedade de lojas no térreo. O limite de edificação em 75 metros, acima do nível do ponto mais baixo do passeio da quadra, inclui as quadras acima e mais as compreendidas pelas Ruas Araújo Porto Alegre e México, Avenidas Presidente Wilson e Rio Branco, e a compreendida pela Avenida Presidente Wilson, Rua João Neves da Fontoura, Avenida Beira-Mar e Avenida Rio Branco.

Essas áreas são consideradas como integrantes da composição paisagística e ambiental da Praça Floriano e de proteção aos monumentos tombados na sua vizinhança. Nenhum elemento construtivo dos prédios de toda essa área (inclusive caixas dágua, casas de máquina e equipamentos de exaustão e condicionamento de ar) pode ultrapassar a altura definida no decreto.

O PLANO

O decreto é a primeira aplicação legal do PUB-Rio na Área Central de Negócios, denominação dada ao Centro da cidade no Plano, que discriminou os problemas especificos e as proposições para enfrentá-las, dentro de sua Área de Planejamento 1 (todo o Municipio foi subdividido em seis áreas de planejamento).

Elaborado em 1977 pelos técnicos da Secretaria de Planejamento, com apoio em pesquisas de opinião e levantamentos aerofotogramétricos, o PUB-Rio começou a ser levado à prática este ano, com decretos que disciplinam o desenvolvimento urbano na Urca e nos bairros de Santo Cristo e Gamboa.

CINEMAS

O decreto assinado ontem mantém os usos de salas de espetáculos (cinema e teatro) nos prédios existentes ou nos que vierem a ser construidos. Em outro decreto, o Prefeito Tamoyo aprova projeto de alinhamento nº 9858 — 35 681 de proteção paisagística e de ambiência para os bens tombados nas proximidades das quadras compreendidas pelas Ruas Alcindo Guanabara e Senador Dantas e praças Floriano e Mahatma Gandhi.

Ministro das Comunicações não quer uma interferência direta em rádio e televisão

Brasília — O Ministro das Comunicações, Sr Euclides Quandt de Oliveira, defenderá a "não interferência estatal direta na programação das emissoras de rádio e televisão", ao justificar novo código de telecomunicações "que incentiva uma televisão genuinamente brasileira através da formação de redes sem subordinação a uma única direção administrativa".

O pronunciamento do Ministro Quandt de Oliveira será feito hoje, durante a instalação do 11.º Congresso Brasileiro de Radiodifusão, em Caxias do Sul, quando o atual presidente da ABERT — Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão — Almirante Adalberto de Barros Nunes, transmitirá o cargo a seu sucessor, Comandante Carlos Cordeiro de Melo.

CONGRESSO

Em seu pronunciamento, o Ministro das Comunicações reafirmará a "autonomia empresarial e politica dos componentes da rede de televisão" que não deve dar a mesma orientação cultural a todas as emissoras, e deve ser composta de um "pequeno núcleo de uma só propriedade a que as demais emissoras associar-se-ão espontaneamente".

Ele justificará essa orientação "como exigência ditada pela necessidade de se garantir a integridade e a preservação dos valores culturais do pais". Outro aspecto a ser lembrado será o "principio da multiplicidade das fontes de informação para o monopolio da opinião pública, que serve de incentivo ao grande empresário que queria aplicar novos capitais formando redes distintas das já existentes".

Durante o Congresso, será dado destaque à situação da indústria nacional de equipamentos eletrônicos, tendo a ABERT convidado o secretário-geral do Ministério das Comunicações, Rômulo Vilar Furtado, para abordar o assunto.

O Encontro servirá ainda, segundo a ABERT — que entregará medalhas do Mérito da Radiodifusão a pessoas e entidades que tenham contribuido para o desenvolvimento da radiodifusão no Brasil — para que os veiculos eletrônicos discutam, com as lideranças dos anunciantes e das agencias de propaganda, alguns dos problemas que os preocupam.

Biscateiro morre quando desarmava granada que recolheu em Gericinó

Ao tentar desarmar uma das nove granadas M-79 que encontrou no Campo de Instrução do Exército, em Gericinó, o biscateiro Nabor da Conceição, de 48 anos, morreu no quintal de sua casa — na Rua São Bernardino, 127, em Nilópolis — quando a bomba explodiu. A explosão feriu, também, o menor Paulo Jorge Martins, de 13 anos, que perdeu os dedos da mão direita, e Laerte da Conceição, que sofreu queimaduras.

Nabor estava acostumado a percorrer o campo de Gericinó para recolher objetos velhos. Quando achava qualquer arma ou munição, desmontava e vendia a **ferros-velhos** na região. Além das granadas, oficiais do Exército encontraram, em sua residência, um cantil e uma caixa com 25 morteiros de 150mm. O menino Paulo Jorge Martins o ajudava a desmontar os artefatos.

A desmontagem

Tuberculoso e aposentado pelo INPS, Nabor morava numa pequena casa de alvenaria, com a irmã Natércia Florisbela de Jesus Rosa, de 72 anos, e com o irmão Laerte, de 23. No final da rua, sem qualquer policiamento ou muro de proteção, fica o campo de Gericinó. Todas as manhãs, em companhia de Paulo Jorge Martins, um dos 12 filhos de Margarida Maria Vieira, residente na Rua Camaré, 106 em Nilópolis, ele ia ao campo de treinamento apanhar restos dos exercícios. Ontem, eles encontraram os morteiros, o cantil e as granadas.

Segundo amigos de Nabor, não foi essa a primeira vez que ele havia encontrado material bélico. Ele retirava a pólvora das granadas e vendia a liga de bronze para os **ferros-velhos** de Mesquita. Ontem, depois de colocar o material nos fundos do quintal, ele e Paulo Jorge começaram a desmontá-lo. Ao forçar, a granada com uma faca, ela explodiu e Nabor foi atirado a dois metros de distancia, morrendo no local. Paulo Jorge, todo ensanguentado, com os pés e mãos feridos, correu em direção a Natércia, gritando que não queria morrer, e desmaiou. Laerte, que acordara cedo e fora ao quintal ver a desmontagem, com várias queimaduras, correu até o meio da rua, onde foi socorrido por vizinhos, que acordaram em panico.

A mãe

O pai do menor, Jair Martins, funcionário da Telerj, não estava em casa. Sua mulher, Margarida Maria Vieira, ficou muito assustada e os vizinhos não quiseram contar o que havia ocorrido com Paulo Jorge, que estava em estado grave no Hospital Carlos Chagas.

"Eu tenho 12 filhos e é muito dificil tomar conta de todos eles. Acordei às 5h e levei os dois menores ao Colégio Noronha Santos e deixei Paulo Jorge dormindo. Eu não sabia que ele fugia de casa para ajudar o Sr Nabor a pegar coisas velhas" — disse ela.

A Sra Natércia Florisbela teve uma crise nervosa quando viu o irmão caido, informando que ele era tuberculoso e que estivera internado no Hospital Clemente Ferreira, no Cajú, durante um ano.

"Eu não sabia que ele apanhava armas no campo, porque ele morava num barracão separado. O menino agarrou nas minhas pernas e desmaiou" — informou.

Exército

Uma hora depois da explosão, agentes do Setor de Armas e Explosivos do DPPS e oficiais do Exército recolheram o material apanhado por Nabor. Segundo eles, é muito dificil encontrar o armamento e será feita uma investigação sobre a procedência das granadas abandonadas no Campo de Gericinó.

Depois que souberam que o biscateiro vendia parte dos armamentos, foi realizada uma **batida**, a fim de identificar o comprador. Por meio de denúncias, os policiais chegaram a um **ferro-velho**, na Rua Japurá, esquina da Rua Jaberi, em Nilópolis. O proprietário, ao ver os agentes, fugiu, deixando um funcionário, que não soube explicar se o patrão realmente comprava o material. Os policiais não encontraram nada que incriminasse o proprietário, mas o estabelecimento ficou sob guarda, porque não tem alvará.

No Hospital Carlos Chagas, o chefe da equipe que operou Paulo Jorge, médico Celso Melo Bastos, disse que ele perdeu os cinco dedos da mão direita e sofreu ferimentos graves na esquerda. Além disso, teve contusões e escoriações nas duas pernas.

Socialista expulso sai do Brasil

São Paulo — Expulso do Brasil ontem, junto com a companheira, Rita Lúcia Strasberg, o argentino Hugo Miguel Bressano — acusado pelo DOPS de participar da Convergência Socialista — afirmou ontem, antes de seguir para Bogotá, que "a abertura democrática no Brasil está acontecendo. Há liberdade de imprensa, há liberdade de reunião, bastante ampla e, dia-a-dia, essas liberdades se tornam maiores".

Um dos principais lideres da tendência bolchevique da 4a. Internacional Trotsquista, da Colômbia, Hugo Bressano respondia a inquérito sobre as atividades do Partido Socialista dos Trabalhadores que, segundo a policia, trata-se da antiga Liga Operária, mas disse que veio ao Brasil para fazer turismo e estudar a instalação de uma editora em São Paulo, para onde pretendia mudar definitivamente.

POUCOS PRESOS

Bressano e a mulher deixaram São Paulo às 21h 30m, vindo para o Rio, de onde seguiram para Bogotá. Antes de embarcar, confirmou ter sido convidado a participar de um Congresso da Convergência Socialista, que lhe garantiram ser absolutamente legal, mas abandonou-o logo porque começaram a gritar "socialismo" e não quis se comprometer.

Ele disse que foi bem tratado no DOPS e acha que, "proporcionalmente à população, há poucos presos politicos no Brasil", em comparação com o Uruguai que com 2 milhões 500 mil habitantes, tem 2 mil 500 presos politicos.

Alunos de Arquitetura fazem greve

Belo Horizonte — Os 500 estudantes da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais entraram em greve ontem para reivindicar o fechamento do Laboratório de Projetos e Pesquisas, que, através da prestação de serviços remunerados a órgãos públicos, proporciona estágios, aos estudantes, também remunerados, para treinamento em projetos urbanisticos e arquitetônicos, bem como em pesquisas.

Apoiados pela regional mineira do Instituto dos Arquitetos do Brasil, os estudantes alegam que o Laboratório se transformou em agência particular de serviços, concorrendo com os profissionais estabelecidos e desviando o corpo docente de suas atividades. Os grevistas pretendem manter o movimento até que a diretoria da Escola feche o laboratório.

BIOQUÍMICOS

Em Florianópolis, os 400 estudantes dos cursos de Farmácia e Bioquimica da Universidade Federal de Santa Catarina decidiram não voltar às aulas até que o Governo resolva não aprovar o projeto que regulamenta a profissão de biomédico. Eles interromperam as aulas dia 14 e consideram que a regulamentação da profissão de biomédico conflita com atividades desempenhadas por farmacêuticos-bioquímicos há mais de 40 anos.

Com dinheiro fornecido pela Reitoria da Universidade, por diretórios e empresas privadas, 40 alunos alugaram um ônibus e chegaram a Brasília na manhã de ontem para se reunir às demais delegações. Numa concentração realizada às 8h, em frente à Reitoria, os estudantes receberam a adesão do sub-Reitor, Sr Volvei Millis, que se dispôs a ser intermediário entre eles e o Governo.

DNER abre campanha em Salvador

Salvador — Com a abertura de uma exposição na Praça do Campo Grande e no Teatro Castro Alves e coincidindo com um dos fins de semana mais violentos este ano, na Bahia — em que quatro pessoas morreram na Capital e três em acidentes de veículos nas estradas — o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem iniciou, ontem sua 8a. Reunião Anual de Trânsito.

Advogado volta do Uruguai sem ter podido ver Flávia Schilling nem ler processo

Porto Alegre — Depois de quatro dias em Montevidéu, o advogado Décio Freitas voltou sem ter podido encontrar-se com sua cliente, a brasileira Flávia Schilling, há seis anos no Presídio de Punta Rieles. Ele não conseguiu nem mesmo ler os autos do processo e teve recusada a entrevista que pediu, como último recurso, ao presidente do Superior Tribunal Militar uruguaio.

Contratado pelos pais de Flávia, que vivem asilados em Buenos Aires, e pelo Movimento Feminino pela Anistia, de Porto Alegre, o advogado Décio Freitas tentou interessar colegas uruguaios no caso — ela já cumpriu mais da metade da pena, o que lhe permitiria liberdade condicional — e está esperando uma resposta a respeito. Também fez um apelo ao Cônsul-Geral do Brasil.

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

De volta do Uruguai, o advogado reuniu ontem, a imprensa na Assembléia Legislativa, denunciando o Presidio de Punta Rieles como "um campo de concentração, onde as mulheres, a maioria de profissão liberal, são obrigadas a trabalhos forçados, como operárias de construção civil e na agricultura".

"Flávia, além de úlcera e asma, está com as pernas feridas, como também muitas das 500 mulheres presas ali, por mordidas dos cães policiais, que são treinados para evitar fugas", disse o advogado.

Ao chegar ao Presidio, a 14 km de Montevidéu, o advogado gaúcho teve que esperar duas horas antes de ser atendido por um oficial, que, depois de saber dos assuntos disse que a visita seria impossivel, no momento, mas que avisaria, no hotel, se houvesse permissão. Depois de nova tentativa no Presidio, no dia seguinte, o Sr Décio Freitas tentou uma audiência com o presidente do Superior Tribunal Militar, Coronel Silva Ledesma.

SEM RECURSO

"Telefonei antes e obtive confirmação que seria recebido", conta o advogado. "Mas, ao me identificar a um funcionário do Tribunal, recebi a informação que o Presidente estava em sessão. Esperei que me chamassem por 90 minutos, tempo em que pude ver que dois jornalistas brasileiros, que chegaram depois de mim, foram atendidos e puderam até examinar o processo, o que me foi negado. No final, o mesmo funcionário me disse: "volte na próxima semana, talvez seja possivel atendê-lo".

Depois disso, o advogado Décio Freitas procurou o defensor público, Coronel Mário Rodrigues, nomeado para o caso depois que a advogada Helena Martinez, contratada pela familia, teve que deixar o pais, diante das ameaças que recebeu, mudando-se para a Espanha.

Presidente do CREMERJ faz crítica à diretoria eleita no Sindicato dos Médicos

O presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj), professor Jairo Pombo do Amaral, ao rebater as declarações do médico Rodolpho Rocco, eleito presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, declarou-se surpreso com "o total alheamento dos futuros dirigentes quanto às noções básicas dos deveres tocantes à direção da autarquia profissional".

Esclareceu que recorreu contra a sentença judicial que legitimou as candidaturas ao Conselho de médicos com menos de cinco anos de formados, "em estrita obediência ao princípio legal que determina que sejam recorridas, até *ex officio* pelo próprio juiz, as decisões contrárias às entidades de direito público", razão por que não aceita as críticas que lhe foram feitas nesse sentido.

POSIÇÃO

"Realmente, o médico Rodolpho Rocco demonstrou não se interessar sobre a conduta e posição que tenho assumido e os princípios que sempre defendo" — afirmou o professor Jairo Pombo do Amaral, acrescentando que "ele não sabe que, para defender uma posição, demiti-me do Hospital Sousa Aguiar, quando era um dos melhores lugares quanto às condições de trabalho e de remuneração do médico; não quis saber que, no passado quando representante da Associação Médica Brasileira no Conselho de Medicina da Previdência Social, deixei o cargo por discordar da orientação da Diretoria e do Conselho Deliberativo da AMB quanto a sua posição em relação à tabela de honorários médicos do DNPS".

O Professor Jairo Pombo do Amaral lembrou que "estávamos, com os presidentes de outras entidades, organizando uma chapa de unidade que congregasse todas as correntes de opinião e representasse as diversas áreas de especialização, emprego, cargo ou função profissional e de magistério".

Acrescentou que "após algumas reuniões, com o meu nome e o de alguns dos atuais Conselheiros já indicados para a referida chapa, discordei do modo antidemocrático que se quis impor aos demais quanto ao número e aos nomes dos representantes das diversas sociedades".

"Assim" — prossegue o Professor Pombo do Amaral — "não quis fazer parte da chapa por considerar que ela não representava uma tomada de posição e não representava os anseios, a proporcionalidade e a legitimidade representativa da classe".

Veterinário afirma que foi demitido do Ministério por sua oposição ao Projeto 20

Brasília — O Sr José Pinto da Rocha afirmou, ontem, que seu afastamento do Ministério da Agricultura se deve à sua reação ao Projeto 20, que altera a Lei de Vigilancia Sanitária, por ele considerado "prejudicial à saúde pública e à classe dos veterinários". Acrescentou que existem, ainda, motivos politicos, devido à sua condição de presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

Diretor da Divisão de Leite e Derivados do Departamento de Produtos de Origem Animal, o Sr José Pinto da Rocha foi demitido, sexta-feira última, a pedido do Secretário Nacional de Defesa Agropecuária, Sr José Alberto Lira, que justificou o ato como "de rotina", afirmando, ainda, que a medida se deve, também, ao desgaste do ex-titular com alguns setores industriais.

PREJUIZOS

Embora não acredite que o Projeto 20 tenha o objetivo de beneficiar as empresas multinacionais, o Sr José Pinto acredita que ele trará sérios prejuizos à classe e também aos produtores: "o projeto retira atribuições que somente os veterinários podem exercer", disse.

O novo texto do Projeto — que foi retirado do Congresso, dia 11 último, pelo Presidente da República — já está com os Ministros da Agricultura, Saúde e Planejamento, para a assinatura da exposição de motivos. Para o Sr José Pinto, "o projeto, ao voltar ao Congresso, terá que conter uma série de instrumentos que atendam aos interesses da classe, mas a esta altura, o Governo não dispõe de tempo para constituir uma comissão de alto nivel e apreciar a matéria".

Simonsen refuta as denúncias do "Der Spiegel"

Brasília — O Banco Bozzano Simonsen só adquiriu o controle acionário da Cobrel Comércio e Engenharia nove meses após a contratação da Westinghouse para o fornecimento do reator nuclear de Angra 1 — afirmou ontem o Ministro da Fazenda, Mário Simonsen, ao refutar insinuações do semanário alemão *Der Spiegel* de ter exercido tráfico de influência, como acionista do banco, nas negociações entre a Westinghouse (representada pela Cobrel) e as autoridades brasileiras.

O Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, admitiu que a empresa Norberto Odebrecht não participou de nenhuma licitação pública para se habilitar à construção civil de Angra 2 e Angra 3 — outra denúncia da revista — mas justificou que sua escolha, "com base em fundamentos técnicos, econômicos e financeiros", foi considerada "a solução mais adequada" por Furnas e Eletrobrás, sendo acolhida pelo Governo. Em Salvador, a diretoria da Odebricht não quis comentar a denúncia.

Datas erradas

Em nota manuscrita que leu aos jornalistas — chegando a ditar a pontuação em certo trecho — o Ministro Simonsen sustentou que "as datas do *Der Spiegel* estão todas erradas". Antes de ler a nota, ele mostrava visível irritação com a publicação da reportagem. Depois, já bem humorado, chegou a ironizar a acusação.

Diz a nota: "1. O contrato entre a Furnas e a Westinghouse para a construção da Usina Angra-I foi assinado em 7 de abril de 1972 e resultou de proposta apresentada em 26 de janeiro de 1971, em licitação pública. 2. A Westinghouse participa tão somente da usina Angra-I e não do atual acordo nuclear firmado com a Alemanha. 3. A compra de ações da Cobrel Comércio e Engenharia pelo Banco Bozzano Simonsen de Investimentos ocorreu em 2 de janeiro de 1973. 4. A Cobrel presta assessoria técnica a várias empresas nacionais e estrangeiras. No caso da Westinghouse, o acordo original data de 1.º de janeiro de 1949."

Após a leitura, bem-humorado, o Ministro se recordou de resposta sua à acusação do Sr Kurt Mirow de que a Cobrel teria sido favorecida, juntamente com a mesma Westinghouse, na venda de equipamentos de sinalização para o metrô de São Paulo: "Desta vez, além de não ser Joaquim, não me chamar Manoel, não morar em Niterói e nunca ter andado de metrô, as datas do *Der Spiegel* estão todas erradas."

O Sr Mário Simonsen negou-se a comentar a denúncia de *Der Spiegel* de que haveriam sumido 296 milhões de dólares no processo de transferência de divisas pela venda de tecnologia no acordo nuclear, sob alegação de que o INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial), "está distribuindo nota oficial sobre o assunto". No Rio, o presidente do INPI, Ubirajara Cabral, anunciou pronunciamento oficial para hoje, após despacho com o Ministro da Indústria e do Comércio.

Em entrevista convocada especialmente para contestar as denúncias da revista alemã, o Ministro Shigeaki Ueki argumentou que a contratação da Odebrecht para as obras civis de Angra 2 e Angra 3 decorreu de sua experiência adquirida no campo nuclear, depois de ter ganho a concorrência para a construção de Angra 1.

Com relação ao envolvimento do Ministro Calmon de Sá com a direção da Norberto Odebrecht, disse que, "durante os estudos realizados por Furnas e Eletrobrás para a contratação direta da empresa, nunca tomamos conhecimento de qualquer relacionamento com a empresa do Ministro Calmon, que na época era presidente do Banco do Brasil". E ironizou: "A única relação que existe é que o Ministro Calmon é baiano e a Oderbrecht também".

O Sr Ueki iniciou a entrevista afirmando que "o programa nuclear brasileiro está em plena execução e que os milhares de técnicos e dirigentes de diferentes órgãos estão trabalhando com o maior entusiasmo". Segundo ele, "nos diferentes estágios do ciclo do combustível, a engenharia está bastante avançada e que a fábrica de reatores está em plena montagem. No campo da mineração, já no próximo ano estaremos produzino urânio concentrado em Poços de Caldas".

Depois de garantir que "não há a menor procedência" na notícia de que o acordo nuclear está ameaçado, insistindo que ele "será cumprido plenamente, pois até o momento não há nenhum motivo para pensarmos de forma diferente", o Sr Ueki finalizou a defesa dos dois Ministros citados por *Der Spiegel*: "Posso afirmar, categoricamente, como principal responsável pelo programa nuclear perante o Presidente Geisel e a opinião pública brasileira que não houve nenhuma interferência pessoal dos ministros citados".

Sobre o "desaparecimento" dos 296 milhões de dólares, o Ministro considerou "uma acusação sem o menor fundamento". Seu assessor para política nuclear, Coronel Ferreira, presente à entrevista, esclareceu: "O INPI, em determinada ocasião, disse que o acordo custaria 400 milhões de dólares, incluindo todos os custos. A Nuclebrás, se referindo ao preço da transferência de tecnologia, divulgou em nota oficial que o custo seria 104 milhões de dólares. Ora, só dá para entender essa denúncia se subtrairmos 400 milhões de dólares de 104 milhões, o que dá 296 milhões de dólares".

Finalmente, sobre a localização de Angra 3, o Ministro Ueki admitiu que realmente existem estudos sobre sua transferência para outro local: "Esses estudos visam, fundamentalmente, a baratear o custo de Angra 3. Alguns técnicos levantaram a possibilidade de não se construir Angra 3 na praia de Itaorna, devido à existência de matações no subsolo. Outros acham que devemos utilizar a infra-estrutura das outras duas centrais. No entanto, o que deveria ser um assunto interno se transformou, de uma hora para outra, em debate público e político. A conclusão final vai depender apenas das conclusões técnicas", finalizou o ministro.

Uma calúnia

O Ministro Calmon de Sá, ouvido à noite em sua residência — durante o dia ele esteve em Salvador para "assuntos particulares", segundo sua assessoria —, disse, enfaticamente, sobre sua ligação com a Odebrecht: "Fui diretor desta empresa há 12 anos, antes mesmo de ser Secretário da Indústria e do Comércio da Bahia". Comentou que deixou a empresa em 1966 e, "quando o acordo nuclear foi assinado, era presidente do Banco do Brasil, não tendo portanto qualquer poder de influir nas negociações".

"Fiquei bobo quando li o jornal pela manhã e me perguntei aonde queriam chegar, pois eu e o Ministro Simonsen não temos qualquer poder de influir no acordo, tratado basicamente pelos Ministérios das Relações Exteriores e das Minas e Energia e pela própria Presidência da República". Lembrou, ainda, que, desde que é Ministro, "esse assunto nunca foi tratado nem mesmo no CDE (Conselho de Desenvolvimento Econômico)". E concluiu: "Não sei qual a razão desta calúnia". Sobre os 296 milhões de dólares mencionados pela revista alemã, alegou não passar de má fé e maledicência, "não havendo a menor possibilidade de ficar uma soma no ar, como diz a revista".

No Rio, fonte da diretoria do grupo Bozano Simonsen desmentiu a informação da revista alemã Der Spiegel sobre o favorecimento de seus negócios pelo Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, acentuando que na época da assinatura do contrato para o reator nuclear Angra 1 — abril de 1972 — Simonsen ainda não era Ministro, nem a Cobrel pertencia ao grupo.

Segundo a mesma fonte, prova a isenção do Ministro da Fazenda a maneira como foi assinado o Acordo Nuclear com a Alemanha, já na sua administração. A Cobrel, já então incorporada ao grupo, não teve qualquer participação no Acordo, que aliás foi feito sem concorrência, em negociação direta entre o Governo brasileiro e o Governo alemão:

"Se a presença do Ministro Simonsen no grupo significasse vantagens especiais, o lógico seria que a Cobrel participasse de alguma forma, com ou sem Westinghouse, pois afinal já tínhamos a experiência do primeiro reator", observou. Outro reparo feito ao artigo de *Der Spiegel* foi quanto à participação no grupo Bozano Simonsen do Ministro da Fazenda, que a revista alemã diz ser um dos maiores acionistas: "O Ministro tem hoje, como sempre teve, 5% de participação no grupo, sendo um dos acionistas minoritários".

Planalto não havia tomado conhecimento

Brasília — O porta-voz do Governo, Coronel Rubem Ludwig, disse ontem que não existe, na Presidência da República, nenhuma informação a respeito da denúncia da revista alemã **Der Spiegel** — reproduzida no **JORNAL DO BRASIL** de segunda-feira — segundo a qual várias irregularidades ameaçam "esfarelar" o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha. "Se existe alguma coisa, está sendo tratada no Itamarati", acrescentou.

A Embaixada da França, através do seu porta-voz, manteve-se alheia à matéria e acusações da revista alemã, alegando que "não existe qualquer fundamento" nas afirmações de que o Governo francês tenciona discutir a venda, ao Brasil, de unidades de **fast breeders** (super-regeneradores).

O porta-voz oficial observou que "tudo faz crer que seja apenas um problema de especulação da revista. Nada revela ou indica que haja qualquer coisa a respeito. A própria empresa KWU dá uma entrevista muito bem colocada, desmentindo tudo o que a própria revista noticiara".

O Chanceler Azeredo da Silveira afirmou que "o acordo será cumprido tal qual está" e que "qualquer tipo de cooperação que o Brasil venha a fazer com outros países não o afetará".

A sinopse

A sinopse da Agência Nacional de ontem não fez qualquer referência à matéria publicada pelo JORNAL DO BRASIL sob o título "Der Spiegel" teme que o acordo nuclear se esfarele. **O porta-voz do Palácio do Planalto, Coronel Rubem Carlos Ludwig, qualificou a comissão de "curiosa", sem explicá-la, mas determinou a seu adjunto, Marco Antônio Kramer, que apurasse os motivos.**

A sinopse publicou resumos de seis matérias do JORNAL DO BRASIL — uma delas a entrevista do Deputado Célio Borja publicada ao lado da notícia sobre o Spiegel — além de uma referência ao editorial "Visão Coordenada". Continha ainda resumos de matérias sobre a contaminação dos mexilhões da Baía de Guanabara, sobre a campanha da imunização contra a meningite na Ceilandia, sobre o desfile comemorativo da Semana Farroupilha de Porto Alegre e sobre os índices de cotas de ICM de municípios do Paraná.

MDB exige explicação e já pensa em CPI

São Paulo e Brasília — "A denúncia é da mais alta gravidade. Tão extraordinariamente grave que eu me reservo o direito de aguardar um esclarecimento. Faço votos que a notícia não tenha procedência", comentou o líder no Senado e candidato à Vice-Presidência pelo MDB, Paulo Brossard, a respeito da reportagem de **Der Spiegel**. Admitiu, porém, a formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Os Srs. Ulysses Guimarães e Franco Montoro também consideraram graves as acusações e prometeram ação do MDB a respeito.

"Li a matéria, do começo ao fim. Não tem o menor fundamento. Antes de tudo, a revista diz que foram remetidos 400 milhões de dólares e que lá não chegaram 296 milhões de dólares. Ora, eu digo simplesmente que não temos o que esclarecer, porque a transferência do item tecnologia foi só de 104 milhões de dólares", garantiu o vice-líder da Arena no Senado.

Cheque sem fundos

Disse ainda que na época que a firma Odebrecht S.A. ganhou em concorrência pública o contrato para a construção de Angra-1 o Sr Angelo Calmon de Sá não era Ministro e que nada tem a ver atualmente com a empresa, para a qual trabalhou na condição de simples engenheiro.

"Fizemos o acordo nuclear para modernizar o país ou para enriquecer Ministros de Estado?" indagou ontem o Segundo-Vice-Presidente da Câmara, Deputado Adhemar Santillo (MDB-GO), lembrando o fato de que, antes, "um estabelecimento bancário, ligado ao Sr Angelo Calmon de Sá, emitiu um cheque sem fundo de Cr$ 170 milhões. "Não houve nada", acrescentou. "O Banco Central pagou o prejuízo. Angelo Calmon de Sá foi promovido a Ministro de Estado. Como responderá o Governo Geisel? Não pode mais promover o Sr Angelo Calmon de Sá que, depois das irregularidades de seu banco, deixou o Banco do Brasil pelo Ministério da Indústria e do Comércio, como fez com Paulo Maluf, acusado de corrupção e premiado com o Governo de São Paulo". Por fim, desafiou "qualquer deputado ou senador da Arena a lhe apontar "quem tenha ido parar na cadeia por tais desfalques e irregularidades".

Os acidentes da construção

Terezinha Costa

A história da construção das primeiras usinas nucleares brasileiras tem sido das mais acidentadas. Desde as sucessivas "surpresas" encontradas no canteiro de obras — como o número excessivo de matadões na área de Angra 2 e o recalque do terreno em Angra 1 — até dificuldades da própria construtora Norberto Odebrecht, em termos de falta de equipamentos para enfrentar os imprevistos.

Há exatamente dois meses, o Ministro das Minas e Energia, Sr. Shigeaki Ueki, ao justificar a entrega das obras de Angra 2 e 3 para a Norberto Odebrecht, sem concorrência, afirmou que "a extensão do contrato foi feita porque a construtora já contava com toda uma infra-estrutura que seria mais econômico aproveitar". Contudo, em certo momento da obra, a Norberto Odebrecht não dispunha dos equipamentos necessários e foi preciso apelar para os "sentimentos patrióticos" de outra construtora, que cedeu os equipamentos.

Sem concorrência

A Norberto Odebrecht ganhou a concorrência para a construção de Angra-1. Mais tarde, quando se decidiu construir Angra-2 e Angra-3 no mesmo local — a praia de Itaorna, em Angra dos Reis — a mesma construtora recebeu a incumbência de fazer também as duas novas usinas. E isto foi feito sem concorrência, através de uma extensão do contrato. No início de julho, depois de uma denúncia feita pelo jornal *Tribuna da Imprensa*, apontando irregularidades na entrega da obra à Odebrecht, que inclusive, segundo a denúncia, estaria cobrando uma taxa de administração de 18%, quando o normal seria 5%, Furnas — Centrais Elétricas, preparou, a pedido da Eletrobrás, um documento contendo o histórico das concorrências para as obras civis das usinas nucleares. O documento foi entregue ao presidente da Eletrobrás, Sr. Arnaldo Barbalho, que até hoje não o divulgou.

Sabe-se, contudo, que a taxa de administração cobrada pela Odebrecht é de 12% e que a decisão de entregar a essa empresa as obras civis de Angra-2 e 3 partiu do próprio Ministério das Minas e Energia. Na ocasião, os técnicos do setor elétrico prepararam uma lista contendo quatro opções para a escolha da construtora, entre elas a realização de nova concorrência. A solução escolhida, porém, foi a entrega pura e simples à Odebrecht. Embora Furnas se recuse a comentar o assunto, a opção finalmente adotada não era a preferida da empresa, na época, embora constasse da lista apresentada ao Ministério.

Praia de Itaorna

A decisão de construir mais duas usinas num local que, originalmente, só previa uma, colocou uma série de dificuldades de engenharia que estão provocando sucessivos atrasos no cronograma da obra.

Os problemas causados pela construção conjunta de duas usinas no mesmo local começaram em 1976, quando foi detectado um recalque nos prédios que compõem Angra 1. Esse recalque, de dez milímetros, foi provocado pelo rebaixamento do lençol de água para a construção de Angra 2. A solução encontrada pelos técnicos foi fazer uma parede de diafragma, de bentonita armada, para isolar o terreno de Angra 1, onde os prédios já estavam prontos, do terreno de Angra 2, onde o lençol d'água continuava rebaixado. Essa parede tem cerca de 250 metros de extensão e atinge uma profundidade de 17 metros.

A movimentação no canteiro de obras é outro problema, pois o atraso na construção de Angra 1 fez com que os trabalhos nessa usina ocorressem paralelamente aos trabalhos de Angra 2, em início de construção. E como esta também está atrasada, por causa de dificuldades com o solo, é fácil entender por que já se procura outro lugar para instalar Angra 3.

Há, ainda, um segundo fator a recomendar a transferência de Angra 3: o número excessivo de *matacões* — grandes blocos de pedra misturados à areia do subsolo — em Angra 2, que se suspeita serão igualmente numerosos no terreno destinado a Angra 3. A existência dos matacões está reduzindo a produtividade na cravação das estacas. Está prevista a colocação em Angra 2 de aproximadamente 1 mil estacas. De 1976, quando começou a obra, até agora foram cravadas menos de 230.

Cada estaca tem de 1,10m a 1,30m de diametro e, à medida que o trabalho avança, mais profunda tem que ser a cravação. Há estacas que já ultrapassam os 50 metros de profundidade. Tudo isto está reduzindo a produtividade e aumentando os custos.

O super-regenerador

As gestões do Governo brasileiro para obter da França a tecnologia dos reatores *fast-breeders*, ou super-regeneradores, apontadas pelo *Der Spiegel* como sinal de que o acordo com a Alemanha está abalado, representam, na verdade, uma antiga pretensão do Brasil.

Logo após a assinatura do acordo com a Alemanha, o Governo brasileiro já procurava a França para negociar a compra de um protótipo do *fast-breeder* que seria instalado no Instituto de Energia Nuclear, no Fundão. Há cerca de um ano, parecia certo que o protótipo seria fornecido. Mas o recrudescimento das pressões norte-americanas contra o programa nuclear brasileiro, aliado à desconfiança internacional quanto às pretensões pacíficas desse programa, fez com que a França ficasse cada vez mais reticente. O Brasil, contudo, ainda não desistiu e é certo que o assunto consta da pauta de conversações com o Presidente Gircard D'Estaing.

Brasil testará "nozzle"

A Nuclebrás decidiu fazer no Brasil, e não na Alemanha, como estava previsto, os testes do processo de enriquecimento pelo *jet-nozzle*. Assim, antes de construir a usina de enriquecimento em Resende, que estava prevista para entrar em operação em 1986, a empresa construirá no mesmo local uma planta-piloto, destinada aos testes do processo desenvolvido na Alemanha.

A usina prevista para Resende, que a Nuclebrás chama de "planta de demonstração", seria construída com 648 estágios, capazes de produzir urânio enriquecido para abastecer os três primeiros reatores brasileiros. Já a planta-piloto, que será construída antes, terá apenas 36 estágios.

A decisão de construir primeiro a planta-piloto foi tomada no início do ano e destina-se a trazer para o Brasil a fase de experimentação do processo de enriquecimento. Sua entrada em operação está prevista para 1981/82.

A planta-piloto será localizada em Resende, na mesma área da fábrica de elementos combustíveis, da fábrica de hexafluoreto e da planta de demonstração de enriquecimento. É uma área de 60 alqueires, que foi desapropriada por Cr$ 30 milhões e onde já foi feita a terraplenagem, a um custo de Cr$ 33 milhões.

O *jet-nozzle* é um processo de enriquecimento que a Alemanha começou a desenvolver e, após a assinatura do acordo nuclear com o Brasil, pertence aos dois países, em partes iguais. No momento, ele está em fase de desenvolvimento industrial, com os técnicos procurando maneiras de reduzir seus custos.

Alemães não comentam notícia do "Spiegel"

Bonn, do correspondente — Os alemães continuam fiéis à determinação de quanto menos se falar no acordo nuclear com o Brasil, melhor. As informações divulgadas pelo semanário *Der Spiegel* não foram confirmadas nem desmentidas.

O Governo de Bonn tem justificadas razões para cobrir a questão com um manto de silêncio. No plano interno, embora o negócio seja de grande interesse para a indústria no setor — o acordo prevê um custo aproximado de 9 bilhões de dólares — há uma oposição muito grande ao desenvolvimento nuclear, inclusive dentro do próprio Partido Social Democrata. No plano externo são ainda muito recentes as pressões exercidas pelos Estados Unidos e Holanda contra a aliança nuclear com o Brasil.

Quanto às denúncias e suspeitas levantadas sobre a atuação de dois ministros e o desaparecimento de 296 milhões de dólares, os alemães alegam que não podem falar do assunto e recomendam: "perguntem à Nuclebrás"

Recurso de Pedra do Cavalo tem andamento

Salvador — A Procuradoria-Geral do Estado solicitou ontem à Secretaria de Saneamento a anexação do processo de concorrência para construção da barragem de Pedra do Cavalo ao recurso administrativo interposto pela Construtora Mendes Júnior junto ao Governo, contra a decisão da comissão julgadora que a excluiu, apontando como vencedor da concorrência um consórcio liderado pela Construtora Norberto Odebrecht.

O Procurador do Estado, Sr Afranio Pedreira, recebeu ontem o recurso e informou que logo que a Secretaria remeta o processo, encaminhará à Procuradoria de Atos e Contratos para que seja dado parecer. Em seguida, examinará e apresentará um outro parecer, cabendo então ao Governador Roberto Santos a decisão final.

A Construtora Mendes Júnior alega que a comissão julgadora "não fundamenta de maneira objetiva, como a lei o determina com o sentido de impedir o arbítrio e o abuso do Poder, os motivos de sua preferência pela proposta significativamente mais onerosa".

Argentina reabre a fronteira à carga do Brasil para o Chile

A Argentina reabriu ontem sua fronteira ao tráfego de veículos brasileiros com destino ao Chile, segundo comunicado verbal de um funcionário argentino da Direção Nacional de Transportes Terrestres ao diretor do DNER na Cidade de Uruguaiana, João Celestino Alves, e confirmada também pelo diretor-presidente da Transportadora Coral, Bernardo Weinert.

Só estão podendo passar, entretanto, os caminhões próprios das empresas porque, para os transportadores autônomos, ela continua fechada nos dois sentidos. "A questão dos freteiros é diferente, pois depende da renovação de um convênio Brasil-Argentina que se extinguiu em 31 de agosto", disse João Celestino Alves.

Liberação

Segundo o Sr Bernardo Weinert, as primeiras quatro jamantas da Coral, transportando 30 minitratores e oito chassis iniciaram ontem mesmo, a viagem para o Chile. Segundo o último levantamento, encontravam-se em Paso de Los Libres, Uruguaiana, Caxias e São Paulo, 26 ônibus, 44 tratores, 150 motores e 26 automóveis aguardando uma solução para iniciar a viagem para o Chile.

O diretor-presidente da Coral disse ainda que os funcionários argentinos na fronteira estão prestando amplo auxílio às empresas que estiveram retidas mais de três semanas na fronteira. "Os funcionários estão colaborando para liberar o mais rapidamente possível até mesmo as cargas que já estavam com as permissões de transito pela Argentina vencidas", disse ele.

A notícia de que a Argentina acabava de abrir a fronteira sem restrições, feita às 16 horas de ontem, apanhou de surpresa tanto os funcionários do DNER como as próprias transportadoras, que devido ao horário não tiveram tempo de apressar os papéis para a passagem dos veículos, o que ocorrerá na manhã de hoje. A passagem, inclusive, servirá como teste, pois por enquanto não existe nenhum documento escrito para a liberação do tráfego.

A Transportadora Coral, responsável pela maior parte da carga destinada ao Chile possui dois depósitos em Uruguaiana, e um em Passo de los Libres. No total a Coral está transportando para o Chile 1 ônibus, 44 tratores de diversos modelos, 9 chassis para ônibus, 140 motores estacionários da Montgomery do Brasil, oito motores marítimos e mais dois diesel da Yanmar do Brasil, 16 automóveis da marca Fiat e um da Volkswagen e uma motoniveladora da Desser Indústria e Comércio.

Marcopolo

Além disso, mais 10 microônibus e seis ônibus da Marcopolo deverão ser liberados também hoje. A Companhia Transportadora e Comercial Translor estava ontem com 9 automóveis que deveriam seguir para a 16a. Feira Internacional de Santiago, sendo 5 chassis Ford e um jipe, um Corcel Belina e um Corcel II L, também da Ford.

Cerca de 50 transportadores autônomos, no entanto, continuavam parados ontem em diferentes pontos da cidade de Uruguaiana. Eles terão que aguardar a solução a nível de Ministérios das Relações Exteriores dos dois países, ou então, pelo menos, conseguir o transbordo de suas cargas para caminhões próprios das empresas autorizadas ao transporte internacional. A opção também é o transbordo para vagões da Rede Ferroviária Federal (no caso dos freteiros argentinos) ou da Ferrocarriles Argentinos (no caso dos brasileiros).

Em Brasília, o Ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira, disse ontem que "a decisão do Governo brasileiro em não renovar o acordo com a Argentina sobre o transito de transportadores autônomos não deve ser encarada como uma reação à atitude do Governo argentino, que proibiu o tráfego de produtos brasileiros com destino ao Chile. Ela deve ser vista como uma medida destinada a defender os interesses nacionais", disse o ministro.

Disse ainda o Ministro Dirceu Nogueira considerar a decisão argentina prejudicial ao comércio do Brasil com o Chile. Segundo ele, a questão do transito com a Argentina começou nas reuniões dos países do Cone Sul, quando os argentinos apresentaram uma proposição para a cobrança de pedágio quando o tráfego de veículos se destinasse a terceiros países, passando por seu território, com a qual o Brasil não concorda.

Comunicado

Os transportadores consideram que o Governo brasileiro deverá esperar um comunicado formal do Governo argentino sobre a liberação do tráfego para então marcar a reunião da Subcomissão de Transportes da Comissão Especial Brasil-Argentina de Cooperação, que resolverá a questão dos autônomos. Até lá, no entanto, o DNER ficará num impasse, pois a Argentina já autorizou o aumento do número de autônomos brasileiros e solicitou uma medida idêntica do Brasil em relação aos autônomos argentinos.

Na última semana o assessor jurídico da Associação dos Transportadores Internacionais de Carga da Argentina, Alfredo Vitolo fez a entrega ao Diretor de Transporte Rodoviário do DNER, Luiz Carlos de Urquiza Nóbrega, da relação de empresas transportadoras e autônomos argentinos referente ao aumento da tonelagem autorizada no transporte rodoviário bilateral, e, de acordo com o convênio, o DNER terá que homologar a lista imediatamente se a documentação estiver completa (Local, Uruguaiana e Brasília).

Informe Econômico

Lento e gradual

O anúncio do Governo brasileiro de que reduzirá gradualmente seus incentivos à exportação, a partir de 1979, e num prazo não inferior a cinco anos, tem como background *a negociação, que durou dois anos, entre Mário Henrique Simonsen e Michael Blumenthal, o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos.*

A tese brasileira de que os países em desenvolvimento devem ter direito a incentivar suas exportações foi aceita, com a condição de se instituir a cláusula do dano. *Ou seja, podemos incentivar, desde que não haja dano para o produtor americano.*

* * *

Como os brasileiros partem da premissa de que não provocam dano — ou, pelo menos, não tanto quanto outros concorrentes mais fortes — e que a cláusula do dano está virtualmente aprovada pelo GATT, o Brasil aceitou ir reduzindo seus incentivos.

E, quando Simonsen fala em reduzir incentivos, está certamente pensando nos produtos mais críticos, onde mais graves são as acusações aos Estados Unidos: calçados e têxteis.

* * *

Aqui no Brasil também se parte da premissa de que será prorrogado o direito do Executivo americano de suspender — através de waivers *— a aplicação de direitos compensatórios, previstos no Trade Act. Esse direito se expira no próximo dia 7 de janeiro e já impediu que a fúria do Trade Act desabasse sobre as exportações brasileiras de bolsas de couro. Daqui até o fim do ano, o Governo brasileiro espera que venha a beneficiar, também, exportações de tecidos.*

* * *

E, certamente, não são os brasileiros os mais interessados em que os waivers *fiquem em funcionamento, até que a legislação americana incorpore a* cláusula do dano *ratificada pelo GATT: os europeus e japoneses devem estar fazendo pressões muito maiores do que nós.*

O que prevaleceu

Na decisão de ontem a respeito da supressão dos incentivos à exportação prevaleceu a idéia de Mário Henrique Simonsen sobre as posições dos Ministros Azeredo da Silveira e Angelo Calmon de Sá.

15 anos

O Brasil acaba de furar a barreira dos 15 anos para empréstimos em moeda estrangeira.

A Light está fechando uma operação de 150 milhões de dólares com um sindicato alemão — liderado pelo Westdeutsche Landesbank Girozentrale — em que uma das tranches *é por 15 anos.*

* * *

Segundo as negociações prestes a encerrarem-se, uma das tranches, *de 65 milhões de dólares, será por 10 anos; outra, de 65 milhões, será por 12 anos; e, pela primeira vez depois da crise do petróleo, 20 milhões de dólares foram levantados pelo prazo de 15 anos.*

Pressa

De um dos mais ilustres barrageiros (no jargão energético, os que trabalham em usinas hidrelétricas) da República:

— Não somos contra a energia nuclear. O problema é querer fazer com tanta pressa.

O jeito

Os oito maiores produtores de automóveis do mundo não são filiados à OPEP.

Logo, a solução para aliviar o peso das importações de petróleo não é fechar fábricas de automóveis, mas tratar de exportar mais.

* * *

Este ano, por sinal, a indústria automobilística brasileira e a de autopeças deverão exportar, juntas, por volta de 1,2 bilhão de dólares.

E a indústria automobilística, se continuar no ritmo em que vai, fecha o ano produzindo 1 milhão de automóveis.

Carter deve ganhar

O líder da maioria democrata do Senado americano, Robert Byrd, previu ontem que a lei do gás natural será aprovada hoje, provavelmente por uma margem de 55 a 65 votos, para um plenário de pouco mais de uma centena de senadores.

Na verdade, estará sendo votada hoje uma proposta para enviar o projeto de Carter de volta a uma comissão conjunta do Congresso — o que significa sepultar o projeto. Mas, a própria oposição republicana reconhecia hoje que Carter deve conseguir derrotar essa proposta — o que significa a vitória do projeto presidencial.

Revista põe Simonsen entre os 5 melhores

Nova Iorque — Mário Henrique Simonsen, do Brasil; José Martinez de Hoz, da Argentina; Mohammed Aba Al-Khail, da Arábia Saudita; Dennis Healey, da Grã-Bretanha e Cesar Virata, das Filipinas, foram escolhidos ontem como os cinco melhores Ministros das Finanças do mundo, pela revista financeira norte-americana *Institutional Investor*.

"Para o Ministro das Finanças, a imagem pode ser quase tão importante como a realidade. Não são os números que fazem a diferença senão a capacidade do ministro de projetar uma imagem de competência e confiança. Nenhum Ministro de Finanças projeta melhor estas qualidades que Mário Henrique Simonsen, do Brasil, funcionário de 43 anos, fã de ópera, que ingressou no Governo como diretor de seu programa de alfabetização (Mobral); afirmou a revista.

"Apesar da crescente dívida externa de seu país, que segundo se espera duplicará ou triplicará o total atual de 32 bilhões de dólares para 1985, os grandes déficits de balanço de pagamentos e uma inflação de 40%, Simonsen conseguiu persuadir banqueiros internacionais de que ele e o resto da equipe econômica de seu país dominam efetivamente a situação", continuou o artigo.

Arquivo

Simonsen

Arquivo

Martinez de Hoz

"Esta confiança, por sua vez, permitiu ao Brasil prosseguir com o vasto programa de obter créditos destinado a transformar o país numa grande potência econômica".

Segundo a revista, para ter êxito, "o Ministro de Finanças deve ser em parte político, em parte estadista e parcialmente negociador duro. Deve ser valente, além disso, para correr riscos". Ela considera que os ministros citados "são os mais eficientes hoje em dia".

"De qualquer ponto-de-vista, Martinez de Hoz fez um trabalho milagroso para ressuscitar a cambaleante economia argentina nos últimos dois anos e meio, desde a queda do regime peronista", assinala, a respeito do Ministro argentino. "Apesar da sua notável trajetória, porém, Martinez de Hoz tem sido criticado com persistência em seu próprio país... Até agora, o aristocrático Ministro sobreviveu a tudo isto graças a uma combinação de decisão férrea e certo estoicismo ante seus críticos".

Companhia Cervejaria Brahma
Companhia Aberta C.G.C. n.º 33.366.980/0001-08

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Convidamos os Senhores Acionistas a se reunirem no dia 21 de setembro próximo, quinta-feira, às **quinze horas**, na sede da Companhia, na Rua Marquês de Sapucaí n.º 200, em Assembléia Geral Extraordinária, a fim de deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

1 - Aumento do Capital de Cr$ 1.680.000.000,00 para Cr$ 2.520.000.000,00 sendo:

a) **Cr$ 280.000.000,00** - mediante distribuição gratuita de 280.000.000 de ações preferenciais, na proporção de 1 (uma) ação por 6 (seis) possuídas, tanto ordinárias quanto preferenciais, mediante incorporação de Reservas;

b) **Cr$ 560.000.000,00** - mediante subscrição, em dinheiro, de 560.000.000 de ações preferenciais, na proporção de 2 (duas) ações por 6 (seis) possuídas, tanto ordinárias quanto preferenciais, no valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, com ágio de Cr$ 0,60 (sessenta centavos) por ação, podendo ser pago em duas parcelas de igual valor, a primeira no ato da subscrição e a segunda por ocasião do pagamento do dividendo relativo ao 2.º semestre do corrente exercício.

Direito de preferência - fica assegurado aos Senhores Acionistas o direito do exercício de preferência nos termos da lei.

2 - Alteração do artigo 6.º dos Estatutos, mantidos os respectivos parágrafos.

Em consonância com os §§ 1.º e 2.º do art. 13 dos Estatutos só poderão tomar parte na Assembléia Geral:

a) os titulares de ações ordinárias nominativas que deverão exibir, se exigido, documento hábil de sua identidade;

b) os detentores de ações ordinárias ao portador e preferenciais, que deverão exibir os respectivos títulos ou documento que prove terem sido os mesmos depositados na sede social da Companhia, na cidade do Rio de Janeiro, ou nas Filiais de São Paulo e Porto Alegre ou, finalmente, em estabelecimentos bancários em qualquer das respectivas cidades, até três dias antes da data marcada para a realização da Assembléia, os quais, entretanto, não terão direito de voto, nos termos do § 3.º do art. 295 da Lei n.º 6.404/76 e do § 2.º do art. 6.º dos Estatutos.

De conformidade com o disposto no art. 37 da Lei 6.404/76, ficarão suspensas as conversões e transferências de ações nominativas, tanto ordinárias como preferenciais, no período de 15.09.78 a 21.09.78.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1978

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
HUBERT GREGG - Presidente

SPERRY RAND DO BRASIL S.A.

C.G.C. Nº 33.000.522/0001-42

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE JULHO DE 1978

Aos 28 dias do mês de julho do ano de 1978, às 10:00 horas, na sede social, na Av. Nilo Peçanha, nº 50, grupo 509, nesta Cidade do Rio de Janeiro, reuniram-se em Assembléia Geral Ordinária, acionistas da SPERRY RAND DO BRASIL S.A., representando a totalidade do seu capital social, conforme se infere das assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. Iniciados os trabalhos, assumiu a Presidência da Assembléia o Diretor Presidente Klaus Gustav Erich Max Bremer, que escolheu a mim, Thomas Addison Dion para Secretário, ficando assim constituída a Mesa na conformidade do disposto nos Estatutos Sociais. Isto feito, declarou o Presidente que a Assembléia ficava instalada eis que, presentes acionistas representando a totalidade do capital social e convidados que foram por cartas, podia a mesma validamente deliberar, nos precisos termos do parágrafo 4º do Artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Assim sendo, passaram os acionistas a decidir sobre a Seguinte Ordem do Dia, já do conhecimento de todos, eis que constante dos mencionados convites: a) conhecer e deliberar sobre relatório da Diretoria e Balanço Geral, relativos ao exercício social findo em 31 de março de 1978; b) eleição dos membros da Diretoria da sociedade e fixação das respectivas remunerações e c) outros assuntos de interesse social. Dando início à primeira parte da Ordem do Dia, o Presidente comunicou aos presentes que se achavam sobre a Mesa os documentos relativos à matéria e esclareceu que os mesmos, a par de haverem sido enviados em cópia aos Senhores Acionistas, tinham sido publicados no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro do dia 26 de julho de 1978 e no JORNAL DO BRASIL do dia 25 do mesmo mês e ano. Esclareceu mais o Presidente que, não tendo sido publicados os anúncios de que trata o caput do Artigo 133 da Lei n.º 6.404/76 e uma vez que se achavam presentes acionistas representando a totalidade do capital social cumpria à Assembléia, preliminarmente, considerar ou não sanada a falta de tais publicações, nos termos do parágrafo 4º do mesmo Artigo 133, o que ficava desde já proposto. Submetida a proposição a votos, verificou-se que, por unanimidade, a Assembléia considerou sanada a falta de publicação dos anúncios de que trata o Artigo 133 da Lei nº 6.404/76, abstendo-se de votar os acionistas impedidos por Lei. Isto feito, o Presidente declarou que submeteria à aprovação da Assembléia os documentos relativos ao item "a" da Ordem do Dia e que, se não fosse requerido por qualquer dos presentes, dispensaria a leitura dos mesmos em voz alta. Não havendo requerimento em tal sentido, o Presidente comunicou que se encontravam no recinto os membros da Diretoria da sociedade, para prestação de quaisquer esclarecimentos eventualmente julgados necessários pelos acionistas. Posta a matéria em discussão, o Dr. Ronaldo Camargo Veirano, representando a acionista SPERRY RAND CORPORATION, solicitou esclarecimentos sobre a composição da conta "RESERVAS PARA AUMENTO DE CAPITAL", constante do Balanço Geral. Usando da palavra, o Sr. Thomas Addison Dion, Diretor Secretário-Tesoureiro da sociedade, explicou que aquela conta era formada pelas seguintes rúbricas: correção monetária do ativo no montante de Cr$ 88.468.042,82; manutenção do capital de giro próprio no montante de Cr$ 2.440.548,00 e lucro obtido na alienação de imóveis, sob o amparo do Decreto-Lei n.º 1.260 de 26 de fevereiro de 1973, com as modificações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 1.493 de 07 de dezembro de 1976 e legislação correlata, no montante de Cr$ 19.256.968,37, perfazendo um total de Cr$ 110.165.559,19. Ainda prestando esclarecimentos à acionista SPERRY RAND CORPORATION, representada pelo Dr. Ronaldo Camargo Veirano, foi esclarecido pelo Sr. Thomas Addison Dion que referida reserva decorrente do lucro obtido na alienação de imóveis, por mandamento legal expresso, deverá ser e será incorporada ao capital social da Sperry Rand do Brasil S.A. Prestados os esclarecimentos e, dando-se a acionista por satisfeita, foi a matéria posta em votação, verificando-se a aprovação unanime e sem restrições, abstendo-se de votar os acionistas impedidos por Lei. Isto feito, o Presidente deu início ao item "b" da Ordem do Dia, passando a Assembléia a decidir sobre a eleição dos membros da Diretoria da sociedade para o exercício social em curso. Distribuídas e colhidas as cédulas apurou-se a re-eleição dos membros da Diretoria, a saber: Para Diretor Presidente, o Sr. KLAUS GUSTAV ERICH MAX BREMER, alemão, casado, industrial, residente na Rua Anibal de Mendonça, nº 16 — CO-01, na Capital do Estado do Rio de Janeiro, portador da carteira de identidade, modelo 19, expedida pelo Instituto Felix Pacheco, RG 2.981.115/ RE 1.059.090, CPF nº 259.179.607-63; para Diretor Vice-Presidente, o Sr. CLAUDIONOR ESTEVES DE ARAUJO, brasileiro, casado, industrial, residente e domiciliado na Praia do Flamengo, nº 100, aptº 601, na Capital do Estado do Rio de Janeiro, portador da carteira de identidade, expedida pelo Instituto Felix Pacheco, RG 519.090, CPF nº 007.429.457-15; para Diretor Vice-Presidente, o Sr. ALBERTO BERGAMINI, italiano, casado, industrial, residente e domiciliado na Rua Olinto de Oliveira, nº 50, na Capital do Estado do Rio de Janeiro, portador da carteira de identidade modelo 19, expedida pelo Instituto Felix Pacheco, RG 3.080.517/RE 1.187.609, CPF nº 330.114.197-87; para Diretor Secretário-Tesoureiro, o Sr. THOMAS ADDISON DION, norte-americano, desquitado, industrial, residente e domiciliado na Rua Candido Benicio nº 2.151, aptº 203, na Capital do Estado do Rio de Janeiro, portador da carteira de identidade modelo 19, expedida pelo Instituto Felix Pacheco RG 1.261.263/ RE 1.165.899, CPF nº 020.399.077-34; para Diretor, o Sr. CESARE DEMARCHI, italiano, casado industrial, residente e domiciliado na Rua Barão da Torre, nº 521, aptº 201, na Capital do Estado do Rio de Janeiro, portador da carteira de identidade modelo 19, expedida pelo Instituto Felix Pacheco, RG 2.570.147 / RE 1.023.927, CPF nº 127.959.257-53; para Diretor, o Sr. GONÇALO VAZ PINTO DA FONSECA DE SÁ PEREIRA E CASTRO, português, casado, industrial, residente e domiciliado na Av. Vieira Souto, n.º 680, aptº 401, na Capital do Estado do Rio de Janeiro, portador da carteira de identidade, expedida pelo Instituto Felix Pacheco, RG 4.135.542 / RE 1.259.552, CPF nº 468.989.137-00. A vista desse resultado, o Presidente declarou empossados os eleitos e dispensandos os Diretores de prestar caução, ex-vi das disposições estatutárias vigentes, ao mesmo tempo em que solicitou à Assembléia que ratificasse os atos da Diretoria da sociedade praticados até esta data, em consonancia com o que dispõem os Estatutos Sociais, o que foi também aprovado por unanimidade. Pedindo a palavra, o Dr. Ronaldo Camargo Veirano representando a acionista SPERRY RAND CORPORATION, propôs que fosse destinada uma verba, em cruzeiros equivalente ao valor de 22.577 (vinte e duas mil quinhentas e setenta e sete) Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, a ser distribuída no corrente exercício social, entre os Diretores da Sociedade a título de remuneração, propondo mais, que aos membros do Conselho Fiscal, quando em exercício, fosse atribuída a remuneração mínima prevista em Lei. Posta a proposição a votos, verificou-se a sua aprovação, por unanimidade, abstendo-se de votar os acionistas impedidos. Dito isto, o Presidente deu início ao item "c" da Ordem do Dia, franqueando a palavra a quem dela quizesse fazer uso e como nada mais houvesse a tratar e ninguém pedisse para falar, deu por encerrados os trabalhos, não sem antes ter solicitado a mim, Secretário, que lavrasse esta ata, que foi por todos lida, aprovada e assinada. Seguiam-se as assinaturas de: Klaus Gustav Erich Max Bremer, Thomas Addison Dion, Ronaldo Camargo Veirano, por si e como procurador da acionista SPERRY RAND CORPORATION, Claudionor Esteves de Araujo, Alberto Bergamini e Cesare Demarchi. Certifico que a presente é cópia fiel do original lavrado no Livro próprio.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 1978.

(a) THOMAS ADDISON DION
Diretor Secretário-Tesoureiro

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — JUCERJA

CERTIDÃO

Processo nº 64.639/78

CERTIFICO que SPERRY RAND DO BRASIL S.A. arquivou nesta Junta sob o nº 48.117 por despacho de 24 de agosto de 1978, da 3.ª Turma, AGO de 28/7/78, aprovando contas do exercício encerrado em 31/3/78, reelegendo a Diretoria fixando-lhe os honorários, do que dou fé.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 24 de agosto de 1978. Eu, MARILENE M. DOS ANJOS escrevi, conferi e assino (assinatura ilegível). Eu, ALVARO PEIXOTO, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino (assinatura ilegível).

Taxa de arquivamento Cr$ 470,00. LP

Companhia Cervejaria Brahma
Companhia Aberta C.G.C. n.º 33.366.980/0001-08

ASSEMBLÉIA ESPECIAL DE ACIONISTAS PREFERENCIAIS

Convidamos os Senhores Acionistas titulares de ações preferenciais a se reunirem no dia 21 de setembro próximo, quinta-feira, às **quatorze horas**, na sede da Companhia, na Rua Marquês de Sapucaí n.º 200, em Assembléia Especial, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Aumento do número de ações preferenciais para 2/3 do capital social.

Para os Senhores Acionistas tomarem parte na Assembléia deverão exibir:

1 - os titulares de ações preferenciais nominativas, documento hábil de sua identidade, se exigido;

2 - os detentores de ações preferenciais ao portador, os respectivos títulos, ou documento que prove terem sido os mesmos depositados na sede social da Companhia, na cidade do Rio de Janeiro, ou nas Filiais de São Paulo e Porto Alegre ou, finalmente, em estabelecimentos bancários em qualquer das respectivas cidades, até três dias antes da data marcada para a realização da Assembléia.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1978

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
HUBERT GREGG - Presidente

ARNO S.A.

Sociedade de Capital Aberto
C.G.C. 61.064.978/0001-01

AVISO AOS ACIONISTAS

ENTREGA DE AÇÕES BONIFICADAS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que a partir do dia 16 de Outubro de 1978, iniciaremos a entrega das ações bonificadas, relativas ao aumento do capital social de Cr$ 212.797.194,00 para Cr$ 276.636.354,00, aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária de 31 de Julho de 1978.

As novas ações bonificadas, na proporção de 3 (três) ações gratuitas para cada 10 (dez) ações atualmente possuídas, serão entregues aos senhores acionistas, contra apresentação do cupom n.º 64, destacado dos títulos de ações Preferenciais e do cupom n.º 68 das ações Ordinárias, devidamente colados em formulário próprio, com indicação da forma em que deverão ser emitidas, nos seguintes endereços:

SÃO PAULO	-	Av. Arno, n.º 146 - Moóca
RIO DE JANEIRO	-	Rua Miguel Couto, n.º 105 - s/loja
PORTO ALEGRE	-	Av. Otávio Rocha, n.º 161-6.º andar
RECIFE	-	Rua 24 de Maio, n.º 68

Os possuidores de ações nominativas deverão identificar-se devidamente, bem como apresentar seu cartão de C.P.F. atualizado, ainda que representados por procuradores autorizados.

O horário de atendimento será das 9:00 às 11:00 e das 14:00 às 16:00 horas. Os acionistas que assim o desejarem poderão solicitar a remessa de ações bonificadas através do Correio, enviando o cupom n.º 64 das ações Preferenciais ou cupom n.º 68 das ações Ordinárias, para Avenida Arno, 146 - Moóca - Caixa Postal n.º 8.217 - São Paulo - SP., confirmando o seu endereço para remessa e indicando a forma em que deverão ser emitidas.

Ficam suspensas, no período de 09 a 18 de Outubro de 1978, as transferências, desdobros, agrupamentos e conversões de ações.

São Paulo, 15 de Setembro de 1978

A DIRETORIA

Brasil reduz subsídio se GATT tiver acordo

Brasília — Se as Negociações Multilaterais de Comércio em andamento no Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) chegarem a bom resultado em torno da elaboração do código de subsídios, o Brasil se dispõe a reduzir, "muito lenta e gradualmente", os incentivos à exportação, em prazo não inferior a cinco anos e apenas a partir de fins de 1979 ou início de 1980.

Esta será uma das posições da delegação brasileira na retomada das negociações do GATT em Genebra relatada ontem ao Presidente Geisel pelos Ministros da área econômica e pelo Chanceler Azeredo da Silveira, em reunião realizada pela manhã, no Palácio do Planalto, que informou o Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen. Fez ele questão de acentuar, contudo, que tal redução será feita tão lenta e gradualmente quanto for possível" e tão-somente se o código for aprovado dentro das exigências dos países em desenvolvimento.

AVANÇO

Afirmou o Sr Mario Henrique Simonsen estar o Presidente Geisel informado de que a posição dos Estados Unidos em torno da elaboração do código de subsídios nas discussões reiniciadas ontem em Genebra "avançou muito", de tal forma que eles já aceitam a inserção da cláusula de dano compensatório e reconhena imposição de direito com o direito dos países em desenvolvimento de subsidiarem suas exportações. Itens em que a delegação brasileira voltará a insistir em Genebra.

Outra reivindicação do Brasil, juntamente com os representantes das outras nações em desenvolvimento, será a de que o dano ao país importador terá que ser comprovado e aceito por critérios fixados internacionalmente, no ambito do próprio código de subsídios. Na fixação destes critérios — revelou o Ministro da Fazenda — a delegação brasileira proporá a inclusão do peso do produto exportado nas compras do país importador.

"À exceção talvez do óleo de soja e do café solúvel, as exportações brasileiras de manufaturados não causam dano a ninguém. Os sapatos, por exemplo, que foram sobretaxados, representavam apenas um por cento das importações norte-americanas do produto. Já os têxteis, que se encontram agora sob processo, não significam nem um por cento das compras de têxteis realizadas pelos Estados Unidos", explicou ele.

Na opinião do Sr Mário Henrique Simonsen, a inclusão da cláusula de dano no código de subsídio desestimulará a apresentação de denúncias contra incentivos à exportação e, como consequência natural, a frequência de imposição de sobretaxas. Se aprovado o código nos termos em que desejam os países em desenvolvimento, quaisquer negociações bilaterais entre o Brasil e os EUA, hoje realizadas sob a égide do Trade Act (A Lei de Comércio Norte-Americana), como é o caso dos têxteis, passarão a ser discutidas dentro das normas do GATT.

Informou ele ainda, a propósito do processo aberto contra as vendas brasileiras de roupas de homens e crianças, esperar uma "solução provisória" da conversa que manterá, na próxima semana, com o secretário do Tesouro Michel Blumenthal, a quem entregará um levantamento completo do volume de incentivos concedidos aos têxteis via crédito-prêmio do ICM e do IPI.

Segundo o Ministro da Fazenda, é possível até que o secretário Blumenthal venha a se utilizar do seu poder de conceder **waivers** (redução ou eliminação de sobretaxas às importações dos EUA) no processo dos têxteis, o qual tem prazo até 7 de novembro próximo para uma decisão final. "Todo o pessoal do Departamento do Tesouro acredita que o Congresso norte-americano irá prorrogar o poder de waiver, cuja vigência se encerra em janeiro, em função de dificuldades não com o Brasil, mas principalmente com o Japão e a Comunidade Econômica Européia", observou.

Leia editorial "Peso da Dívida"

Decisão responde proposta americana

A disposição do Governo brasileiro de reduzir gradualmente seus incentivos à exportação vai de encontro às propostas de representantes do Governo norte-americano, que várias vezes colocaram a medida como condição necessária para a diminuição do protecionismo nos Estados Unidos.

O pronunciamento mais claro nesse sentido foi feito no último dia 8 de maio pelo secretário adjunto do Tesouro norte-americano para Assuntos Internacionais, Sr Fred Bergsten, que sugeriu em Nova Iorque que o Brasil e os demais países em desenvolvimento "entrassem em curso deliberado e declarado de reduzir e, eventualmente, eliminar seus subsídios às exportações". Em troca, afirmou, os Estados Unidos poderiam aceitar a cláusula do dano no GATT, "aplicando-se os direitos alfandegários compensatórios somente quando se verificasse que um subsídio prejudicou uma indústria no mercado interno".

Na oportunidade, o Sr Bergsten alertou para a perda da autoridade do Tesouro em adiar a aplicação dessas tarifas a partir do próximo dia 7 de janeiro, quando entra em vigor a Lei de Comércio dos EUA, advertindo que "considerando-se a vasta gama de subsídios brasileiros às exportações, esta viria quase que certamente produzir um grande número de elevações tarifárias contra as vendas brasileiras para os Estados Unidos". A redução do que o Sr Bergsten chama de "subsídios" e o Ministro Simonsen chama de "incentivos" seria a única maneira de evitar essa situação, acalmando o impeto protecionista do Congresso e eventualmente permitindo a extensão do poder dilatório do Executivo sobre as tarifas.

Fred Bergsten

Simonsen quer liquidar "hiato de recursos"

Brasília — "A solução para o nosso balanço de pagamentos", disse ontem o Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, "está, de fato, no fim do hiato de recursos", ou seja, o que denominou a soma dos déficits comerciais e de serviços não ligados a fatores de produção (seguros e fretes). Nessa linha, apontou sugestões à política econômica do próximo Governo, que deve manter "austera" a administração do balanço de pagamentos, embora "evitando um rigor excessivo à população brasileira".

"Precisamos inventar, urgentemente, novos mecanismos de promoção operacional para aumentar nossas vendas no exterior", lembrou aos 48 gerentes de agências e escritórios do Banco do Brasil no exterior, presentes à sua 6a. Reunião Geral, o presidente do Banco, Karlos Rischbieter, ao abrir o encontro em que falou pouco depois, o Ministro da Fazenda.

RESULTADOS SURPREENDENTES

Rischbieter advertiu que, para obter ganhos na sua pauta de exportações, o Brasil deverá ampliar "estruturas financeiras" no exterior, frisando que os canais de suporte financeiro às vendas não podem ser menosprezados. Nesse sentido, recordou que o Brasil perdeu, recentemente, "boa fatia de mercado" no Peru, que deu preferência para toda uma linha de exportações de implementos agrícolas da Finlandia, que oferecera condições financeiras mais razoáveis.

Citou também as campanhas publicitárias como tendo apresentado resultados surpreendentes, apesar de parecerem estimulos supérfluos, e disse que uma recente promoção desse tipo redundou "em um acúmulo de pedidos e telefonemas que surpreendeu um de nossos gerentes n.. Europa".

SERVIÇOS

Basicamente, analisando ponto-de-vista, conforme declarou, que irá levar à próxima reunião do FMI, em Washington, o Sr Mário Henrique Simonsen descartou soluções ao nível dos custos financeiros do balanço. A "renda liquida ao exterior", disse ele, no seu conceito de juros mais as remessas de lucros, dividendos e *royalties*, é "uma componente herdada de investimentos diretos e empréstimos feitos ao Brasil no passado; ela pouco pode depender da política econômica atual".

Ao contrário, frisou, "o que podemos fazer, isto sim, é agir sobre os custos dos serviços", embora os montantes da "renda liquida ao exterior" apresentem tendência a crescimento.

O "hiato de recursos", em 1973, era de 981 milhões de dólares, pulando para 6 bilhões e 200 milhões de dólares, em 1974, e caindo para 1 bilhão de dólares no ano passado. Enfatizou que, mais importante do que o esforço ao nível da balança comercial, foi a redução dos custos dos serviços não ligados à produção, porque "em condições normais, este hiato seria de 500 milhões de dólares em 1978, com 1 bilhão e 200 milhões de déficit dos serviços, contra superávit comercial de 700 milhões de dólares". Mas, com as secas, ao invés do superávit haverá um déficit comercial de 700 milhões, o qual, mais o déficit nos serviços, elevará o "hiato de recursos" para algo em torno de 2 bilhões de dólares.

Dívida interna vai ter nova sistemática de contabilização

Brasília — O Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, anunciou que esta semana será baixado decreto alterando a sistemática contábil da dívida interna pública. O Ministro, que se negou a antecipar o teor das reformulações, reuniu-se ontem pela manhã com técnicos do Ministério, responsáveis pela condução do orçamento do Tesouro para discutir os pormenores da medida, nos quais vem trabalhando há pouco mais de um mês.

A dívida pública interna atingiu, em julho passado, conforme dados do Banco Central, um volume de Cr$ 296 bilhões 111 milhões, com uma elevação de 23,13% sobre o volume registrado em dezembro do ano passado.

Recentemente, o Ministro Simonsen elevou as taxas de juros das ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional), de modo a torná-las mais competitivas em relação às LTNs (Letras do Tesouro Nacional), títulos de curto prazo, e assim tentar melhorar o perfil da dívida interna.

IBMEC traça o perfil do empresário

Depois de ter desenhado o perfil do investidor brasileiro, o Ibmec (Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais) está voltado agora para o estudo do empresário — idéia gerada em 75, mas só agora posta em prática, com patrocínio do Banco do Brasil e do BNDE — Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. Os coordenadores de pesquisa, professores José Luiz Melo e Pedro Carvalho de Melo, prometem para janeiro os primeiros resultados

A partir de questionários e entrevistas com 600 empresários das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, e São Paulo em separado ("já que lá se encontram 55% dos empresários do país", segundo eles), o instituto pretende delinear, além das atitudes e opiniões dos homens de negócio frente à economia e ao mercado de capitais, também suas origens éticas e sociais, formação, mobilidade ou estrutura familiar.

Sua dimensão ideológica, no que toca à percepção social e política, será pesquisada através de várias das 154 perguntas dirigidas a 400 grandes controladores de empresas privadas nacionais, 100 médios e 100 pequenos empresários, aí conceituados, segundo os critérios do Progiro, e escolhidos aleatoriamente nos vários setores da economia.

Arrecadação do FGTS é concentrada

Brasília — Os 108 municípios 2,8% dos municípios do país — que compõem as nove Regiões Metropolitanas do país, respondem atualmente por 69,12% da arrecadação do FGTS — calculado em torno de Cr$ 51 bilhões este ano — deixando o rateio dos restantes 30,88% para as outras 3 mil 854 localidades e demonstrando o nível de concentração das atividades econômicas no país.

Das 50 cidades com maior arrecadação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, o Estado de São Paulo tem 19. O Rio de Janeiro vem em segundo, com uma representação de cinco municípios. Minas Gerais está em terceiro, com quatro localidades, e o Rio Grande do Sul vem a seguir, com três dos 50 maiores arrecadadores de FGTS.

Em termos regionais, as estatísticas produzidas pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) para circulação entre os conselheiros da entidade indicam que a maior concentração entre capitais de Estados se localiza no Amazonas: Manaus concentra 96,44% do FGTS recolhido em todo o Estado, sendo que a soma das arrecadações da Capital com outras quatro cidades apontam um volume de 98,91% do FGTS local.

Prieto anuncia que dará em CPI índices para salários

Brasília — O Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, disse ontem que vai divulgar toda a relação dos índices mensais do custo de vida apurados para efeito da fórmula salarial em seu depoimento na CPI da Camara dos Deputados sobre salários.

O Ministro não se referiu à declaração do Ministro do Planejamento, Sr Reis Veloso, que afirmou ignorar a razão pela qual o Ministério do Trabalho não tem divulgado esses índices. O Sr Prieto afirmou que vai divulgar todos esses índices na CPI, no período de sua gestão até o primeiro semestre de 1978.

Explicação

O Ministro do Planejamento, Sr Reis Veloso, atribuiu exclusivamente ao crescimento acima do esperado do índice do custo de vida dos últimos 12 meses o fato de o Presidente Ernesto Geisel ter fixado em 42% o fator de reajustamento salarial de setembro.

O Ministro disse que todos os demais fatores que compõem a fórmula salarial mantiveram-se estáveis, comparados com o mês de agosto, inclusive as relações de troca cidade-campo, produtividade e estimativa de inflação. Citando os dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas), o Ministro mostrou que os índices mais elevados foram alimentação (3%), serviços públicos e os gastos com residência (2,9%).

O Ministro, entretanto, não soube explicar por que o Governo não divulga com regularidade os índices de aumento do custo de vida apurados nas 14 principais cidades do país pelo Ministério do Trabalho. Concordou que o sigilo tende a criar expectativas e comentários sobre possíveis influências de natureza política na fixação do índice.

Ele pediu então que o Ministro do Trabalho fosse procurado, para saber das razões pelas quais não são divulgados os índices; e acrescentou: "O Ministério do Planejamento apenas recebe as informações mas não é o responsável. E' bom esclarecer também que a participação do IBGE na apuração dos índices é meramente casual, pois o órgão não responde pelos métodos e critérios utilizados na pesquisa."

Empresas estatais

O Ministro do Planejamento informou ontem que "o orçamento de investimentos das empresas estatais para 1979 terá um aumento moderado, de modo a dar continuidade ao programa de desaquecimento da economia".

A prioridade será para os setores de energia elétrica e de insumos básicos, reiterou ele, embora tenha desmentido informações de alguns jornais segundo os quais o programa siderúrgico de 79 teria recursos de Cr$ 45 bilhões.

As propostas de investimentos estão sendo analisadas pelo Governo dentro da perspectiva de um crescimento do PIB em torno dos 5%. Explicou o Ministro que somente as empresas que conseguirem, ao longo deste ano, um aumento substancial nos seus níveis de poupança terão elevações, em termos reais, nos seus aportes de recursos.

Belém gera mais emprego

Brasília — O índice de oferta de emprego nas Regiões Metropolitanas continuou crescendo no mês de julho último, em relação ao mês — base igual a 100 — que é fevereiro de 1977, principalmente em Belém (14,8%), Rio de Janeiro (9,6%) e Brasília (10,3%). Os dados são do Conselho Nacional de Política Salarial (CNPS), divulgados pelo Ministro do Planejamento, Sr Reis Veloso.

Em São Paulo, onde até o início do ano a oferta de emprego era decrescente, o aumento foi de apenas 0,6% em julho com relação ao mês-base, o que, segundo o Ministro, "demonstra estar havendo nos últimos três meses, na Grande São Paulo, uma relativa estabilidade de empregos".

Nas demais Regiões Metropolitanas, os índices de emprego foram os seguintes: Fortaleza, 8,2%; Salvador, 3,1%; Recife, 7,6%; Belo Horizonte, 5,6%; Curitiba, 2,2%; Porto Alegre, 4,2%.

A relação entre a oferta e a procura de emprego começou a ser sistematizada, com base em pesquisa mensal, a partir de fevereiro de 1977. No início deste ano o IBGE começou uma nova tabulação: a do aumento médio dos salários no setor da indústria de transformação.

Amanhã o Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) estará reunido com a presença dos superintendentes da Sudene e Sudam, além do secretário-geral do Ministério da Agricultura, para um balanço dos programas regionais de desenvolvimento, Polonordeste, Polocentro e Polamazônia.

Esta é a segunda vez em sete dias que o assunto é tratado no CDE, na última quarta-feira o superintendente do Instituto de Planejamento (IPLAN), Sr Roberto Cavalcanti, apresentou ao General Ernesto Geisel um balanço daqueles três programas.

IBV

NO ANO

NO MÊS

ONTEM

Fechamento: 5630 Evolução%: -0,5

Média: 5660

Bolsa do Rio

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Tibrás DPN (59,80%), B. Brasil PP (8,96%), B. Brasil ON (6,57%), Petrobrás PP EX/B (4,62%), Brahma OP (2,18%).

Na quantidade de títulos: Tibrás DPN (21,22%), B. Brasil PP (17,49%), B. Brasil ON (14,60%), Petrobrás PP EX/B (6,80%), Belgo OP (4,13%).

Papéis governamentais (Cr$ mil): 42 673 (27,27%).

Papéis privados (Cr$ mil): 113 798 (72,73%).

IBV: média 5660 (menos 1,%). Final: 5630 (menos 0,5%).

IPBV: 426 (menos 0,5%).

Média SN: ontem: 85 885, sexta-feira: 86 741, há uma semana: 89 401, há um mês: 88 509, há um ano: 89 503.

Oscilação: Das 26 ações do IBV, seis subiram, 13 caíram, quatro ficaram estáveis e Ferbasa PE não foi negociada ontem.

Maiores altas: Samitre OP (3,66%), Mannesmann PP C/B (2,78%), Light OP EX/D (2,44%), Bozano PP (1,87%), Docas OP (1,33%).

Maiores baixas: Riograndense PP (3,65%), Vale PP (3,36%), Brahma PP (2,84%), B. Brasil PP (2,75%), Belgo OP (2,65%).

Volume negociado

	Quantidade	Cr$
À vista	41 608 750	143 621 396,94
A termo	7 781 000	12 849 930,00
Total	49 389 750	156 471 326,94
Mais baixo do ano (2/1)	24 044 694	51 065 927,91
Mais alto do ano (28/6)	107 689 128	310 714 740,37

EMPRESAS

• **A oferta pública de compra de ações, pela Tibrás, que começou sexta-feira, fez com que seus papéis liderassem ontem a lista dos mais negociados em dinheiro e em quantidade de títulos — em dinheiro, deteve 59,80% do volume global e, em número de ações, 21,22% — elevando o total transacionado em Bolsa a Cr$ 156,4 milhões, 72% dos quais em ações de empresas privadas.**

• **Em prazo recorde — apenas 10 dias — a Petrobrás encerrou na semana passada a entrega da bonificação que envolveu 55 mil cautelas, correspondentes a 54 milhões de ações que geraram 27 milhões de "filhotes". A agilização foi possível graças a uma nova sistemática adotada pela Bolsa de São Paulo e a Petrobrás.**

• O Grupo Bamerindus pagou só em bonificações, nos últimos 60 dias, Cr$ 1 bilhão 50 milhões.

• **No primeiro semestre, o Fundo Bozano 157 classificou-se entre os 30 maiores do país, valorizando-se 37,7%. No mesmo período, o fundo mútuo teve um aumento de 39,1% em suas cotas — enquanto o IBV valorizou-se 13,2%, o IPBV 27,8%, o Bovespa 14,6% e, as cadernetas de poupança, 20,3%. A média dos maiores fundos fiscais foi de 24,8% e, dos mútuos, 22,1%.**

• Um dos maiores prêmios instituídos pela Associação Brasileira de Dirigentes de Vendas, o **Top de Marketing**, foi conquistado pela Ford, com o Corcel II — que apresentou o melhor caso e solução de **marketing**.

• **A conta da Singer, inclusive a parte de Relações Públicas, é agora da Shell, agência do Grupo SS C&B-Lintas.**

• No ano passado, o volume de vendas do Grupo Hoechst, em todo o mundo, atingiu 23,2 bilhões de marcos, ou Cr$ 219,6 bilhões, segundo relatório da diretoria. O lucro, após os impostos, foi de 304 milhões de marcos (menos 47,6% em relação a 76).

Melhoramentos votla ao pregão

São Paulo — A Melhoramentos de São Paulo informou à Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais — Abamec/SP — e à Bolsa de Valores que a alienação do acervo da sua associada Meliorpel representará uma diminuição das receitas do grupo, da ordem de Cr$ 1 a Cr$ 1,5 milhão por mês. Os títulos da Melhoramentos voltam hoje a ser negociados no pregão da Bolsa.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	0,95	0,95	0,95	120
Aços Vill pp	1,70	1,69	1,69	110
Alberus op	4,80	4,80	4,80	7
Alpargatas op	2,80	2,81	2,83	120
Alpargatas pp	2,70	2,70	2,70	689
Amazonia on	0,85	0,85	0,85	2
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	5
And Clayton op	2,24	2,20	2,18	150
Aparecida pp/b	0,45	0,45	0,45	20
Arno pp	3,70	3,70	3,75	113
Artex pp	1,35	1,35	1,35	1
Auxiliar SP on	1,10	1,10	1,10	7
Auxiliar SP pn	0,84	0,84	0,84	50
Bandeirantes on	0,90	0,90	0,90	4
Bandeirantes pp	0,56	0,56	0,56	4
Banespa on	1,43	1,43	1,43	50
Banespa pp	1,63	1,60	1,60	315
Barb Greene op	1,67	1,67	1,67	5
Bardella pp	2,12	2,12	2,10	57
Bates Brasil op	1,91	1,91	1,91	1
Belo Mineira op	1,13	1,11	1,10	1 212
Belgo Mineira op	1,07	1,08	1,08	15
Besc pn/a	0,71	0,71	0,71	13
Betumarco pp	0,67	0,67	0,67	10
Bic Monark op	0,62	0,61	0,61	567
Boz Simonsen pp	1,01	1,01	1,01	5
Brad Invest on	1,72	1,72	1,72	50
Brad Invest pn	1,72	1,72	1,72	114
Bradesco on	2,11	2,12	2,13	102
Bradesco pn	1,96	1,97	1,98	1 175
Brahma op	2,05	2,05	2,05	89
Brahma pp	2,10	2,06	2,05	935
Brasil on	1,61	1,60	1,60	287
Brasil pp	1,81	1,78	1,75	1 346
Brasilit op	2,45	2,45	2,45	70
Brasimet op	1,05	1,04	1,01	50
Brasmetal op	1,10	1,10	1,10	3
Cacique pp	2,80	2,80	2,80	75
Caf Brasilia pp	1,58	1,57	1,56	295
Casa Anglo op	3,60	3,60	3,60	26
Casa Anglo pp	3,25	3,25	3,25	25
Casa Masson pp	1,40	1,40	1,40	10
Cemig pp	0,65	0,65	0,65	5
Cesp on	0,42	0,42	0,42	191
Cesp pn	0,54	0,54	0,54	16
Cesp op	0,75	0,73	0,73	265
Cesp pp	0,59	0,60	0,58	2 483
Cim Cauê pp	1,85	1,85	1,85	30
Cim Itaú pp	2,95	2,95	2,95	117
Cimaf op	2,95	3,00	3,00	47
Cimepar op	2,35	2,35	2,35	100
Cimetal op	0,50	0,50	0,50	20
Cobrasma pp	2,10	2,10	2,10	30
Coest Const op	2,00	2,00	2,00	120
Coest Const pp	2,00	2,00	2,00	130
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	304
Concretex pp	1,80	1,80	1,80	5
Confrio op	0,35	0,35	0,35	80
Const A Lind pp	0,81	0,81	0,81	2
Const Beter pp	1,15	1,15	1,15	80
Consul op	5,05	5,05	5,05	2
Consul ppb	8,00	8,00	8,00	1
Copas pp	1,03	1,03	1,03	40
Cred Real MG pp	0,71	0,71	0,71	25
Cremer op	3,20	3,20	3,20	73
Cremer pp	3,20	3,20	3,20	157
Diametro Ep pp	1,11	1,11	1,11	3
Dist Ipiranga op	2,90	2,90	2,90	3
Docas Santos op	1,51	1,51	1,50	57
Duratex pp	1,45	1,45	1,45	33
Ecel pp	0,90	0,90	0,90	10
Eluma pp	1,43	1,43	1,43	150
Ericsson op	1,22	1,22	1,22	242
Estrela op	3,20	3,15	3,15	90
Eternit op	3,20	3,20	3,20	30
Eucatex op	1,17	1,17	1,17	10
F N V op	1,80	1,80	1,80	19
F N V ppa	1,88	1,90	1,90	557
Fab Renaux pp	1,83	1,83	1,83	62
Fer Lam Bras op	1,20	1,19	1,18	100
Ferro Ligas pp	1,40	1,40	1,40	40
Fibam pp	0,50	0,50	0,50	40
Fin Bradesco on	1,45	1,45	1,45	30
Fin Bradesco pn	1,45	1,45	1,45	100
Ford Brasil on	1,08	1,08	1,08	1
Fund Tupy op	0,94	0,95	0,92	780
Fund Tupy pp	1,13	1,12	1,12	818
Fund Tupy pp	1,04	1,04	1,04	540
Guararapes op	2,52	2,52	2,52	40
Heleno Fons op	0,70	0,70	0,70	59
Heleno Fons pp	0,60	0,60	0,60	7
Ibesa op	2,30	2,30	2,30	100

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Ibesa pp	2,45	2,45	2,45	54
Iguaçu Cafe op	2,58	2,58	2,58	14
Iguaçu Cafe pp	2,75	2,75	2,75	20
Iguaçu Cafe pp	2,60	2,60	2,60	2
Ind Hering pp	1,05	1,05	1,05	50
Ind Villares op	1,70	1,69	1,67	80
Ind Villares pp	1,90	1,89	1,88	461
Inds Romi op	3,10	3,10	3,10	265
Itap op	1,07	1,03	1,02	31
Itaubanco on	1,78	1,78	1,78	10
Itaubanco pn	1,40	1,40	1,40	231
Itausa pn	3,40	3,40	3,40	2
Lacta op	1,70	1,70	1,70	6
Light on	0,81	0,81	0,81	76
Light op	0,83	0,83	0,83	178
Lojas Americ op	3,62	3,62	3,62	50
Madeirit op	1,86	1,86	1,86	445
Madeirit pp	1,50	1,50	1,50	75
Madeirit pp	1,46	1,44	1,40	638
Magnesita pp	0,77	0,77	0,77	9
Manah op	2,00	2,00	2,00	100
Manah pp	1,90	1,90	1,90	490
Mangels Indl op	1,23	1,23	1,23	6
Mendes Jr pp	0,98	0,98	0,98	70
Merc S Paulo pp	1,05	1,03	1,04	128
Met a Eberle pp	2,80	2,80	2,80	20
Metal Leve pp	3,20	3,22	3,25	85
Moinho Sant op	1,43	1,40	1,40	251
Nacional pn	0,94	0,94	0,94	78
Nord Brasil on	1,20	1,20	1,20	1
Nord Brasil pp	1,45	1,45	1,45	50
Noroeste Est pp	2,60	2,61	2,65	419
Paul F Luz on	0,77	0,77	0,77	36
Paul F Luz op	0,83	0,82	0,82	150
Petrobras on	1,75	1,75	1,75	408
Petrobras pn	2,21	2,21	2,21	25
Petrobras pp	2,35	2,35	2,33	1 906
Pirelli op	1,51	1,51	1,50	260
Pirelli op	1,45	1,44	1,43	20
Pirelli pp	1,40	1,40	1,40	1
Prosdocimo pp	0,87	0,87	0,87	8
Real on	0,80	0,80	0,80	274
Real pn	0,78	0,78	0,78	263
Real p	0,82	0,82	0,82	25
Real Cia Inv on	1,61	1,61	1,61	47
Real Cia Inv pn	1,65	1,65	1,65	83
Real Cons pn	1,10	1,10	1,10	4
Real Cons pnf	0,10	0,10	0,10	100
Real Cons on	0,95	0,95	0,95	57
Real de Inv on	1,23	1,22	1,22	123
Real de Inv pn	1,23	1,22	1,22	126
Real Part pna	1,10	1,10	1,10	28
Real Part pnb	1,10	1,10	1,10	12
Real Part on	0,95	0,95	0,95	54
Realcafé ppa	4,40	4,49	4,50	200
Ref Ipiranga pp	2,55	2,55	2,55	9
Refr Paraná pp	1,90	1,90	1,90	200
Samitri op	0,80	0,80	0,80	10
Sadia Concor pp	3,90	3,90	3,90	6
Schlosser pp	2,30	2,30	2,30	150
Servix Eng op	0,64	0,63	0,61	1 778
Sharp pp	2,85	2,77	2,75	162
Sid Coferraz op	0,56	0,56	0,56	917
Sid Guaira pp	0,80	0,80	0,80	20
Sid Riogrand op	0,85	0,85	0,85	201
Sid Riogrand pp	1,09	1,09	1,09	383
Sopave pp	1,43	1,43	1,45	448
Sorana op	2,08	2,08	2,08	2
Souza Cruz op	2,75	2,75	2,75	654
Sudeste op	0,60	0,60	0,60	12
Supergasbrás op	1,70	1,70	1,70	10
Telerj pn	0,48	0,48	0,48	321
Telesp oe	0,14	0,14	0,14	8
Telesp on	0,14	0,14	0,15	8
Telesp pe	0,47	0,47	0,47	28
Telesp pn	0,46	0,46	0,46	92
Tex G Calfat pp	0,98	0,98	0,98	20
Transbrasil on	0,90	0,90	0,90	10
Transparaná pp	0,93	0,93	0,93	60
Unibanco on	0,94	0,94	0,94	12
Unibanco pn	0,75	0,75	0,75	15
Unibanco pp	0,75	0,75	0,75	8
Unibanco Inv on	1,00	1,00	1,00	2
Unipar pe	5,73	5,73	5,73	4
Vale R Doce pp	1,16	1,16	1,17	424
Valmet op	0,75	0,75	0,75	40
Varig on	0,92	0,92	0,92	15
Varig pn	1,24	1,24	1,24	1
Varig pp	1,38	1,34	1,32	1 605
Vidr S Marina op	2,70	2,67	2,68	530
Vulcabrás op	1,31	1,31	1,31	1
Zanini op	1,18	1,18	1,18	96
Zanini pp	1,38	1,40	1,40	52

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos		Abert.	Fech.	Méd.	% s/ méd. do dia ant.	Ind. de Lucrat. em 78 (Jan=100)	Quant. (1 000)
Acesita	op	0,96	0,96	0,96	Est.	92,31	1 078
Alpargatas	pp	2,70	2,70	2,70	1,89	131,71	592
Açonorte	pp	0,75	0,75	0,75	—	131,58	20
Arno ex/d	pp	3,39	3,39	3,39	—	141,25	1
C. Banha	op	1,44	1,44	1,44	−1,37	175,61	38
Barbará	op	2,45	2,45	2,45	Est.	99,19	500
Basa	on	0,85	0,87	0,86	1,18	126,47	8
B. Brasil	on	1,60	1,51	1,55	−1,90	80,31	6 075
B. Brasil	pp	1,82	1,75	1,77	−2,75	76,96	7 279
B. Bahia c/d	pp	0,85	0,85	0,85	—	100,00	5
B. Economico	on	1,99	1,99	1,99	—	—	6
Belgo	op	1,11	1,10	1,10	−2,65	75,34	1 719
Banerj	on	0,75	0,75	0,75	−1,32	131,58	9
Banespa	pn	1,36	1,36	1,36	—	123,64	4
B. Itaú	pn	1,40	1,40	1,40	Est.	133,33	112
B. Nacional	on	0,94	0,94	0,94	Est.	104,44	35
B. Nacional	pn	0,94	0,94	0,94	Est.	104,44	140
BNB	on	1,24	1,20	1,21	−1,63	65,41	25
BNB	pp	1,45	1,45	1,45	Est.	87,35	55
Bozano	op	0,85	0,86	0,86	—	143,33	24
Bozano	pp	1,09	1,09	1,09	1,87	157,97	150
Bradesco	pn	1,98	1,98	1,98	Est.	162,30	84
Brahma	op	2,05	2,00	2,01	−2,43	191,43	1 556
Brahma	pp	2,07	2,06	2,05	−2,84	169,42	831
Bangu Des. Part.	op	0,65	0,65	0,65	—	118,18	4
Cemig	pp	0,65	0,65	0,65	−1,52	144,44	325
S. Cruz ex/d	op	2,75	2,60	1,69	−2,18	133,83	468
Café Brasília	pp	1,53	1,55	1,55	1,31	221,43	203
D. Santos	op	1,52	1,52	1,52	1,33	176,74	954
Duratex	op	2,00	2,00	2,00	Est.	116,96	1
Duratex	pp	1,45	1,45	1,45	Est.	105,84	2
Ecisa	pp	1,05	1,10	1,09	3,81	302,78	225
Eletrobras/B	pp	0,60	0,60	0,60	−1,64	93,75	233
Ericsson	op	1,28	1,30	1,28	—	164,10	501
Fabrica Bangu	op	0,92	0,92	0,92	—	161,40	4
Fertisul	on	2,65	2,65	2,65	Est.	—	5
Fertisul ex/b	pp	3,81	3,90	3,85	Est.	194,44	54
Cat. Leopoldina	pp	0,80	0,80	0,80	Est.	114,29	15
C. I. Finor	ci	0,35	0,35	0,35	2,94	175,00	1 300
Met. Gerdau	pp	1,54	1,54	1,54	−0,65	126,23	40
Light ex/d	on	0,76	0,76	0,76	—	—	1
Light	op	0,84	0,84	0,84	2,44	171,43	220
L. Americanas	op	3,61	3,61	3,61	−0,28	148,56	769
L. Brasileiras	pp	3,05	3,05	3,05	—	158,03	200
L. Brasileiras	pp	3,22	3,30	3,29	2,81	217,88	163
Mannesmann c/b	op	1,99	1,95	1,98	Est.	108,79	772
Mannesmann c/b	pp	1,85	1,85	1,85	2,78	123,33	16
Mesbla 53 c/d	op	3,05	3,05	3,05	−2,87	198,05	22
Mesbla 53 c/d	pp	3,53	3,53	3,53	−0,84	148,32	6
M. Fluminense	op	3,53	3,53	3,53	—	135,77	50
Nova America	op	1,30	1,27	1,26	—	200,00	118
Nova America	pp	1,30	1,30	1,30	—	149,43	9
Petrobras	on	1,81	1,75	1,77	−0,56	138,28	271
Petrobras	pn	2,22	2,22	2,22	−3,90	142,31	94
Petrobras ex/b	pp	2,35	2,34	2,34	−0,43	145,34	2 829
P. Força Luz	op	0,81	0,81	0,83	2,47	145,61	124
Pet. Ipiranga	on	2,30	2,30	2,30	—	—	4
Pet. Ipiranga	op	3,10	3,10	3,10	—	250,00	6
Pet. Ipiranga	pp	3,80	3,80	3,80	—	206,52	100
Riograndense	op	0,90	0,90	,090	—	96,77	200
Riograndense	pp	1,10	1,08	1,07	−3,60	115,05	90
Samitri	op	0,83	0,85	0,85	3,66	70,83	279
Supergasbras	op	1,67	1,66	1,70	Est.	257,58	109
Sifco	pp	1,50	1,50	1,50	—	—	150
Sondotecnica	pp	1,70	1,70	1,70	Est.	197,67	46
Telerj	on	0,18	01,7	0,17	Est.	141,67	69
Telerj	pn	0,49	0,49	0,49	Est.	136,11	26
Tibras	pn	9,73	9,73	9,73	—	—	8 827
Tibras	oe	9,73	9,73	9,73	Est.	260,16	63
Tibras	pe	4,05	4,05	4,05	−1,46	176,86	28
Unipar	oe	4,51	4,51	4,50	—	167,29	10
Unipar	ne	5,77	5,87	5,80	0,35	182,39	204
Vale	pp	1,17	1,15	1,15	−3,36	80,42	626
W. Martins	op	3,40	3,38	3,40	−0,87	200,00	284

Bolsa de Nova Iorque abre semana em baixa

Nova Iorque — Os preços das ações da Bolsa de Valores de Nova Iorque voltaram a registrar queda ontem, com o índice industrial Dow Jones perdendo 8,4 pontos, ao fixar-se em 870,15 pontos no fechamento. A sessão pouco movimentada negociou um total de 35 milhões 86 mil ações, frente 37 milhões 29 mil na última sexta-feira.

O índice composto de todos os valores comuns teve queda de 0,58 pontos, fixando-se em 58,23 pontos no fechamento. Na sessão, as altas superaram as baixas na proporção de 3 a 1.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Industriais	882,28	884,88	866,86	870,15
20 Transportes	251,46	252,87	245,13	247,03
15 Serviços Públicos	106,39	107,14	105,82	106,39
65 Ações	306,23	307,57	300,85	302,41

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Airco Inc	36 3/4
Alcan Alum	30 3/4
Allied Chem	36 1/8
Allis Chalmers	35 1/4
Alcoa	45 1/8
Am Iirlines	16 1/4
Am Cyanamid	30 1/8
Am Tel & Tel	60 1/8
AMF Inc	19 1/4
Anaconda	21 1/2
Asarco	15 1/8
ATL Richfiedd	51 3/4
AVCO Corp	30 3/8
Ben CP	25 7/8
Bethlohem Steel	24 3/8
Boing	67 3/8
Boise Cascade	30 1/4
Bord Warner	32 3/8
Braniff	15 3/8
Brunswick	16 1/2
Bourroughs Corp	80 1/2
Campbell Soup	36 5/8
Caterpillar Trac	62 3/4
CBS	58 1/2
Celanese	43 3/8
Chase Manahat BK	34 1/4
Chessie Systemm	30 3/8
Chrysler Corp	12
Citicorp	26 7/8
Coca-Cola	8
Colgate Palm	20 3/4
Columbia Pict	21 7/8
Com Satellite	41 1/8
Cons Edison	23 1/2
Continental Oil	29 5/8
Control Data	39 3/4
Corning Glass	58
CPC Intl	51
Crown Zellerbach	34
Dow Chemical	28 3/4
Dresser Ind	43 1/2
Dupont	12 3
Eastern Air	12 5/8
Eastman Kodak	63 5/8
El Passo Companyn	16 7/8
Easmark	28 1/4
Exxon	50 1/4
Fairchild	37 1/4
Firestone	13 3/8
Ford Motor	44 3/4
Gen Dynamics	83 5/8
Gen Eletric	52 3/4
Gen Foods	33 5/8
Gen Motors	62 3/4
GTE	29 1/8
Gen Tire	29 1/8
Getty Oil	37 7/8
Goodrich	47 1/4
Gracew	28 7/8
GT Atl & Pac	7 3/4
Gulf Oil	24 7/8
Int Harvester	42
IBM	28 9

Ação	Preço
Johnson & Johnson	84 3/4
Int Paper	45 1/4
Int Tel & Tel	32 3/8
Kaiser Alumin	26 3/4
Kennecott Cop	25
Liggett & Myrs	35 1/8
Litton Indust	24
LTV Corp?	10 5/8
Manafact Hanover	39
Merck	61 3/4
Mobil Oil	68 1/4
Monsanto Co	57 1/2
Nabisco	26 1/4
Nat Distilliers	21 1/2
NCR Corp	63 5/8
N L Indust	22 1/4
Northeast Airlines	26 5/8
Occidental Pet	20 5/8
Olin Corp	15 3/4
Owens Illinois	22 3/4
Pasific Gas & El	23 3/8
Pan Am Wolrd Air	1 7/8
Pepsico Inc	25 7/8
Pfizer Chas	35 1/8
Phillip Morris	72 3/8
Phillips Pet	35 1/8
Polaroid	53 7/8
Procter & Gamble	88 1/2
RCA	30
Reynolds Ind Y	60 1/4
Reymolds Met	60 1/4
Rockwell Intl	63 7/8
Royal Dutch Pet	63 7/8
Sears Roebuck	23 1/8
Shell Oil	34 1/2
Singer Co	18 1/4
Smithkeline Corp	92 5/8
Sperry Rand	46
STD Oil Calif	45 1/4
STD Oil Idiana	53 3/4
Stown	49 1/2
Studew	62 3/4
Teledyne	103 3/4
Tenneco	31 3/4
Texaco	24 5/8
Texas Instruments	86 5/8
Textron	31 7/8
Trans World Air	24 3/4
Twent Cent Fox	35 3/4
Union Carbide	40
Uniroyal	7 5/8
United Brands	12 3/4
US Industries	8 3/4
US Steel	26 5/8
West Union Corp	19 1/2
Westh Elect	21 5/8
Woolworth	20 3/4

O índice do Commodities Research Bureau progrediu ligeiramente na semana passada, com a forte alta no cacau e açúcar. O único produto importante em baixa é o cobre

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

AÇÚCAR (NY) cents por libra (454 g) — Nº 11

Mês	Fechamento	Dia anterior
Outubro	8,21	8,21
Janeiro	8,60	8,62
Março	8,73	8,73
Maio	8,93	8,93
Julho	9,12	9, 3
Setembro	9,34	9,35
Outubro	9,42	9 42

ALGODÃO (NY) cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia anterior
Outubro	61,85	61,60
Dezembro	64,05	63,87
Março	66,35	66,15
Maio	67 30	67,70
Julho	67,60	65,45
Outubro	75,30	55 55
Dezembro	65,50	66,55

CACAU (NY) cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia anterior
Setembro	175,15	173,75
Dezembro	172,20	171 [illegible]
Março	170,10	168,75
Maio	168,10	[illegible]
Julho	165,85	163,95
Setembro	163,60	161,60
Dezembro	159,85	158,10

CAFÉ (NY) cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia anterior
Setembro	162,00	161 25
Dezembro	151,00	150,02
Março	140,00	139,75
Maio	133,25	133,88
Julho	129,00	130,75
Setembro	127,50	123,00

COBRE (NY) cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia anterior
Setembro	64,85	65,40
Outubro	65,05	65,65
Novembro	65,65	66,25
Dezembro	66,25	66,85
Janeiro	66,75	6 ,35
Março	67,75	68,35
Maio	68,65	69,20

FARELO DE SOJA (CHICAGO) dólares por tonelada

Mês	Fechamento	Dia anterior
Setembro	170,70	169,50
Outubro	170,80	173,10
Dezembro	173,50	172,80
Janeiro	174,50	173,80
Março	176,50	175,50

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Maio	178,00	177,00
Julho	179,50	178,30

MILHO (CHICAGO) cents por bushel (25,46 kg)

Mês	Fechamento	Dia anterior
Setembro	211	209
Dezembro	218	217
Março	227	226
Maio	233	232
Julho	236	235
Setembro	238	237

ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia anterior
Setembro	27,15	26,62
Outubro	26, 0	25, 0
Dezembro	25,35	24,92
Janeiro	24,98	24,57
Março	24,60	24,25
Maio	24,25	23,95

SOJA (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)

Mês	Fechamento	Dia anterior
Setembro	656	652
Novembro	6.8	652
Janeiro	664	659
Março	672	667
Maio	675	671
Julho	674	670

TRIGO (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)

Mês	Fechamento	Dia anterior
Setembro	334	330
Dezembro	327	325
Março	325	323
Maio	322	3 0
Julho	312	311

METAIS

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	746,50	747,00
3 meses	764,00	764,50
Estanho (Standart)		
à vista	7 320	7 340
3 meses	7 060	7 065
Estanho (High grade)		
à vista	7 320	7 350
3 meses	7 080	7 100
Zinco		
à vista	360,00	360,50
3 meses	365,50	365,75
Prata		
à vista	284,70	285,00
3 meses	291,81	292,00
7 meses	285,00	

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por tonelada. Prata — em pence por onça troy (31,103 gramas). Ouro — em dólares por onça.

Dívida interna vai ter nova sistemática de contabilização

Brasília — O Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, anunciou que esta semana será baixado decreto alterando a sistemática contábil da dívida interna pública. O Ministro, que se negou a antecipar o teor das reformulações, reuniu-se ontem pela manhã com técnicos do Ministério, responsáveis pela condução do orçamento do Tesouro para discutir os pormenores da medida, nos quais vem trabalhando há pouco mais de um mês.

A dívida pública interna atingiu, em julho passado, conforme dados do Banco Central, um volume de Cr$ 296 bilhões 111 milhões, com uma elevação de 23,13% sobre o volume registrado em dezembro do ano passado. Recentemente, o Ministro Simonsen elevou as taxas de juros das ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional), de modo a torná-las mais competitivas em relação às LTNs (Letras do Tesouro Nacional), títulos de curto prazo, e assim tentar melhorar o perfil da dívida interna.

Petrobrás investe mais de Cr$ 7,3 bilhões em projetos no norte do Estado do Rio

A diretoria da Petrobrás já autorizou um investimento de Cr$ 7 bilhões 312 milhões para quatro projetos no Norte fluminense, Cr$ 2 bilhões 400 milhões para ampliação do oleoduto do Rio a Betim, em Belo Horizonte, e mais Cr$ 5 bilhões 976 milhões para duplicação das unidades de lubrificantes da Refinaria Duque de Caxias.

Os projetos autorizados pela diretoria da Petrobrás, que somam um montante de Cr$ 15 bilhões 688 milhões, têm um prazo de conclusão até 1980, para quando está prevista a fábrica dos fertilizantes amônia e uréia. Os outros projetos que são o Terminal Marítimo de Macaé, o oleoduto e gasoduto que ligam Macaé a Duque de Caxias, as obras de modernização do aeroporto de Campos, a duplicação do oleoduto que vai até Betim e a unidade de lubrificantes de Duque de Caxias têm prazo até 1979 para ser concluídos.

FERTILIZANTES EM MACAÉ

Apesar da diretoria da Petrobrás não ter definido ainda a micro-localização da unidade de fertilizantes do Norte fluminense, tudo indica que esta será localizada em Macaé onde a empresa estatal pretende construir a sua unidade administrativa da região e onde será construído também o Terminal Marítimo e os terminais do gasoduto e oleoduto do Sistema Definitivo de Produção de Petróleo e Gás da Bacia de Campos.

A fábrica de amônia e uréia projetada para produzir 907 toneladas/dia de uréia e 1 200 toneladas/dia de amônia a partir do gás natural produzido em Campos, tem um investimento previsto da ordem de Cr$ 3 bilhões, conforme dados divulgados pela Petrobrás. Segundo o diretor comercial da empresa estatal e também presidente da Petrofértil, empresa encarregada da construção da fábrica, Sr Paulo Vieira Belloti, falta ainda definir as questões técnicas de capacidade de produção de gás para se decidir sua localização. Mas quanto à discussão política entre o MDB, líder de Macaé e a ARENA, líder em Campos, o Sr Balloti não desmente nem confirma, prefere discutir, como diz ele, somente os aspectos técnicos.

Prieto anuncia que dará em CPI índices para salários

Brasília — O Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, disse ontem que vai divulgar toda a relação dos índices mensais do custo de vida apurados para efeito da fórmula salarial em seu depoimento na CPI da Câmara dos Deputados sobre salários.

O Ministro não se referiu à declaração do Ministro do Planejamento, Sr Reis Veloso, que afirmou ignorar a razão pela qual o Ministério do Trabalho não tem divulgado esses índices. O Sr Prieto afirmou que vai divulgar todos esses índices na CPI, no período de sua gestão até o primeiro semestre de 1978.

Explicação

O Ministro do Planejamento, Sr Reis Veloso, atribuiu exclusivamente ao crescimento acima do esperado do índice do custo de vida dos últimos 12 meses o fato de o Presidente Ernesto Geisel ter fixado em 42% o fator de reajustamento salarial de setembro.

O Ministro disse que todos os demais fatores que compõem a fórmula salarial mantiveram-se estáveis, comparados com o mês de agosto, inclusive as relações de troca cidade-campo, produtividade e estimativa de inflação. Citando os dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas), o Ministro mostrou que os índices mais elevados foram alimentação (3%), serviços públicos e os gastos com residência (2,9%).

O Ministro, entretanto, não soube explicar por que o Governo não divulga com regularidade os índices de aumento do custo de vida medido nas 14 principais cidades do país pelo Ministério do Trabalho. Concordou que o sigilo tende a criar expectativas e comentários sobre possíveis influências de natureza política na fixação do índice.

Ele pediu então que o Ministro do Trabalho fosse procurado, para saber das razões pelas quais não são divulgados os índices; e acrescentou: "O Ministério do Planejamento apenas recebe as informações mas não é o responsável. E' bom esclarecer também que a participação do IBGE na apuração dos índices é meramente casual, pois o órgão não responde pelos métodos e critérios utilizados na pesquisa."

Empresas estatais

O Ministro do Planejamento informou ontem que "o orçamento de investimentos das empresas estatais para 1979 terá um aumento moderado, de modo a dar continuidade ao programa de desaquecimento da economia".

A prioridade será para os setores de energia elétrica e de insumos básicos, reiterou ele, embora tenha desmentido informações de alguns jornais segundo os quais o programa siderúrgico de 79 teria recursos de Cr$ 45 bilhões.

As propostas de investimentos estão sendo analisadas pelo Governo dentro da perspectiva de um crescimento do PIB em torno dos 5%. Explicou o Ministro que somente as empresas que conseguirem, ao longo deste ano, um aumento substancial nos seus níveis de poupança terão elevações, em termos reais, nos seus aportes de recursos.

Belém gera mais emprego

Brasília — O índice de oferta de emprego nas Regiões Metropolitanas continuou crescendo no mês de julho último, em relação ao mês — base igual a 100 — que é fevereiro de 1977, principalmente em Belém (14,8%), Rio de Janeiro (9,6%) e Brasília (10,3%). Os dados são do Conselho Nacional de Política Salarial (CNPS), divulgados pelo Ministro do Planejamento, Sr Reis Veloso.

Em São Paulo, onde até o início do ano a oferta de emprego era decrescente, o aumento foi de apenas 0,6% em julho com relação ao mês-base, o que, segundo o Ministro, "demonstra estar havendo nos últimos três meses, na Grande São Paulo, uma relativa estabilidade de empregos".

Nas demais Regiões Metropolitanas, os índices de emprego foram os seguintes: Fortaleza, 8,2%; Salvador, 3,1%; Recife, 7,6%; Belo Horizonte, 5,6%; Curitiba, 2,2%; Porto Alegre, 4,2%.

A relação entre a oferta e a procura de emprego começou a ser sistematizada, com base em pesquisa mensal, a partir de fevereiro de 1977. No início deste ano o IBGE começou uma nova tabulação: a do aumento médio dos salários no setor da indústria de transformação.

Amanhã o Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) estará reunido com a presença dos superintendentes da Sudene e Sudam, além do secretário-geral do Ministério da Agricultura, para um balanço dos programas regionais de desenvolvimento, Polonordeste, Polocentro e Polamazônia.

Esta é a segunda vez em sete dias que o assunto é tratado no CDE, na última quarta-feira o superintendente do Instituto de Planejamento (IPLAN), Sr Roberto Cavalcanti, apresentou ao General Ernesto Geisel um balanço daqueles três programas.

Fechamento: 5630 Evolução%: -0,5
Média: 5660

Bolsa do Rio

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Tibrás DPN (59,80%), B. Brasil PP (8,96%), B. Brasil ON (6,57%), Petrobrás PP EX/B (4,62%), Brahma OP (2,18%).

Na quantidade de títulos: Tibrás DPN (21,22%), B. Brasil PP (17,49%), B. Brasil ON (14,60%), Petrobrás PP EX/B (6,80%), Belgo OP (4,13%).

Papéis governamentais (Cr$ mil): 42 673 (27,27%).

Papéis privados (Cr$ mil): 113 798 (72,73%).

IBV: médio 5660 (menos 1,%). Final: 5630 (menos 0,5%).

IPBV: 426 (menos 0,5%).

Média SN: ontem: 85 885, sexta-feira: 86 741, há uma semana: 89 401, há um mês: 88 509, há um ano: 89 503.

Oscilação: Das 26 ações do IBV, seis subiram, 13 caíram, quatro ficaram estáveis e Ferbasa PE não foi negociada ontem.

Maiores altas: Samitre OP (3,66%), Mannesmann PP C/B (2,78%), Light OP EX/D (2,44%), Bozano PP (1,87%), Docas OP (1,33%).

Maiores baixas: Riograndense PP (3,65%), Vale PP (3,36%), Brahma PP (2,84%), B. Brasil PP (2,75%), Belgo OP (2,65%).

Volume negociado

	Quantidade	Cr$
À vista	41 608 750	143 621 396,94
A termo	7 781 000	12 849 930,00
Total	49 389 750	156 471 326,94
Mais baixo do ano (2/1)	24 044 694	51 065 927,91
Mais alto do ano (28/6)	107 689 128	310 714 740,37

EMPRESAS

• A oferta pública de compra de ações, pela Tibrás, que começou sexta-feira, fez com que seus papéis liderassem ontem a lista dos mais negociados em dinheiro e em quantidade de títulos — em dinheiro, deteve 59,80% do volume global e, em número de ações, 21,22% — elevando o total transacionado em Bolsa a Cr$ 156,4 milhões, 72% dos quais em ações de empresas privadas.

• **Em prazo recorde — apenas 10 dias — a Petrobrás encerrou na semana passada a entrega da bonificação que envolveu 55 mil cautelas, correspondentes a 54 milhões de ações que geraram 27 milhões de "filhotes". A agilização foi possível graças a uma nova sistemática adotada pela Bolsa de São Paulo e a Petrobrás.**

• O Grupo Bamerindus pagou só em bonificações, nos últimos 60 dias, Cr$ 1 bilhão 50 milhões.

• **No primeiro semestre, o Fundo Bozano 157 classificou-se em primeiro lugar, entre os 30 maiores do país, valorizando-se 37,7%. No mesmo período, o fundo mútuo teve um aumento de 39,1% em suas cotas — enquanto o IBV valorizou-se 13,2%, o IPBV 27,2%, o Bovespa 14,6% e, as cadernetas de poupança, 20,3%. A média dos maiores fundos fiscais foi de 24,8% e, dos mútuos, 22,1%.**

• Um dos maiores prêmios instituídos pela Associação Brasileira de Dirigentes de Vendas, o **Top de Marketing**, foi conquistado pela Ford, com o Corcel II — que apresentou o melhor caso e solução de **marketing**.

• **A conta da Singer, inclusive a parte de Relações Públicas, é agora da Shell, agência do Grupo SS C&B-Lintas.**

• No ano passado, o volume de vendas do Grupo Hoechst, em todo o mundo, atingiu 23,2 bilhões de marcos, ou Cr$ 219,6 bilhões, segundo relatório da diretoria. O lucro, após os impostos, foi de 304 milhões de marcos (menos 47,6% em relação a 76).

Melhoramentos votla ao pregão

São Paulo — A Melhoramentos de São Paulo informou à Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais — Abamec/SP — e à Bolsa de Valores que a alienação do acervo da sua associada Meliorpel representará uma diminuição das receitas do grupo, da ordem de Cr$ 1 a Cr$ 1,5 milhão por mês. Os títulos da Melhoramentos voltam hoje a ser negociados no pregão da Bolsa.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	0,95	0,95	0,95	120
Aços Vill pp	1,70	1,69	1,69	110
Albarus op	4,80	4,80	4,80	7
Alpargatas op	2,80	2,81	2,83	120
Alpargatas pp	2,70	2,70	2,70	689
Amazonia on	0,85	0,85	0,85	2
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	5
And Clayton op	2,24	2,20	2,18	150
Aparecida pp/b	0,45	0,45	0,45	20
Arno pp	3,70	3,70	3,75	113
Artex pp	1,35	1,35	1,35	1
Auxiliar SP on	1,10	1,10	1,10	7
Auxiliar SP pn	0,84	0,84	0,84	50
Bandeirantes on	0,90	0,90	0,90	4
Bandeirantes pp	0,56	0,56	0,56	4
Banespa on	1,43	1,43	1,43	50
Banespa pp	1,63	1,60	1,60	315
Barb Greene op	1,67	1,67	1,67	5
Bardella pp	2,12	2,12	2,10	57
Bates Brasil op	1,91	1,91	1,91	1
Belo Mineira op	1,13	1,11	1,10	1 212
Belgo Mineira op	1,07	1,08	1,08	15
Besc pn/a	0,71	0,71	0,71	13
Betumarco pp	0,67	0,67	0,67	10
Bic Monark op	0,62	0,61	0,61	567
Boz Simonsen pp	1,01	1,01	1,01	5
Brad Invest on	1,72	1,72	1,72	50
Brad Invest pn	1,72	1,72	1,72	114
Bradesco on	2,11	2,12	2,13	102
Bradesco pn	1,96	1,97	1,98	1 175
Brahma op	2,05	2,05	2,05	89
Brahma pp	2,10	2,06	2,05	935
Brasil on	1,61	1,60	1,60	287
Brasil pp	1,81	1,78	1,75	1 346
Brasilit op	2,45	2,45	2,45	70
Brasimet op	1,05	1,04	1,01	50
Brasmetal op	1,10	1,10	1,10	3
Cacique pp	2,80	2,80	2,80	75
Caf Brasilia pp	1,58	1,57	1,56	295
Casa Anglo op	3,60	3,60	3,60	26
Casa Anglo pp	3,25	3,25	3,25	25
Casa Masson pp	1,40	1,40	1,40	10
Cemig pp	0,65	0,65	0,65	5
Cesp on	0,42	0,42	0,42	191
Cesp pn	0,54	0,54	0,54	16
Cesp pp	0,75	0,73	0,73	265
Cesp pp	0,59	0,60	0,59	2 483
Cim Cauê pp	1,85	1,85	1,85	30
Cim Itaú pp	2,95	2,95	2,95	117
Cimaf op	2,95	3,00	3,00	47
Cimepar op	2,35	2,35	2,35	100
Cimetal pp	0,50	0,50	0,50	20
Cobrasma pp	2,10	2,10	2,10	30
Coest Const op	2,00	2,00	2,00	120
Coest Const pp	2,00	2,00	2,00	130
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	304
Concretex pp	1,80	1,80	1,80	5
Confrio op	0,35	0,35	0,35	80
Const A Lind pp	0,81	0,81	0,81	2
Const Beter pp	1,15	1,15	1,15	80
Consul op	5,05	5,05	5,05	2
Consul ppb	8,00	8,00	8,00	1
Copas pp	1,03	1,03	1,03	40
Cred Real MG pp	0,71	0,71	0,71	25
Cremer op	3,20	3,20	3,20	73
Cremer pp	3,20	3,20	3,20	157
Diametro Ep pp	1,11	1,11	1,11	3
Dist Ipiranga op	2,90	2,90	2,90	3
Docas Santos op	1,51	1,51	1,50	57
Duratex pp	1,45	1,45	1,45	33
Ecel pp	0,90	0,90	0,90	10
Eluma pp	1,43	1,43	1,43	150
Ericsson op	1,22	1,22	1,22	242
Estrela op	3,20	3,15	3,15	90
Eternit op	3,20	3,20	3,20	30
Eucatex op	1,17	1,17	1,17	10
F N V op	1,80	1,80	1,80	19
F N V ppa	1,88	1,90	1,90	557
Fab Renaux pp	1,83	1,83	1,83	62
Fer Lam Bras op	1,20	1,19	1,18	100
Ferro Ligas pp	1,40	1,40	1,40	40
Fibam pp	0,50	0,50	0,50	40
Fin Bradesco on	1,45	1,45	1,45	30
Fin Bradesco pn	1,45	1,45	1,45	100
Ford Brasil on	1,08	1,08	1,08	1
Fund Tupy op	0,94	0,95	0,92	780
Fund Tupy pp	1,13	1,12	1,12	818
Fund Tupy pp	1,04	1,04	1,04	540
Guararapes op	2,52	2,52	[illegible]	[illegible]
Heleno Fons op	0,70	0,70	0,70	5
Heleno Fons pp	0,60	0,60	0,60	7
Ibesa on	2,30	2,30	2,30	100
Ibesa pp	2,45	2,45	2,45	54
Iguaçu Cafe op	2,58	2,58	2,58	14
Iguaçu Cafe pp	2,75	2,75	2,75	20
Iguaçu Cafe pp	2,60	2,60	2,60	2
Ind Hering pp	1,05	1,05	1,05	50
Ind Villares op	1,70	1,69	1,67	80
Ind Villares pp	1,90	1,89	1,88	461
Inds Romi op	3,10	3,10	3,10	265
Itap op	1,07	1,03	1,02	31
Itaubanco on	1,78	1,78	1,78	10
Itaubanco pn	1,40	1,40	1,40	231
Itausa pn	3,40	3,40	3,40	2
Lacta op	1,70	1,70	1,70	6
Light on	0,81	0,81	0,81	76
Light op	0,83	0,83	0,83	178
Lojas Americ op	3,62	3,62	3,62	50
Madeirit op	1,86	1,86	1,86	445
Madeirit pp	1,50	1,50	1,50	75
Madeirit pp	1,46	1,44	1,40	638
Magnesita pp	0,77	0,77	0,77	9
Manah op	2,00	2,00	2,00	100
Manah pp	1,90	1,90	1,90	490
Mangels Indl op	1,23	1,23	1,23	6
Mendes Jr pp	0,98	0,98	0,98	70
Merc S Paulo pp	1,05	1,03	1,04	128
Met a Eberle pp	2,80	2,80	2,80	20
Metal Leve pp	3,20	3,22	3,25	85
Moinho Sant op	1,43	1,40	1,40	251
Nacional pn	0,94	0,94	0,94	78
Nord Brasil on	1,20	1,20	1,20	1
Nord Brasil pp	1,45	1,45	1,45	50
Noroeste Est pp	2,60	2,61	2,65	419
Paul F Luz on	0,77	0,77	0,77	36
Paul F Luz op	0,83	0,82	0,82	150
Petrobras on	1,75	1,75	1,75	408
Petrobras pn	2,21	2,21	2,21	25
Petrobras pp	2,35	2,35	2,33	1 906
Pirelli op	1,51	1,51	1,50	260
Pirelli op	1,45	1,44	1,43	20
Pirelli pp	1,40	1,40	1,40	1
Prosdocimo pp	0,87	0,87	0,87	8
Real on	0,80	0,80	0,80	274
Real pn	0,78	0,78	0,78	263
Real p	0,82	0,82	0,82	25
Real Cia Inv on	1,61	1,61	1,61	47
Real Cia Inv pn	1,65	1,65	1,65	83
Real Cons pn	1,10	1,10	1,10	4
Real Cons pnf	0,10	0,10	0,10	100
Real Cons on	0,95	0,95	0,95	57
Real de Inv on	1,23	1,22	1,22	123
Real de Inv pn	1,23	1,22	1,22	126
Real Part pna	1,10	1,10	1,10	28
Real Part pnb	1,10	1,10	1,10	12
Real Part on	0,95	0,95	0,95	54
Realcafé ppa	4,40	4,49	4,50	200
Ref Ipiranga pp	2,55	2,55	2,55	9
Refr Paraná pp	1,90	1,90	1,90	200
Samitri op	0,80	0,80	0,80	10
Sadia Concor pp	3,90	3,90	3,90	6
Schlosser pp	2,30	2,30	2,30	150
Servix Eng op	0,64	0,63	0,61	1 778
Sharp pp	2,85	2,77	2,75	162
Sid Coferraz op	0,56	0,56	0,56	917
Sid Guaira pp	0,80	0,80	0,80	20
Sid Riogrand op	0,85	0,85	0,85	201
Sid Riogrand pp	1,09	1,09	1,09	383
Sopave pp	1,43	1,43	1,45	448
Sorana op	2,08	2,08	2,08	2
Souza Cruz op	2,75	2,75	2,75	654
Sudeste op	0,60	0,60	0,60	12
Supergasbrás op	1,70	1,70	1,70	10
Telerj pn	0,48	0,48	0,48	321
Telesp oa	0,14	0,14	0,14	8
Telesp on	0,14	0,14	0,15	8
Telesp pa	0,47	0,47	0,47	28
Telesp pn	0,46	0,46	0,46	92
Tex G Calfat pp	0,98	0,98	0,98	20
Transbrasil on	0,90	0,90	0,90	10
Transparaná pp	0,93	0,93	0,93	60
Unibanco on	0,94	0,94	0,94	12
Unibanco pn	0,75	0,75	0,75	15
Unibanco pp	0,75	0,75	0,75	8
Unibanco Inv on	1,00	1,00	1,00	2
Unipar pe	5,73	5,73	5,73	4
Vale R Doce pp	1,16	1,16	1,17	424
Valmet op	0,75	0,75	0,75	40
Varig on	0,92	0,92	0,92	15
Varig pn	1,24	1,24	1,24	1
Varig pp	1,38	1,34	1,32	1 605
[illegible] S Marina op	2,70	2,67	2,68	530
[illegible]brás op	1,31	1,31	1,31	1
Zanini op	1,18	1,18	1,18	56
Zanini pp	1,38	1,40	1,40	52

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos		COTAÇÕES (CR$) Abert.	Fech.	Méd.	% s/ méd. do dia ant.	Ind. de Lucrat. em 78 (jan=100)	Quant. (1 000)
Acesita	op	0,96	0,96	0,96	Est.	92,31	1 078
Alpargatas	pp	2,70	2,70	2,70	1,89	131,71	592
Açonorte	pp	0,75	0,75	0,75	—	131,58	20
Arno ex/d	pp	3,39	3,39	3,39	—	141,25	1
C. Banha	op	1,44	1,44	1,44	−1,37	175,61	38
Barbará	op	2,45	2,45	2,45	Est.	99,19	500
Basa	on	0,85	0,87	0,86	1,18	126,47	8
B. Brasil	on	1,60	1,51	1,55	−1,90	80,31	6 075
B. Brasil	pp	1,82	1,75	1,77	−2,75	76,96	7 279
B. Bahia c/d	pp	0,85	0,85	0,85	—	100,00	5
B. Economico	on	1,99	1,99	1,99	—	—	6
Belgo	op	1,11	1,10	1,10	−2,65	75,34	1 719
Banerj	on	0,75	0,75	0,75	−1,32	131,58	9
Banespa	pn	1,36	1,36	1,36	—	123,64	4
B. Itau	pn	1,40	1,40	1,40	Est.	133,33	112
B. Nacional	on	0,94	0,94	0,94	Est.	104,44	35
B. Nacional	pn	0,94	0,94	0,94	Est.	104,44	140
BNB	on	1,24	1,20	1,21	−1,63	65,41	25
BNB	pp	1,45	1,45	1,45	Est.	87,35	55
Bozano	op	0,85	0,86	0,86	—	140,33	24
Bozano	pp	1,09	1,09	1,09	1,87	157,97	150
Bradesco	pn	1,98	1,98	1,98	Est.	162,30	84
Brahma	op	2,05	2,00	2,01	−2,43	191,43	1 556
Brahma	pp	2,07	2,06	2,05	−2,84	169,42	831
Bangu Des. Part.	op	0,65	0,65	0,65	—	118,18	4
Cemig	pp	0,65	0,65	0,65	−1,52	144,44	325
S. Cruz ex/d	op	2,75	2,60	1,69	−2,18	133,83	468
Café Brasilia	pp	1,53	1,55	1,55	1,31	221,43	203
D. Santos	op	1,52	1,52	1,52	1,33	176,74	954
Duratex	op	2,00	2,00	2,00	Est.	116,96	1
Duratex	pp	1,45	1,45	1,45	Est.	105,84	2
Ecisa	pp	1,05	1,10	1,09	3,81	302,78	225
Eletrobras/B	pp	0,60	0,60	0,60	−1,64	93,75	233
Ericsson	op	1,28	1,30	1,28	—	164,10	501
Fabrica Bangu	op	0,92	0,92	0,92	—	161,40	4
Fertisul	on	2,65	2,65	2,65	Est.	—	5
Fertisul ex/b	pp	3,81	3,90	3,85	Est.	194,44	54
Cat. Leopoldina	pp	0,80	0,80	0,80	Est.	114,29	15
C. I. Finor	el	0,35	0,35	0,35	2,94	175,00	1 300
Met. Gerdau	pp	1,54	1,54	1,54	−0,65	126,23	40
Light ex/d	on	0,76	0,76	0,76	—	—	1
Light	op	0,84	0,84	0,84	2,44	171,43	220
L. Americanas	op	3,61	3,61	3,61	−0,28	148,56	769
L. Brasileiras	pp	3,05	3,05	3,05	—	158,03	200
L. Brasileiras	pp	3,22	3,30	3,29	2,81	217,88	163
Mannesmann c/b	op	1,99	1,95	1,98	Est.	108,79	772
Mannesmann c/b	pp	1,85	1,85	1,85	2,78	123,33	16
Mesbla 53 c/d	op	3,05	3,05	3,05	−2,87	198,05	22
Mesbla 53 c/d	pp	3,53	3,53	3,53	−0,84	148,32	6
M. Fluminense	op	3,53	3,53	3,53	—	135,77	50
Nova America	op	1,30	1,27	1,26	—	200,00	118
Nova America	pp	1,30	1,30	1,30	—	149,43	9
Petrobras	on	1,81	1,75	1,77	−0,56	138,28	271
Petrobras	pn	2,22	2,22	2,22	−3,90	142,31	94
Petrobras ex/b	pp	2,35	2,34	2,34	−0,43	145,34	2 829
P. Força Luz	op	0,81	0,81	0,83	2,47	145,61	124
Pet. Ipiranga	on	2,30	2,30	2,30	—	—	4
Pet. Ipiranga	op	3,10	3,10	3,10	—	250,00	6
Pet. Ipiranga	pp	3,80	3,80	3,80	—	206,52	100
Riograndense	op	0,90	0,90	,090	—	96,77	200
Riograndense	pp	1,10	1,08	1,07	−3,60	115,05	90
Samitri	op	0,83	0,85	0,85	3,66	70,83	279
Supergasbras	op	1,67	1,66	1,70	Est.	257,58	109
Sifco	pp	1,50	1,50	1,50	—	—	150
Sondotecnica	pp	1,70	1,70	1,70	Est.	197,67	46
Telerj	on	0,18	01,7	0,17	Est.	141,67	69
Telerj	pn	0,49	0,49	0,49	Est.	136,11	26
Tibras	pn	9,73	9,73	9,73	—	—	8 827
Tibras	oe	9,73	9,73	9,73	Est.	260,16	63
Tibras	pe	4,05	4,05	4,05	−1,46	176,86	28
Unipar	oe	4,51	4,51	4,50	—	167,29	10
Unipar	pe	5,77	5,87	5,80	0,35	182,39	204
Vale	pp	1,17	1,15	1,15	−3,36	80,42	626
W. Martins	op	3,40	3,38	3,40	−0,87	200,00	284

Bolsa de Nova Iorque abre semana em baixa

Nova Iorque — Os preços das ações da Bolsa de Valores de Nova Iorque voltaram a registrar queda ontem, com o índice industrial Dow Jones perdendo 8,4 pontos, ao fixar-se em 870,15 pontos no fechamento. A sessão pouco movimentada negociou um total de 35 milhões 86 mil ações, frente 37 milhões 29 mil na última sexta-feira.

O índice composto de todos os valores comuns teve queda de 0,58 pontos, fixando-se em 58,23 pontos no fechamento. Na sessão, as altas superaram as baixas na proporção de 3 a 1.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Industriais	882,28	884,88	866,86	870,15
20 Transportes	251,46	252,87	245,13	247,03
15 Serviços Públicos	106,39	107,14	105,82	106,39
65 Ações	306,23	307,57	300,85	302,41

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Airco Inc	36 3/4
Alcan Alum	30 3/4
Allied Chem	36 1/8
Allis Chalmers	35 1/4
Alcoa	45 1/8
Am Airlines	16 1/4
Am Cyanamid	30 1/8
Am Tel & Tel	60 1/8
AMF Inc	19 1/4
Anaconda	21 1/2
Asarco	15 1/8
ATL Richfiedd	51 3/4
AVCO Corp	30 3/8
Ben CP	25 7/8
Bethlehem Steel	24 3/8
Boing	67 3/8
Boise Cascade	30 1/4
Bord Warner	32 3/8
Braniff	15 3/8
Brunswick	16 1/2
Bourroughs Corp	80 1/2
Campbell Soup	36 5/8
Caterpillar Trac	62 3/4
CBS	58 1/2
Celanese	43 3/8
Chase Manahat BK	34 1/4
Chessie Systemm	30 3/8
Chrysler Corp	12
Citicorp	26 7/8
Coca-Cola	8
Colgate Palm	20 3/4
Columbia Pict	21 7/8
Com Satellite	41 1/8
Cons Edison	23 1/2
Continental Oil	29 5/8
Control Data	39 3/4
Corning Glass	58
CPC Intl	51
Crown Zellerbach	34
Dow Chemical	28 3/4
Dresser Ind	43 1/2
Dupont	12 3
Eastern Air	12 5/8
Eastman Kodak	63 5/8
El Passo Companyn	16 7/8
Easmark	28 1/4
Exxon	50 1/4
Fairchild	37 1/4
Firestone	13 3/8
Ford Motor	44 3/4
Gen Dynamics	83 5/8
Gen Eletric	52 3/4
Gen Foods	33 5/8
Gen Motors	62 3/4
GTE	29 1/8
Gen Tire	29 1/8
Getty Oil	37 7/8
Goodrich	47 1/4
Gracew	28 7/8
GT Atl & Pac	7 3/4
Gulf Oil	24 7/8
Int Harvester	42
IBM	28 9
Johnson & Johnson	84 3/4
Int Paper	45 1/4
Int Tel & Tel	32 3/8
Kaiser Alumin	26 3/4
Kennecott Cop	25
Liggett & Myrs	35 1/8
Litton Indust	24
LTV Corp?	10 5/8
Manafact Hanover	39
Merck	61 3/4
Mobil Oil	68 1/4
Monsanto Co	57 1/2
Nabisco	26 1/4
Nat Distilliers	21 1/2
NCR Corp	63 5/8
N L Indust	22 1/4
Northeast Airlines	26 5/8
Occidental Pet	20 5/8
Olin Corp	15 3/4
Owens Illinois	22 3/4
Pasific Gas & El	23 3/8
Pan Am Wolrd Air	1 7/8
Pepsico Inc	25 7/8
Pfizer Chas	35 1/8
Phillip Morris	72 3/8
Phillips Pet	35 1/8
Polaroid	53 7/8
Procter & Gamble	88 1/2
RCA	30
Reynolds Ind Y	60 1/4
Reymolds Met	60 1/4
Rockwell Intl	63 7/8
Royal Dutch Pet	63 7/8
Sears Roebuck	23 1/8
Shell Oil	34 1/2
Singer Co	18 1/4
Smithkeline Corp	92 5/8
Sperry Rand	46
STD Oil Calif	45 1/4
STD Oil Idiana	53 3/4
Stown	49 1/2
Studew	62 3/4
Teledyne	103 3/4
Tenneco	31 3/4
Texaco	24 5/8
Texas Instruments	86 5/8
Textron	31 7/8
Trans World Air	24 3/4
Twent Cent Fox	35 3/4
Union Carbide	40
Uniroyal	7 5/8
United Brands	12 3/4
US Industries	8 3/4
US Steel	26 5/8
West Union Corp	19 1/2
Westh Elect	21 5/8
Woolworth	20 3/4

ÍNDICE DE PREÇOS DE 27 MERCADORIAS NO MERCADO INTERNACIONAL (1967=100)

220 210 200 190 180
77 78
o n d j f m a m j j a s

O índice do Commodities Research Bureau progrediu ligeiramente na semana passada, com a forte alta no cacau e açúcar. O único produto importante em baixa é o cobre

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

AÇÚCAR (NY) — cents por libra (454 g) — Nº 11

Mês	Fechamento	Dia anterior
Outubro	8,21	8,21
Janeiro	8,60	8,62
Março	8,73	8,73
Maio	8,93	8,93
Julho	9,12	9,13
Setembro	9,34	9,35
Outubro	9,42	9,42

ALGODÃO (NY) — cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia anterior
Outubro	61,85	61,60
Dezembro	64,05	63,87
Março	66,35	66,15
Maio	67,30	67,20
Julho	67,60	65,45
Outubro	75,30	55,55
Dezembro	65,50	66,55

CACAU (NY) — cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia anterior
Setembro	175,15	173,75
Dezembro	172,20	171,00
Março	170,10	168,75
Maio	168,10	165,10
Julho	165,85	163,95
Setembro	163,60	161,60
Dezembro	159,85	158,10

CAFÉ (NY) — cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia anterior
Setembro	162,00	161,25
Dezembro	151,00	150,02
Março	140,00	138,75
Maio	133,25	133,88
Julho	129,00	130,25
Setembro	127,50	128,00

COBRE (NY) — cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia anterior
Setembro	64,85	65,40
Outubro	65,05	65,65
Novembro	65,65	66,25
Dezembro	66,25	66,85
Janeiro	65,75	67,35
Março	67,75	68,35
Maio	68,65	69,20

FARELO DE SOJA (CHICAGO) — dólares por tonelada

Mês	Fechamento	Dia anterior
Setembro	170,70	169,50
Outubro	170,80	170,10
Dezembro	173,50	172,80
Janeiro	174,50	173,80
Março	176,50	175,50

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Maio	178,00	177,00
Julho	179,50	178,30

MILHO (CHICAGO) — cents por bushel (25,46 kg)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Setembro	211	209
Dezembro	218	217
Março	227	226
Maio	233	232
Julho	236	235
Setembro	238	237

ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) — cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Setembro	27,15	26,62
Outubro	26,10	25,70
Dezembro	25,35	24,92
Janeiro	24,98	24,57
Março	24,60	24,25
Maio	24,25	23,95

SOJA (CHICAGO) — cents por bushel (27,22 kg)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Setembro	656	652
Novembro	658	652
Janeiro	664	659
Março	672	667
Maio	675	671
Julho	674	670

TRIGO (CHICAGO) — cents por bushel (27,22 kg)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Setembro	334	330
Dezembro	327	325
Março	325	323
Maio	322	320
Julho	312	311

METAIS

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

Metal	Fechamento	Dia Anterior
Cobre		
à vista	746,50	747,00
3 meses	764,00	764,50
Estanho (Standart)		
à vista	7 320	7 340
3 meses	7 063	7 065
Estanho (High grade)		
à vista	7 320	7 350
3 meses	7 080	7 100
Zinco		
à vista	360,00	360,50
3 meses	365,50	365,75
Prata		
à vista	284,70	285,00
3 meses	291,87	292,00
7 meses	285,00	

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas. Prata — em pence por onça troy (31,103 gramas). Ouro — em dólares por onça.

SERVIÇO FINANCEIRO

Liquidez menor eleva LTNs de longo prazo

A expectativa de que o nível de liquidez permaneça reduzido até o final do ano, mantendo elevadas as taxas dos financiamentos de posição a curtíssimo prazo, provocaram uma alta ontem, nos lances máximos dos papéis de mais longo prazo, no leilão de Letras do Tesouro Nacional, realizado pelo Banco Central.

As letras de 91 dias de prazo mantiveram estáveis suas taxas máximas, com ligeiras elevações nas médias e mínimas. Os papéis de 182 dias, entretanto, acusaram altas de 15, 14 e 13 pontos, respectivamente nas máximas, médias e mínimas. Os títulos, num total de Cr$ 8 bilhões 500 milhões, serão emitidos amanhã, contra resgate de Cr$ 6 bilhões 500 milhões, o que significa uma retirada teórica de Cr$ 2 bilhões do sistema.

Para os operadores do mercado aberto, a alta nas taxas dos papéis longos reflete a expectativa de que o custo do dinheiro permaneça elevado até o final do ano, apesar de algumas instituições estarem aguardando ligeira melhora no nível de liquidez desta semana. Com a possibilidade do sistema bancário já poder sacar sobre as posições no compulsório e com a entrada de recursos externos decorrente da liquidação de exportações, após a desvalorização do cruzeiro, as taxas de financiamento poderão ter um pequeno declínio.

Na semana passada, o custo médio do dinheiro para financiamentos a curtíssimo prazo situou-se na média de 4,50% ao mês, o que foi considerado muito elevado pelos operadores, inclusive, acima da rentabilidade mensal das LTNS. Nas taxas máximas do leilão de ontem, as letras de 91 e 182 dias rendem cerca de 3,20% e 3,42% ao mês. Até mesmo os títulos com 365 dias de prazo estão abaixo do financiamento médio, rendendo 3,60% ao mês, pela máxima do leilão da última sexta-feira.

Segundo o Departamento de Dívida Pública do Banco Central (Dedip) foi o seguinte o resultado do leilão ontem:

Letras com 91 dias de prazo

Data	Máx.	Méd.	Méd.
Ontem	35,04	35,03	34,99
11/9	35,04	35,00	34,95

Letras com 182 dias de prazo

Data	Máx.	Méd.	Méd.
Ontem	34,00	33,95	33,84
11/9	33,85	33,82	33,72

O acúmulo de recolhimento do sistema bancário (impostos federais, IPI, INPS e FGTS) pressionou sensivelmente os negócios com cheques do Banco do Brasil. As taxas que se iniciaram em 3,60% ao mês, chegaram a alcançar 4,50%, fixando-se em 3,35% ao mês no fechamento. Os financiamentos over night, também pressionados, oscilaram entre 4,50% e 4,20% ao mês. O volume de negócio com BB somou Cr$ 2 bilhões 448 milhões, segundo a Andima.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional com pouca movimentação ontem, registrando maior tendência vendedora de papéis, diante da forte elevação nas taxas dos financiamentos de posição a curtíssimo prazo. O pequeno volume de negócios esteve concentrado nas LTNs com vencimento em novembro cotadas na faixa de 35,88% até 35,70%, e com vencimento em março negociadas entre 33,93% até 33,60% de desconto ao ano, respectivamente. Os financiamentos de posição por um dia oscilaram entre 4,50% e 3,90% ao mês, em mercado bastante tomador. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 70 bilhões 648 milhões, segundo a Andima. A seguir as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
20/09	27,00	24,75
22/09	32,30	30,05
27/09	34,68	32,43
04/10	35,13	33,13
11/10	36,35	34,55
18/10	36,45	34,85
20/10	36,43	34,98
25/10	36,40	35,10
01/11	36,40	35,85
08/11	36,27	35,88
15/11	36,15	35,85
17/11	36,08	35,78
22/11	36,00	35,70
29/11	35,88	35,58
06/12	35,70	35,40
13/12	35,50	35,20
15/12	35,42	35,12
20/12	35,28	34,98
27/12	35,15	34,85
03/01	35,40	35,05
10/01	35,33	34,98
17/01	35,25	34,90
19/01	35,19	34,84
24/01	35,12	34,77
31/01	35,05	34,70
07/02	34,95	34,60
14/02	34,82	34,47
21/02	34,65	34,30
23/02	34,50	34,15
28/02	34,10	33,75
07/03	34,35	33,60
14/03	34,18	33,93
16/03	34,10	33,65
20/04	33,60	33,15
18/05	33,10	32,65
22/06	32,60	32,15
20/07	32,10	31,65
17/08	31,50	31,05

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com as mesmas características das semanas anteriores. A maior parte das instituições procurava apenas financiar suas posições a curtíssimo, reduzindo o volume de negócios efetivos de compra e venda. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com dois anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento em 1980, *cujo valor nominal está fixado em Cr$ 295,57*, tiveram seus preços situados em 98,20% e 96,80% de desconto, respectivamente para compra e venda. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo estiveram-se pressionados durante todo o período. Suas taxas iniciaram-se em 4,65% ao mês, declinando para 3,85% ao mês no fechamento, com a média dos negócios a 4,45% ao mês. O volume de negócios com ORTNs somou Cr$ 7 bilhões 739 milhões, segundo a ANDIMA.

Bolsa

Londres — Os preços das ações da Bolsa de Valores de Londres registraram ligeira elevação ontem, com o índice industrial do Financial Times fixando-se em 531,4 pontos, representando alta de apenas um ponto sobre o fechamento da última sexta-feira. Entre as principais ações Unilever fechou em 584 pontos, com queda de dois pontos. Durante toda a sessão os fundos de estado estiveram firmes.

Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 93/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento.

Dólares	%	%
Sete dias	8 5/8	8 1/2
1 mês	9 3/8	9 1/4
2 meses	9 1/16	8 15/16
3 meses	9 1/8	9
6 meses	9 5/16	9 3/16
Francos Suíços		
1 mês	5/8	1/2
2 meses	11/16	9/16
3 meses	11/16	9/16
6 meses	1 1/8	1
1 ano	1 1/4	1 1/16
Marcos		
1 mês	3 9/16	3 7/16
2 meses	3 9/16	3 7/16
3 meses	5 5/8	3 1/2
6 meses	3 13/16	3 11/16
1 ano	3 15/16	3 13/16

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um volume reduzido de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 19,176 e Cr$ 19,175. O bancário futuro esteve procurado durante todo o período, com bom volume de negócios, realizados a Cr$ 19,250 mais 2,43% até 1,90% ao mês para contratos com prazos de 180 até 30 dias, respectivamente.

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 19,150 para compra e Cr$ 19,250 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 19,175 para repasse e Cr$ 19,235 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$
Argentina	0,0012	0,0231
Austrália	1,1520	22,176
Áustria	0,0701	1,3494
Bélgica	0,0320	0,6160
Inglaterra	1,9625	37,7781
Futuros 90 dias	1,9492	37,5221
Canadá	0,8562	16,4818
França	0,2289	4,4063
Grécia	0,0273	0,5255
Holanda	0,4660	8,9705
Hong-Kong	0,2107	4,0559
Índia	0,1240	2,3870
Indonésia	0,0024	0,0462
Irã	0,01420	0,2733
Israel	0,0546	1,0510
Itália	0,001200	0,0231
Japão	0,005253	0,1011
Filipinas	0,1365	2,6276
Portugal	0,0220	0,4235
Arábia Saudita	0,0003	0,0577
Espanha	0,0134	0,2579
Suécia	0,2256	4,3420

Japão proporá ao FMI sistema monetário de flutuação controlada

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — O Japão vai propor ao Fundo Monetário Internacional a adoção de um novo sistema monetário, capaz de manter as principais moedas em posição mais estável, para substituir o atual método de flutuação livre. A proposta será feita na próxima semana pelo Ministro das Finanças, Tatsuo Murayama, na reunião conjunta do FMI e do Banco Mundial a realizar-se em Washington.

Os japoneses consideram que o atual sistema prejudica a expansão econômica mundial, numa base equilibrada, mas, na verdade, a não ser o pedido para a reforma do sistema monetário não levarão para Washington um plano concreto sobre o assunto. Até agora, o projeto produzido aqui perdeu seu significado, pois correspondia quase exatamente à proposta do ex-Subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, Robert Roosa, e que estabelecia uma margem limitada de flutuação para as principais moedas.

O anúncio feito ontem ocorreu logo depois da divulgação do relatório anual do FMI, voltando a ressaltar a necessidade de Japão e Alemanha Ocidental reduzirem seus superávits na conta de pagamentos, para permitir um equilíbrio na recuperação da economia mundial.

Pécora declara que duplo financiamento não denuncia desvirtuamento de "trading"

São Paulo — "O que está ocorrendo são alguns casos de duplo financiamento, com industriais se beneficiando dos financiamentos através das Resoluções 398 e 329, mas este fato não caracteriza um desvirtuamento na atuação das *trading companies* como chegou a ser dito", afirmou o presidente da Abecex (Associação Brasileira das Empresas de Comércio Exterior), Sr. José Flávio Pécora.

Explicou que esse problema estará resolvido dentro de 60 a 90 dias, quando deverão estar concluídos os estudos de reformulação da Resolução 329, de julho de 1975, que vêm sendo desenvolvidos pelo Banco Central, Cacex e pela Abecex. "No entanto", afirmou o Sr. Flávio Pécora", "essa revisão pode ser considerada rotineira, pois visa especificamente evitar que alguns industriais possam se utilizar de um financiamento supletivo."

OPERAÇÕES

O presidente da Abecex negou também que as **tradings** tenham sofrido quaisquer restrições do Ministério da Fazenda ou Cacex, proibindo-as de realizar novas operações até o final do ano.

— Na verdade, o que ocorre é que pela Resolução 329 o limite de operações é de 80 milhões de dólares e, em virtude de problemas monetários, essa faixa não poderá ser ultrapassada. Nesse caso, quem já atingiu essa faixa não poderá contratar novas operações para este exercício.

O Sr José Flávio Pécora disse que "o comportamento do setor este ano será inferior ao de 1977, principalmente em razão da queda na exportações de primários que, no ano passado, tiveram 15% das vendas através das **tradings**".

— Este ano teremos uma participação de 10% a 12% na pauta de exportações e este percentual terá um peso de 12%, aproximadamente, dos manufaturados. Nos primeiros seis meses, os manufaturados participaram com 7,8% contra 7% registrado em idêntico período de 1977.

IBC quer que o Ministério da Agricultura controle toda a exportação agrícola

Belo Horizonte — Ao manifestar-se ontem contra a horizontalização de órgãos públicos, o diretor de produção do IBC — Instituto Brasileiro do Café, José de Paula Motta Filho, mostrou-se favorável à aglutinação de todos os setores de exportação de produtos agrícolas em torno do Ministério da Agricultura.

Ele fez uma palestra na Associação Comercial de Minas sobre o esquema de montagem de uma política de produção e comercialização de café, destacando a atuação do IBC no mercado internacional. Ressaltou que o Instituto, nos últimos 10 anos, nunca errou uma previsão de safras.

DOENÇA

O Sr Paula Motta anunciou para o final do mês a confirmação da safra de café deste ano, "que ficará em torno de 16 milhões 400 mil sacas", e um balanço sobre os prejuízos das geadas nas lavouras cafeeiras.

Sobre o mercado internacional de café, frisou que é natural ocorrer uma paralisação nesta época do ano, sobretudo diante da reunião dos países importadores e exportadores. "Todo mundo está na expectativa dos resultados deste encontro", afirmou.

O diretor de produção do IBC mostrou-se preocupado em que a nova doença dos cafeeiros (**coffee berry disease**), mais conhecida como CBD, se transforme numa nova peste suína africana no país. "O Governo está usando de todo o esforço para combater e conviver com a doença. Embora não saibamos ainda se é virulenta" — afirmou.

A CBD foi descoberta em Ouro Fino, no Sul de Minas, pelo agrônomo português Antônio Mendes, e é causada por um fungo africano, originário da Nigéria, incidindo sobre os cafeeiros situados a altitude superior a **1 mil 100 metros**. **Sua característica principal** é o apodrecimento dos grãos de café.

"Não é caso de alarme" — disse Paula Motta. "O fungo já existe no Brasil há muitos anos, e estamos acionando equipes de técnicos portugueses, franceses e holandeses para estudar as conseqüências da doença e os métodos mais eficientes para combatê-la.

Associação do Café tomará posse breve

A diretoria provisória da Associação Nacional do Café — organismo criado recentemente para reunir todas as entidades ligadas ao café — tomará posse brevemente no gabinete do presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr Camillo Calazans.

Esta diretoria provisória está encarregada de elaborar, até o próximo dia 10 de fevereiro, o regimento da instituição. Nessa época será eleita sua diretoria definitiva. Fazem parte da diretoria provisória o ex-Ministro da Agricultura e ex-presidente do IBC, Sr Renato Costa Lima, que preside a nova associação, e os Srs Mário Stadler, Adolfo Becker e José Eugênio Lefevre, diretor da Junta Consultiva do IBC.

SERVIÇO FINANCEIRO

Liquidez menor eleva LTNs de longo prazo

A expectativa de que o nível de liquidez permaneça reduzido até o final do ano, mantendo elevadas as taxas dos financiamentos de posição a curtíssimo prazo, provocaram uma alta ontem, nos lances máximos dos papéis de mais longo prazo, no leilão de Letras do Tesouro Nacional, realizado pelo Banco Central.

As letras de 91 dias de prazo mantiveram estáveis suas taxas máximas, com ligeiras elevações nas médias e mínimas. Os papéis de 182 dias, entretanto, acusaram altas de 15, 14 e 13 pontos, respectivamente nas máximas, médias e mínimas. Os títulos, num total de Cr$ 8 bilhões 500 milhões, serão emitidos amanhã, contra resgate de Cr$ 6 bilhões 500 milhões, o que significa uma retirada teórica de Cr$ 2 bilhões do sistema.

Para os operadores do mercado aberto, a alta nas taxas dos papéis longos reflete a expectativa de que o custo do dinheiro permaneça elevado até o final do ano, apesar de algumas instituições estarem aguardando ligeira melhora no nível de liquidez desta semana. Com a possibilidade do sistema bancário já poder sacar sobre as posições no compulsório e com a entrada de recursos externos decorrente da liquidação de exportações, após a desvalorização do cruzeiro, as taxas de financiamento poderão ter um pequeno declínio.

Na semana passada, o custo médio do dinheiro para financiamentos a curtíssimo prazo situou-se na média de 4,50% ao mês, o que foi considerado muito elevado pelos operadores, inclusive, acima da rentabilidade mensal das LTNS. Nas taxas máximas do leilão de ontem, as letras de 91 e 182 dias rendem cerca de 3,20% e 3,42% ao mês. Até mesmo os títulos com 365 dias de prazo estão abaixo do financiamento médio, rendendo 3,60% ao mês, pela máxima do leilão da última sexta-feira.

Segundo o Departamento de Divida Pública do Banco Central (Dedip) foi o seguinte o resultado do leilão ontem:

Letras com 91 dias de prazo

Data	Máx.	Méd.	Méd.
Ontem	35,04	35,03	34,99
11/9	35,04	35,00	34,95

Letras com 182 dias de prazo

Data	Máx.	Méd.	Méd.
Ontem	34,00	33,95	33,84
11/9	33,85	33,82	33,72

O acúmulo de recolhimento do sistema bancário (impostos federais, IPI, INPS e FGTS) pressionou sensivelmente os negócios com cheques do Banco do Brasil. As taxas que se iniciaram em 3,60% ao mês, chegaram a alcançar 4,50%, fixando-se em 3,35% ao mês no fechamento. Os financiamentos **over night**, também pressionados, oscilaram entre 4,50% e 4,20% ao mês. O volume de negócio com BB somou Cr$ 2 bilhões 448 milhões, segundo a Andima.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional com pouca movimentação ontem, registrando maior tendência vendedora de papéis, diante da forte elevação nas taxas dos financiamentos de posição a curtíssimo prazo. O pequeno volume de negócios esteve concentrado nas LTNs com vencimento em novembro cotadas na faixa de 35,88% até 35,70%, e com vencimento em março negociadas entre 33,93% até 33,60% de desconto ao ano, respectivamente. Os financiamentos de posição por um dia oscilaram entre 4,50% e 3,90% ao mês, em mercado bastante tomador. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 70 bilhões 648 milhões, segundo a Andima. A seguir as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
20/09	27,00	24,75
22/09	32,30	30,05
27/09	34,68	32,43
04/10	35,13	33,13
11/10	36,35	34,35
18/10	36,45	34,55
20/10	36,43	34,98
25/10	36,40	35,10
01/11	36,40	35,85
08/11	36,27	35,88
15/11	36,15	35,85
17/11	36,08	35,78
22/11	36,00	35,70
29/11	35,88	35,58
06/12	35,75	35,40
13/12	35,50	35,20
15/12	35,42	35,12
20/12	35,28	34,98
27/12	35,15	34,85
03/01	35,40	35,05
10/01	35,33	34,98
17/01	35,25	34,90
19/01	35,19	34,84
24/01	35,11	34,77
31/01	35,05	34,70
07/02	34,95	34,60
14/02	34,82	34,47
21/02	34,65	34,30
23/02	34,50	34,15
28/02	34,10	33,75
07/03	33,95	33,60
14/03	34,18	33,93
16/03	34,00	33,65
20/04	33,60	33,15
18/05	33,10	32,65
20/07	32,60	32,15
[illegible]	32,10	31,65
17/08	31,50	31,05

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com as mesmas características das semanas anteriores. A maior parte das instituições procurava apenas financiar suas posições a curtíssimo, reduzindo o volume de negócios efetivos de compra e venda. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com dois anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento em 1980, *cujo valor nominal está fixado em Cr$ 295,57*, tiveram seus preços situados em 96,20% e 96,80% de desconto, respectivamente para compra e venda. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo mantiveram-se pressionados durante todo o período. Suas taxas iniciaram-se em 4,65% ao mês, declinando para 3,85% ao mês no fechamento, com a média dos negócios a 4,45% ao mês. O volume de negócios com ORTNs somou Cr$ 7 bilhões 739 milhões, segundo a ANDIMA.

Bolsa

Londres — Os preços das ações da Bolsa de Valores de Londres registraram ligeira elevação ontem, com o índice industrial do Financial Times fixando-se em 531,4 pontos, representando alta de apenas um ponto sobre o fechamento da última sexta-feira. Entre as principais ações Unilever fechou em 584 pontos, com queda de dois pontos. Durante toda a sessão os fundos de estado estiveram firmes.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio pós para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um volume reduzido de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 19,176 e Cr$ 19,175. O bancário futuro esteve procurado durante todo o período, com bom volume de negócios, realizados a Cr$ 19,250 mais 2,43% até 1,90% ao mês para contratos com prazos de 180 até 30 dias, respectivamente.

Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 93/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares	%	%
Sete dias	8 5/8	8 1/2
1 mês	9 3/8	9 1/4
2 meses	9 7/16	8 15/16
3 meses	9 1/8	9
6 meses	9 5/16	9 3/16
Francos Suíços		
1 mês	5/8	1/2
2 meses	11/16	9/16
3 meses	11/16	9/16
6 meses	1 1/8	1
1 ano	1 1/4	1 1/16
Marcos		
1 mês	3 9/16	3 7/16
2 meses	3 9/16	3 7/16
3 meses	3 11/16	3 9/16
6 meses	3 13/16	3 11/16
1 ano	3 15/16	3 13/16

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 19,150 para compra e Cr$ 19,250 para venda. As taxas cobradas pelos bancos sua cotação foi de Cr$ 19,175 para repasse e Cr$ 19,235 para cobertura. As taxas médias que se seguem foram por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em.US$	Em Cr$
Argentina	0,0012	0,0231
Austrália	1,1520	22,176
Áustria	0,0701	1,3494
Bélgica	0,0320	0,6160
Inglaterra	1,9625	37,7781
Futuros 90 dias	1,9492	37,5221
Canadá	0,8562	16,4818
França	0,2289	4,4063
Grécia	0,0273	0,5255
Holanda	0,4660	8,9705
Hong-Kong	0,2107	4,0559
Índia	0,1240	2,3870
Indonésia	0,0024	0,0462
Irã	0,0142	0,2733
Israel	0,0546	1,0510
Itália	0,0012	0,0231
Japão	0,0053	0,1011
Filipinas	0,1365	2,6276
Portugal	0,0220	0,4235
Arábia Saudita	0,0030	0,0577
Espanha	0,0134	0,2579
Suécia	0,2256	4,3420

Japão proporá ao FMI sistema monetário de flutuação controlada

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — O Japão vai propor ao Fundo Monetário Internacional a adoção de um novo sistema monetário, capaz de manter as principais moedas em posição mais estável, para substituir o atual método de flutuação livre. A proposta será feita na próxima semana pelo Ministro das Finanças, Tatsuo Murayama, na reunião conjunta do FMI e do Banco Mundial a realizar-se em Washington.

Os japoneses consideram que o atual sistema prejudica a expansão econômica mundial, numa base equilibrada, mas, na verdade, a não ser o pedido para a reforma do sistema monetário não levarão para Washington um plano concreto sobre o assunto. Até agora, o projeto produzido aqui perdeu seu significado, pois correspondia quase exatamente à proposta do ex-Subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, Robert Roosa, e que estabelecia uma margem limitada de flutuação para as principais moedas.

O anúncio feito ontem ocorreu logo depois da divulgação do relatório anual do FMI, voltando a ressaltar a necessidade de Japão e Alemanha Ocidental reduzirem seus superávits na conta de pagamentos, para permitir um equilíbrio na recuperação da economia mundial.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

Esta entidade recebeu ontem, nos horários indicados, o(s) Demonstrativo(s) Financeiro(s) da(s) seguinte(s) empresa(s) que se encontra(m) a disposição dos interessado(s) na Divisão de Comunicação Social, Praça XV de Novembro, 20 - 1º andar - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.010.

EMPRESAS	HORÁRIO
MARCOPOLO S/A	11:47
BANEB — BC.º EST. BAHIA S/A	13:05
BC.º ESTADO DO CEARÁ S/A	13:34
BATTISTELLA S/A — CRED., FINANC. INVEST.	14:48
AÇOS VILLARES S/A	15:12
INDÚSTRIA VILLARES S/A	15:12

Pécora declara que duplo financiamento não denuncia desvirtuamento de "trading"

São Paulo — "O que está ocorrendo são alguns casos de duplo financiamento, com industriais se beneficiando dos financiamentos através das Resoluções 398 e 329, mas este fato não caracteriza um desvirtuamento na atuação das *trading companies* como chegou a ser dito", afirmou o presidente da Abecex (Associação Brasileira das Empresas de Comércio Exterior), Sr. José Flávio Pécora.

Explicou que esse problema estará resolvido dentro de 60 a 90 dias, quando deverão estar concluídos os estudos de reformulação da Resolução 329, de julho de 1975, que vêm sendo desenvolvidos pelo Banco Central, Cacex e pela Abecex. "No entanto", afirmou o Sr. Flávio Pécora", "essa revisão pode ser considerada rotineira, pois visa especificamente evitar que alguns industriais possam se utilizar de um financiamento supletivo."

OPERAÇÕES

O presidente da Abecex negou também que as **tradings** tenham sofrido quaisquer restrições do Ministério da Fazenda ou Cacex, proibindo-as de realizar novas operações até o final do ano.

— Na verdade, o que ocorre é que pela Resolução 329 o limite de operações é de 80 milhões de dólares e, em virtude de problemas monetários, essa faixa não poderá ser ultrapassada. Nesse caso, quem já atingiu essa faixa não poderá contratar novas operações para este exercício.

O Sr José Flávio Pécora disse que "o comportamento do setor este ano será inferior ao de 1977, principalmente em razão da queda na exportações de primários que, no ano passado, tiveram 15% das vendas através das **tradings**".

— Este ano teremos uma participação de 10% a 12% na pauta de exportações e este percentual terá um peso de 12%, aproximadamente, dos manufaturados.

Países consumidores de café querem adiar decisão sobre preço e quota de exportação

Londres — Os países consumidores de café chegaram ontem ao acordo que as discussões sobre a reativação do Acordo Internacional do Café não podem focalizar apenas o preço de referência para as cotas de exportação, devendo abranger todos os aspectos econômicos do Acordo.

A informação é do porta-voz dos consumidores, Jean Luc Schweisguth, da França, e parece discordar da proposta feita pelos países consumidores — entre eles o Brasil — que desejam um acerto rápido sobre preços e quotas, "se possível até sexta-feira", segundo o representante do Brasil, Sr Camilo Calazans.

ADIAMENTO

Na sexta-feira passada os países consumidores rejeitaram uma proposta dos produtores para negociar uma faixa de preços para a operação das quotas em torno das cotações correntes de mercado. Delegados dos países consumidores disseram que não achavam que as cotas deveriam ser aplicadas desde já. O diretor executivo da Organização Internacional do Café — OIC — Sr Alexandre Fontana Beltrão afirmou então que a Junta Executiva da Organização, que ora se reúne em Londres, iria se concentrar no ajuste para cima dos preços de referência, mas ontem delegados dos consumidores disseram que sempre preferiram uma discussão tão ampla quanto possível.

Schweisguth disse que as cláusulas econômicas do acordo cobriam preços de referência, faixas de preço para a operação das quotas, o volume global e nacional das quotas de exportação e os diferenciais entre diferentes tipos de café, e que todas essas questões se interpenetravam, e deviam ser discutidas em conjunto.

Fontes dos países consumidores disseram que é importante que as cotas de exportação não criem uma escassez artificial atribuindo grandes volumes a países exportadores que não utilizarão a sua quota. Disseram ainda que a aplicação imediata de quotas poderiam elevar os preços correntes, que consideram elevados, e prejudicar o consumo. Em vez disso, afirmaram, o Acordo deveria tentar estimular o consumo.

Associação do Café tomará posse breve

A diretoria provisória da Associação Nacional do Café — organismo criado recentemente para reunir todas as entidades ligadas ao café — tomará posse brevemente no gabinete do presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr Camillo Calazans.

Esta diretoria provisória está encarregada de elaborar, até o próximo dia 10 de fevereiro, o regimento da instituição. Nessa época será eleita sua diretoria definitiva. Fazem parte da diretoria provisória o ex-Ministro da Agricultura e ex-presidente do IBC, Sr Renato Costa Lima, que preside a nova associação, e os Srs Mário Stadler, Adolfo Becker e José Eugênio Lefevre, diretor da Junta Consultiva do IBC.

Falecimentos

Rio de Janeiro

João Pereira da Cruz, 42, industriário, no Prontocor. Carioca, solteiro, tinha sobrinhos, morava em Copacabana. Enfarte do miocárdio.

Arthur Baptista de Arruda, 52, comerciário, no Instituto Nacional de Cancer. Natural do Mato Grosso, era solteiro. Tinha uma filha, morava em Ipanema. Cancer.

Guilherme Monteiro Lopes, 62, bancário, no Hospital da Penitência. Nascido no Rio de Janeiro, era casado com Wanda Rollin Pinheiro Lopes. Morava na Tijuca. Enfarte do miocárdio.

Maria Elisa Valderato da Fonseca, 74, funcionária pública, na residência em Botafogo. Carioca, era solteira. Arteriosclerose.

Leonardo Nunes de Oliveira, 68, comerciante, no Hospital do Carmo. Natural de Pernambuco, morava no Méier. Casado com Mariza Borges de Oliveira, tinha dois filhos (Luiz Carlos Octávio) e netos. Edema pulmonar.

Maria Aparecida Ferreira dos Santos, 83, na residência em Madureira. Nascida no Rio de Janeiro, era viúva de Francisco Santos Filho. Arteriosclerose.

Eliana Muniz de Almeida, 74, funcionária pública estadual, no Hospital da Lagoa. Natural do Rio de Janeiro, solteira, tinha sobrinhos, morava no Leblon. Parada cardiaca.

Madalena Pinto Ribeiro, 58, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, morava na Penha. Casada com Manoel Ribeiro, tinha dois filhos (Jorge, Jorgina) e um neto. Enfarte do miocárdio.

Rogério Vieira da Silva, 34, no Instituto Nacional do Cancer. Nascido no Rio de Janeiro, morava no Centro. Casado com Tania Corrêa da Silva, tinha quatro filhos: Sônia, Suely, Celso e Carlos. Cancer.

ESTADOS

Justa Antônia Martins, 91, no Hospital de Clinicas de Porto Alegre. Nascida em Camaquã (RS), era viúva de José Martins, comerciante, tinha oito filhos: Dorival Martins, comerciante; João Francisco Martins, comerciante; Servilina Martins; José Aristides Martins, comerciante diretor-geral da Comercial e Importadora Jomar Limitada, de Porto Alegre; Lucidio Martins, comerciante; Breno Martins, comerciante; Florisbela Martins, formada na Faculdade de Filosofia da UFRS e professora de colégio na Capital gaúcha; e Celina Martins. Tinha ainda 20 netos e oito bisnetos. Enfarte do miocárdio.

Yolanda Moura, 59, no Hospital Santa Rita em Porto Alegre. Natural de São Paulo, casa com Luis Carlos Moura, representante comercial na Capital gaúcha, tinha um filho. Cancer.

Lucilio Tavares, 68, advogado, em Belo Horizonte. Era presidente do Clube dos Advogados de Minas Gerais, exercendo a profissão há 35 anos. Casado com Maria Guiomar Orsini Tavares, tinha cinco filhos: Edmeia Laura, Marisa, Miriam e Pedro Cesar, além de uma neta. Enfarte do miocárdio.

Secretário de Segurança da Bahia não aceita denúncia de preso que foi torturado

Salvador — O Secretário interino de Segurança Pública da Bahia, Sr Antônio Medrado, declarou, ontem, que não vai dar crédito às denúncias de torturas feitas por José Laurentino Santos Filho, o *China*, acusado do latrocínio do estudante Ramatis Magalhães Carvalho, morto em sua residência, em fevereiro.

Negou, inclusive, que tivesse conhecimento das torturas sofridas por *China*, que teve sua prisão preventiva decretada pelo Juiz Válter Barbosa e Silva e que, na semana passada, foi posto em liberdade por habeas-corpus, já que o ladrão José Paulino dos Santos, preso em Florianópolis, confessou o assassinio do estudante Ramatis Magalhães com riqueza de detalhes.

SOLITARIA

Segundo **China**, o Delegado Antônio Medrado, ao tomar conhecimento das torturas praticadas pelo Delegado Vladson Coutinho e pelos agentes Geraldo Muth e Roberval Cidreira, teria ordenado seu isolamento em uma solitária da Delegacia de Furtos e Roubos e determinado que os policiais não mais se aproximassem dele.

O Sr Antônio Medrado nega essa versão, "porque eu preciso de indicadores isentos e esse não é o caso". Declarou, também, que a acusação a José Laurentino como assassino de Ramatis Magalhães Carvalho não foi feita pela polícia, mas por parentes do estudante, mediante reconhecimento. A acusação, segundo ele, foi aceita pela Justiça, que decretou a prisão preventiva.

Como o caso está na Justiça, o Delegado Antônio Medrado disse "que não cabe à polícia apurar qualquer tipo de denúncia. Na sua opinião, tudo o que foi dito por **China** não passa de "orientação advocatícia". Se alguém se dignar a fazer uma pesquisa nos processos encaminhados à Justiça, verá que, em 90% dos casos, a policia é acusada de obter confissões sob torturas." Ele também não considera válida a confissão feita em Florianópolis por José Paulino dos Santos, acrescentando que "resta ver se ele, ao chegar aqui na Bahia, vai manter a confissão de latrocínio perante a Justiça".

A polícia de Cachoeira de Macacu começa a apurar, hoje, a morte do lavrador Jorge Cláudio da Silva Correia, assassinado, segundo o Padre Antônio da Costa Carvalho, por soldados do Destacamento de Polícia Militar de Santana de Japuíba. Serão ouvidos o tio da vitima, Adão dos Anjos, e mais quatro testemunhas, que viram o rapaz ser amarrado a uma árvore e torturado por PMs.

Por ordem do Tenente-Coronel Artur Delamare, comandante do 7º BPM, a quem está subordinado o destacamento, o Capitão Ribeiro Camara seguiu, ontem de manhã, para Cachoeira de Macacu, a fim de apurar os fatos. Um relatório será enviado, nos próximos dias, pelo comando daquela unidade, ao Estado-Maior da PM.

ESTRANHO

O Tenente-Coronel Artur Delamare voltou a afirmar, ontem, que continua achando estranho o que aconteceu em Santana de Japuíba, envolvendo a morte de Jorge Cláudio da Silva Correia e soldados do destacamento local. Acrescentou que é muito estranha a atitude do Padre Antônio da Costa Carvalho, que, sabendo do fato desde o dia 10 de agosto, esperou que o menor morresse para denunciar o crime publicamente.

Vereador "bicheiro" está preso

Porto Alegre — O Vereador da Arena e presidente da Associação Comercial de Tramandai, Sr Hugo Moelecke — condenado a oito meses de prisão simples por ser banqueiro do jogo do bicho — e que estava foragido, apresentou-se ontem à delegacia de polícia, sendo recolhido ao quartel da Brigada Militar por determinação do Juiz Henrique Roenick.

As noticias sobre seu envolvimento com o jogo do bicho, as investigações policiais e a prisão, ontem, do Vereador, levaram a que "o jogo do bicho praticamente parasse na cidade, não se encontrando mais apostadores e **bicheiros**, o que aumenta, ainda mais, a certeza de que ele era o principal banqueiro do bicho em Tramandai", comentou ontem o delegado de polícia Wilson Muller.

Os advogados do Vereador arenista ingressaram ontem com recurso contra a sentença condenatória, pleiteando também o estabelecimento de fiança e o benefício da Lei Fleury, que permite a liberdade de réus primários, até a sentença transitar em julgado, com o julgamento dos recursos de sua defesa.

Carro atropela mocinhas

Meridiana, de 15 anos, filha de Antônio Válter da Conceição (Rua Ibituruna, 29) e Viginia, de 14 anos, filha de Manoel Souza Gomes (Rua Taturana, 192), foram atropeladas ontem à noite por um automóvel cujo motorista fugiu sem ser identificado, quando passavam pela Estrada Vicente de Carvalho.

As vitimas foram conduzidas para o Hospital Getúlio Vargas, onde ficaram internadas em observação.

Polícia do Rio descobre bando de estelionatário que roubou Cr$ 8 milhões

Uma quadrilha de estelionatários que agia no eixo Rio—São Paulo—Minas Gerais—Bahia responsável, até agora, pela retirada fraudulenta de Cr$ 8 milhões de bancos daqueles Estados — começou a ser desmantelada pela polícia do Rio de Janeiro, através do Departamento de Investigações Gerais, que já prendeu dois falsários.

A polícia investiga o comprometimento de empregados dos bancos contra os quais a quadrilha, investia, bem como de funcionários dos institutos de identificação do Rio, São Paulo, Minas Gerais e Bahia, já que os estelionatários possuíam dezenas de carteiras de identidade em nome de pessoas que movimentavam elevadas quantias nos bancos.

OS PRESOS

Sidnei da Silva (casado, de 32 anos, residente na Rua Iriquitiá, 328, ap. 100, em Jacarepaguá) e José Raimundo Gondim (desquitado, de 37 anos, residente na Rua Conde de Bonfim, 123, casa 2, na Tijuca), os presos, não foram apresentados à imprensa, tendo as autoridades permitido apenas a reprodução de suas fotografias, alegando que eles estão acompanhando policiais nas investigações em outros Estados.

Sabe-se, entretanto, que eles possuíam carteiras de identidade e talões de cheques de pessoas importantes, das quais falsificavam as assinaturas e sacavam elevadas quantias.

Em poder dos dois presos a polícia encontrou uma máquina de visar cheques, que foi apreendida, mas os policiais não informaram a sua procedência.

Polícia de Nova Iguaçu prende quadrilha que já furtou mais de 50 carros

Quatro homens e duas mulheres — integrantes de uma quadrilha de ladrões de automóveis que confessou o furto de mais de 50 carros — foram apresentados, ontem, pelo Delegado Romeu Diamant, da 52a. DP, de Nova Iguaçu. Além do roubo de carros, os seis confessaram assaltos a vários estabelecimentos comerciais e industriais: a Sociedade Universitária Augusto Mota ia ser assaltada no dia 29 e a gráfica da IBM, no Benfica, em data não marcada.

A quadrilha, presa desde quinta-feira passada, por uma equipe de detetives da 52a. DP, era composta de sete elementos. Um dos bandidos, porém, quando ia ser preso, atirou-se do 4.º andar de um dos edifícios do conjunto residencial onde morava, tendo morrido, ontem, de manhã, no Hospital Carlos Chagas.

DESCOBERTA

Segundo o detetive Graciano — que, com os detetives Nélson, Haveiro, Modesto, Miguel e Alfredo, prendeu os bandidos — desde o início da semana passada, eles estavam à procura de uma Brasília roubada de um casal nas imediações de Nova Iguaçu. Depois de várias buscas, o carro foi encontrado, quinta-feira, com a placa falsa RJ JO 4893, no conjunto da Rua Projetada E, bloco 83, em Nova Iguaçu, conhecido local frequentado por assaltantes.

"No ap. 14 do endereço" — disse ele — "prendemos José Luis Ferreira Garcia, de 26 anos, o *Zequinha*; Jorge Luis Carvalho, de 20 anos, o *Lobinho*; Jurandir Madeira, de 23 anos, o *Beleza*; Rosana Sousa Moreira, de 19 anos; e Sandra Sueli Pires, de 20 anos, que confessaram ser integrantes da quadrilha. Os cinco forneceram o endereço de Antônio Roberto Madeira, em Santíssimo, e de Evangelista dos Santos, o *Bola*, de 37 anos, em Nova Iguaçu, que foram descobertos no dia seguinte". Antônio Roberto Madeira não reagiu à prisão, mas *Bola*, quando percebeu que a polícia entrava em sua casa, atirou-se pela janela, tendo sido internado no Hospital Carlos Chagas, onde morreu.

Os seis bandidos confessaram, ainda, vários assaltos, entre os quais ao depósito da R J Reynolds Tabacos, na Praça 15, de onde levaram Cr$ 43 mil e Cr$ 55 mil, em duas vezes; ao Posto de Gasolina Skol, no Leblon de onde roubaram Cr$ 98 mil; supermercado em Padre Miguel; à Editora Vecchi, na Rua do Resende, Cr$ 32 mil; a um posto de gasolina em Santíssimo, Cr$ 15 mil; à Confortex Roupas, no Méier, Cr$ 10 mil; e a uma boutique de Copacabana, Cr$ 4 mil.

Antônio Roberto Madeira, que planejava os assaltos, contou que ele entrava nos locais a serem asaltados como vendedor autônomo de sapatos e livros e, depois de várias vezes, tomava conhecimento dos dias de pagamento e transporte de valores dos estabelecimentos. Depois, reunia a quadrilha e planejava os asaltos. Segundo ele, o plano nunca falhou e as mulheres não particapavam dos assaltos.

Funabem humaniza a adoção

Um ano depois de criada, a Agência de Adoção da Funabem já venceu o desafio dos que a consideravam um projeto ousado e até inviável, afirma sua coordenadora, Maria Salete Novaes, que aponta, como saldos positivos, a humanização do sistema de adoção de crianças e a aceleração de seu processo, na Justiça.

Neste período, diz Salete, 24 crianças de até cinco anos de idade foram colocadas em famílias, quatro legalmente adotadas, 500 entrevistas foram realizadas e a Funabem tem 300 pedidos de adoção para as 124 crianças que abriga atualmente. A adoção, que se processava lentamente na Justiça, criando desinteresse, hoje é obtida em menos de seis meses, incluindo as fases de entrevistas, visitas domiciliares e adaptação da criança com a família.

A Agência de Adoção da Funabem funciona, desde sua criação, com a mesma equipe, em uma casa de dois pavimentos na Rua Lins de Vasconcelos, 54. Ali trabalham três assistentes sociais, uma psicóloga, a coordenadora da Agência e a coordenadora-geral do projeto, Cleópatra Ramazzine. Elas atendem em média cinco pessoas por dia, às segundas e quarta-feiras para a primeira entrevista e nos demais dias para as entrevistas seguintes, com hora marcada.

AVISOS RELIGIOSOS

ALEXANDRINA COELHO PESSOA

(MISSA DE 7.º DIA)

Flávio Coutinho Pessôa, Murillo Pessôa, Anna Clara A. Antunes Pessôa e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível esposa, mãe, sogra e avó, e convidam para assistirem a missa de 7.º dia que será celebrada hoje, dia 19, terça-feira, às 18,00 horas, na Igreja de São José — Centro — Rua São José, esquina de Rua 1.º de Março.

CLODOMIRO MARINS

(7.º DIA)

Dr. Aluízio Marins e família agradecem a todos os presentes no sepultamento e convidam para a missa de 7.º dia a realizar-se na Igreja de Santa Luzia no dia 20/09/78 às 16 horas.

CLODOMIRO MARINS

(7.º DIA)

Maria de Lourdes Villarinho Marins, Aluízio Marins, esposa e filhos, Fernando Marins, esposa e filhos, agradecem a todos os presentes no sepultamento e convidam para a missa de 7.º dia a realizar-se na Igreja de Santa Luzia no dia 20/09/78 às 16 horas.

CTE. APPIO J. C. OLIVEIRA

Sua esposa, filhos, irmãs, cunhado e sobrinhos, convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia que será celebrada amanhã, dia 20, às 11h30m na Igreja de N. Sra. do Carmo, na Praça 15 (ao lado da antiga Catedral).

FERNAND LANGLASSÉ

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua esposa Etelvina Lemos Langlassé (Claudia Morena) e sobrinhos, sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível FERNAND e convidam para a Missa de 7.º Dia que mandam celebrar em intenção de sua bonissima alma, amanhã, quarta-feira, dia 20, às 11 horas na Igreja da Candelária. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a este ato de fé cristã. (P

JOSÉ CARLOS GOMES DE MATTOS

Seus colegas da Turma de 1946, da Faculdade de Direito, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, convidam para a Missa de 7.º dia, que será celebrada pelo ex-Reitor daquela Universidade, Reverendíssimo Padre Pedro Veloso S. J., na Capela de Nossa Senhora da Luz, no Alto da Boa Vista, 4a.-feira, dia 20 de setembro, às 10 horas.

DR. NELSON MACIEL PINHEIRO

(MÉDICO)

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria José Maciel Pinheiro, Bergson Maciel Pinheiro, esposa e filhos, Handelson Maciel Pinheiro, filhos, nora e neta (ausentes), Tennyson Maciel Pinheiro, esposa e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô e bisavô NELSON, e convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar por sua alma, amanhã, quarta-feira, dia 20, às 10,00 horas, no Convento de Santo Antônio no Largo da Carioca. (P

VICENTE DE PAULO RIBEIRO DE MIRANDA

(MISSA DE 7.º DIA)

Carolina Ducan de Miranda, filhos, genro, noras e netos do inesquecível VICENTE, falecido em Campos no último dia 13, convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que em sufrágio de sua alma mandam celebrar hoje, às 18 horas, no Convento dos Padres Redentoristas, em Campos, R.J. Antecipadamente, agradecem aos que comparecerem a este ato de fé cristã. (P

DR. FRANCISCO MATHEUS FERREIRA

1 ANO DE FALECIMENTO

Diretores e funcionários dos BOLETINS ADCOAS convidam parentes e amigos de seu estimado Consultor Jurídico, DR. MATHEUS, para a Missa que será celebrada amanhã, dia 20 de setembro, às 9 horas, na Matriz de Santa Edwiges, na Rua Fonseca Teles, 109, em São Cristóvão. (P

JOSÉ CARLOS GOMES DE MATTOS

(MISSA DE 7.º DIA)

Sônia, Álvaro, Maria Cecília, Eduardo e Marcello, sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo e pai JOSÉ CARLOS e convidam os parentes e amigos para assistirem à Missa que mandam celebrar em intenção de sua alma, amanhã, quarta-feira, dia 20, às 10 horas, na Igreja N. S. da Luz, no Alto da Boa Vista. (P

DR. JOÃO CARLOS JACQUES MALLET

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria de Lourdes Mallet, João Carlos de Guilhon Mallet, senhora e filhos, Germana Mallet Jacques de Lucena e seu marido Mário Pereira de Lucena, filhos, genro, nora, netos e bisnetos, Maria Raymunda Cantanhede Guilhon e Maria Regina Cantanhede Guilhon agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de seu esposo, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e genro e convidam parentes e amigos para a Missa de 7.º Dia que será celebrada amanhã, dia 20, às 11 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, na Rua 1.º de Março, 36. (P

MARIA DE LOURDES FURTADO MACHADO

(1.º ANIVERSÁRIO)

Domingos Arthur Machado Filho, Sérgio Arthur Furtado Machado, esposa e filhos, convidam parentes e amigos para a missa de 1.º aniversário que mandam celebrar em intenção da bonissima alma de sua muito querida esposa, mãe e avó MARIA no dia 20 do corrente, 4a. feira, às 10 horas, na Igreja de São Paulo Apóstolo, à Rua Barão de Ipanema n.º 85, Copacabana.

GP em 2 mil metros é a principal carreira da semana na Gávea

1 — 1.000 — Cr$ 45.000,00 — Quality Place 46, Lil Abner 51, Rua da Praia 51, Hammese 57, Cadil 54, Ere Long 51, Quadratura 46, Xênios 56, Eamará 58, Jei 46 e Top Speed 55.

2 — 1.000 — Cr$ 35.000,00 — Folheta 57, Tangerine 58, Top Star 55, Rhodes Ville 57, Pitaná 56, Jiolon 57, A Sangue Frio 57, Juvia 57, Valdepenas 56, Linda Mary 58, Edem Fleet 58 e Azambuja 58.

3 — 2.000 — Cr$ 50.000,00 — Fogo de Palha 52, Ryal Diadem 52, Aragonais 52, Aporema 56, Garbet 56, Piriápolis 52, Franklin 52, Bagdan 52 e Jabbok 52.

4 — 1.600 — Cr$ 35.000,00 — Abaphar 58, Leoville 58, Trouvaille 56, Festejado 57, Bel-Fran 54, Kalok 57, Indio Loco 57, Dindinho 58, Thunder 57, Don Eduardo 58, Oberti 57, Bandeirola 56 e Fangal 55.

5 — Cr$ 46.000,00 — Peso: 56 quilos — Boc, Sir Richard, Cap Ferrat, Farahoun, Turno, Circeu, Cavalari, Sarrazani, After Lee, Ezrach e Amazon.

6 — 1.300 — Cr$ 35.000,00 — Gasoleno 58, Tuareg 56, Tycoon 58, El Cauto 55, Gang Forward 56, Pinhal Ralo 57, Xirvan 57, Tuxaua 52, Itapoã 56, Demagogo 55, Brasas' Streak 56, Tigris 57, Ferrier 58, Quimper 57, Fartin 54 e Titanico 56.

7 — 1.000 — Cr$ 50.000,00 — Peso: 56 quilos — Jovino, Acarapé, Favorable, Rudy, Eliseu, Fantásio, Gallus, Contraste, Moresco Actrium, Heraclio, Calote, Metauro e Rei de Bastos.

8 — 1.600 — Cr$ 35.000,00 — Mexican Boy 56, Dan August 57, Oanaçu 55, Pomsix 56, Huevo 58, Pingo Bueno 56, Gay Bucaneer 55, Tzigano 57, Dupi 54, Xis Crack 56, Xastec 57 e El Primo 58.

9 — 1.300 — Cr$ 42.000,00 — Scea 57, Bala de Ouro 57, Muzina Dacha 57, Rogéria 55, Djamila 57, Ames 57, Tamarana 57, Indicação 57, Interbela 57 e Serifap 57.

Os dois últimos páreos da corrida acima estão programados para a pista de areia.

10 — 1.000 — Cr$ 42.000,00 — Purucoto 56, Rucay 56, Lança-Chamas 57, Kama Sutra 57, Perdido 57, Social 57, Hit Two Liber 54, Rubi Ruivo 57, Cognac 56, Abientot 57 e Gavin 57.

DOMINGO

1 — 1.000 — Cr$ 50.000,00 — Quiabeiro 50, Bernardo 56, Ticket 56, Trifle 52, Boots 56, Angaó 52, Torilo 56 e Armelin 56.

2 — 1.000 — Cr$ 46.000,00 — Peso: 56 quilos — Adrianina, Bancada, Emesh, Que Moza, Bob Wig, Dona Sola, Clem, Dona Rosa, Canza, Jera, Yvonina, Arctic Girl, Enojosa e Quintanera.

3 — 1.600 — Cr$ 42.000,00 — Elfish 57, Lumel 57, Sommite 54, Vaucresson 57, Avistado 57, Bigbag 57, Greenness 57, Donei 57, Babilônio 57.

4 — Grande Prêmio Carlos Teles da Rocha Faria — 2.000 — Cr$ 120.000,00 — Peso: 56 quilos — Elflike, Atlênia, Tuyuvan, Elca, Eifo, Jolie Reine, Jari Pataka e Que Barbaridade.

5— 1.500 — Cr$ 42.000,00 — Exegeta 57, Adiléia 56, Zikilan 57, Gogóia 57, Villa Royale 57, Vineland 57, Triunfante 57, Volturette 57, Zafete 56 e Inspirada 57.

6 — 1.000 — Cr$ 40.000,00 — Juang Ho, Miss Encerramento, Chapada, Taceira, Maribi, Jequitai, In Credit, Doubianka, Dama de Copas, Tcheca, Konocker, Kratie, Prodice, Iluminated, Candorosa.

7 — 1.400 — Cr$ 42.000,00 — (AREIA) — Sotira 57, In The Mood 57, Sommite 57, Fly Cay Night 57, Czaritsa Natacha 57, Mixórdia 57, Origine 57, Miss Style 57, Like Me 57, Dulcelhama 57, Lançada 57, Lividez 57, Cartomante 57 e Ivai 57.

8 — 1.300 — Cr$ 35.000,00 — (GRAMA) — Millizia 55, Ordenada 56, Itapoã 58, West Girl 56, Ghuz Nee 56, Campanella 58, Beterraba 58, West Lady 58, Ly 56 e Envidiada 56.

9 — 1.600 — Cr$ 30.000,00 — (AREIA) — Ice Cream 56, Peléia 55, Debt 58 Byblos 58, Pilolo 56, Nomeric 56, Sandman 56, Swing 56, Oculto 58, Tonto 57, Roche 55 e Yonder 58.

10 — 1.200 — Cr$ 42.000,00 — (AREIA) — Peso: 57 quilos — Valmiera Belatona, Begonia, Jupiara, Deslumbrada, Dencádia, Estiagen, Igangan, Penina, Gameleira, Czaritsa Noracha, Inera, Bla-Bla-Bras, Saspa, Buena Fé, Vulrata, Dulcelhama e Gemba.

1 — 1 000 — Cr$ 46.000,00 — Taissá 56, Tavasca, 56, Hamari 55, Elasma 56, Eguel 56, Lógica 56, Joujoux 55 e Suzanne Lenglen 55.

2 — 1 000 — Cr$ 42.000,00 — Queen Tenis 54, Ligny 57, Damoisel 57, Green Flower 57, Fascia 56, Czaritsa Ludmila 56, Doda 56, Call Me 56 e Inconfidência 57.

3 — 1 600 — Cr$ 42.000,00 — Hercúrio 57, Czar Dimitri 57, Vergobret 57, Bande 57, Agradable 57, Improvisor 57, Lord Bruno 57, Egocêntrico 57, Lamarck 57 e Major Kid 57.

4 — 1 300 — Cr$ 35.000,00 — Deep River 56, Drácula 58, Duvenil 56, Doubt 56, Stamine 56, Fox Meadow 56, Rei Sadal 58, Sesmo 56, Air Duke 56, Rancho 56, Dossier 56, Teté 56, Fangal 58 e Abafo 56.

5 — 1 200 — Cr$ 42.000,00 — Open 57, Vladivostok 56, Vigorous 57, Sino 56, Ucayel 54, Ascari 55, Ix 56, Valência 57, Tupiquen 55, Es Manolo 53 e Big Skiddy 55.

6 — 1.600 — Cr$ 30.000,00 — Cleto 58, Dr. Balbino 56, ekigarbo 56, Salsalito 56, Nacarado 58, Voejo 55, Jandaio 55, Citheron 57, Vic Garbo 56, Cobrador 55, Festus 58 e Sobibor 55.

7 — 1.000 — Cr$ 42.000,00 — El Mengo 57, Lorrei 57, Impridente 57, Camembert 57, Zonzon 57, Ginton 57, Tio João 57, Good Plus 57, Call Wayne 57, Alquivir 57, Saranac 57, Vanini 57, Grande Alvorada 55 e Avalé 57.

8 — 1.600 — Cr$ 30.000,00 — Kronprinz 54, Joliz 51, Instantaneo 52, Golden Peacock 57, Single Cry 56, Lord Breck 55, Ignoramus 55, Rei Negro 57, El Amigo 57, In The Pocket 58 e Alferes.

9 — 1.000 — Cr$ 30.000,00 — Neronian 55, Curtidor 58, Clanidia 55, Pasdavasco 55, Sir Olé 58, Oleto 58, Conrad 58, Cour d'Amour 51, Sesqui 55, Uelo 57, Fanny Dawson 55, Ditélio 58, Abre-Alas 56, Avant-Première 57 e Ehapi 58.

CÂNTER

• **O plenário da CCCCN esteve reunido, ontem, para tratar de assuntos gerais. Na pauta do presidente José Pedro Gonzalez, informações sobre o andamento da lei do turfe que deverá ser sancionada em breve. O vice-presidente do Jóquei Clube Brasileiro, Carlos Velasco Portinho, esteve representando o clube.**

• O concurso de sete pontos da reunião do último domingo no Hipódromo da Gávea, teve dois acertadores. A cada um, Cr$ 52 mil 002,72.

• **Para a reunião do dia 28 de setembro, quinta-feira, a Comissão de Corridas vai chamar um páreo em 2 mil 100 metros que não consta da tabela de distância distribuída aos treinadores. Esta carreira é um Handicap — Extraordinário.**

• Mcgambo, que continua em treinamento no Hipódromo da Gávea, aos cuidados do treinador Alcides Morales, vai reaparecer no clássico Almirante Marquês de Tamandaré, 2 mil metros. Só depois, deverá ser embarcado para São Paulo, onde, no início de 1979, deverá competir em pistas da Cidade Jardim.

• **Já deram entrada no Hipódromo da Gávea, 10 potros reservados do Haras Nacional que serão preparados para estrear na próxima temporada. O treinador é Antonio Pinto da Silva.**

• Silvio Morales que esteve no Hipódromo da Serra Verde observando os potros para o próximo ano, colocou à venda os animais Zar, Sir Shop, Miss Pindorama, Ix, Tulubrás, Doda, e Demagogo.

• **Foram embarcados ontem para o Hipódromo de Madalena, no Recife, os seguintes animais que atuavam na Gávea: Xistus, Handicap, Helix, Gerald, Pirea, Jami e Elba Rubia.**

• Walter Miguel Aliano está esperando do Haras Palmital, os dois anos Shikyn e Shency, de propriedade do Haras Chico City.

• **Já nasceram, este ano, na Agricola Comercial e Haras João Jabour, nove produtos, sendo quatro potrancas e cinco machos, cujas filiações são as seguintes: potrancas, Rinch em Cote Vite, Saratoga Skiddy em Uiapuça, Piduco em Radoire, Gordo Quico em Neucridge; potros, Rontress em Otisbone, Piduco em Tatic, Pioleto em Poor Clare, Piduco em Chalaia e Pioleto em Contramontana.**

Eifo mostra boa forma no trabalho para correr o Grande Criterium

Eifo, sob a direção do freio Jorge Escobar, mostrou boa forma ao treinar para o Grande Criterium de Potrancas, Grande Prêmio Carlos Telles da Rocha Faria, assinalando 2m14s2/5 para a volta fechada, 2 mil 40 metros, com 1m42s para a milha final, mostrando que está em boa forma para defender a liderança da ala feminina da nova geração, conseguida na vitória no importante clássico Francisco Vilela de Paula Machado.

Elca, que correrá sob o mesmo número de Eifo, também impressionou em 2m15s para os 2 mil 40 metros, e 1m43s2/5 para a milha final, sempre num mesmo ritmo, sob a direção do aprendiz Rogério Macedo. A raia de areia esteve leve nos últimos dias, boa para marcas, no Hipódromo da Gávea.

Altênia, há 15 dias, treinou suavemente, na volta fechada, com 2m19s, mostrando boa adaptação ao percurso. Tuyuvan, com J. M. Silva, assinalou 2m16s, com 1m45s3/5 para os últimos 1 mil 600 metros, sempre num mesmo ritmo, com 13s2/5 para os 200 metros finais.

Sábado, será disputada a prova preparatória para o Grande Prêmio Linneo de Paula Machado, Grande Criterium de potros. Aragonais, que correrá de parelha com o tordilho Aporema, vencedor do importante clássico Conde de Herzberg, mostrou que está em forma e muito bem adaptado à distancia, ao marcar 2m5s para a volta fechada, com 1m44s2/5 para a milha final, impressionando pela disposição do arremate, sob a direção do bridão chileno Gabriel Meneses.

Seu companheiro, também montado por Meneses, aumentou para 2m17s3/5, com 1m45s para a milha final, sempre num mesmo ritmo, um pouco mais solicitado a partir da reta de chegada, quando trouxe 37s3/5, com 12s1/5 para os últimos 200 metros, mostram do que atravessa boa fase técnica. Os dois defensores dos Haras São José e Expedictus estão muito bem preparados, com várias passadas na distancia.

OS OUTROS

Os outros candidatos aos dois quilômetros que treinaram na Gávea foram:

Fogo de Palha, J. M. Silva, 2 mil 40 metros em 2m14s, com 1m45s3/5 para a milha final, terminando um pouco solicitado, depois de mostrar boa velocidade inicial; Piriápolis foi levado muito suavemente por J. Ricardo, com 2m33s e 1m57s para a milha final, sofreado em todo o percurso; Franklin, com C.Amestelly, terminou firme em 2m18s2/5 para o mesmo percurso, com 1m46s para os últimos 1 mil 600 metros.

Os trabalhos para os outros páreos do final de semana são os seguintes:

Lil Abner (G. Alves) — 1 mil 200 metros em 1m17s2/5, terminando com disposição, com 13s certos para os últimos 200 metros.

Hammese (J. Ricardo) — 1 mil metros em 1m03s, há quinze dias, mostrando boa forma.

Xênios (F. Esteves) — 1 mil metros em 1m03s3/5, finalizando bem.

Tangerine (J. Ricardo) — 1 mil metros em 1m03s3/5, com boa ação final.

Júvia (H. Cunha Filho) — 1 mil 200 metros em 1m21s, sempre num ritmo igual.

Cap Ferrat (J. Ricardo) — 1 mil 500 metros em 1m42s, de carreirão.

Sarrazani (A. Ramos) — 1 mil 500 metros em 1m37s, há quinze dias, bem.

Amazon (G. Meneses) — 1 mil 500 metros em 1m35s, com 1m05s, para o quilômetro final, reta de 38s3/5, 360 metros em 23s, final de 13s, chegando com reservas ao lado de Vogler, que lhe serviu de *sparring*.

Tuareg (F. Esteves) — 1 mil 300 metros em 1m22s, com 12s para os últimos 200 metros, num treino muito bom.

Demagogo (J. Escobar) — 1 mil 500 metros em 1m36s3/5, terminando junto de um companheiro de cocheira.

Xis Crack (J. Queirós) — 1 mil 600 metros em 1m47s, sempre num mesmo ritmo.

Rogéria (J. Esteves) — 1 mil 200 metros em 1m18s, com firmeza.

Tamarana (F. Pereira Filho) — 1 mil 300 metros em 1m26s3/5, num exercicio muito bom.

Canza (J. L. Marins) — 1 mil metros em 1m06s2/5, finalizando firme ao lado de Before.

Jera (E. Alves) — 1 mil metros em 1m04s3/5, terminando com disposição.

Elfish (F. Pereira Filho) — 1 mil 600 metros em 1m44s3/5, com boa ação final. Ultimos 1 mil metros em 1m07s.

Gogóia (P. Vignolas) — 1 mil 600 metros em 1m45s, com disposição.

Vinelandia (R. Freite) — 1 mil 500 metros em 1m45s de galope largo.

Zafette (D. F. Graça) — 1 mil 600 metros em 1m43s, com disposição. Ao lado de Ninsky.

Ly (F. Pereira Filho) — 1 mil 300 metros em 1m24s1/5, num treino muito bom, gastando 12s3/5 para os últimos 200 metros.

Yonder (F. Carlos) — 1 mil 600 metros em 1m48s, praticamente de carreirão.

Gameleira (L. Carlos) — 1 mil 200 metros em 1m17s2/5, finalizando firme, num ótimo trabalho para a turma.

Hamari (D. F. Graça) — 1 mil metros em 1m05s, impressionando pela disposição do arremate, arcando 13s certos.

Lógica (Alves) — 1 mil metros em 1m05s, com boa ação, à frente do inédito Até Demais.

Suzanne Lenglen (F. Esteves) — 1 mil metros em 1m04s, correndo muito no fim.

Queen's Tennis (F. Esteves — 1 mil metros em 1m05s, num bom ritmo.

Ligny (E. Ferreira) — 1 mil metros em 1m043/5, com boa ação final.

Improvisor (A. Souza) — 1 mil 600 metros em 1m45s, saindo com velocidade para terminar cansado, em 14s2/5 para os últimos 200 metros.

Lord Bruno (J. Machado) — 1 mil 600 metros em 1m45s, terminando à frente Witz.

Egocêntrico (D. Neto) — 1 mil 500 metros em 1m40s, finalizando firme.

Lamarck (J. F. Fraga) — 1 mil 500 metros em 1m40s, apurado no final e rendendo, com 14s para os últimos 200 metros.

Major Kid (G. Meneses) — 1 mil 500 metros em 1m30s, com ação das melhores.

Nacarado (J. L, Marins) — 1 mil 500 metros em 1m37s, num bom trabalho, para a turma.

Joliz (J. Queirós) — 1 mil 300 metros em 1m33s, de carreirão.

Hammese continua trabalhando para retornar

Valencio estréia com uma fácil vitória no quarto páreo de ontem

Valencio, por King's Catch em Botija venceu o quarto páreo de ontem à noite no Hipódromo da Gávea marcando o tempo de 1m20s 1/5 para os 1 mil 300 metros, na pista de areia leve. A direção do pensionista do treinador Silvio Morales foi de J. M. Silva. A segunda colocação ficou com Alares, atropelando forte pelo centro da pista nos últimos 200 metros, dos outros, Vladivostok, correu na frente e parando ficou na terceira posição.

RESULTADOS

1º páreo

1º Vite, E. Ferreira
2º Mezobi, S. Silva

Vencedor (3) 2,00 — Dupla (23) 2,80 — Placês (3) 1,40 (4) 1,80 — Tempo: 1m 22s1/5 — Treinador: Craci Cardoso.

2º páreo

1º Sada, G. Alves
2º Gallaxy Queen, D. Neto
3º Rafa, M. Carvalho

Vencedor (4) 4,50 — Dupla (12) 5,50 — Placês (4) 3,00 (1) 2,80 — Tempo: 1m 22s1/5, — Treinador: Sergio Pereira Gomes.

3º páreo

1º Revira, J. F, Fraga
2º Vaniteuse, G. Meneses
3.º Czaritsa Svetlana, F. Esteves

Vencedor (8) 3,20 — Dupla (14) 3,80 — Placês (8) 2,30 (2) 3,20 — Tempo: 1m 1s1/5, — Treinador: Benedito Ribeiro.

4º páreo

1º Valencio, J. M. Silva
2º Alares, W. Gonçalves
3º Vladivestok, G. Meneses

Vencedor (8) 3,30 — Dupla (34) 6,90 — Placês (8) 2,00 (6) 6,40 — Tempo: 1m 20s1/5, — Treinador: Silvio Morales.

5º páreo

1º Iamar, A. Abreu
2º Campus, E. Alves
3.º Mercenaire, E. R. Ferreira.

Vencedor (6) 5,70 — Dupla (13) 6,80 — Placês (6) 4,40 (2) 17,90 — Tempo: 1m 21s4/5, — Treinador: O. Cardoso — Dupla exata (06-02) Cr$ 291,90.

6º páreo

1º Greenness, E. Ferreira
2º Palo Alto, G. Alves
3º Viño Puro, G. F. Almeida

Vencedor (8) 10,90. Dupla (23) 3,00. Placês (8) 3.70. (4) 2,50. Tempo, 1m 22s3/5, Treinador, R. Morgado.

7º páreo

1º Fanny Dawson, O. Ricardo
2º Diaphane, G. F. Almeida
3º Canduca, E. R. Ferreira

Vencedor (2) 4,20. Dupla (12) 2,30. Placês (2) 1,80 (1) 1,30. Tempo, 1m23s1/5, treinador, Antonio Ricardo.

8º páreo

1º Deep River, D. Guignoni
2º Van Goyen, R. Freire
3º It's A Match, D. Neto

Vencedor (10) 7,40 — Dupla (14) 4,00 — Placês (10) 3,40 (2) 2,70 — Tempo: 1m02s2/5 — Treinador: F. Abreu. Não correu, Tete que foi retirada pelo serviço de veterinária.

9º páreo

1º Markova, E. Alves
2º Snow Angel, L. Gonzalez
3º D Fana, C. Morgado

Vencedor (1) 7,90 — Dupla (14) 9,00 — Placês (1) 3,80 (10) 4,60 — Tempo: 1m03s — Treinador: C. Rosa — Dupla exata (01-10) Cr$ 139,70.

Movimento geral de apostas: Cr$ 8 milhões 805 mil.

Volta fechada

Escorial

QUANDO analisamos as concorrentes ao Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, o Brasil das éguas, logo um grandíssimo clássico, disputado domingo último no Hipódromo da Gávea na distancia de 2 mil 400 metros e em pista de grama leve (as condições da raia eram verdadeiramente excepcionais), dissemos, a respeito de Bac, que temíamos um pouco uma falta de tenue para o percurso maior a não ser que a presença de Vimy como avô materno conseguisse compensar razoavelmente o caráter sprinter de seu pai, Sharpen Up. Ao mesmo tempo, porém, escrevíamos que se as suas adversárias lhe permitissem construir um perfil técnico da carreira que transformasse esta em uma prova na milha, muito dificilmente seria ela derrotada. E foi isto que acabou tranquilamente por acontecer.

Neste sentido, infelizmente, uma conceituação mais precisa sobre a tenue de Bac (Sharpen Up em Westmoreland Jane, por Vimy), criação na Irlanda, do Hanstead Stud e propriedade de Jelda Marushka Paiva Palhares, tornou-se, obviamente, um tanto difícil, para não dizer impossível. Mas, diante do panorama geral, este aspecto acaba por não ter importancia imediata e prática. Na verdade, trata-se de uma boa égua com duas vitórias clássicas (além do grandíssimo de anteontem, venceu a milha do simplesmente clássico Onze de Julho) e uma colocação também nobre (segundo no simplesmente clássico Duque de Caxias) que não teve a menor culpa de suas adversárias terem permitido que ela construísse um percurso amplamente favorável a suas características.

Um train *absolutamente falso forneceu-lhe reservas suficientes para abordar o direito com possibilidades de chegar ao espelho em primeiro lugar. E tal aconteceu. Já na altura dos 1 mil 400 metros, cerca de 200 a 300 metros depois de ele assumir a dianteira do pelotão, até então suavemente em poder de Elisie (uma despedida melancólica que* canter *e sua aparência, exageradamente fina para seu modelo, indicavam), seu triunfo estava aparentemente assegurado. Ninguém a acompanhou realmente já que a ação de Elisie, segunda colocada até praticamente a entrada da reta, era das mais pobres e, consequentemente, não a obrigou a realizar um* train *mais vigoroso. As demais continuavam atrás, contidas por seus pilotos esperando a reta para uma atropelada obviamente impotente diante do ritmo da competição. Se algumas, àquela altura, já mostravam sinais de completa falência (Desgana, Xasca, Induzida e Folena), outras eram visivelmente contrariadas por seus pilotos (Defender, afinal a terceira colocada, recebeu possivelmente a direção mais mediocre, pois foi rigorosamente matada na boca, durante toda a reta oposta e grande curva), com isto ficando alijadas de uma hipotética luta pela vitória.*

Por tudo isto, preferimos o silêncio sobre as derrotadas.

* * *

A filiação de Bac é indiscutivelmente interessante. Sharpen Up, seu pai, um filho de Atan em Rocchetta, por Rockeffella, é um alazão de frente aberta e pés calçados que, nas pistas, venceu o Middle Park Stakes, o Seaton Deleval Stakes, o Hyperion Stakes e foi segundo no Greenham Stakes e na July Cup. Nascido em 1969, na Europa, já produziu um bom número de ganhadores. Entre eles, podem ser destacados Sharpen Your Eye (segundo no Coventry Stakes, Beldale Ball (quarto no Champagne Stakes), Sharp Rocket (segundo no Prix de Meautry). Ele descende de Phalaris através Sickle-Unbreakble-Polynesian-Native Dancer-Atan. Tomando como ponto de partida Native Dancer, entre outros animais que fazem parte deste ramo, podemos citar Gale Performance, Kauai King, Dan Cupid, Dankaro, Sea Brid, Gift Card, Dancer's Image, Raise a Native, Exclusive Native, Alydar e Affirmed.

* * *

VIMY, avô materno de Bac, é um filho de Wild Risk em Mimi, por Black Devil. Nas pistas, venceu o King George VI and Queen Elizabeth Stakes e o Prix Noailles. Foi, ainda, segundo no Prix du Jockey Club.

Westmoreland Jane, sua mãe, venceu três corridas e é irmã de, entre outros, Canterbury (Doncaster Cup e segundo no St. Leger, reprodutor no Brasil). Cavatina, sua primeira avó, ganhou três provas e é irmã de Royal Barge (King George Stakes, Royal Lodge Stakes), Lady Sophia (One Thousand Guineas), Clear River (Rous Memorial Stakes). Fairbourne, a segunda avó, é irmã de Henriette Maria, mãe de Court Feathers (Rous Memorial Stakes, Craven Stakes), primeira avó de Montevideo (Prêmio Emílio Turati) e Goupi (Jockey Club Cup), segunda avó de Breton (Grand Criterium, Prix de la Salamandre) e terceira avó de Tonka (grande clássico Presidente da República, milha internacional, importante clássico Conde de Herzberg, Criterium de Potros, simplesmente clássicos Gervásio Seabra e Presidente Emílio Garrastazu Médici) e Scotland (grande clássico Consagração, o St. Leger, importante clássico Rafael Aguiar Paes de Barros, Comparação, e simplesmente clássico Luiz Oliveira de Barros).

Her Majesty II, a terceira avó, é irmã de Slipper (Prix Jacques Le Marois, Cork and Orrery Stakes), de Good Bess (mãe de Good Admiral, Prix Eugène Adam, e Goody, Prix d'Harcourt) e de Anne de Bretagne. Desta, descendem, entre outros, La Paix (Prix Chloé), Brave Ketty (Prix Penélope), Roselière (Prix de Diane, Prix Vermeille), Rose Bowl (Chanpion Stakes), Rose Bod (Prix Chloé), Ile de Bourbon (King Edward VII Stakes, King George VI and Queen Elizabeth Dimond Stakes), Adamastor (Poule d'Essai de Poulains), Buena Vista (Prix de la Forêt), Tempus Fugit (Prix La Camargo, Prix Penélope, Prix de la Nonette), Kasteel (Prix de la Côte Normande, Prix du Prince d'Orange, Prix Foy, Prix d'Haracourt), La Sarre (Poule d'Essai de Pouliches), Marino (Prix Ganay).

Emerson dá versão para morte de Peterson

São Paulo — Na opinião de Emerson Fittipaldi, o acidente no Grande Prêmio de Monza, dia 10 último, que provocou a morte do sueco Ronnie Peterson, tem três causas: o juiz de largada, o afunilamento da pista após a largada e o piloto Ricardo Patrese, que forçou demais e estava com uma pressão psicológica enorme sobre si.

Bastante revoltado com os últimos acontecimentos da Fórmula-1, Emerson Fittipaldi disse na entrevista coletiva de ontem que pretende ver agora se a FIA (Federação Internacional de Automobilismo) e a CSI (Comissão Esportiva Internacional) têm autoridade para tomar uma decisão importante e suspender um piloto que está guiando de modo anormal.

— Ela deve fazer isso, em vez de apenas participar de coquetéis e jantares.

As causas

Emerson descreveu assim as causas do acidente:

— O juiz deu a largada muito rápido, quando alguns carros ainda não haviam parado no **grid**. Esse problema ocorre em todas as corridas, quando os juízes são sempre diferentes e estão sempre nervosos. A pista estreita, após a largada de Monza, que afunila, também não é novidade, e houve o movimento brusco e infeliz feito pelo Patrese, que jogou seu carro sobre o de Hunt.

— Sei que o Patrese não fez isso propositalmente, mas se ele tivesse feito como o Jody Scheckter, voltando à linha normal lenta e progressivamente, o acidente não teria ocorrido. Ele forçou sobre o Hunt. Aí, ele é que deveria tirar o pé do acelerador, afinal estava do lado externo da pista. Tenho certeza de que esse foi o último acidente que Patrese causou. Há queixas dos demais pilotos sobre seu comportamento em outras pistas.

Segundo Emerson, Monza só tem como problema a curva Dilesmo, onde Scheckter sofreu um acidente, porque naquele ponto os **guard-rails** são muito próximos da pista, além do afunilamento da pista após o local de largada.

— Afora isso, o circuito italiano pode ser usado normalmente. A Áustria e a Holanda têm circuitos mais perigosos que Monza.

Sobre sua campanha na Fórmula-1, Emerson comentou que correrá com o F-JA, que ele vê melhorando de prova para prova, até o Grande Prêmio que antecede o da África, em 1979, quando deverá estrear o F-6, atualmente em fase de construção na fábrica de São Paulo.

— Com o novo carro, sinceramente, ainda não pensarei em disputar o título. Espero, se ele tiver uma boa **performance**, terminar o Campeonato entre os seis primeiros.

Finalmente, sobre sua carreira, disse que ainda não pensa em parar, e que vai continuar com o projeto do carro brasileiro.

Antônio Cunha, melhor do disco juvenil, prepara-se no Centro

Atletismo sai em busca do tempo perdido e de medalhas

São Paulo — A menos de dois anos dos Jogos Olímpicos de Moscou, o atletismo brasileiro, cuja presença em Montreal foi bastante discreta, decide recuperar o tempo perdido, já que a Instrução Preparatória do COB, que estabelece a programação para o período 77 a 80, não pôde ser cumprida integralmente.

Em São Paulo, além das atividades normais dos clubes, no Centro Olímpico mantido pela Prefeitura, os atletas começam a ser preparados num ritmo mais acelerado e consciente, visando melhor exibição em Moscou, e dentro de um programa que, além de formar novos valores, tem o objetivo de oferecer toda assistência possível aos mais destacados.

Como melhorar

Se essa programação for mantida dentro do que está estabelecido, Pedro Toledo, técnico do recordista mundial do salto triplo, João Carlos de Oliveira, e coordenador de atletismo do Centro Olímpico, acha que, a nível geral, o Brasil fará um papel melhor em Moscou:

— Será 10 vezes melhor do que foi em Montreal, desde que se dê continuidade ao trabalho que vem sendo feito — afirma Toledo, esclarecendo porém que isso não é tudo.

— Para uma campanha melhor é necessário também enviar mais atletas para treinamentos e competições em países mais evoluídos, sem que se exija um retorno técnico imediato, porque antes é preciso dar base aos atletas. E lá fora eles e os técnicos aprendem muito.

Pedro, um dos que mais viajam através dos convênios, acha que hoje já se faz um trabalho relativamente bom nesse sentido e cita os estágios proporcionados através de convênios firmados pelo Departamento de Educação Física do Ministério de Educação e Cultura. Mas só acredita que haverá êxito do Brasil nas Olimpíadas de Moscou se houver frequência nessas viagens.

Na opinião de Toledo, o Brasil precisa aumentar o número de atletas relacionados para estágios, especialmente na Europa, atingindo a faixa estudantil e o pessoal que já pratica esporte regularmente. Cita como exemplo João Carlos de Oliveira, com quem trabalha há muitos anos e tem muita afinidade:

— Para que se tenha idéia da importância dos estágios. João Carlos de Oliveira, quando compete lá fora é um atleta inteiramente diferente; tem mais motivação. Se não obteve medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Montreal é porque teve problemas de saúde. Mesmo assim não foi mal, voltou com a medalha de bronze, demonstrando um esforço excepcional para quem sentia fortes dores na coluna.

João Carlos de Oliveira, os irmãos Rui e Delmo da Silva — que trocaram o atletismo pelo futebol — Maria Luiza Betiolli e Marli dos Santos, são hoje os atletas de maior destaque do Brasil, a nível olímpico. Mas, até 1980, algumas revelações podem surgir, caso haja evolução das atividades ora desenvolvidas por clubes, em especial na faixa Rio—São Paulo. Essa é a grande esperança de Pedro de Toledo.

Para o técnico de João Carlos de Oliveira, os estágios do MEC tiraram a supremacia do eixo Rio—São Paulo no atletismo nacional, pelo menos nas competições internas:

— No Campeonato Escolar Brasileiro, realizado recentemente em Curitiba, o vencedor dos 100 e 200 metros rasos foi um atleta de Roraima. Mesmo numa competição desse nível, o resultado revela boa evolução também em outros centros do país. O primeiro lugar em arremesso de peso ficou com um representante de Manaus.

Pedro de Toledo acredita que a formação de bons atletas nacionais está invariavelmente ligada aos estágios. Ele cita Cuba, como um exemplo importante:

— Cuba conta com mais de 100 centros de treinamento nos moldes do Centro Olímpico paulista, com algumas modificações sofisticadas. Recentemente encontrei mais de duzentos atletas cubanos participantes de atividades esportivas na Europa. Foram divididos em grupos, por especialidade e estiveram na Polônia, Hungria e Tchecoslováquia. Eles fazem estágios durante cinco meses por ano e nem todos podem ser comparados a Alberto Juantorena e Silvio Leonardo — recordistas mundiais dos 800 e 100, respectivamente. Não se pode comparar Cuba ao Brasil, pois sendo geograficamente um país muito pequeno, tudo se torna mais fácil, em Cuba, para o atletismo. Nós temos inúmeros problemas, inclusive de infra-estrutura, mas, felizmente, a situação está melhorando e creio que nos Jogos de Moscou podemos fazer boa figura. O que acontece aqui, em muitos casos, é que a vaidade, principalmente dos dirigentes, é muito grande e prejudica o esporte amador.

Toledo cita o caso do meio-pesado João Batista, que não pôde ser incluído na delegação de pugilismo, em Montreal, porque precisava trabalhar numa feira para manter-se. Acha que, no caso, não se pode responsabilizar unicamente as autoridades, o Governo, porque caberia à Federação Paulista de Pugilismo comunicar o fato com antecedência.

O Centro

Mantido pela Secretaria de Esportes da Prefeitura, o Centro Olímpico, situado no centro da cidade — em frente ao Hospital do Servidor — é destinado aos alunos da campanha "Adote um Atleta", mas também recebe atletas já formados. Conta com vários departamentos, todos bem equipados, como a sala de musculação, devidamente aparelhada.

Para o atletismo foram contratados quatro técnicos, incluindo Pedro de Toledo, o coordenador. No basquete, dois nomes conhecidos: Edson Bispo dos Santos, ex-técnico da Seleção Brasileira masculina, e Norminha, ex-jogadora da Seleção. Vôlei, boxe, ginástica olímpica, natação e judô são as demais atividades do Centro, que tem ainda tênis de mesa, mas com frequência de jogadores limitada.

O Centro Olímpico dispõe ainda de Departamento Médico, gabinete dentário, um psicólogo e uma assistente social. A pista oficial de atletismo, de rubortan — material usado com sucesso em vários centros esportivos, inclusive na Escola Naval, no Rio —, é, segundo Pedro Henrique de Toledo, um grande passo para a formação de futuros corredores, saídos das camadas mais diversas da população.

União Soviética pode recuperar título mundial de voleibol

Roma — A Seleção da União Soviética é a maior aspirante ao título do IX Campeonato Mundial de Vôlei Masculino, que começa a ser disputado amanhã em seis cidades italianas. Pelo menos na opinião da maioria dos especialistas, que justificam seu ponto-de-vista ressaltando a elevada estatura da equipe (três jogadores têm mais de dois metros), que resulta em excelente bloqueio e poderoso ataque.

Para eles, não resta dúvida de que os soviéticos reconquistarão este ano o título mundial perdido para a Polônia, no último torneio, em 1974, no México. Depois da União Soviética, o favoritismo divide-se entre a própria Polônia, Japão, China e Cuba. Brasil e Estados Unidos são apontados como as prováveis surpresas na Itália.

No Rio

Será disputada hoje a sétima e última rodada do returno do Campeonato Municipal de Vôlei Masculino. Mas como Botafogo, Fluminense e Flamengo estão empatados na liderança desta segunda etapa, com apenas uma derrota, somente se o Botafogo (campeão do turno) ganhar e o Fluminense perder, ocorrerá decisão do título. Caso contrário, haverá posterior confronto direto entre o Botafogo e o campeão do returno.

Os jogos são: AABB x América; Botafogo x Flamengo; Fluminense x Siderúrgica e CIB x Tijuca. O primeiro jogo, que será na quadra da Lagoa, terá como preliminar AABB x Monte Sinai, válida pela terceira rodada do Campeonato Municipal Feminino, às 20h. Os outros três jogos terão início às 20h15m. Ainda pelo Campeonato Feminino, jogarão hoje Grajaú x Tijuca e Flamengo x Fluminense.

Iluminação é aprovada para Borg

São Paulo — A iluminação a ser usada na partida entre o sueco Bjorn Borg e o italiano Adriano Panatta foi testada e aprovada ontem à noite, em treinos de jogadores paulistas. O sistema idêntico ao do Maracanã, com 700 lux na vertical e 1 mil 500 na horizontal. Pela primeira vez a quadra de jogo terá apenas a linha de simples e após a partida será sorteada ao público a raquete de Borg, considerado atualmente o melhor tenista do mundo.

Borg chegará ao Rio amanhã, às 15h, no Galeão, num vôo do Concorde, para a partida amistosa que fará um dia depois, no Centro Paulista de Tênis, contra Panatta, em São Paulo. Tanto o sueco como o italiano ficarão hospedados no Hotel Intercontinental, no Rio, até a manhã do dia do jogo.

Panatta chegará às 7h 30m de amanhã e, juntamente com Borg, dará entrevista coletiva à imprensa na quinta-feira, às 17h 30m, em São Paulo, antes do jogo que está previsto para as 21h15m. Os dois tenistas autografarão 12 bolas de tênis, das quais seis serão doadas à Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo e à Feira da Providência, do Rio. Antes da partida, haverá um *show* com o tradicional Jazz Band e uma partida preliminar rápida.

Carioca de natação será no Maracanã

O Parque Aquático Julio de Lamare, no Maracanã, será utilizado novamente em novembro, quando começa a série de Campeonatos Estaduais de Natação. Nos dias 3, 4 e 5, será realizado o Campeonato Infantil, que reúne atletas de 11 a 15 anos. Nos dias 16, 17 e 18, haverá o Campeonato Juvenil, com os nadadores de 13 a 17 anos, e de 14 a 17 de dezembro, será disputado o Campeonato Estadual Aberto — o Carioção — encerrando a temporada local.

O Carioção abre outra série importante de competições, os torneios nacionais — Julio de Lamare e Troféu Brasil — que servirão de base para a escolha dos nadadores que formarão a equipe da 8a. Copa Latina.

O equatoriano Jorge Delgado embarca amanhã para seu país. Ele chegou ao Rio na quarta-feira passada para disputar o Torneio Internacional de Natação que inaugurou o Parque Aquático Julio de Lamare, realizado na sexta-feira e no sábado. A exibição na piscina do Maracanã foi sua última apresentação como atleta.

Korchnoi e Karpov vão para a 24.ª

Baguio, Filipinas — O campeão mundial de xadrez Anatoli Karpov, da União Soviética, e o dissidente Viktor Korchnoi fazem hoje a 24ª partida do *match* que disputam pelo título mundial. O desafiante está em desvantagem — venceu venceu duas e perdeu quatro partidas — e joga hoje com as peças pretas.

Karpov já esteve várias vezes em vantagem durante as partidas que disputaram até o momento, mas sempre cedeu o empate ao desafiante. Na última partida Korchnoi tentou de todas as maneiras explorar a vantagem de jogar com as brancas, mas não conseguiu superar as defesas armadas por Karpov.

Na partida de hoje, o fato deve repetir-se inversamente, com Karpov tentando a vantagem e esbarrando na defesa do desafiante, que se perder mais duas partidas perde também a chance de chegar ao título, que ficará com quem primeiro conseguir a 6ª vitória.

João Saldanha

A importância do treino

O grande jogador de futebol é uma espécie de artista. E' grande porque tem talento e isto é inato. Mas o grande jogador, para chegar a cobrão, tem de fazer, com o máximo de empenho e seriedade, uma coisa: treinar. Alguém poderia dizer: "E', mas o Garrincha não treinava e foi um dos monstros sagrados do futebol mundial." Puro engano. Garrincha treinava mais do que qualquer jogador brasileiro do futebol atual. Mais do que o Dirceu, este que foi para o México. E é facílimo provar isto. A rotina do Garrincha era a seguinte: folga depois do jogo. Treino leve na terça-feira. Outro, mais puxado, na quarta. Na quinta-feira um conjunto ou, quando o conjunto ficava para sexta, outro treino de ginástica com bate-bola de todo o jeito e feitio e jogadas de ensaio (o que chamam também de treinamento tático). No sábado, um à vontade, puro refresco, e jogo no domingo. Mas, vejam bem, treinos a semana inteira. E tudo na base do aprimoramento. Qualquer atacante de qualquer grande clube da época do Garrincha treinava batidas de faltas de todo o jeito. Me parece ocioso enfatizar a necessidade dos treinos.

Acho que já contei que o Osvaldo Brandão uma vez me dissera que "há meses só treinava seu time na conversa." E, outro dia, Minelli declarava que "há 56 jogos não podia fazer um só treino". Faltavam dias para treinar porque "um treino seria no dia seguinte ao jogo e o outro, na véspera do outro jogo". Isto, sem contar as viagens.

E o Fluminense demonstrou francamente, aos céticos e aos nossos dirigentes, que estão assassinando tecnicamente nosso futebol: treinou para neutralizar a tática antiquada do impedimento sistemático e, em menos de 20 minutos, estraçalhou o bom time do Madureira que, inclusive, foi obrigado a abandonar o esquema. Mas, se já não seria uma boa a partida normal, quanto mais perdendo de quatro a zero.

O ensaio do Fluminense deu-lhe a partida fácil. Evidentemente, não será o caso de afirmar que basta ensaiar para ganhar de qualquer um. Claro que não. Mas já estava ficando ridículo grandes clubes se enredando contra um esquema rígido aplicado por um time modesto. E é criminoso não treinar.

Seleção de Basquete faz outro teste contra os norte-americanos

São Paulo — A Seleção Brasileira de Basquete e a Universidade de Michigan realizam hoje, às 21h30m, na quadra da Hebraica, a melhor partida do Torneio Governador do Estado. Na preliminar, jogam Uruguai e Argentina, está com possibilidade de apagar a má impressão que deixou no Rio, perdendo de 91 a 84 para os uruguaios.

Os brasileiros conseguiram três vitórias no Rio e já derrotaram os argentinos com facilidade em São Paulo. Mas os resultados positivos obtidos até o momento pelos brasileiros não querem dizer que a equipe esteja preparada para o Campeonato Mundial, que começa a 1º de outubro, nas Filipinas.

TESTE FRACO

Dos três adversários convidados pela Confederação Brasileira de Basquete para disputar as duas competições, só a Universidade de Michigan provou ter um basquete de nível internacional, pois os argentinos e uruguaios não vieram com seus melhores jogadores, fazendo com que a Seleção Brasileira só fosse testada contra os norte-americanos.

O teste foi realmente bom e seria melhor se a arbitragem não tivesse prejudicado um pouco os norte-americanos e Gilson não tivesse tirado Kelser da quadra, numa jogada casual em que o jogador se contundiu. Os brasileiros ganharam de qualquer forma, pois estavam mais bem armados na quadra, mas a saída de Kelser foi fundamental, pois é ele quem permite o maior número de jogadas no garrafão.

Com a sua saída, o armador Johnson não tinha com quem contar para as conclusões, já que Charles — outro excelente jogador — sofria severa marcação individual, ora do próprio Gilson, ora de Carioquinha. No primeiro tempo, os brasileiros acompanharam à distância o marcador, sempre em vantagem para os norte-americanos, e só no segundo tempo conseguiram igualar e passar à frente para vencer a Taça.

MUNDIAL

O técnico Ari Vidal terá ainda que acertar a equipe que disputará o Mundial e optar entre um time veloz e um time alto. Contra os norte-americanos, a velocidade foi fundamental, mas o time ainda apresentou altos e baixos no rendimento.

Vidal sabe das dificuldades que encontrará na fase eliminatória do Mundial, de onde sairão apenas dois dos quatro adversários para a fase seguinte. Os brasileiros jogam contra a China, da qual Ari Vidal só sabe que há um jogador com 2,30 metros, Itália e Porto Rico. A princípio os adversários mais temidos são os dois últimos e, a nível mundial, o técnico Vidal sabe que os brasileiros ainda não estão prontos para enfrentá-los.

A equipe está com excelente velocidade, mas falta acertar a marcação, ainda falha. Os arremessos a meia distância, quando não é possível realizar as jogadas ensaiadas, estão sendo feitos sem muita consciência, o que permite o rebote fácil do adversário e o contra-ataque rápido e perigoso.

BRASIL
UNIVERS. DE MICHIGAN

Local: Ginásio da Hebraica. **Juízes:** Rodolfo Gomes (Argentina) e Donato Rivas (Uruguai). **Horário:** 21h30m. **Brasil** — Marcelo Vido, Fausto, Ubiratan, Carioquinha, Hélio Rubens, Marquinhos, Gilson, Marcel, Adilson, Agra, Oscar e Robertão. **Universidade de Michigan:** Donnelley, Gilkie, Charles, Johnson, Kelser, Longaker, Brkovich, Huffman, Vincent e Kaye.

EUA reforçam equipe para vencer Mundial

Manilha — Quem tiver oportunidade de assistir ao Campeonato Mundial de Basquete, de 1º a 14 de outubro nas Filipinas, verá uma Seleção norte-americana muito diferente de todas as outras que já disputaram os campeonatos amadores: desta vez os norte-americanos levaram para o Mundial uma equipe poderosa e a mais forte já enviada a uma competição.

Com isso, eles esperam reconquistar o título de campeões mundiais, em poder da União Soviética. Os Estados Unidos farão o jogo de abertura do Mundial, enfrentando a Austrália, pelo Grupo C, composto ainda de República Dominicana, campeã da América Central, e Tcheco-Eslováquia, campeão da Europa. União Soviética, atual campeã Mundial, e Filipinas, país organizador, começam a jogar somente a partir do dia 6 de outubro, já nas semifinais.

Adeus a Valtencir foi com cerimônia simples em Niterói

Valtencir Pereira Senra, um jogador que se caracterizou pelo brio e pela dedicação, foi enterrado ontem à tarde, no Cemitério Parque da Colina, em Itaipu, Niterói, numa cerimônia simples e rápida. Cerca de 500 pessoas que assistiram ao enterro continuavam atônitas e inconformadas com as circunstancias que envolveram sua morte: num choque com um adversário, Valtencir sofreu três fraturas na coluna cervical e dupla ruptura da medula.

Em nenhum momento, durante o velório ou mesmo quando o caixão baixava ao jazigo 5, da quadra 48, na ala Jardim das Rosas, amigos mais próximos ou parentes do jogador acusaram de deslealdade o armador Nivaldo, do Maringá, com quem Valtencir se chocou. Apesar da dor, todos foram unanimes em inocentar o adversário, culpando o destino pela sua morte.

Uma bandeira do Colorado, seu último clube, cobria o caixão de Valtencir, enterrado pouco depois das 17 horas. Do Botafogo, por quem jogou durante 10 anos, levou apenas uma camisa número 9, cedida pelo ex-atacante Roberto Miranda, seu maior amigo, ex-companheiro de um time que foi bicampeão da Taça Guanabara e Campeonato Carioca, em 67/68. Roberto passou a ser seu procurador, que o representa agora na tentativa de receber Cr$ 500 mil de indenização do ex-clube, ação que tramita no Superior Tribunal da Justiça de Trabalho de Brasília.

RENDA PARA A FAMILIA

Único dirigente do Botafogo a comparecer ao enterro, o presidente Charles Borer isentou sua diretoria de qualquer envolvimento na ação movida pelo jogador, afirmando que inclusive ela já transitou em julgado, dando ganho de causa ao clube. Porém, jogadores como Osmar, Carbone e Luisinho, que foram ao cemitério, começam a se movimentar no sentido de o clube abrir mão da quantia, para que ela seja doada à família de Valtencir.

Os representantes do Colorado — Renato Trombini, Pedro Alvares dos Santos e Darci Viana — além de praticamente garantirem a realização de um novo jogo entre Colorado e Maringá, suspenso após o acidente que matou Valtencir, propuseram a Borer a realização de um amistoso com o Botafogo, em data a ser marcada, cuja renda assim como a do outro jogo, seria revertida para os herdeiros do jogador.

O trauma e choque em que se encontrava a maioria dos parentes e amigos de Valtencir — houve inclusive alguns desmaios — não tiraram a lucidez do pai do jogador, o ex-juiz de futebol Etelberto Pereira Senra. Ele foi claro ao admitir que o acidente não se deveu à deslealdade de Nivaldo:

— Não posso culpar o rapaz, pois o lance foi infeliz, puramente acidental. Como ex-juiz de futebol, acho que se estivesse apitando, marcaria falta contra meu filho, que deu um carrinho no adversário.

PROMESSA COBRADA

Valtencir ganhava Cr$ 18 mil mensais no Colorado e as esperanças de um futuro mais tranquilo para seus herdeiros — a mulher, Maria Terezinha Barbosa Senra, e o casal de filhos, Igor e Ticiana — se baseiam nos dois jogos beneficentes prometidos. Gérson, Chiquinho, Rogério, Antunes, Queirós (representando o time do Colorado) e Zico (representante da APAF) depois do enterro anunciaram a disposição de colaborar no que for possivel para a concretização das promessas. Roberto, em especial, não desistirá da ação movida contra o Botafogo.

Causou surpresa a ausência de Zagalo, que lançou Valtencir no time de profissionais do Botafogo, e outros ex-companheiros de clube como Carlos Roberto, Paulo César e Jairzinho, embora este se fizesse representar por sua mãe, Dona Dolores. A mulher de Valtencir não pôde assistir ao enterro nem permanecer no velório porque estava muito traumatizada: foi ao cemitério por poucos minutos mas alguns amigos a levaram para casa. O corpo foi encomendado pelo Cônego Paulo Hermógenes Monteiro do Couto.

O caixão de Valtencir estava envolto na bandeira do Colorado e levava a camisa do Botafogo

Emocionado, Nivaldo quer largar o futebol

À saida do Hospital Santa Rita houve uma crise de choro e, dominado pela emoção, o apoiador Nivaldo anunciou ontem pela manhã sua decisão de abandonar o futebol. Nivaldo é o jogador que se chocou com Valtencir, durante a partida de domingo entre Maringá e Colorado, no lance que provocou a morte do ex-atleta do Botafogo e da Seleção Brasileira.

Por sua participação no acidente, Nivaldo saiu ontem do tratamento que se seguiu ao violento descontrole de nervos com um forte sentimento de culpa. Inconformado com a morte do companheiro de profissão, não conseguia articular as frases e repetia seguidamente:

— Foi tudo muito rápido, tudo muito rápido...

Dirigentes e demais jogadores do Maringá entenderam a decisão de Nivaldo, nas condições em que foi tomada, mas vão fazer um apelo para que ele a modifique. Hoje mesmo, uma carta assinada por todos será entregue ao jogador, pedindo que não abandone o futebol.

Os jogadores do Colorado, o clube onde jogava Valtencir, se representam hoje pela manhã e a diretoria já providenciou um psicólogo para rebê-los, prevendo o estado emocional do grupo. Edu e Marciano, os mais ligados a Valtencir, são os que mais preocupam. Enquanto isso, em Curitiba, o goleiro Manga iniciou um movimento para organizar partidas com renda beneficente para a familia do companheiro morto. E a Federação Paranaense, em sinal de luto, transferiu todos os jogos de amanhã.

Boca enfrenta o River no grupo do Atlético pela Taça Libertadores

Buenos Aires — Classificado automaticamente para as semifinais da Taça Libertadores da América como campeão do ano passado, o Boca Juniors estréia hoje na competição, em partida marcada para seu campo — *La Bombonera* — contra o River Plate. Os dois grandes times argentinos formam com o Atlético Mineiro o Grupo 1 das semifinais e fazem a primeira partida, sem favorito, às 21h; a segunda rodada será domingo, quando o Boca estará em Belo Horizonte, para enfrentar o Atlético.

O treinador Juan Carlos Lorenzo, lamentou que a chuva dos últimos dias e o prosseguimento do Campeonato Metropolitano Argentino tenham prejudicado os preparativos do Boca. No River Plate, cujo time é dirigido pelo grande ídolo do passado, Angel Labruña, as queixas maiores são contra a chuva.

As equipes: *Boca Juniors* — Gatti, Pernia, Sa, Mouzo e Bourdon; Benitez, Sune e Zanabria; Mastrangelo, Salinas e Perotti. *River Plate* — Fillol, Saporitti, Perfumo, Passarella e Hector Lopez; J. J. Lopez, Merlo e Alonso; Pedro Gonzalez, Luque e Ortiz.

Os jogadores do Boca insistem em exigir gratificação de 5 mil dólares cerca de Cr$ 100 mil) para o caso de se classificarem nas semifinais, enquanto o clube só admite dar 4 mil dólares de prêmio a cada um.

Jésum, impressionado, quer seguro especial para jogar

Salvador — Impressionado com a morte de Valtencir, o ponta-esquerda Jésum, que foi violentamente marcado pela defesa do Vitória, domingo, procurou a diretoria do Bahia para pedir um seguro de vida e acidentes pessoais.

— Vejam minhas pernas como estão marcadas. Não aguento mais apanhar.

O dirigente do Bahia, Paulo Maracajá, afirmando querer proteger e preservar o patrimônio do clube, diz que vai atender o jogador em tudo o que for possível. Neste sentido, já autorizou o supervisor Orlando Aragão a procurar uma companhia e fazer o seguro, embora o valor ainda não tenha sido fixado.

Jésum chegou à conclusão de que para jogar tranquilo e apresentar seu futebol precisa de uma segurança maior contra os pontapés dos adversários.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

É difícil às vezes estabelecer a diferença entre dureza e deslealdade, sobretudo quando jogadores chocam-se em uma bola dividida. Mas não pode haver engano quando a intenção do jogador é atingir não a bola, mas o adversário.

Anteontem no Maracanã houve dois lances assim cristalinos, ambos tendo Zico como vítima, enquanto Abel e Helinho funcionavam como agressores. Ao fim do primeiro tempo, Abel e Helinho deram entrevistas, considerando-se injustiçados pelas advertências do juiz (como Helinho, Abel merecia um cartão amarelo, que só foi receber no segundo tempo, por reclamação).

— Afinal, o que o Zico queria? — perguntaram os dois. — Nós não podíamos deixá-lo passar com a bola.

A declaração é uma perfeita confissão, uma admissão de culpa, mas o fato de que os jogadores assim não a entendem dá uma idéia da mentalidade distorcida que se vem criando em nosso futebol, com a complacência dos juizes. Em ambos os lances, Zico levara a melhor, com o uso da habilidade. No primeiro, Abel, ao ser driblado, deu-lhe uma pernada que o projetou ao ar e depois o deixou estirado no chão. No segundo, Helinho fez ainda pior e atingiu o jogador no estômago, quando se disputava uma bola rasteira.

E' muito fácil dizer-se que futebol é para homem, mas é melhor que seja jogado por homens artistas, e desde quando a deslealdade passou a ser considerada uma virtude masculina? Nos tempos romanticos do futebol assistiam-se a cenas como uma que ficou famosa de Mimi Sodré, ao marcar um gol pelo Botafogo. Enquanto o juiz apitava para o meio do campo, ele chegava e dizia:

— Desculpe, mas o senhor deve anular o gol, porque eu botei a mão na bola.

Não se pode esperar isto hoje de um profissional, que deve procurar a vitória e deixar ao juiz o ônus de interpretar os lances. Mas o juiz então não deve esquecer que o espírito do jogo exige sobretudo decência e ela não pode ser alcançada quando se passa a usar a violência como arma de intimidação.

Muita coisa tem levado o futebol brasileiro ao defensivismo e aos resultados de 0 a 0. Entre elas não pode ser esquecida a omissão dos juizes ante as faltas desleais.

* * *

O Campeonato vai chegando ao meio do primeiro turno e pode-se dizer que apresente um equilíbrio muito maior do que a principio se poderia supor. Pelo menos, se poderia supor a partir das declarações dos dirigentes do Flamengo, que já davam como certa a vitória de seu time e só tiveram este otimismo aumentado com os gols feitos no São Cristóvão e no Campo Grande.

Hoje pode-se dizer sem susto que o Flamengo é líder ao lado do Botafogo sobretudo porque jogou sempre no Maracanã, enquanto todos os outros principais concorrentes tiveram que se arriscar em outros campos. Foi em São Januário, onde notoriamente joga mal, que o Vasco perdeu um ponto contra o Olaria, e foi em Moça Bonita que o Botafogo empatou com o Bonsucesso. Que eu me lembre, o Fluminense já jogou duas vezes em campos pequenos, o que vem a ser exatamente metade do seu número de partidas. Se nelas não perdeu ponto, isto não significa que possa continuar a se expor impunemente.

A tabela é dirigida em função das rendas, mas mesmo assim parece-me estranha a anuência dos outros clubes a este monopólio rubro-negro no Maracanã. E' quase como se eles quisessem levar o Flamengo ao campeonato ou pelo menos à decisão do título, para beneficiarem-se das rendas nas partidas em que terão que enfrentá-lo.

Financeiramente, o raciocínio pode estar correto. Mas do ponto-de-vista esportivo, eles estarão sendo justos com seus próprios torcedores?

* * *

S'E o Flamengo vem sendo beneficiado, pode-se dizer que ao menos técnica e taticamente ele vem fazendo alguma coisa para justificar a posição que ocupa na tabela?

Eu diria que muito pouco. O time desembarcou aqui de algumas vitórias na Europa efusivamente saudadas pelo treinador Coutinho como prova de adaptação às suas teorias, mas outra vez verificamos que entre os planos do treinador e sua execução continua a haver uma considerável distancia.

Anteontem, contra o Vasco, só se pôde ver no time espírito de luta, prejudicado pela incapacidade técnica e tática de chegar à área adversária em condições de fazer o gol. O defeito do time em não utilizar a ponta esquerda só fez se agravar e, mesmo pela direita, pouquíssimas vezes ele conseguе ir à linha de fundo.

Sua sorte é que os adversários também pouco têm mostrado de futebol moderno. O Campeonato Carioca ainda está a nos dever um time para alegrar as torcidas.

Fracas atuações do meio-campo ameaçam Cléber no Flamengo

A Comissão Técnica do Flamengo está preocupada com a irregularidade das atuações do meio-campo da equipe e, nas preleções desta semana, o técnico Cláudio Coutinho vai chamar a atenção dos jogadores sobre os erros mostrados nos últimos jogos — especialmente a precária ocupação do lado esquerdo do ataque. Cléber não vem repetindo, no Campeonato Carioca, as boas atuações da excursão à Europa e é possível até que o treinador tente uma nova composição para este setor da equipe.

A necessidade de aumentar o potencial ofensivo do meio-campo e de ocupação da esquerda do ataque, leva os dirigentes a admitir a vinda de mais um jogador para reforçar o elenco. Aproveitando a passagem pelo Rio de representantes do Internacional, e de uma oferta do próprio clube gaúcho, foi iniciada uma transação para trazer o ponta Peri, por empréstimo. Coutinho aprovou o nome, em princípio, e os dirigentes se animam com a contratação, pensando, acima de tudo, em gastar pouco com o jogador.

UM JOGO ADEQUADO

Conforme decisão tomada na véspera, o representante do clube na Federação, Dunshee de Abranches lutou e conseguiu evitar um clássico no próximo fim de semana, não só por sentir a equipe desgastada, mas pela possibilidade de um menor comparecimento da torcida. A partida contra o Bangu era a que mais interessava e agora há até possibilidades de que seja antecipada para sábado, porque foi confirmado o amistoso com o Bahia na terça-feira, ainda em pagamento do passe de Osni.

Ontem houve folga geral para o técnico e jogadores e hoje, à tarde, os treinos serão reiniciados, havendo previsão, finalmente, de um coletivo. Toninho, com terceiro cartão amarelo, não enfrenta o Bangu e Ramírez o substituirá. Como Tita e Moisés continuem contundidos, João Carlos e Manguito devem ser mantidos e a equipe não terá modificações em outros setores.

Bosco diz que time não perde ponto no subúrbio

O supervisor Domingo Bosco não vê nenhum problema para a equipe em suas partidas contra os pequenos fora do Maracanã e chegou até mesmo a fazer um levantamento segundo o qual desde 1975 o time não perde ponto nos estádios do subúrbio:

— Os principais pontos que perdemos nos últimos campeonatos foram justamente no Maracanã contra o Bonsucesso, duas vezes e o Olaria. Acho até que é bom para o Flamengo jogar em campos pequenos, porque nossa torcida comparece em massa e ficamos com 95% do total do público, como se estivéssemos em nosso estádio.

Segundo Bosco, o maior perigo para os grandes quando enfrentam os pequenos está nas rodadas duplas, porque o pequeno se entusiasma com o apoio da torcida adversária:

— Nossa situação é muito boa no Campeonato — disse o supervisor — porque não perdemos ponto para nenhum pequeno e empatamos um clássico dificílimo. Em minha opinião ganhamos um ponto, em vez de perdê-lo no empate. Aliás, antes da partida, nosso treinador explicou ao time a necessidade de jogar com toda a cautela porque, acima de tudo, era importante não deixar o adversário marcar.

Domingo Bosco garante que a união dos integrantes do seu Departamento é total e não tem dúvidas sobre o êxito do time no Campeonato, baseado em sua experiência anterior.

— Reconhecendo o esforço dos jogadores e por isso resolvemos manter a gratificação em Cr$ 5 mil. Afinal, o lucro líquido da partida foi quase de Cr$ 2 milhões e com 18 pessoas recebendo o prêmio (entre as quais o próprio supervisor), gasta-se Cr$ 90 mil.

Bosco não recebeu ainda uma comunicação oficial em torno da contratação de Peri, mas acha que o atacante do Inter pode ser bom reforço. Se for necessário, ele mesmo irá a Porto Alegre completar as negociações.

Rivelino espera transferir-se para Riyad ainda esta semana

Rivelino alerta jogadores para seguro de vida

São Paulo — A notícia da morte de Valtencir deixou Rivelino consternado e o alertou para o que considera a realidade do jogador de futebol brasileiro: um profisional indefeso, que deve iniciar imediatamente um movimento nacional, no sentido de conseguir que os clubes dêem a todos os seus profissionais as garantias do seguro de vida.

— Para dar cobertura a casos como o de Valtencir — explica Rivelino — que morreu trabalhando. A CBD nos dá essa tranquilidade, enquanto servimos à Seleção, e é chegada a hora de os clubes fazerem o mesmo com todos os jogadores, que são seus empregados e estão sujeitos a riscos de todos os tipos a cada partida.

Príncipe pode vir

Ao confirmar, ontem, sua transferência definitiva para a Arábia Saudita nos próximos dias, Rivelino admitiu a hipótese de o príncipe Khaled Al Saud, presidente de honra de seu novo clube, vir buscá-lo antes do final da semana:

— Dependo de um telefonema e da remessa das passagens para embarcar, mas é possível que o próprio príncipe venha ao Brasil para me levar com ele.

Rivelino não parece nem um pouco preocupado com a transferência para Riyad. Ao contrário, mostra-se muito animado com as mudanças, em sua opinião, são todas altamente favoráveis:

— Não haverá problemas, porque em Riyad jogarei durante oito meses e, depois, terei quatro meses de férias. Nunca tive tanta folga no Brasil.

O jogador está confiante na rápida adaptação ao novo tipo de vida que ele e sua família enfrentarão futuramente, mas se confessa desinformado com relação ao futebol da Arábia Saudita:

— Não sei se o Campeonato Árabe já começou, mas já estou registrado e apto para jogar a qualquer momento. Quanto à adaptação, não vejo maiores problemas, pois levarei uma empregada e meu cunhado conosco, para tornar tudo ainda mais fácil.

Botafogo joga todo desfalcado

Não bastassem os problemas para acertar o time do Botafogo — que em sua opinião não repete nos jogos o que ensaia durante a semana — o técnico Zagalo ainda tem que lutar contra os muitos desfalques para a partida de amanhã à noite, contra o São Cristóvão, [illegible] nos do que cinco: Perivaldo, com três cartões amarelos, Gil, Luisinho, Rodrigues Neto e Renê, todos contundidos.

A novidade que pode contribuir para minorar um pouco as preocupações do treinador é a possibilidade da volta de Paulo César, há muito afastado, que fez novo teste ontem de manhã em Marechal Hermes e nada sentiu. Ele será escalado se confirmar no treino de hoje de manhã que está bem, fisicamente.

O TIME

Diante de tantos desfalques, Zagalo tem poucas opções para escalar o time, que deve ser este: Zé Carlos, China, Osmar, Jaime e Beto; Wecsley, Mendonça e Ademir Lobo; Cremilson, Ricardo e Dé.

Na apresentação dos jogadores, ontem, Zagalo fez sua habitual análise do último jogo, voltando a criticar a atuação do time no empate com o Bonsucesso. Disse ele que a equipe está treinando de uma maneira e jogando de outra muito diferente, sem repetir uma sequer das jogadas preparadas.

Zagalo responsabiliza também os desfalques seguidos pelas más atuações e o que lamenta mais é o de Luisinho, homem que, segundo ele, dá um ritmo mais veloz ao time. Era grande sua esperança de que Luisinho pudesse voltar amanhã, mas ela logo foi cortada, porque o jogador sentiu dores no tornozelo num teste que fez ontem, sendo imediatamenle vetado pelo Dr Lídio Toledo, assim como Gil, que apareceu com o tornozelo muito inchado. Renê e Rodrigues Neto, ainda em tratamento, só podem voltar na semana que vem.

Paulo César, ao contrário, treinou normalmente e, se passar pelo treino alemão marcado para hoje — exercício que exige bastante dos jogadores — será escalado para jogar pelo menos um tempo.

Recém-contratado por empréstimo ao Internacional, o outro Luisinho — que jogou no América e no Flamengo — voltou a Porto Alegre para tratar de sua transferência para o Rio. Deve retornar hoje ou amanhã para iniciar os exames médicos.

O treino de ontem foi cercado de tristeza por causa da morte de Valtencir, ex-jogador do Botafogo. Zagalo, que lançou o zagueiro em 1967, era o mais sentido, afirmando que Valtencir foi um dos jogadores mais corretos com quem já trabalhou. Zagalo viu o lance pela televisão, não notou nenhuma violência, e até agora não compreendeu como pôde ter sido fatal.

América se exibe em Guarapari

Sem conseguir vencer no Campeonato Carioca há três rodadas — empatou com Olaria e Portuguesa e perdeu para o Madureira — o América mesmo assim é atração de hoje em Guarapari, onde joga às 15h30m, com o clube que tem o nome da cidade. O amistoso faz parte do programa comemorativo de mais um aniversário daquele município capixaba, que paga ao América cota de Cr$ 120 mil, sem despesas.

Preocupado com a falta de agressividade do ataque — que fez apenas dois gols em cinco partidas — o treinador Jaime Valente deve dar nova oportunidade a Vasconcelos, afastado da equipe desde o Nacional, por indisciplina.

A escalação provável, para o início do amistoso: Pais, Jorge Valença, Alex, Russo e Alvaro; Gérson Sodré, Vasconcelos e Bráulio; Reinaldo, Mário e Ailton.

Vasco mantém tabela de gratificações elevadas para motivar jogadores

Os dirigentes do Vasco pretendem manter a política de gratificações altas como incentivo à conquista do bicampeonato carioca. A mesma importancia paga aos jogadores pelo empate de domingo (Cr$ 10 mil) foi prometida em caso de vitória amanhã sobre o Campo Grande. Para o próximo clássico, os dirigentes estudam outra ainda maior do que a do jogo com o Flamengo (Cr$ 30 mil).

Para o presidente Agatirno Gomes, as gratificações pagas pelo Vasco são coerentes com o esforço dos jogadores, pois a boa classificação da equipe repercute na bilheteria a cada jogo. Segundo explicou, é pensamento da diretoria mantê-las altas, mesmo em partidas contra times considerados pequenos, porque são estes que medem as verdadeiras chances dos grandes numa competição.

EXPERIÊNCIA

O Vasco confirmou para hoje a apresentação, em São Januário, do apoiador Washington Rodrigues, jogador uruguaio radicado no México e que vem para um período de experiência. Rodrigues joga atualmente no Universidade e manteve contato com Agatirno durante a permanência deste no México, para acertar a venda de Dirceu ao América.

Sobre Carlos Alberto Garcia, recém-contratado ao Londrina, o vice-presidente de futebol Luís Henrique informou que se apresentará ao técnico Orlando Fantoni amanhã. O jogador viajou ao Paraná no domingo para tratar de sua transferência definitiva. Luís Henrique disse também que o Londrina ainda não se manifestou sobre os dois ex-juvenis que pretende como parte do pagamento do passe de Garcia.

Enquanto os dirigentes gostaram da tabela do fim de semana, acertada com mais um clássico, desta vez contra o Fluminense, o técnico Fantoni voltou a fazer críticas. Para ele, a tabela só está sendo dirigida em benefício de alguns clubes, além de prejudicar o Vasco, que está com vários problemas de contusão no time titular.

— Se me consultassem, diria aos dirigentes que o momento não é adequado para outro jogo difícil. Enfrentar o Fluminense no domingo é absurdo. Estamos com meio time machucado e o ideal seria uma partida de menor expressão, pois assim os jogadores teriam tempo de, pelo menos, respirar. Abel e Mazaropi já enfrentaram o Flamengo no sacrifício, além de Marco Antônio, vetado minutos antes do jogo. Fantoni não pretende poupar nenhum titular que tenha condição de jogo amanhã. Segundo explicou, primeiro conversará com os médicos, hoje à tarde, na reapresentação do time, para saber que providências tomará. No entanto, já adiantou que considera a partida com o Campo Grande difícil e mandará a campo o máximo de titulares possível.

Paulo Emílio mostra no treino como corrigir os erros do Fluminense

Para que o Fluminense não repita amanhã contra o Bonsucesso os erros cometidos na partida com o Madureira, Paulo Emílio dirigirá hoje de manhã treino tático no qual mostrará aos jogadores como marcar sob pressão sem que a defesa corra o risco de ser surpreendida num contra-ataque.

Na opinião do técnico, a equipe tem atuado bem e só precisa mostrar-se mais atenta, pois os gols que tem sofrido foram marcados, em sua grande maioria, nos momentos em que era superior ao adversário. Ontem, quando os jogadores se reapresentaram, Paulo Emílio tocou no assunto e disse que não aceitara mais esse tipo de falha.

WENDELL MELHORA

O goleiro Wendell, que sofreu um acidente na madrugada de domingo, quando seu carro bateu num poste, foi examinado ontem de manhã pelo Dr Luis Gallo e, embora não tenha sofrido fratura, ficará vários dias afastado do time. O que mais preocupava aos médicos do Fluminense era a pancada que o jogador levou na cabeça, mas as radiografias não acusaram nada de grave.

No período em que Wendell estiver vetado pelo Departamento Médico será substituído por Renato. Para o jogo com o Bonsucesso, a equipe será a mesma da partida com o Madureira. No treino de hoje, o meio-de-campo será o setor mais exigido por Paulo Emílio, principalmente quanto à melhor forma de proteger a defesa.

Campeonato Carioca

Primeiro Turno

Taça Guanabara

Próximos Jogos

Amanhã

Vasco x Campo Grande (São Januário, 21h)
Botafogo x São Cristóvão (Maracanã, 21h15m)
Fluminense x Bonsucesso (Maracanã, 19h15m)

Sábado

Portuguesa x Campo Grande (Ilha, 15h15m)
Botafogo x América (Maracanã, 21h15m)

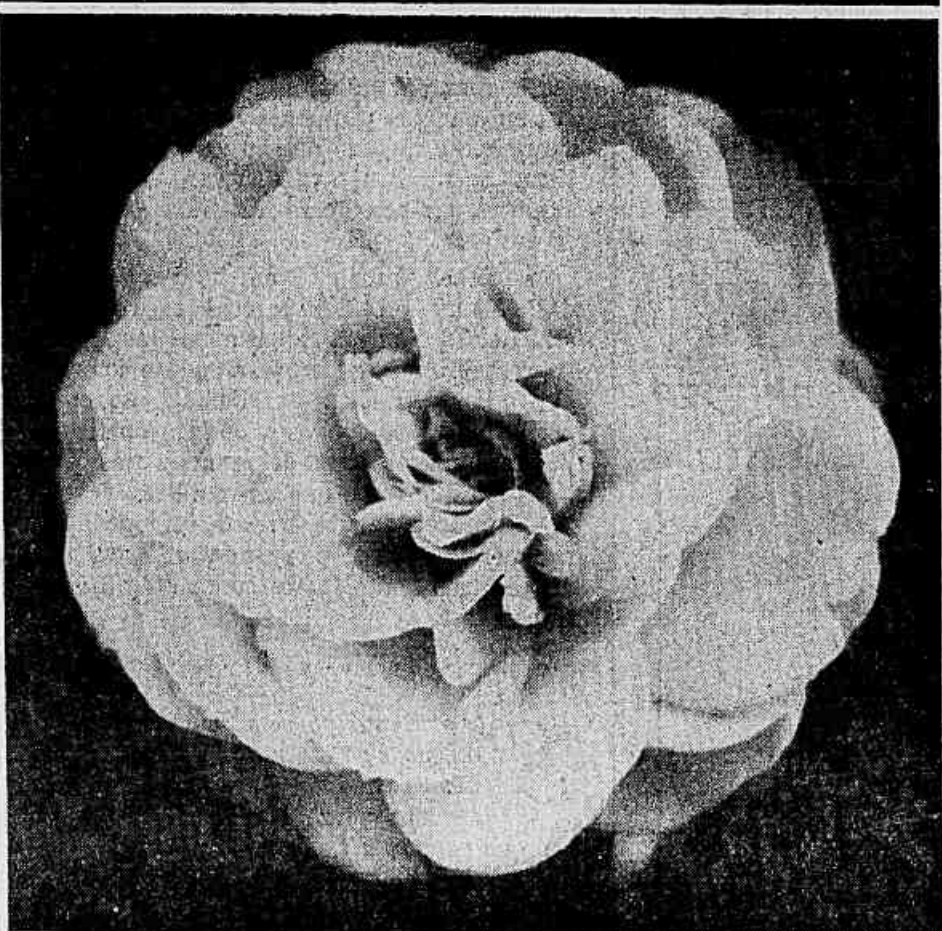
Domingo

Bangu x Flamengo (Moça Bonita, 15h15m)
São Cristóvão x Madureira (Teresópolis, 15h)
Bonsucesso x Olaria (Maracanã, 15h15m)
Vasco x Fluminense (Maracanã, 17h15m)

Quarta-feira, 27

América x Campo Grande (Maracanã, 19h15m)
Portuguesa x Botafogo (Maracanã, 21h15m)
Bonsucesso x Madureira (Teixeira de Castro, 21h)

Quarta-feira, 4

Vasco x São Cristóvão (São Januário, 21h)
Fluminense x Bangu (Maracanã, 19h15m)
Flamengo x Olaria (Maracanã, 21h15m)

GIANNI MASSARO

Susana Schild

A CENSURA É RIDÍCULA EM QUALQUER PAÍS

AS BOLAS PRETAS DO "LARANJA MECÂNICA" SÃO O MELHOR EXEMPLO

— A Itália já viveu a era pré e pós-fascista, Partidos dos mais variados já disputaram e disputam ainda o Poder, o país caminha para a esquerda. Apenas uma instituição, porém, é estável na Itália — a Censura — criada em 1913, e que sobreviveu a reis, Mussolini, e tem provavelmente uma longa vida pela frente. Em 1945, uma nova legislação anulou todas as leis fascistas, com exceção da referente à censura cinematográfica, decisão assinada por republicanos, comunistas, socialistas, democrata-cristãos. Sobrevive assim a mais velha instituição do mundo, único ponto em que todos os Partidos estão de acordo, mesmo que defendendo pontos-de-vista diversos.

Quem define assim a Censura italiana é o advogado Gianni Massaro, especialista em recorrer a decisões judiciais quanto à censura de filmes. Trabalhando para várias firmas cinematográficas, como a Fox, United Artists, Titanus, o Sr Massaro acompanhou os processos de censura a filmes de Marco Ferreri, Fellini, Elio Petri, Monicelli, Pasolini, Godard, entre muitos outros. Veio agora ao Brasil tratar de uma possível co-produção de filmes ítalo-brasileiros, assunto ainda "reservado", sobre o qual prefere não adiantar muita coisa. Diz apenas que teve contato com Álvaro Pacheco, da Arte-Nova, e que a colaboração cinematográfica é importante para superar diferenças entre os países. "Se o cinema no Brasil ainda está num plano nacional, isso será por pouco tempo", diz.

"O cinema é a indústria mais importante do mundo, porque mobiliza dinheiro e idéias. Dizem que o cinema está em crise, mas esta é passageira. As idéias estão em crise, e os diretores não querem abandonar as velhas e introduzir novas".

Como especialista no tema censura cinematográfica, Gianni Massaro escreve para jornais e revistas (**Il Messagero, Panorama Variety**) e em 1976 lançou o livro **L'Occhio Impuro (O Olho Impuro)**, no qual analisa a ação da Censura em seu país. "A censura na Itália é igual à de qualquer outro país: ridícula. Os censores alegam querer proteger a moralidade, mas a censura protege apenas a falsa moralidade. Existem dezenas de livros jurídicos, filosóficos, religiosos, no campo da psicologia e da psicanálise, que atestam a dificuldade de se definir o termo moralidade. Enquanto isso, qualquer pessoa que está hoje no Ministério da Cultura, e amanhã pode estar no Ministério da Agricultura, se dá o direito de dizer o que é moral ou imoral, impedindo assim que pessoas de 50 anos tenham livre arbítrio para decidir sobre o que querem ver ou não."

■ ■ ■

Gianni Massaro assinala alguns aspectos da Censura italiana, que só existe para o cinema. Livros, jornais, teatros são totalmente livres, embora o teatro de vez em quando possa sofrer alguma interferência. Os filmes passam pelo seguinte processo: a Comissão de Censura do Ministério de Diversões proíbe ou permite — com cortes ou não — a apresentação do filme. A permissão, porém, pode ser revogada desde que uma pessoa denuncie sua imoralidade a um tribunal.

"E' curioso constatar que as pessoas, mesmo sabendo que se trata de um filme pornográfico, ou mesmo de um filme sério com algumas cenas que podem ser consideradas eróticas, vêem e depois denunciam, uma forma de se eximir da culpa. Seria um raciocínio do gênero "eu assisti a este filme imoral, obsceno, mas como sou honesto, não quero que ninguém veja". E' comum também pessoas tidas como **moralistas**, e que sabem que um filme será proibido, pedirem para vê-lo antes da proibição. Ou seja, aceitam a proibição, desde que vejam primeiro".

Na opinião do advogado, o papel da Censura deveria ater-se apenas a proteger os jovens: "Aqueles que não têm ainda responsabilidade social, que estão em formação intelectual, moral, psicológica, devem ser protegidos, pois não têm ainda elementos para avaliar o que estão vendo. Essa idade pode variar conforme o país: 14, 16, 18 anos. Mas a partir do momento que a pessoa pode votar, fazer uma guerra, é inadmissível que não lhe deixem escolher o filme que quer assistir. Sou contra a censura e a favor da educação, da liberdade de escolha. Se a pessoa não se acostumou a escolher, vai realmente ter muitas dificuldades de escolher sozinha".

Aqui no Brasil, Gianni tomou conhecimento das "bolas pretas" que constam de cenas do filme **Laranja Mecanica**. Lembra que fato parecido aconteceu com **Rocco e Seus Irmãos**, na Itália, quando o filme foi liberado sob a condição de que as cenas mais "chocantes" fossem escurecidas, para dificultar a identificação do que acontecia "Algumas freiras foram ver **Decameron** e se queixaram das cenas fortes do filme. Será que não sabiam do que se tratava? As pessoas têm de assumir suas escolhas. Com o **Ultimo Tango em Paris**, aconteceu uma novela. O filme foi liberado, com cortes, e como em todos os outros países foi um grande sucesso. Depois foi retirado, voltou novamente, já sem tanto sucesso. Esse é outro problema dos julgamentos. Uma decisão sobre um filme pode demorar dois, três anos, e filmes não são como vinho, que melhoram com o tempo. Eles estão ligados ao seu tempo, ao seu momento, e muitas vezes um adiamento pode significar a morte do filme."

Um tribunal pode condenar o diretor de um filme considerado imoral à pena de até três anos de prisão. Mas como se trata, geralmente de pessoas sem antecedentes criminais, ela fica em liberdade, porém com direitos políticos suspensos por cinco anos, durante os quais não pode votar ou se eleger, como é o caso de Bertollucci, por exemplo.

"O problema da Censura é que ela esconde suas principais intenções censurando um peito, um joelho. Na verdade, o alvo da censura são as idéias, e não as imagens. Isso explica, por exemplo, por que filmes propriamente pornográficos, vulgares e vazios são liberados, simplesmente porque não transmitem idéia alguma, exigem apenas uma cumplicidade da platéia para aquele tipo de obscenidade. Geralmente são censurados os filmes de diretores importantes, que têm o que dizer, e não apenas o que mostrar. Mas a Censura italiana jamais recorre à ideologia e permite também filmes violentos ou de terror, proibidos, às vezes, apenas aos menores".

O advogado acha discutível a tese de que filmes devam ser censurados por induzirem aos maus costumes ou à violência, como no caso de **Laranja Mecanica**. "Filósofos, médicos, psicólogos, advogados debatem se um filme pode realmente induzir dessa forma. Acredito que não, porque se fosse assim, bastaria passar sempre um filme sobre a vida de São Francisco de Assis, que transformaria todas as pessoas em boas e generosas. E' muito curioso também observar que, na Itália pelo menos, as pessoas que pedem a interdição de um filme alegam muitas vezes falas ou cenas que nem existem, provenientes apenas da imaginação do espectador. Isso aconteceu com uma senhora que denunciou **Emanuelle**, já apresentado cortado, citando falas que não ocorriam naquele filme."

■ ■ ■

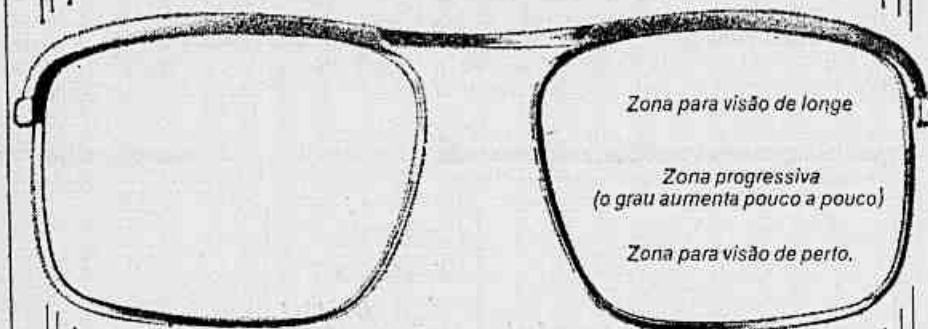
Embora admita não conhecer profundamente os mecanismos da Censura brasileira, Gianni Massaro arrisca a seguinte opinião: "Pelo menos aqui, a decisão parte do Ministério da Justiça, e não depende ainda de espectadores muito bem intencionados que querem ajudar a moralizar o país".

Para o advogado, a ação da censura deveria apenas ser indicativa, e os produtores suficientemente honestos para esclarecer o tipo de filme realizado, e não camuflar o conteúdo com rótulos desonestos: "Se um filme for considerado pernicioso aos jovens, deve-se zelar para que eles realmente não vejam os filmes, pois estão acima de interesses mercantilistas. Com esta indicação honesta, ninguém poderia mais se ofender ao assistir um filme que não desejasse".

Segundo Gianni Massaro, a Censura italiana está longe de dias melhores. A única evolução ocorrida refere-se ao julgamento de um filme na primeira cidade em que foi exibido, pois, até 1962, o mesmo filme poderia ser julgado inúmeras vezes, dependendo, portanto, dos pontos-de-vista de juízos estaduais, municipais ou distritais.

"A Censura convém a todos os regimes e a todos os Partidos políticos, único ponto em que estão realmente de acordo, porque pensar livremente é mais perigoso que um golpe de estado. Na Itália, porém, essa situação é muito mais complexa, pois dirigida apenas ao cinema."

Para provar o "ridículo da Censura", Gianni Massaro está concluindo a elaboração de um filme sobre liberdade de expressão. Trata-se de uma montagem sobre os costumes italianos de 1946 até os dias de hoje, baseada sobre cenas de filmes censurados na Itália.

"Um filme foi censurado porque apresentava uma tenista com os joelhos expostos. A evolução dos costumes sociais mostra que a Censura não consegue proteger o que chama de moralidade ou costumes. Para dirigir o filme, estou pensando em Marco Ferreri, um dos diretores mais atacados pela Censura. O resultado, pode acreditar, será um filme cômico."

Cartas

Jacques Klein e Chopin

Entre os percalços da profissão de intérprete musical está o de ter o seu trabalho avaliado nos meios de comunicação por "críticos" de proveniência e formações diversas. A palavra vai entre aspas porque a condição de crítico é auto-atribuída, não havendo como provar a sua legitimidade. O principal requisito para o exercício do julgamento de qualidade em arte é a posse de uma sensibilidade especifica para a arte analizada, capaz de entender a linguagem dos sons, ou das cores e formas. Além disso é também necessário o domínio das técnicas, da história, conceitos e evolução da arte em apreço. E' mais provável que alguém, possuidor destes requisitos, esteja criando ou executando arte, e não comentando obra alheia (exceção genial de Robert Schumann, que fez tudo).

Essas reflexões nos ocorrem ao ver, hoje pela manhã, no JB, um retrato de Jacques Klein ao lado do título **Chopin incolor.** No artigo, o crítico Sr Ronaldo Miranda aconselha Jacques Klein (aconselha é a palavra textual) a rever seus conceitos de interpretação chopiniana e proclama que, do seu programa de segunda-feira na Sala Cecília Meirelles, praticamente nada teve interesse. Isto seria apenas cômico. Publicado em destaque no JB, o pedantismo transforma-se em revoltante i n j u s t i ç a. Nem todos sabem que Jacques Klein venceu o Concurso Internacional de Genebra por unanimidade de um júri constituído pelas maiores expressões do mundo pianístico e musical — tocando Chopin. A sua identificação com a música do imortal polonês, amadurecida em mais de 20 anos de convívio diário, a das mais completas. Além disso, a natureza musical de Jacques Klein é das mais espontaneas e poderosas que o nosso país já produziu. Ouvir Jacques Klein foi e será sempre um deleite para quem gosta de música, como o público esclarecido que superlotou a Sala Cecília Meirelles. E' lamentável que desta categoria esteja excluido o "crítico" do nosso JB (as aspas agora são minhas). **Otávio de Oliveira Paes — Rio.**

Grande aliado

A crônica de Carlos Drummond de Andrade de 14 do corrente melhor se chamaria **O Frívolo Leitor** que **O Frívolo Cronista**, a começar pelo fato de o referido leitor sentir a necessidade de ler as crônicas poéticas, irônicas, amenas, com que o mestre Drummond nos delicia, mesmo quando se trata de assunto de interesse social. E é essa amenidade que garante sua eficácia.

A coluna **Cartas** já publicou que após uma crônica em que Drummond sugeria a doação de livros à Biblioteca da Casa de Casimiro de Abreu, recebemos centenas de volumes e mais uma semana de trabalho de duas leitoras, professoras de São Paulo, que ajudaram na organização da referida Biblioteca.

Sua notável crônica **O Rio, os Pescadores, a Morte,** a primeira publicada no Rio de Janeiro sobre o perigo de poluição do rio São João, ajudou decisivamente o movimento popular de alerta às autoridades sobre o assunto e a FEEMA tomou providências imediatas. Desse movimento resultou a criação da Associação de Amigos do Rio São João, cuja primeira assembléia-geral, presidida pelo eminente professor Luiz Emygdio de Mello Filho, expressou "seu reconhecimento muito especial a Carlos Drummond de Andrade". O documento então emitido acresce que "a Associação considera que nasceu vitoriosa: foi adiado o início do funcionamento — anunciado para 15 de agosto próximo passado — de uma usina para produção de álcool anidro que despejaria 3 milhões de litros de vinhoto por dia no rio São João".

A referida crônica originou carta, recebida na Casa de Casimiro de Abreu, da leitora Elvira Araújo, filha de Barra de São João, agora morando em São Paulo, que diz: "Sempre carreguei dentro de mim um medo mórbido da possibilidade de um dia meu mar, meu rio serem depósito de lixo". Confessando-se "vidrada" no poeta, continua: "Foi para mim uma satisfação saber que ele está voltado para nossa causa. Temos um grande aliado. Uma grande força."

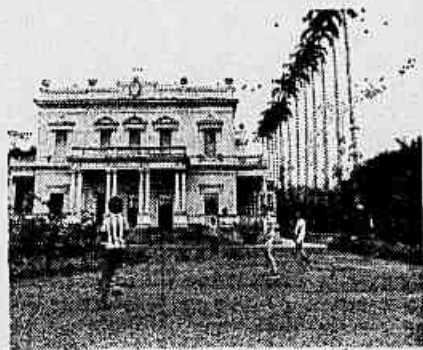
Elvira está certa. A sensibilidade, o amor, a poesia das crônicas amenas de Drummond podem vencer interesses poderosos. O respeito, a admiração, o carinho que todos lhe votam transformam-se em armas eficientes a serviço da cultura e da qualidade de vida. **Paulo Pardal, diretor da Casa de Casemiro de Abreu, Rio de Janeiro.**

Teatro infantil

Quero parabenizar a jornalista Susana Schild pelo artigo publicado em 13 de setembro e referente ao teatro infantil. A título de colaboração, gostaria de esclarecer que uma declaração minha saiu truncada. Quando me referi aos grupos que respeitam a criança através do teatro, citei muitos nomes. Infelizmente, saiu somente o do Quintal e uma referência ao espetáculo **Tá na Hora, tá na Hora,** este como sendo de Maria Clara Machado. Com certeza, aconteceu um corte nas minhas declarações, o que é normal, em entrevista tão grande. O espetáculo **Tá na Hora, tá na Hora** é do grupo Navegando. Soube dele através de elogios de pessoas que se interessam a sério pelo teatro infantil. Infelizmente, a ele não pude assistir, por estar sendo apresentado no mesmo horário da nossa **Viagem de um Barquinho.** Peço a Susana que aceite esta minha carta como um gesto de carinho, como um agradecimento a quem se propõe, com honestidade, a divulgar o que está sendo feito no setor de teatro para crianças. **Silvia Orthof — Rio de Janeiro.**

Internação

Tomando a liberdade de dar resposta à carta do Sr Luiz Fernando Gusmão (JORNAL DO BRASIL, 08.09.78), gostaria de dizer-lhe que "i n d i v í d u o s biopsicologicamente anormais, despidos de sentimentos de honra, pudor, moral e piedade" devem ser internados em casas de saúde e não assassinados pelo Estado, assim como devem ser internados os que pedem sua morte, por serem igualmente i n d i v í d u o s biopsicologicamente anormais, despidos de sentimentos de honra, moral, pudor e piedade e, portanto, sem condições de conviver em sociedade. **Alfredo Meyer Filho, Florianópolis (SC).**

Cidade "fumé"

Antes da demolição, uma pelada

Foi com grande tristeza que, outro dia, ao passar pela Praia de Botafogo, vi que estão demolindo uma das mansões mais bonitas que ainda sobrevivia no caos de concreto e vidro **fumé** em que se transformou o Rio de Janeiro. Trata-se da casa ocupada até há pouco tempo pelo Consulado da Argentina.

Um absurdo tão grande que me deu vontade de chorar. Não há o menor respeito pelo passado da cidade. Parece que tudo que é antigo tem de ser destruido. São inúmeros os exemplos. E o mais desesperador é que a casa em questão deve estar sendo destruída para dar lugar a mais um dos gigantescos prédios de 20 ou 30 anadares que estão desfigurando a cidade. Não há escrúpulos que contenham a ganancia das imobiliarias. E' um processo destruidor que tomou conta da cidade.

Passei alguns anos fora e ao voltar foi um choque terrível ver o Rio de Janeiro transformado em uma nova São Paulo. A decepção dos estrangeiros que nos visitam é evidente. Não com as belezas naturais, é claro, que a todos impressionam, mas com a falta de escrúpulos que está acabando com a nossa cidade. E para quem apelar? Não se sabe. Uma terrível sensação de impotência toma conta de nós. Um amigo belga, admirador fanático das belezas naturais do Rio de Janeiro e doente com os absurdos que tem visto por aí, não se conteve e observou: "Copacabana? Seria preciso destruí-la e começar tudo e novo."

Infelizmente,o mesmo poderá ser dito, dentro de muito pouco tempo, do que ainda resta da nossa orla marítima. **Lígia Xavier, Rio de Janeiro.**

Pequena vida

Quero acrescentar breves comentários a carta (05.09) de Alcides Leoni. De fato, conforme ensinam diversos pensadores e de acordo com a filosifia ioga, impõe-se saber viver bem o dia de hoje, o agora, o presente. O passado só deve servir para usarmos as boas experiências e recordarmos fatos venturosos e não adianta preocuparmo-nos demais com o futuro, sempre uma incógnita. O preceito fundamental é quele contido no pensamento: Cada dia é uma pequena vida. **Alberto A. Lohmann — Niterói (RJ).**

Canto belo

Sobre tudo quanto se tem escrito e falado com referência aos preços cobrados na atual temporada lírica, além do alcance dos menos dotados, a notícia de um encontro com **Mefistofele**, ópera de Arrigo Boito, que o Tetaro Lírico Mário de Bruno apresentará no dia 13 de outubro no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ, com entrada franca, certamente alegrará os amantes do **bel canto**, que poderão, com o calor de sua presença, trocar o valor dos ingressos pelos aplausos que tanto merece esse incansável e batalhador Mário de Bruno. **Dante de Paola, Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Música

CICLO CHOPIN

UMA VERSÃO EXEMPLAR DOS "ESTUDOS OP. 25"

Ronaldo Miranda

TOCAR em público uma série completa dos *Estudos* de Chopin — sejam os *Op. 10* ou os *Op. 25* — é façanha que poucos pianistas conseguem realizar. Muitos são os que já gravaram todos os estudos, bem como os que os oferecem em números extras ou os exibem com mestria em provas de concursos internacionais, executando em média dois ou três seguidos.

Raros, contudo, são aqueles capazes de interpretar uma série integral. As dificuldades que, isoladamente, já representam muito, no conjunto multiplicam-se ao infinito, passando a criar uma barreira quase inexpugnável. Os riscos técnicos e mecanicos somam-se aos problemas de memorização, exigindo do intérprete extremo virtuosismo, segurança e autocontrole.

Sexta-feira, na Sala Cecília Meireles, no terceiro concerto do Ciclo Chopin, Fernando Lopes — pianista carioca que atualmente integra o corpo docente da Unicamp — foi o responsável pela proeza de executar em alto nível o caderno completo dos *Estudos Op. 25*. Tecnicamente superdotado, o artista demonstrou um surpreendente domínio do seu instrumento, perfeito na enunciação dos 12 estudos chopinianos, que percorreu com sonoridade densa e consistente, aliada a uma facilidade digital incomum.

Entre as excelentes realizações — que mantiveram um índice de qualidade mais do que louvável — vale destacar a clareza e incisividade do *Estudo n.º 3 (Fá Maior)*, a transparência dos *Estudos de Terças N.º 6)* e de *Sextas (N.º 8)*, o *Prestissimo* (absolutamente sob controle) do *N.º 2 (Fá Menor)* e a extrema vitalidade dos três estudos conclusivos. As ressalvas (poucas) ficam para os estudos mais líricos (*N.º 1, em Lá Bemol, e N.º 7, em Dó Sustenido Menor*), que, embora tecnicamente perfeitos, poderiam ter recebido maior dose de envolvimento. O clima das execuções, porém, manteve-se sempre digno e eficiente, sem prejudicar o excelente padrão do conjunto.

Na segunda parte do concerto, Fernando Lopes reiterou seus amplos dotes técnicos, mas deixou a desejar em matéria de expressão e estilo. As *Baladas* sofreram de excessivos fortissimos e pouca flexibilidade, o mesmo se podendo dizer da *Polonaise-Fantasia*, por demais rígida e marcial. Já os três *Noturnos* que abriram a apresentação, apesar de pedirem maior liberdade agógica, fluiram em atmosfera nobre e intimista, com sonoridade impar e enunciados bem delimitados.

EM PAUTA

• *Estão abertas até 30 de dembro as inscrições para o IX Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro, que será realizado de 10 a 20 de junho de 1979, no Teatro Municipal. Em matéria de repertório, o Regulamento do certame faz as seguintes exigências:* preliminar — *uma peça de livre escolha, uma ária clássica e uma peça de autor brasileiro;* semifinal — *uma ária clássica, uma peça romantica, uma peça moderna, uma ária de ópera e uma obra de autor contemporaneo;* final — *três peças de livre escolha e uma ária de ópera. Maiores informações podem ser obtidas na SBRAC (Av. Franklin Roosevelt, 23, sala 310), onde estão sendo recebidas as* inscrições.

• Sob a orientação da prof.ª Ercilia Borzone — graduada em Educação Musical pela Universidade de Rosário — o Instituto Cultural Brasil-Argentina está promovendo um Curso de Iniciação Musical para Adolescentes e Adultos, com aulas coletivas todas as sextas-feiras, às 18 horas. Os interessados devem se dirigir à Rua Barão do Flamengo, 32 — 12.º andar.

• Introdução à Música do Século XX *é o título da série de palestras que o compositor H. J. Koellreutter está realizando até 2 de outubro, na Seção de Música da Biblioteca Nacional. As conferências têm entrada franca e estão sendo realizadas às segundas-feiras, às 17 horas.*

• Procurando fornecer subsídios ao ouvinte leigo, a fim de lhe proporcionar uma apreciação musical mais consciente e proveitosa, o maestro Diogo Pacheco dará um curso intitulado *A Aventura do Som — Uma Introdução Sensorial à Música*, de 2 a 13 de outubro, às 19 horas, no auditório do IBAM. As inscrições estão abertas no local (Largo do IBAM n.º 1, Botafogo — Tel.: 266-6622).

A CAPOEIRA SEM TENSÃO, DE "LUA"

— Meu trabalho em termos de capoeira vai ser totalmente diferente do que é visto no Rio. Aqui, o que se vê é muito pugilismo, muita briga. Minha capoeira não, é mais soltura, ela não visa ao lutador, mas a dança, em si, como balé e expressão corporal.

O capoeirista é Gilson Fernandes, mais conhecido por Lua, *28 anos, baiano de Salvador, ex-aluno de mestre Bimba, e que irá apresentar-se hoje, às 21h30m, no Centro de Pesquisa Corporal, Rua General Góis Monteiro, 34, em espetáculo único, com entrada franca.*

Em 1974, Lua *veio para o Rio com o Balé Folclórico Viva Bahia. Depois de uma temporada no Teatro Municipal, viajou com alguns grupos de balé, como o de Haroldo Costa e o de Casalis e fez trilhas sonoras para os filmes* Cordão de Ouro *e* Chica da Silva.

— Agora estou desenvolvendo um trabalho de corpo, usando capoeira, com berimbau, pandeiro e maculelê, uma dança com bastões de madeira, ao som exclusivamente do atabaque — informa o capoeirista.

Lua *ensina capoeira no morro da Tabajara e na paróquia de Santa Cruz de Copacabana. Ele que vai dar aulas, também, no próprio Centro de Pesquisa Corporal, diz que capoeira pode ser aprendida por ambos os sexos:*

— A mulher pode fazer capoeira numa ótima. *O que acontece é que as pessoas são muito* griladas *nessa visão de capoeira com muita ginástica e que não se pode misturar adulto com criança ou homem com mulher. Não tem nada a ver. A capoeira está ligada a um trabalho de relaxamento, que visa a chegar à não tensão.*

Televisão

SAUDADES DO ARRELIA

Maria Helena Dutra

A Rede Bandeirantes, dando uma de Tupi, exumou Juca Chaves e o apresenta todas as noites em doses homeopáticas. O castigo, embora pequeno, foi acompanhado do lançamento de um adequado, em tamanho, compacto simples pela etiqueta Clack, pertencente à gravadora da mesma estação. Nele estão duas recentes obras do compositor humorista, *Pedido e Upa, Upa, Upa*. Ambas fingem c r i t i c a r personagens e autoridades atuais do país, só que Juca Chaves está para a sátira assim como Amaral Neto está para a reportagem. Ambos são panfletários a favor, e o disquinho do músico da dupla pode fazer parte de uma campanha de popularização do candidato Figueiredo ou de alguns dos atuais ministros de Estado. Todos tratados com nimias gentilezas e visível bajulação.

Com a mesma finalidade de vender, sem se importar com o que, a Master, outra etiqueta da Bandeirantes Discos, produz um LP chamado *Os Premiados*. Com interpretação fraquíssima, tem o mesmo nome de uma das sessões de filmes de sua televisão e se propõe a apresentar trilhas musicais de êxitos do cinema. Só que inclui a música, péssima, do *enlatado As Panteras*, que nunca assolou a tela grande. Estão embaralhando tudo. Um deslize venial, perto da coragem da mesma Master ao lançar *No Reino da Bicharada*, com Torresmo e Pururuca. Os dois palhaços se apresentavam — se ainda o fazem não sei, porque a estação cancelou qualquer forma de divulgação — à 1h da tarde de domingo no canal 7. Mas nunca conseguiram captar grandes platéias infantis, porque insistem em graças e lições de moral do tempo do bumba. Seu cirquinho é absolutamente igual às contrafacções do gênero que tiveram alguma razão de ser na pioneira televisão dos anos 50. Mas que saudade do grande Arrelia sentimos, ao assistir à dupla simpática, porém anacrônica. No disco, como na tela, insistem em conselhos do tipo "não maltrate os animais", "não chupe o dedo", etc. e tal. Para dizer que não estão na onda, ou para pegar carona dela, gravam uma faixa de antigas músicas de roda, adaptadas. Mas nem o bom auxílio de Rita Lee e Renato Teixeira, compondo para crianças, melhora o recado, devido ao estilo tatibitate da dupla.

De onde menos se esperava, a outra etiqueta televisiva Som Livre, um lançamento bem mais razoável. Apesar de a novela ser infame, a trilha sonora de *Gina* é agradável. Uma surpresa, porque as suas congêneres andam insuportáveis nas duas divisões. A música, no atual cartaz das 18h do canal 4, foi bem escolhida entre sucessos da bossa nova e de seus descendentes diretos. E' sempre bom escutar Sylvinha Telles, Lúcio Alves, João Donato, João Gilberto, Caetano Veloso e Gal Costa entre outros de igual qualidade.

Condição totalmente ausente do último disco de Odair José, *Coisas Simples*, lançado pela RCA. Mas entra nesta miscelanea porque é o mais novel crítico de novelas do país. Entre declarações de amor para as Frenéticas e uma sinistra composição, *Crime da Barra*, a figura, com muita pobreza musical, canta: "Chega a noite, em toda a casa, é sempre a mesma novela / São os nossos sentimentos estampados numa tela / E' a nossa própria vida, a verdade no sistema / São os nossos sofrimentos sendo usados pelo esquema / Até parece que as novelas são as verdades do meu povo / E' um tema tão antigo que é mostrado como novo / E para não fugir à regra, não existe a exceção / A gente já não sai de casa por causa da televisão / E' melhor ler um bom livro ou então sair para a rua / Abraçar novos amigos, pois a vida continua / Você vai ficar sabendo do que existe na verdade / E' melhor do que ficar fora da realidade.

Pena ser o poema tão fraco. O cinema falado teve bem melhor inimigo.

Zózimo

Almoço típico

• *Com a definitiva adesão do ex-Presidente Médici à Confraria dos Gastrônomos, há, entre os seus membros, o consenso de que o almoço de outubro deverá ser realizado na segunda quarta-feira do mês, ao mais puro estilo gaúcho.*

• Menu *completo:* chinchulines *e* mollejas *como entrada, seguido de churrasco de* ternera mamona *e* asado con cuero. *Acompanhando, salada de alface, tomate e farinha.*

* * *

• *Sugere-se para cenário do grande regabofe* pampero *a fazenda do confrade Gilberto Chateaubriand em Porto Ferreira, onde certamente os vinhos da colônia e a* pinga *previstos pelo cardápio não serão rateados.*

■ ■ ■

Lógica carioca

• O cidadão estacionou o carro numa rua do Centro, examinou atentamente se não havia placas de proibição e foi à vida.

• Ao voltar, 15 minutos depois, encontrou o PM entregue à tarefa de desenhar laboriosamente a multa no talão de infrações.

— O que houve *seu* guarda?

— Estacionamento proibido.

— Mas como? Não há placa nenhuma proibindo parar aqui.

— Em compensação, não há placa nenhuma permitindo.

• E tacou a multa.

■ ■ ■

INCOMPATIBILIDADE

• **No final da semana, o assinante de um telefone em Botafogo precisou entrar em contato com um conhecido, proprietário de um telefone no Flamengo.**

• **Como não conseguisse completar a ligação pelos meios tradicionais, começou a procurar ajuda: tentou, sem sucesso, apelar para a telefonista de auxílio, pelo 100. Em seguida, arriscou o 102, depois o 103, o 104 e o 105.**

• **Foi quando lhe ocorreu a idéia de tentar o 101 do interurbano. A telefonista que o atendeu riu muito das explicações mas atendeu aos apelos, àquela altura já desesperados, completando a ligação.**

* * *

• **A ligação foi, aliás, tão bem feita que não se desfez até a manhã seguinte.**

• **O assinante agora está preocupado com a conta do interurbano que certamente virá dar a sua porta, mais dia menos dia.**

■ ■ ■

Dupla de peso

• **Está no Rio, hospedado com Chico Buarque de Holanda, o escritor Gabriel Garcia Marques.**
• **Os dois almoçavam ontem no Antonio's.**

MAIS UM

• **Régine Choukroun chegou ontem de São Paulo trazendo a notícia de que acabava de fechar a compra de um terreno, onde iniciará em breve a construção de mais um Chez Régine's.**
• **Será o 13º elo da cadeia.**

■ ■ ■

Haja samba!

• *A tentativa de fazer prevalecer a música popular brasileira sobre composições estrangeiras não se limita mais às programações das rádios e televisões.*
• *Estende-se agora, por interferência do Ministério da Educação e Cultura, à programação musical a bordo dos aviões das empresas aéreas nacionais. O que, aliás, já tinha sido pedido antes, sem resultado.*
• *Agora, esse reexame não será mais solicitado e sim determinado.*

■ ■ ■

Dança de discoteca

• Os vencedores do concurso americano de dança de discoteca, promovido pelo empresário Roy Webb em conjunto com a ABC em 40 cidades dos Estados Unidos, estarão em São Paulo assistindo à final no Anhembi do concurso brasileiro promovido pelo Papagaio.
• Suzan Manzone e Anthony Marolda, os vencedores, não formavam um casal, durante o concurso, mas foram escolhidos individualmente, passando depois a exibir-se como par.
• Os dois, mais os vencedores brasileiros, participarão do grande concurso internacional que o mesmo Roy Webb, que também virá ao Brasil, promoverá em novembro no Empire Room, em Londres.

Carmem ou Antonia Mayrink Veiga? Mãe ou filha? Acertou quem marcou a coluna 1. (Foto de Menezes)

RIGOR MAIOR

• **A fiscalização das condições sanitárias de bares, restaurantes e lanchonetes, feita por órgãos do Governo, passará a ser exercida a partir do próximo mês com rigor dobrado.**

• **Entram em vigor em outubro as novas normas de inspeção, pelas quais a pena de suspensão temporária das atividades da firma infratora passará a ser aplicada com maior frequência, como punição por irregularidades constatadas.**

• **O rigor maior, aliás, será responsável também pelo aumento substancial do valor das multas a serem cobradas por infrações menores.**

Bom programa

• *Apresenta-se hoje em recital único na Sala Cecília Meireles a Orquestra de Camara de Jean-François Paillard, há quase um mês em* tournée *pela América do Sul.*
• *Além do concerto, uma única preocupação ocupa a cabeça dos músicos do conjunto: comer uma feijoada tão boa quanto a que lhes foi oferecida da última vez em que aqui estiveram.*

Idéia antiga

• *De Los Angeles, Jorge Guinle chamou ontem o Rio tentando vender a idéia, antiga, mas nunca concretizada, da realização no Brasil do* show *de fim de ano que Bob Hope monta anualmente para a TV americana sob o patrocínio da Ford.*

• *O comediante escolhe sempre um país e em torno dele constrói um* special *que é transmitido nos Estados Unidos* coast to coast.

• *Há anos que Hope espera seu* show *no Brasil sem qualquer resultado prático.*

■ ■ ■

Vida real

• Sonia Braga está namorando o Cacá.
• O da vida real, o Diegues.

■ ■ ■

Roda-Viva

• Lolly e Cecil Hime seguiram de férias para a Europa. Só voltam em fins de outubro.

• **A direção do Aviz passou adiante o Baluarte, restaurante que tinha aberto em Búzios.**

• O conjunto de música de discoteca Chic, que tem **Dance, Dance, Dance** como seu maior **hit**, se apresenta hoje, amanhã e depois no Papagaio.

• **O pintor Cícero Dias trouxe de Paris na bagagem, prontas, as 30 telas que mostrará em outubro na Galeria Trevo.**

• Claude Amaral Peixoto, correndo com as cores do Rio, foi a vencedora da Copa Vogue de Ciclismo, organizada em São Paulo por Alice Carta, que reuniu um grupo do **beautiful people** local.

• **De volta de uma longa temporada americana entre Nova Iorque e Miami o Sr Manuel Agueda Filho.**

• Olivia e José Carlos Leal recebem para **cocktails** no dia 25 festejando a filha, Louise, e Jean-Pierre Binet.

• **Segue hoje de volta à Itália a Condessa Giovana Agusta, que, para quem não se lembra, foi casada com o ponta-esquerda do Flamengo, Germano.**

• Sargentelli vai abrir mais um Oba Oba, este em Belo Horizonte.

• **A Feira de Antiquários que a Riotur montou na Praça 15 para funcionar todos os sábados já tem um nome oficial: Feira de São Sebastião do Rio de Janeiro.**

• Carmem Mayrink Veiga seguindo para mais uma temporada em Paris.

• **Regressou de uma viagem pela Europa e Estados Unidos Oscar Ornstein. Na bagagem, grandes e movimentados projetos para o Hotel Nacional.**

• O Crocodilus abre hoje as portas para um jantar em benefício da Barraca Jovem do Rio na Feira da Providência.

• **José Hugo Celidônio e Henrique Amaral visitaram os vinhedos de Fred Chandon na região do Champagne.**

• Augusto Rodrigues está convidando para a exposição de desenhos e pinturas de Denira, a partir de quinta-feira, na Galeria Arte Portão 1, no Largo do Boticário.

• **A BMI, a maior sociedade arrecadadora de direitos autorais dos Estados Unidos, tem agora a representá-la no Brasil o advogado Henrique Gandelman.**

• Sai no mês que vem o primeiro LP do cantor e compositor mineiro Francisco Mário. Vem apresentado pelo irmão do artista, o cartunista Henfil.

Zózimo Barrozo do Amaral

COLÉGIOS PARA SEUS FILHOS

ESCOLA IMPERATRIZ LEOPOLDINA — Oferece opção de Semi-Internato com atividades permanentes e estudo dirigido. Espaço para recreação, onde desfrutam inclusive de horário para a prática de natação em piscina própria. Mantém desde o mini-maternal (a partir de 1 ano e meio) à 8.ª série do 1.º Grau. Fácil acesso e condução própria. Rua Visconde Silva 135 — Tel. 226-8868 — Botafogo.

* * *

COLÉGIO ST. GERMAIN — Localizado na Gávea, Rua Major Rubens Vaz 537 — Tel. 287-0493, local privilegiado pela natureza, próprio para Colégio. As inscrições para composição das turmas 1979, já estão abertas, para crianças do maternal à 4.ª série do 1.º Grau.

* * *

MATERNAL — No Humaitá, uma boa indicação de Escola Maternal, é o **REINO ENCANTADO**, que funciona na Rua Miguel Pereira n.º 13 — Tel. 246-1152.

* * *

PERNALONGA/ISA PRATES — O Jardim de Infancia **PERNALONGA**, que completará 25 anos em 1979, possui os cursos do Maternal, Jardim de Infancia, Período Preparatório e Classe de Alfabetização, para crianças de 3 a 6 anos. A Escola Integrada **ISA PRATES**, continuação do **PERNALONGA**, mantém o 1.º Grau completo e o 2.º Grau com Habilitação Profissional em Tradutores e Intérpretes, na língua Inglesa. Ambos os Estabelecimentos funcionam em Copacabana, à Rua Francisco Otaviano, 131 (Tel. 287-0563), com condução própria para alunos do Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon e Gávea.

* * *

1.º E 2.º GRAU — Uma opção para os que desejam fazer 1.º e 2.º Grau, em turmas limitadas é o **COLÉGIO PAULA BARROS.** Rua Miguel Pereira n.º 17 — Humaitá — Tel. 246-1152.

* * *

MARISTA SÃO JOSÉ — A partir de 3 de Outubro estarão abertas as inscrições para os testes de seleção aos seguintes cursos: Jardim de Infancia, Alfabetização, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª série do 1.º Grau e 1.ª série do 2.º Grau. Não haverá, portanto inscrições para 6.ª, 7.ª e 8.ª série do 1.º Grau, bem como 2.ª e 3.ª séries do 2.º Grau. Os interesados poderão inscrever-se de 2.ª à 6.ª feira, de 8 às 11 hs. na sede do Colégio, Rua Conde de Bonfim 1067 — Tijuca (Tel. 268-0649). Serão exigidos no ato da inscrição: Certidão de Nascimento (Xerox autenticada), Boletim ou Declaração da série que está cursando e 2 fotos 3x4. Haverá taxa de inscrição e nesta oportunidade serão fornecidas informações sobre programa e data dos testes. As vagas serão preenchidas dentro do critério classificatório, obedecendo as disponibilidades de cada série. As inscrições encerram impreterivelmente dia 30 de Novembro.

* * *

ATIVIDADES — Acompanhados pelo Prof. Sérgio Delamare e Prof.ª Edna D'Elia, 30 alunos do Colégio Santo Agostinho, visitaram as Cidades Históricas e Gruta de Maquiné, numa excursão cultural promovida pela Itatiaia Turismo, contando em todo o percurso com assistência de João Francisco e Abelardo Coelho. *** Como acontece anualmente o Companhia de Maria do Grajau, está realizando uma série de visitas culturais, sob a coordenação da Sra Lindalva, presidente da APM. *** Cerca de 1.500 Diretores estarão reunidos em Brasília, participando do XVI CONEP, a partir de hoje.

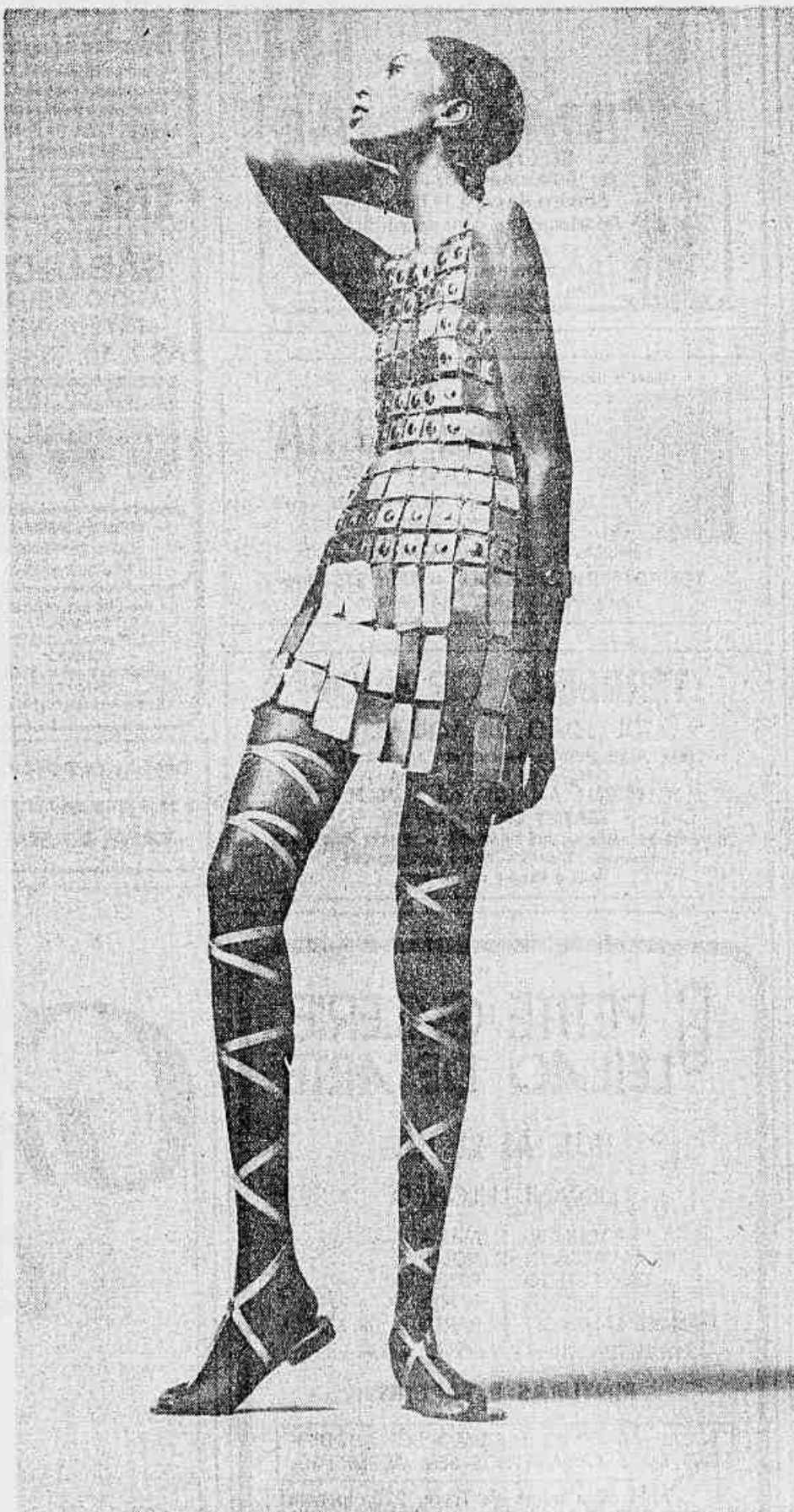
* * *

Para esta Coluna Prof.ª THEREZA — Tel. 228-4760

Richard Avedon

A FOTOGRAFIA DE MODA COMO OBRA DE ARTE EM MUSEU

Beatriz Schiller
Correspondente

Richard Avedon, 56 anos: um dos criadores dos mitos de nossa época

NOVA IORQUE — O Metropolitan Museum, de Nova Iorque, o museu de maior prestigio nos Estados Unidos, está fazendo a primeira grande retrospectiva de um fotógrafo americano, e a primeira exposição de um gênero geralmente relegado à categoria do **comercial** — a fotografia de moda. O homenageado é Richard Avedon, um mito nos Estados Unidos e na Europa. Ele já fotografou e expôs em galerias nova-iorquinas todas as princesas, condessas e herdeiras, **portraits** sérios e detetivescos, que revelam rugas físicas e mentais.

Mas a fotografia de moda foi sempre o seu **métier**. Ele criou as heroínas **pop** da moda, aqueles modelos estilizados dos anos 60, Verushka, Jean Shrimpton, Twiggy, Donyale Luna, Penelope Tree, etc., com as quais revolucionou o gosto feminino, criando o tipo pós-moderno, mistura de arrojado e teatral, populista e **snob**, explosão de um novo superchique absurdo que derrubou os parametros divisórios do bom e do mau gostos.

Outros mestres venerados da fotografia nos Estados Unidos, como Irving Penn, Edward Steichen, Alfred Stieglitz, Philipe Halsman, Martin Munkacsi e Man Ray incluíram em seus trabalhos livros e exposições, fotos de moda que foram expostas em museus. Mas fizeram-no como um pequeno capítulo em obras que se destacaram por seu conteúdo social, humano, abstrato, paisagístico, etc.

Avedon, não: ele fotografou **moda**, e é isto o que está exposto no Metropolitan, nas 184 fotos em preto e branco. A primeira, imensa, **poster** da exposição, colocada no **hall** como prelúdio à mostra, é de uma figura feminina, exemplo por excelência do vocabulário avedoniano — pálida, pele alva, sem poros ou textura. Só de perto se nota que não é uma boneca, mas a Condessa Marella Agnelli, uma foto de 1953. O fato de ela ser de carne e osso é um acaso. Vista pelo fotógrafo, tem tanta vida quanto um manequim de vitrina.

1953 — MARELLA AGNELLI FOTOGRAFADA EM NOVA IORQUE

1954 — VESTIDO DE NOITE DESENHADO POR GRES CASINO

A primeira fase da fotografia de moda de Avedon começou em 1946, quando ele foi enviado a Paris para documentar a volta à vida da **haute couture** francesa, após a Segunda Guerra Mundial. Nessa fase, que durou até 1950, ele observou a Paris sofisticada e forte, com seus velhos prédios orgulhosos e espetáculos de rua pitorescos, suas mulheres formosíssimas. Foi amor à primeira vista. Sua foto de moda era expressiva, atenta à costura francesa, mas sobretudo ao estilo de vida da parisiente, a quem se destinava a costura.

O sapato de Perúgia (1948) foi fotografado como um monumento, mas acima disso era visto como o estranho e luxuoso veículo que transportava sua dona pela bela esplanada dos Invalides. No fundo, mas não como coisa secundária, estava a Torre Eiffel. Mas não só isso. Avedon fotografou os chapéus de Paulette e outros complementos da moda em seus plenos exercícios da vida parisiense. Os manequins eram mulheres dinamicas, que cochichavam num bar, tomavam vinho, liam jornal, olhavam pelo pára-brisa do carro de sobrecenho carregado, ou mesmo, sem explicação, deixavam correr uma lágrima pelo rosto triste. Chegando, partindo, encontrando um amigo num bistrô, a moda vivia.

1968 — TWIGGY PENTEADA POR ARA GALLANT

A camara do fotógrafo, curiosa por entender aquelas mulheres, aproximava-se para revelar texturas e detalhes de seus chapéus, vestidos, jóias e casacos. Avedon usava a imaginação, seu sentido de composição, humor, lirismo. O **New Look**, moda de godês em gomos abundantíssimos até às pernas, lançada em 1947, quando a situação da França de pós-guerra ainda era tão precária que havia mulheres usando quase minissaias devido à carestia, à primeira vista pareceu chocante, mas foi o golpe de mestre de Christian Dior. Pegou pelo mundo a fora, trazendo de volta ao trabalho fábricas quase falidas.

SENSÍVEL, Avedon captou graça do godê imenso da Place de la Concorde, onde um manequim deu uma volta e três passantes mal-amanhados olharam céticos. Nessas fotos parisienses da primeira fase, Avedon capturou a moda usada, e não ostentada, pela mulher da casa dos ricos, moda integrada em suas necessidades matinais, vesperais e **passepartout.**

Na década de 50, o cenário do fotógrafo era sobretudo a Paris noturna. Abandonou cada vez mais a sutileza da luz diurna em favor da artificialidade dos **flashes e spotlights.** Trocou o fundo parisiense natural por cenários criados com exagero nos locais elegantes, como o Maxim's, contrastando a perfeição ideal de manequins, brancos como bonecas, com o colorido normal dos passantes, cor de pele. Começava um rompimento que se acentuou, com o tempo — entre a moda e a vida.

Aí surgiu sua primeira supermodelo, Suzy Parker. Nessa época, ele fotografou Audrey Hepburn. Tornou-se teatral, surrealista. Do contraste exagerado entre a elegancia e as pessoas normais, Avedon passou ao absurdo dos cenários exóticos em suas fotos para fabricantes americanos, cujos nomes não dizem nada a ninguém de fora dos Estados Unidos: Claire McCardell, Brooke Cadwallader. Mas as imagens eram inesquecíveis: ora os manequins estavam diante das pirâmides de Gizé, com um camelo ajoelhado diante de suas roupas dramáticas, ora na frente de elefantes garbosos de tromba em riste. O estilo era definitivamente hollywoodiano.

Desapareceu o realismo de Paris, e também os cenários. Por volta de 1958, sumiram as informações ambientais de qualquer tipo, e o fotógrafo encerrou-se no "fundo infinito" — o papel branco de estúdio. Mas seu gosto pelo movimento persistiu, e até cresceu. Contudo, não era mais a dinamica das ruas. Agora, os manequins, em pares ou trios, saltavam e corriam no vazio, com roupas americanas de massa, feitas para o grande varejo. E, a partir de então, parece que Avedon se apaixonou pelo produto, e a imagem dos modelos, sem razão de ser, sem estilo de vida, cresceu na esterilidade da iluminação artificial. Até nas fotos de praia com o brasileiro Hélio Guerreiro, a brasileira China Machado, tudo era artificial: a pose, o jogo de cartas no chão, a areia colada em partes estudadas do manequim.

Sua técnica, em contrapartida, aprimorava-se cada vez mais. O detalhe da fumaça, os fios de cabelo, eram exaltados, a pele esmaecia-se em alvor perfeito, e o fotógrafo tornava-se coqueluche das celebridades, que o procuravam para posar. Ser modelo era chique agora (fim dos anos 50, começo dos 60). Maia Plissetskaia, bailarina russa, posou para ele com chapéu negríssimo de plumas, em abandono sensual, um sorriso sugestivo dos mistérios das estepes. Elizabeth Taylor posou com um chapéu grudado na cabeça, curvada para a frente, a exibir seus abundantes seios americanos. Jeanne Moreau posou com um chapeuzinho e seu **spleen** de **Jules et Jim.**

E o mesmo fizeram Katherine Hepburn, Lena Horne, Brigitte Bardot, Sophia Loren, Marylin Monroe, a Duquesa de Windsor. Todas queriam ser fotografadas por ele. Algumas, como a Condessa Cristina Paolozzi, chegaram mesmo a posar nuas. Que mais restava?

1965 — JEAN SHRIMPTON E A MODELO. O CABELO, CRIAÇÃO DE ALEXANDER

1966 — DONYALE LUNA EM VESTIDO DE PACO RABANNE

Dança

Danças Profanas, com música de Debussy e coreografia de Victor Navarro

AOS PAULISTAS, AS PALMAS DO RIO

Suzana Braga

SE o Corpo de Baile Municipal de São Paulo teve uma bonita noite de estréia, no sábado, os espetáculos subsequentes a superaram.

O Teatro Municipal do Rio, quase lotado, acolheu a companhia paulista com calorosos aplausos e, domingo, na despedida, o público compareceu em massa dando a justa consagração a esses profissionais que ofereceram, na temporada carioca de 78 até o momento, o segundo melhor espetáculo — o primeiro ainda fica com o Alvin Ailey Dance Theater.

As cenas *pastelão* e os contratempos já habituais no Teatro Municipal do Rio continuam surgindo nos corredores, bastidores e até mesmo na rua. São dados curiosos que nem sempre comprometem de modo sério a casa de espetáculos ou as apresentações, mas mostram a incompatibilidade de certas medidas oficiais com a realidade.

Ainda nas bilheterias, não eram poucos os bailarinos profissionais que, liberados mais cedo de seus ensaios (bailarino brasileiro agora está trabalhando sábado e domingo), abriam enormes bolsas e retiravam paletós misturados com malhas, perneiras e sapatilhas. O mais difícil era encontrar a gravata; alguns precavidos traziam a gravata enrolada no pulso ou amarrada na cintura. O bilheteiro exigia mais a apresentação desses apetrechos do que o dinheiro; a esquina estava transformada em um camarim improvisado, e da janela de algum banheiro voou um paletó para auxiliar um amigo. A cena não tinha apenas bailarinos como participantes; eram muitos jovens (estudantes ou artistas) que apresentavam indumentárias tragicômicas, do tipo: a camisa do pai, o paletó do casamento do irmão, a gravata do amigo, etc. Nada combinava com nada, mas o importante era entrar com o traje exigido e, ninguém podia reclamar do mau-gosto.

Nos corredores do teatro outra cena: o administrador da casa, preocupado em cumprir corretamente as ordens, gentilmente tentava convencer um rapaz a vestir paletó, diante da alegação do outro, que dizia "não aguento mais paletó, nem tenho" e procurava uma solução para o infrator que, dessa vez, era o diretor artístico do Teatro Municipal de São Paulo, Antonio Carlos Cardoso. Ele, desrespeitando pecaminosamente os veludos (que por sinal foram trocados por couro sintético) do Teatro Municipal, estava apenas muito bem vestido, mas sem o paletó e gravata.

Já é tempo de cair essa obrigatoriedade em benefício de todos, ao menos nas vesperais de domingo.

Perto das escadarias, outra manifestação de jovens que bradavam; "Isso é coisa para a elite, nós só poderemos entrar nesse palácio sagrado se precisarem de estudantes para lavar as escadas." Ao que parece, esses jovens não foram ainda informados de que os preços dos ingressos baixaram mais de 50% e que nas galerias, sem visibilidade, o ingresso é de Cr$ 10.

Entretanto, se esses incidentes foram apenas curiosos e nada desfiguraram o espetáculo, um outro bem mais grave aborreceu a todos. Foram tantos os pedidos do público e de pessoas da área da dança para que fosse repetido no último dia *Cenas de Familia* (que não estava incluída no programa) como um número extra, que o SNT (patrocinador da excursão do CBM) pediu ao diretor da companhia que se posísvel atendesse aos apelos. Antonio Carlos, que nessas horas é mais operário do que *prima-dona* imediatamente comunicou ao elenco que se preparasse e subiu para afinar os quatro refletores necessários. A administração do teatro, entretanto, proibiu a apresentação, alegando que acarretaria problemas técnicos (problemas que dizem respeito apenas à companhia) e que os bailarinos se limitassem a cumprir a programação previamente anunciada.

●

Mesmo com gravatas vermelhas, paletó cor-de-abóbora, mocassins verdes e com seu pedido negado desde que a primeira cortina abriu, o público relaxou, sabendo que qualquer problema era pequeno em relação ao espetáculo que apreciariam. E assim aconteceu.

A companhia paulista mostrou brilhantemente, no seu último espetáculo, a qualidade do conjunto. E é gratificante constatar que esse conjunto é brasileiro, apesar de todos os boicotes que a arte sofre neste país, inclusive os salários de fome dos bailarinos. E' emocionante saber que dois jovens diretores, Iracity e Antonio Carlos, apoiados por uma excelente equipe — Tatiana Leskova e Neyde Rossi **(maitres de ballet)**, Solange Caldeira (bailarina e relações públicas), Ivonice Satie (assistente de coreógrafa) — conseguiram após quatro anos de luta montar a primeira companhia brasileira no sentido exato da palavra. Para isso, contaram com o apoio do Secretário de Cultura de São Paulo, Sábato Magaldi, e do diretor do Departamento de Teatros, Luis Nagibi.

O público brasileiro deve ser esclarecido de que todas as técnicas são importantes, mas o que não se pode fazer é remontar o passado. Ana Pavlova não pode mais estar no palco, nem por isso deixará de ser lembrada como grande estrela. No entanto, tentar imitá-la é tão rediculo, como um industrial entrar no seu escritório com as roupas de Luis XV.

O segundo programa, embora não apresentasse **Cenas de Familia** — a melhor coreografia do repertório — foi mais bem nivelado.

Camila, do Luis Arrieta, com música de Mahler, mostrou a validade do **workshop** promovido uma vez por ano pelo CBM, em encontrar novos coreógrafos. E' uma coreografia bonita, ainda verde demais (a primeira de Arieta), um pouco hermética e nem sempre passa para o público a idéia desejada. Cheia de momentos plásticos, trabalha muito bem o conjunto e não há como destacar ninguém individualmente. Os figurinos (também de Arieta) são excelentes e auxiliam cenicamente a obra.

Gadget, a última coreografia de Victor Navarro para o CBM, utilizando pela primeira vez apenas um casal e sendo sua primeira experiência com música concreta (Penderecki), surgiu como a melhor coreografia de Navarro. Simples, cheia de ritmo, deu chance de excelente desempenhos a Emilio Gritti e Ariane Asscherick.

Oscar Araiz, conseguiu em **prelúdios** (Chopin), um dos seus melhores momentos como coreógrafo. O clima de balé é sufocante, necrófilo, e a beleza das formas e a continuidade de movimentos dão um aspecto suave a essa obra difícil de compreender, mas que mantém o espectador absorto o tempo todo.

Já é hábito nos trabalhos de Araiz haver montagem e desmontagem de climas e ações com mestria quase imperceptível, como também é hábito a presença de enormes vacilos dentro de um trabalho muito bom. **Prelúdios** e tudo isso, e é o retrato de Araiz.

O conjunto impecável, os figurinos otimos, e Ivonice Satie, Mônica Mion, Luis Arieta, Sonia Mota, Desirée Doraine, e Ana Maria Mondini são grandes destaques.

Dos 17 prelúdios coreografados o nº 20 — **Largo** (Sônia Mota e Carlo Demitri) — e o nº 21 — **Cantabili** (Sônia Mota Ivonice Satie e Ana Maria Mondini) — são jóias coreográficas; muito bom também o nº 17 — **Allegretto** (Monica Mion e Luis Arieta).

Apocalipsis, de Victor Navarro, com música de John McLaughlin, encerrou bem o programa, com todos os bailarinos em cena. E' um balé que impressiona o público, mantendo grandes deslocamentos de massa executados simultaneamente. Tem os seus senoes, mas é um bom final de programa. Nesse número destacaram-se Mônica Mione e Carlo Demitri (sábado) e Ivonice Satie e Emilio Gritti (domingo). Muito bom o esquema de revezamento da companhia, e dos casais apresentados nos papeis de solistas não se pode dizer qual estava melhor, cada um no seu estilo. Solange Caldeira executou muito bem seu solo nas duas apresentações.

O Corpo de Baile do Municipal de São Paulo merece todos os elogios e cumprimentos. Não pode deitar em louros, porque nasceu ontem e dar continuidade a esse trabalho é o que tem de mais importante pela frente.

ANTONIO, O VIOLONCELISTA
VENCEDOR EM MUNIQUE, TOCA HOJE
NO RIO COM CACHÊ PAGO PELOS AMIGOS

AOS 10 anos, Antonio Jerônimo Menezes começou a estudar violoncelo. Aos 13, deu o primeiro recital. Em 1973, foi convidado por Antonio Janigro para estudar em Dusseldorf, e no ano passado tirou o primeiro lugar no Concurso Internacional de Munique, competindo com 40 candidatos, enquanto, as categorias de piano e clarineta, nesse mesmo concurso, só premiaram terceiros lugares. Agora, aos 21 anos, como assistente de Janigro na Escola Superior de Música de Stuttgart, Antonio volta ao Brasil. E, para que ele tocasse na Escola Nacional de Música, hoje, os músicos se cotizaram para pagar seu cachê.

Embora aparentemente haja interesse de apresentar o músico — tocou dia 13 no IBAM e, além da Escola Nacional de Música, se apresentará no dia 21, na Sala Cecilia Meireles, ao lado da Camerata da Universidade Gama Filho — a atuação desse carioca em seu Estado deve-se apenas à iniciativa de amigos. Ou de pessoas interessadas em apresentá-lo, como foi o caso do Maestro Isaac Karabtchevsky, que lhe conseguiu uma data na Sala.

Antonio prefere não comentar o que se poderia chamar de indiferença oficial. Muito sério, um sotaque estranho, e sobretudo com curiosas formações de frase, provenientes de seus quatro anos na Europa, ele diz apenas: "Quando chego no Rio, gostaria de tocar, mostrar às pessoas o que posso, e o que não posso também, se for preciso. Mas parece que não é o momento".

O violoncelista, até agora, considera a vida musical ótima para quem gosta de aventuras, de um rendimento incerto (quando ocorre), de uma instabilidade muito grande, uma carreira em que a sorte tem um papel primordial. Quando saiu do Brasil, Antonio deixou o cargo que tinha na Orquestra Sinfônica Brasileira, e esqueceu as vitórias em alguns concursos nacionais. Para aceitar o convite de Janigro, aceitou também a passagem paga pela Ordem dos Músicos, vivendo o primeiro ano na Europa dos concertos esporádicos, tocando em casamentos, igrejas, fazendo gravações para rádio e televisão. Em 1976, tirou o segundo lugar no Concurso Maria Canals, de Barcelona, e nesse mesmo ano conseguiu também o segundo lugar do Concurso Villa-Lobos realizado no Rio. O prêmio mais importante, porém, foi o primeiro lugar no Concurso de Munique, que lhe garantiu dois empresários, várias apresentações na rádio e na televisão, convites para se apresentar com orquestras em várias cidades da Alemanha e Itália, e seis mil marcos.

Antonio Menezes: de violoncelo emprestado por "alma caridosa"

"O dinheiro, porém, não foi o mais importante do concurso, e sim a possibilidade de provar minhas potencialidades. Os concursos são muito estimulantes para um músico, e representam uma experiência muito grande." Até o momento, Antonio não sentiu necessidade de integrar uma orquestra, ou formar um conjunto de camara. Prefere viver mais livremente. Os concertos que faz atualmente já lhe permitem uma sobrevivência mais tranquila. Mas não lhe possibilitaram ainda ter seu próprio violoncelo.

"Um bom violoncelo custa muito caro, e ainda não tive dinheiro para comprar um. Toco em instrumentos emprestados, na Europa é comum os colecionadores emprestarem, desde que você pague o seguro. Vivo, na verdade, como um médico sem bisturi, ou um escritor sem máquina de escrever.

Um novo violoncelo significa sempre um novo periodo de adaptação, e se a mudança não ocorrer em intervalos inferiores a seis meses, Antonio não sente grandes dificuldades, embora ter o próprio instrumento seja o seu desejo mais imediato. Aqui no Rio, por exemplo, tem estudado e tocará com um violoncelo emprestado por "uma alma caridosa".

Em suas viagens anuais ao Rio, Antonio sempre tocou em recitais arranjados em casas de amigos, e apenas uma vez tocou com a orquestra de camara da Rádio MEC, na Sala Cecilia Meireles: "Não é que eu não queira, mas nunca fui convidado".

O programa de Antonio na Escola de Música, ao lado da pianista Sônia Maria Vieira, compreende Sonatas de Beethoven (em Dó Maior, op. 102, n.º 1), de Schubert (Arpegione) e de Locatelli, e ainda *O Canto do Cisne Negro*, de Villa-Lobos. Já com a Camerata da Universidade de Gama Filho, ele apresentará o Concerto em Dó Maior, de Haydn.

"Em violoncelo", explica, "é difícil ter preferências, pois muito poucos compositores escreveram para esse instrumento. Um pianista pode passar a vida tocando só obras de Chopin, por exemplo, que não escreveu uma peça para violoncelo. Posso dizer, porém, que prefiro as épocas clássicas e romanticas à contemporanea, pelo menos até agora. Entre os compositores, prefiro Mozart, que não tem uma peça para solo de violoncelo."

Embora inclua Villa-Lobos e Guerra Peixe no seu repertorio, Antonio raramente toca a música brasileira. "Coloco esses compositores, entre outros, para serem escolhidos pelas salas de concerto, mas dificilmente acontece. Há exceções, e toquei Villa-Lobos, por exemplo, em Washington."

Antonio atribui o pequeno número de peças para violoncelos à preferência por outros instrumentos em outras épocas. A grande maioria dos compositores era pianista e/ou violonista, enquanto dos grandes, apenas Bach tocava também violoncelo. E diz que foi só a partir de Pablo Casals que houve uma revalorização do instrumento.

Os planos do violoncelista — volta à Alemanha no dia 28 — são de ficar por lá. Um dos motivos que o levou a sair do Brasil foi a falta de professores, o que considera grave, não só para o violoncelo, mas para os instrumentos em geral. Devido ao afastamento, não sabe que comentários fazer a respeito da vida de um músico no Rio, e as poucas informações que lá recebe vêm do pai, primeiro trompista da Orquestra do Teatro Municipal.

"Pretendo voltar um dia, mas por enquanto é melhor ir ficando por lá. A vida musical é intensíssima, com uma grande possibilidade de escolha entre programas do melhor nível, semanalmente. Mas sinto uma diferença enorme na platéia. Lá, ela só se mobiliza diante de um Rostropovich, enquanto aqui, um músico não precisa ser um monstro sagrado para ser aclamado."

Carlos Drummond de Andrade

O PATRIARCA NÃO ESTÁ LIGANDO

Fui ao Largo de São Francisco para entrevistar a estátua de José Bonifácio. Queria saber como o velho Andrada recebeu a iniciativa de um deputado que pretende anular sua patente de Patriarca da Independência.

— Um passarinho me trouxe a notícia — respondeu-me o bronze. Um desses pardais fofoqueiros que costumam pousar no meu ombro, pedindo-me para contar histórias da tal Marquesa de Santos, a michela, como eu gostava de chamá-la... e também as historinhas da minha mocidade em Paris. Eu converso muito com passarinhos. Como naturalista, entendo bem a linguagem deles, e o papo me diverte.

— E como foi que o pardal lhe deu a notícia, Excelência?

— Me disse assim: "José, estão querendo te cassar". Não entendi e perguntei-lhe: "Como? Além de caçar pássaros, estão caçando gente?" Então ele me explicou que não era caçar com o c cedilhado, era cassar com dois esses, coisa que se faz no papel e tem consequências sérias. "E por que a Revolução quer fazer isso comigo?" indaguei. "Não é a Revolução, é o MDB, um deputado do MDB." Mas o MDB já chegou ao Poder?". "Ainda não". "E já quer fazer como os outros, os que estão serrando de cima?" Foi assim que tomei conhecimento do negócio.

— E que tal a idéia?

— Meu filho, ao bronze não afeta a perda de um cognome. A mim pessoalmente, tampouco. Duas vezes me prenderam, e passei seis anos no exílio. Conheço por dentro a Fortaleza da Laje e a de Santa Cruz. Vocês vão a Paquetá em fim de semana para passear, mas eu vivi lá com sentinelas à vista. Sei que tudo isso é pouco, se compararmos com gente de hoje, que tinha sempre escova de dentes e sabonete na malinha, para o caso de mudar de domicílio à força. E outros ainda que estão roendo há mais de 10 anos o pão sem manteiga do exílio. Em todo caso, tenho minhas experiências no ramo, e acho que nenhum desses aí teve de lidar com aquele rapazinho assomado, a quem dei praticamente uma coroa de Imperador, e de quem ajudei a educar os filhos, e que me pagou daquele jeito. Depois de tudo isso, não há surpresas para mim.

— E então?

— Então, tanto faz me conservarem ou me retirarem o apelido. Não foi dado por decreto, e por isso não tem valor? Mas desde quando os decretos dão valor às coisas? Vocês continuam acreditando em decretos?

— É, temos aí alguns que é difícil não acreditar neles, pois seus efeitos são instantaneos. Cogita-se agora de acabar com eles ou pelo menos de transformá-los em decretinhos mais fracos. Que tal?

— Não vou opinar sobre isto. Eu também usei de força quando estava no Poder. Esse Ledo, por exemplo, tive de cassar-lhe o mandato, porque ele estava muito implicante, só vendo.

— Pois o Ledo é que vem sendo lembrado para ocupar a sua vaga de Patriarca, desta vez com decreto e tudo.

— Ah, é? Isto o passarinho não me contou. Ficou com medo, talvez, de que eu sentisse um troço no coração. O Ledo! Aquele sujeitinho que estava sempre me atrapalhando na obra de fundação de um Império coeso e adaptado às circunstancias. Pois olhe, isso também não me afeta em nada. A mim ninguém me tira o que fiz pelo Brasil independente. O título, podem ficar com ele e dá-lo de presente ao Ledo. Prefiro até isso a desdobrarem o título por decreto, instituindo o bipatriarcado da Independência, com o Ledo ao meu lado, os dois alcandorados e reconciliados. Me deixem em paz.

— Ainda guarda raiva dele?

— Raiva? O Poder só tem conveniências, não tem sentimentos bons ou maus, não tem emocionalidade. Eu fui duro no Poder, como o Ledo teria sido se eu não lhe embargasse os passos. Alguém disse aí que o Poder é triste; prefiro dizer que é feio. Principalmente quando não há uma grande idéia, uma bela causa a animá-lo e até a justificar-lhe os erros, como parece acontecer com frequência neste país, que eu procurei modelar com idéias novas e ainda está precisando muito, já não direi de idéias novas, mas até mesmo de idéias. Essa historinha de substituição de patriarca só não me lembra falta de assunto porque me cheira a expediente eleitoral. Eu sei (o passarinho me contou) que em novembro haverá qualquer coisa parecida com eleições. Então inventa-se o que for possível para dar na vista, e chamar a atenção, pelo menos em Barbacena. Até amanhã, meu filho. Agora tenho que conversar com um bem-te-vi que me procura às segundas-feiras.

— Obrigado. Até logo, Patriarca.

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

★★★★

A CASA DAS TENTAÇÕES (Brasileiro), de Rubem Biáfora. Com Flávio Portho, Elizabeth Gasper, Pedro Stepanenko, Anselmo Duarte, Betina Viany, Arassary de Oliveira e Francisco Cúrcio. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — . . . . 265-4653): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Studio-Tijuca** (Rua Resembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Mescla de drama e comédia ambientada em um casarão de São Paulo, que oscila entre o tombamento como patrimônio histórico e a ruína. Confronto de dois irmãos: um **hippie** com elementos de misticismo e um frustrado funcionário público que tenta superar a revolta da mulher unindo-se a escroques para transformar o casarão em bordel disfarçado de boate.

OS DUELISTAS (The Duellists), de Ridley Scott. Com Harvey Keitel, Keith Carradine, Cristina Raines, Albert Finney e Edward Fox. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546),**Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim,229): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Versão de uma história de Joseph Conrad. Os conflitos de dois oficiais do Exército napoleônico (século 18) que se batem em duelos no que o diretor define como um ensaio sobre a violência latente em todos os homens.

OS DESALMADOS (The Betsy), de Daniel Petrie. Com Laurence Olivier, Robert Duvall, Katherine Ross, Tommy Lee Jones e Jane Alexandre. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 221-1508), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4224), **Rian** (Av. Atlantica, 964 — 236-6114), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h 45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h50m, 18h 25m, 21h. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): a partir das 15h50m, (18 anos). Versão do **best-seller** de Harold Robbins aqui intitulado **O Garanhão.** Intrigas e paixões no quadro da poderosa família proprietária de indústria de automóveis. Produção americana.

EMPREGADA PARA TODO O SERVIÇO (Brasileiro), de Geraldo Gonzaga. Com Leila Cravo, Martin Francisco, Lajar Muzuris e Wilson Grey. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720) **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 225-2908), **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3638): sem indicação de horário. (18 anos). Pornochanchada. Moça simples do interior se emprega como doméstica no Rio. Iludida por um vigarista e assediada por sucessivos patrões, resolve vingar-se.

MULHERES VIOLENTADAS (Brasileiro), de Francisco A. Cavalcanti. Com Francisco Cavalcanti, Helena Ramos, Lírio Bertelli e Nice Ribeiro. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2a. a sábado, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Domingo, a partir das 14h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Porno-melodrama. Jovem mordomo se torna amante da patroa, mata o patrão e provoca um trauma no filho do casal, ainda menino, que foge para destino ignorado.

Os Desalmados, de Daniel Petrie: versão do *best seller* de Harold Robbins, que tem como tema as intrigas e paixões entre família proprietária de uma indústria automobilística

CONTINUAÇÕES

★★★★★

LARANJA MECÂNICA (A Clockwork Orange), de Stanley Kubrick. Com Malcolm McDowell, Patrick Magee, Michael Bates, Warren Clarke, John Clive e Adrienne Corri. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): de 2a. a 6a., às 15h50m, 18h40m, 21h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h (18 anos). Em um futuro próximo, numa sociedade dominada por Governo autoritário não definido, jovens se divertem com estupros, drogas e **ultraviolência.** Alex, aprisionado, é submetido à Experiência Ludovico, tratamento que visa privá-lo de seu livre arbítrio e torná-lo **cidadão modelo.** Produção inglesa.

★★★★

UM DIA MUITO ESPECIAL (Una Giornata Particolare), de Ettore Scola. Com Sophia Loren, Marcelo Mastroianni, John Vernon e Françoise Berd. **Jóia.** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). A 6 de maio de 1938, Antonieta (Loren), dona-de-casa, casada com um homem que a trata como uma utilidade doméstica, fica sozinha porque toda a família saiu para as manifestações fascistas de regozijo pela visita de Hitler a Roma. Uma ocorrência banal promove seu encontro com o vizinho, comentarista de rádio, proibido de trabalhar sob acusações de homossexualismo e indefinição política. Produção italiana.

★★★

SE SEGURA, MALANDRO! (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Hugo Carvana, Denise Bandeira, Cláudio Marzo, Lutero Luiz e Louise Cardoso. **Novo Pax** (Av. Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana** (16 anos). Emissora de rádio clandestina, montada em barraco de favela, faz cobertura dos mais estranhos ou cotidianos acontecimentos, como o sequestro de um elevador, a ação de um ladrão de rua em permanente exercício do método de Cooper, o roubo de cães de luxo por um casal de nordestinos que vive de gratificações dos donos. Até dia 26 no **Ilha Autocine.**

★★★

ALTA ANSIEDADE (High Anxiety), de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Madaline Kahn, Cloris Leachman, Harvey Korman e Ron Carey. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Comédia americana, inspirada nos filmes de Hitchcock. Mel Brooks interpreta um psiquiatra que assume a direção do Instituto Psiconeurótico para as Pessoas Muito, Muito Nervosas, onde encontra uma trama com o objetivo de não dar alta aos clientes ricos.

★★

OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE (Saturday Night Fever), de John Badham. Com John Travolta, Karen Lynn Gorney, Barrt Miller, Joseph Cali e Paul Pape. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 19h25m, 21h45m. **Astor** (Rua Ministro Edgard Romero, 236), **Vitória** (Bangu): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h 30m (16 anos). O filme que projetou Travolta como personalidade-fenômeno da indústria cinematográfica americana. Faz o papel de empregado de uma loja de tintas que aos sábados eletriza com danças vigorosas e sensuais os frequentadores de uma discoteca. Ganha um concurso, mas procura motivação de vida mais importante do que os embalos semanais.

★

AMADA AMANTE (brasileiro), de Cláudio Cunha. Com Sandra Bréa, Luiz Gustavo, Rogério Fróes, Neuza Amaral e Ana Maria Kreisler. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Comédia dramática. As dificuldades de adaptação de uma família classe média que se muda do interior de São Paulo para o Rio, sofrendo atritos decorrentes das reações de seus integrantes em um ambiente de permissividade.

★

O BEM DOTADO — O HOMEM DE ITU (brasileiro), de José Miziara. Com Nuno Leal Maia, Consuelo Leandro, Maria Luiza Castelli e Guilherme Corrêa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 242-9020), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299), **Olaria**: 14h50m, 17h, 19h10m, 21h 20m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): a partir das 12h40m (18 anos). Pornochanchada. Rapaz excepcionalmente bem dotado de virilidade enfrenta uma série de problemas em consequência disso e por sofrer o assédio de mulheres ávidas.

★

O BOM MARIDO (brasileiro), de Antônio Calmon. Com Maria Lúcia Dahl, Paulo César Pereio, Sandra Pêra, Nuno Leal Maia, Renato Coutinho e Hélber Rangel. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838): 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Madureira-1** (R. Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Pornochanchada. Um casal moderno e apaixonado procura superar dificuldades financeiras com **transas** sexuais: a mulher aceita as sugestões do marido e se envolve em variadas aventuras para tirar proveito de iniciativas de empresas multinacionais.

REAPRESENTAÇÕES

★★★★★

UM LANCE NO ESCURO (Night Moves), de Arthur Penn. Com Gene Hackman, Susan Clark, Jennifer Warren e Edward Binns. **New Alaska** (Av. Copacabana, 1241 — 247-9842): 14h, 16h 15m, 18h30m, 20h45m, 23h (18 anos). **Thriller.** Um detetive particular à procura de uma jovem viciada desaparecida. Até amanhã.

★★★★

A HONRA PERDIDA DE UMA MULHER (The Lost Honour of Katharina Blum), de Volker Schlondorff e Margarethe Von Trotta. Com Angela Winker, Marila Adorf, Dieter Laser e Heinz Bennet. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Produção alemã. Associado à Polícia Política o repórter de um grande jornal distorce as informações para transformar uma jovem, ligeiramente suspeita de colaborar com um terrorista, numa mulher vulgar.

★

ROBERTA, A MODERNA GUEIXA DO SEXO (brasileiro), de Raffaele Rossi. Com Helena Ramos, Fred del Nero, Bianchina Della Costa e Vera Ralida. Programa complementar: **Pensionato das Vigaristas. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h, 17h10m, 20h20m (18 anos). Industrial se casa com mulher muito mais jovem, que mantém relações com uma lésbica. Quando as duas passam uma temporada juntas na casa de praia do industrial, outros dois personagens são recebidos como hóspedes a fim de distraí-lo.

★

PENSIONATO DAS VIGARISTAS (brasileiro), de A. P. Galante. Com Iris Bruzzi, Wilson Grey, Lola Brah e Sueli de Fátima Aoki. Programa complementar: **Roberta, a Moderna Gueixa do Sexo. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h, 17h10m, 20h20m (18 anos). Seis jovens formam quadrilha para pequenos roubos na rua, disfarçadas de colegiais, aceitando depois, integrar um grupo profissional de assaltos, dirigido por uma mulher.

★

O INVENCÍVEL BOXEADOR CHINÊS (Invencible Boxer), de Lo Kee. Com Mu Lung, Yer Mu, Liu Wing e Kam Ling. Programa complementar: **O Matador Negro, Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). Aventura chinesa de Hong Kong.

DRIVE-IN

★★★

O ESPÍRITO DA COLMÉIA (El Espiritu de la Colmena), de Victor Erice. Com Ana Torrent, Teresa Gimpera, Isabel Telleria e Fernando Fernan Gomez. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): 20h15m, 22h30m (livre). Em 1940, quando as feridas da Guerra Civil ainda estão bem nítidas, uma aldeia da Espanha recebe a visita de um caminhão que serve de cinema itinerante e projeta o clássico **Frankenstein** de 1931. Sob a impressão do filme de terror, uma menina, cujo pai se dedica exclusivamente a criar abelhas, mistura realidade e fantasia, um homem em fuga, e o mito frankensteiniano. Produção espanhola premiada em vários festivais, inclusive com os Grandes Prêmios de San Sebastian e Chicago. Até domingo.

★★★

SE SEGURA, MALANDRO! — Ilha Autocine: 20h 30m, 22h30m (16 anos). Ver em **Continuações.** Até dia 26.

MATINÊS

O TRAPALHÃO DAS MINAS DO REI SALOMÃO — Scala: 15h55m, 17h35m (livre).

EXTRA

UN PAPILLON SUR L'ÉPAULE — De Jacques Deray. Com Lino Ventura, Nicole Garcia, Claudine Auger, Paul Crauchet, Jean Bouise e Laura Betti. Hoje, às 21h, no **Cineclube da Maison de France,** Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

FILMES VENCEDORES DO VI FESTIVAL DE SUPER 8 DE SÃO PAULO — Exibição de **Ovo de Colombo,** de Leonardo Crescenti Neto e Carlos Porto de Andrade Jr., **Pesquisa de Opinião Pública,** de Moysés Baunstein, **Paulicéia,** de Flávio Del Carlo, **Grand Prix,** de Sérgio Lisboa Giraud, **Veneta,** de Flávio Del Carlo, **Terminando,** de Carlos Schmidt, **Mar Opus 1,** de Antônio Luiz Matar, **O Círculo Azul, O Regime, Spelaion, Escaladores da Noite** e **Educação e Evolução,** de Adolfo Gianolla. Hoje, às 21h, na **Sala Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. Entrada franca.

CINEMA E MEIO AMBIENTE — Exibição de **Evitando a Poluição do Mar** (EUA), **Poluição das Águas** (Globo Repórter) e **Mekong** (ONU). Haverá debates com Manoel Ferreira, Fausto Guimarães e Paulo Saboia. Hoje, às 18h30m, no **SEAERJ,** Rua do Russel, 1. Promoção da ABES (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária).

LA BAIE DES ANGES — De Jacques Demy. Com Jeanne Moreau, Claude Mann e Paul Guers. Hoje, às 16h, no **Cineclube do Museu da Imagem e do Som,** Praça Rui Barbosa, 1. Entrada franca.

★★★★

RIO 40 GRAUS (brasileiro), de Nélson Pereira dos Santos. Com Jece Valadão e Grande Otelo. Hoje, às 11h45m e 15h15m, no **Auditório da CUP, Rua Albano, 319** — Jacarepaguá (18 anos). Primeiro longametragem de Nélson Pereira que conta quatro situações paralelas no Rio, da Zona Sul ao subúrbio.

GRANDE RIO

NITERÓI

ALAMEDA — Amada Amante, com Sandra Bréa. Às 17h, 19h, 21h. (18 anos). Último dia.

BRASIL — O Bom Marido, com Paulo César Pereio. Às 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos). Último dia.

CENTER — O Bem Dotado — O Homem de Itu, com Nuno Leal Maia. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos). Até domingo.

ART-UFF — Se Segura, Malandro!, com Hugo Carvana. Às 14h, 16h, 18h, 20h 22h (16 anos). Até domingo.

CENTRAL — O Bom Marido, com Paulo César Pereio. Às 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 — Mulheres Violentadas, com Helena Ramos. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

EDEN — Os Embalos de Sábado à Noite, com John Travolta. Às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Último dia.

ICARAÍ — Os Desalmados, com Laurence Olivier. Às 13h45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — O Bem Dotado — O Homem de Itu, com Nuno Leal Maia. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos). Até domingo.

SÃO GONÇALO

TAMOIO — O Bom Marido, com Paulo César Pereio. Às 16h30m 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — O Bem Dotado — O Homem de Itu, com Nuno Leal Maia. Programa complementar: **A Violenta Fúria do Grande Dragão.** Às 14h20m, 17h45m, 19h40m. (18 anos). Até domingo.

SANTA ROSA — O Bom Marido, com Paulo César Pereio. Às 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h (18 anos). Até domingo.

NOVA IGUAÇU

PAVILHÃO — Amada Amante, com Sandra Bréa. Às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — O Bem Dotado — O Homem de Itu, com Nuno Leal Maia. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS — Os Desalmados, com Laurence Olivier. Às 15h50m, 18h25m, 21h. (18 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA — S. O. S/ Submarino Nuclear, com Chalton Heston. 2a., 4a., 6a., às 21h. 3a., 5a., às 15h e 21h. (14 anos). Até quinta.

CURTA-METRAGEM

JUDAS ASVERUS — De Noilton. Cinemas: **Rian, Leblon 1 e São Luiz.**

COLMEIA, UM MOVIMENTO ARTISTICO DE PURO IDEALISMO — De Milton Alencar. Cinemas: **Cinema 1 e Cinema 3.**

ALMA NO OLHO — De Zózimo Bulbul. Cinema. **Lido 1.**

CATARATAS DO IGUAÇU — De Carlos Tourinho. Cinema: **Odeon.**

NO PANTANAL DO PIQUIRI — De Reynaldo Paes de Barros. Cinemas: **Carioca e Imperator.**

CALENDARIO — De Renato Neumann. Cinemas: **Caruso e Opera 1.**

RODA LUSO BRASILEIRA — De Phydias Barbosa. Cinemas: **Vitória** (Bangu) e **Icaraí** (Niterói).

NEIKE — De Eduardo Alcazar. Cinema: **Tijuca-Palace.**

RAIMUNDO FAGNER — De Sérgio Santos. Cinema: **Scala.**

A JANGADA — De Roland Henze. Cinema: **Astor.**

PARTIDEIROS — De Carlos Tourinho e Clóvis Scarpino. Cinema: **Brasil** (Niterói).

MISSA DO GALO — De Roman Stulbach. Cinema: **Jóia.**

CENSO, HISTORIA E INFORMAÇÃO — De Renato César Franco Nunes. Cinema: **Orly.**

CORES BRASILEIRAS — De Fábio Porchat. Cinema: **Petrópolis.**

CAULOS, UM DESENHISTA DE HUMOR — De Hugo Kusnet. Cinema: **Lagoa Drive-In.**

AUGUSTO DOS ANJOS — De Afranio Vidal. Cinema: **New Alaska** (do dia 18 ao dia 20).

PAR DE BRINCOS COM INTERFERENCIA — De Carlos Frederico. Cinema: **New Alaska** (dias 21 e 22).

ARY BARROSO — De Aécio de Andrada. Cinema: **New Alaska** (dias 23 e 24).

FORTALEZA DE SANTA CRUZ — De Roland Henze. Cinema: **Rio-Sul.**

Teatro

DOIS espetáculos já vistos e avaliados anteriormente voltam hoje ao cartaz, em locais diferentes dos onde foram originalmente apresentadas: *A Noite das Mal Dormidas*, que há cerca de um ano atrás ocupou o *Teatro Teresa Raquel*, inicia uma nova temporada, agora no *Teatro de Bolso* do Leblon, anunciando algumas modificações no texto, na produção e no elenco; e o espetáculo experimental *Réquiem*, recentemente apresentado na *Aliança Francesa da Tijuca*, passa a ocupar, até 4 de outubro, o horário das 18h30m do *Teatro Opinião*.

Yan Michalski

A NOITE DAS MAL DORMIDAS — Texto de Petersen. Dir. do autor. Com Guilherme Osty, Petersen, Penato Bastos. **Teatro de Bolso do Leblon,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 19h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 6a., e dom. Cr$ 100,00 e 60,00, estudantes, sáb. Cr$ 100,00. Três solteironas do Catete, na pálida rotina das suas frustrações, antes da libertadora fuga para **a barra pesada** da Praça Mauá.

REQUIEM — Texto de Lionel Fischer. Dir. do autor. Com Maria Helena Pader, Nena Ainhoren, Marco Antônio Palmeira, José Luiz Rodi e João Elias. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Espetáculo experimental que vale como exercício de estilo no qual a expressão corporal desempenha papel preponderante.

UMA MULHER PARA DOIS MARIDOS? — Comédia de Elizeu Miranda. Direção do autor. Com Suely Poggio, Elizeu Miranda e Dino Romano. **Teatro da Gávea,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/4º (294-1096). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos 3a., 4a., 5a., e dom., a Cr$ 100,00 a Cr$ 50,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr$ 100,00. Hoje e amanhã, apresentação para imprensa e convidados.

A RAINHA DO RÁDIO — Texto de José Saffioti Filho Direção de Dina Moscovici. Com Beyla Genauer. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, às 3as. e 4as., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, às 5as. e 6as. a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes, aos sábs. e doms. Uma neurótica locutora de rádio conquista seu grande momento de verdade.

B.., EM CADEIRA DE RODAS — Texto de Ronald Radde. Dir. de Miguel Oniga. Com Fernando Palitot e Antônio Antonino. **Teatro Experimental Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 estudantes. Dois personagens que dependem um do outro, numa situação que simboliza os conflitos de interesse entre patrões e empregados. Até domingo.

ÓPERA DO MALANDRO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Direção de Luiz Antônio Martinez Correia. Direção musical de John Neschling. Cenários de Maurício Sette. Coreografia de Fernando Pinto. Direção vocal e interpretativa de Glorinha Beutenmiler. Com Otávio Augusto, Marieta Severo, Ari Fontoura, Elba Ramalho, Ilva Niño, Nadinho da Ilha, Maria Alice Vergueiro, Emiliano Queiroz, Toni Ferreira e outros. **Teatro Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 21h 30m, dom., às 17h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e sábado, a Cr$ 150,00. No período do Estado Novo, malandros, prostitutas e contrabandistas se lançam na corrida pelo domínio de negócios mais ou menos escusos.

DOLORES... TRÊS VEZES POR SEMANA — Comédia dramática de João Bethencourt. Direção do autor. Com Suely Franco, Nelson Caruso e Felipe Wagner. **Teatro Serrador,** Rua Sen. Dantas, 15 (232-8531). De 4a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m, vesp. 5a., às 17h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb., a Cr$ 100,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 60,00. As dificuldades de relacionamento de um casal expostas no divã de um psicanalista.

ERA UMA VEZ NOS ANOS 50 — Texto de Domingos de Oliveira. Dir. do autor. Com Cláudio Cavalcanti, Ricardo Blat, Osmar Prado, Carlos Gregório, Vinicius Salvatori, Lúcia Alves, Maria Cristina Nunes, Tessy Callado, Catita Soares, Diogo Vilela e Élcio Romar. **Teatro Glaucio Gill,** Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). 4a. e 5a., às 21h30m, 6a. e sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 4a. a Cr$ 40,00, 5a. 6a. e 1es. sessões de sáb. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes, e 2as. sessões de sáb. e dom., a Cr$ 80,00. Dois antigos companheiros de escola se encontram casualmente depois de muitos anos e evocam suas vivências de há 20 anos (14 anos).

OS VERANISTAS — Texto de Máximo Gorki. Dir. de Sérgio Brito. Com Luís de Lima, Renata Sorrah, Pedro Veras, Angela Vasconcelos, Eliza Simões, Nildo Parente, Jorge Gomes, Rodrigo Santiago, Italo Rossi, Tetê Medina, Sergio Brito, Walter Marins, Suzana Faini, Yara Amaral, Francisco Nagen e Paulo Barros. **Teatro dos Quatro,** Rua Marquês de São Vicente, 52/2.º, Shopping Center da Gávea (274-9895). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb., às 19h45m e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb., a Cr$ 120,00. Numa temporada de verão, três núcleos familiares se dedicam a um jogo de agressões mútuas e de demonstrações de fraqueza e incapacidade de mudar qualquer coisa em suas vidas.

LÁ EM CASA É TUDO DOIDO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Carneiro, Heloisa Mafalda, Rogério Cardoso, Estelita Bell, Lúcia Marina Accioly, João Marcos Fuentes, Jacques Lagoa, César Montenegro. **Teatro Copacabana,** Av. Copacabana, 327 (257-1818, R. Teatro). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 3a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sob o patrocínio do MEC, DAC e Funarte, 4a., 5a. 6a., e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00 estudantes, sáb. a Cr$ 120,00. A neurotizada classe média reage à violência ou através da violência ou através de loucura (16 anos).

NO SEX... PLEASE — Comédia de Anthony Marriott e Alistair Foot. Dir. de Flávio Rangel. Com Elizabeth Savalla, Marcelo Picchi, André Vali, Laura Suarez, André Villon, Gracinha Couto, Martim Francisco, Sérgio de Oliveira, Idelar Baldisse e Maria Anderson. **Teatro Mesbla,** R. do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a. às 17h e dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr$ 120,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 60,00. A moral sexual dos britanicos discutida numa comédia de grande sucesso em **Londres** (18 anos).

INSTITUTO NAQUE DE QUEDAS E ROLAMENTOS — Texto de Ísis Baião. Direção de Julio Wohlgemuth. Com Duca Rodrigues, Jorge Alberto, Maria Cristina Gatti, Miriam Carmo, Roberto Cruz, Rubens Araújo e Sebastião Lemos, **Teatro da Casa do Estudante Universitário,** Av. Rui Barbosa, 762. De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Uma fantasiosa repartição pública feita para o ócio dos funcionários e dirigentes.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Jô Soares. Com Antônio Fagundes, Sandra Bréa e Olney Cazarré. **Teatro Vanucci,** Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping Center da Gávea (274-7246). 4a. e 5a., às 21h30m, 6a. e sáb., às 20h30m e 22h30m, dom. às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. a Cr$ 120,00 e sáb., a Cr$ 150,00. Um passeio irreverente por várias etapas da História Universal.

É. . . — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Neila Tavares, Miriam Pérsia e Nilson Condé. **Teatro Maison de France,** Av. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb., a Cr$ 120,00. Problemas de casamento, relacionamento e maternidade na visão de diferentes gerações.

MUSEU DE CERA — Criação de Leonardo Alves e o Grupo Mãos à Obra. Texto de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Fernando Pessoa e outros. **Estúdio do Teatro Leonardo Alves,** Rua Correia Dutra, 99, sobreloja 218 (205-6371). De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

1848 — Texto de Ana Lúcia Bruce. Dir. de Richard Roux. Com Ana Lúcia Bruce, Silvia Heller, Hilário Stanislaw, Leon Zilberstain, Luiz Marcolini, Paulo Dalcol. **Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. De 6a. a Dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Análise dramática da Insurreição Praieira de Pernambuco. Até dia 15 de outubro.

O elenco de *Era uma Vez nos Anos 50*, peça que continua em cartaz no Teatro Gláucio Gill

QUITANDA VERBAL (CENTENÁRIO, 24 & CIA. LTDA.) — Texto de Gilson Moura. Dir. do autor. Com Gilson Moura, David Domingo, Vanede Nobre. **Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 6a. a 2a., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Lembranças de infancia em Pernambuco, girando em torno de quitandas mantidas por portugueses e espanhóis. Até dia 1º de outubro.

CAMAS REDONDAS, CASAIS QUADRADOS — Comédia de Roy Cooney e John Chappman. Dir. de José Renato. Com Dirce Migliaccio, Gina Teixeira, Felipe Carone, Lúcio Mauro, Iona Catrambi, Anilza Leone, Fernando José, Miriam Muller e Carlos Leite. **Teatro Dulcina,** Rua Alcindo Guanabara, 17. (232-5817). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos, 3a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, 4a. e 5a. e dom., Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, 6a. e sáb., a Cr$ 80,00. Comédia de equívocos reunindo vários casais que procuram vencer inúmeros obstáculos para consumar seus projetos de adultério.

A RUA DE NOSSA GENTE — Texto de Carlos Nobre. Com Santos Rodrigues, Cilio Blank, Flávio Sampaio, Margarida Silva e outros. **Teatro Santos Rodrigues,** Rua Henrique Dias, 25, Rocha. Todas as 6as., às 20h. Entrada franca. Até dia 29.

STRIPTEASE — Texto de Mrozek. Direção de Mario Telles Filho. Apresentação do Grupo Corpo Presente. **Sesc de Madureira,** Av. Edgard Romero, 81 — cobertura. Sáb. e dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00, Cr$ 30,00, estudantes e Cr$ 20,00, associados. Até dia 1º de outubro.

MARIA PEPITA YEMANJA' — Comédia de Elmo Muniz. Direção de Carlos Marcello. Com Octacílio Coutinho, José Silva, Francis Azevedo, Mari di Oliveira, Roberto Paim e outros. **Teatro do Instituto Nacional de Educação de Surdos,** Rua das Laranjeiras, 232. De 6a. a dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Um falso terreiro de macumba traz falsa fortuna a uma quadrilha de espertalhões.

REI MOMO. . . — Ópera-samba de César Vieira. Direção de Marcos Mirelli. Trabalho coletivo do grupo Teatro Independente de Nova Iguaçu, com Celso Mosciaro, Luiz Washington, Tutti Scoth, Silcio da Silva e outros. **Teatro Arcádia,** Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Sáb. e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Até final de outubro.

Televisão

OS FILMES DE HOJE

O tema pedia um diretor mais sofisticado que Blasetti, afeito ao gênero histórico, mas há algumas vinhetas realmente espirituosas em Eu, Eu, Eu e os Outros, *com grande elenco. Barbara Stanwyck interpreta com sua classe habitual a evangelista Aimée Macpherson — vivida recentemente por Geraldine Page — em* Mulher Miraculosa, *que sem ser das melhores obras de Frank Capra leva a sua marca inconfundível.*

TEMPESTADE
TV Globo — 14h24m

(Hurricane) — Produção norte-americana de 1964, dirigida por Jerry Jameson. Elenco: Larry Hagman, Martin Milner, Jessica Walter, Will Geer, Barry Sullivan, Frank Sutton, Miss Michael Learned. **Colorido.**

★★ **Enquanto o furacão Camille se aproxima da Louisiana, equipes especiais tentam localizar o seu vórtico em meio a uma tensão crescente, porque se avizinha de uma área densamente povoada. Feito para a TV.**

ESTOURO DA MANADA
TV Studios — 21h25m

(Cattle Drive) — Produção norte-americana de 1952, dirigida por Kurt Neumann. Elenco: Joel McCrea, Dean Stockwell, Crill Wills, Leon Ames. **Colorido.**

★★ **Filho mimado (Stockwell) de um magnata da estrada de ferro encontra compreensão e amizade num experimentado vaqueiro (McCrea) durante uma perigosa viagem para entregar gado em Santa Fé.**

MULHER MIRACULOSA
TV Educativa — 23h05m

(Miracle Woman) — Produção norte-americana de 1932, dirigida por Frank Capra. Elenco: Barbara Stanwyck, Sam Hardy, David Manners, Beryl Mercer, Russell Hopton. **Preto e branco.**

★★ **Uma passagem da vida de Aimée Sample Macpherson, famosa evangelizadora da década de 20, que com seus métodos pouco ortodoxos conseguia inspirar fé e obter curas consideradas milagrosas.**

O SANTUÁRIO DE LORNA LOVE
TV Globo — 23h56m

(The Shrine of Lorna Love) — Produção norte-americana de 1976, dirigida por E. W. Swackamer. Elenco: Robert Wagner, Kate Jackson, Mariana Hill, Sylvia Sydney, Joan Blondell, John Carradine, Dorothy Lamour. **Colorido.**

★★ **O espírito de um antigo astro do cinema mudo vaga por uma mansão de Hollywood, assustando seus moradores e criando uma aura de mistério em torno da propriedade. Filmado na casa onde morou Harold Lloyd. Feito para a TV.**

EU, EU, EU E OS OUTROS
TV Tupi — 0h30m

(Io, Io, Io e Gli Altri) — Produção italiana, dirigida por Alessandro Blasetti. Elenco: Gina Lollobrigida, Vittorio de Sica, Silvana Mangano, Marcello Mastroianni, Sylvia Koscina. **Colorido.**

★★ **Um jornalista ganha inspiração para fazer uma pesquisa sobre o egoismo humano ao ler no banheiro de um trem o recado de um autêntico narcisista: Viva Eu!**

Gina Lollobrigida em *Eu, Eu, Eu e os Outros* (canal 6, 0h30m)

CANAL 2

15h30m — Era uma Vez — História para crianças.
16h30m — Telecurso 2º Grau — Aula de História.
17h20m — Ginástica — Aula.
17h45m — Stadium — Programa de esporte amador. Hoje: **Pólo Aquático.**
18h — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Hoje: **A Morte do Visconde.** Com Zilka Salaberry, Reny de Oliveira, Alexandre Marquesi, Jacira Sampaio e outros.
18h35 — Projeto Lobato — Programa infantil com bonecos e pantomimas. Hoje: **Porque Sim, Porque Não.**
18h45m — Arco-Íris — Filmes Infantis: **Betty Boop, Os Batutinhas, Minha Amiga Flicka, Abotto e Costello.** Participação do desenhista Daniel Azulay.
19h30m — Telecurso 2º Grau (reprise).
19h45m — Arco-Íris (continuação).
22h — Discoteca — Musical.
22h30m — 1978 — Entrevistas e comentários sobre a atualidade.
23h — Lições de Vida — Três minutos com Gilson Amado.
23h05m — Cadernos de Cinema — Filme: **Mulher Miraculosa.**
- **TRE:** 15h40m, 16h45, 20h às 22h.

CANAL 4

7h15m — Abertura — Padrão a Cores.
7h30m — Telecurso 2º Grau — Aula.
7h45m — TVE.
8h15m — Telecurso 2º Grau (reprise).
8h30m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Memórias da Emília (reprise).
9h05m — Daniel Boone — Filme.
10h05m — Viagem ao Fundo do Mar — Filme.
11h05m — O Mundo Animal — Filme.
11h35m — Globinho — Noticiário infantil com Paula Saldanha.
11h50m — Globo Cor Especial — Desenhos: **Scooby Doo e Urso do Cabelo Duro.**
12h50m — Globo Esporte — Noticiário esportivo apresentado por Leo Batista.
13h — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta.
13h28m — Loco Motivas — Reprise da novela de Cassiano Gabus Mendes.
15h24m — Sessão da Tarde — Filme: **Tempestade.**
17h — Globinho — Noticiário infantil com Paula Saldanha.
17h30m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Memórias da Emília. Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Reny de Oliveira, André Valli e outros. Últimos capítulos. André Valli e outros. Estréia.
18h — Gina — Novela de Rubens Ewald Filho, baseada no romance da Sra Leandro Dupré. Dir. de Sérgio Mattar e Herval Rossano. Com Christiane Torloni, Teresa Amayo, Louise Cardoso, Emiliano Queiroz, Luiz Orione, Míriam Pires, Paulo Ramos, Fátima Freire.
18h45m — HB 78 — Polícia Desmontada.
19h — Pecado Rasgado — Novela de Sílvio de Abreu. Dir. de Régis Cardoso. Com Aracy Balabanian, Juca de Oliviera, Renée de Vielmond, Heloisa Mafalda, Rogério Fróes e outros.
19h33m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell.
20h05m — Dancin'Days — Novela de Gilberto Braga. Dir. de Daniel Filho e Gonzaga Blota. Com Sônia Braga, Antônio Fagundes, Pepita Rodrigues, Cláudio Corrêa e Castro, Mário Lago, Milton Moraes, Joana Fomm, José Lewgoy, Lídia Brondi.
21h05m — Globo Repórter Atualidade — Hoje: **A Crise da Medicina.** Levantamento da Medicina no Brasil. Narração de Cid Moreira.
21h57m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário apresentado por Berto Filho.
23h — Sinal de Alerta — Novela de Dias Gomes. Dir. de Walter Avancini e Jardel Mello. Com Paulo Gracindo, Yoná Magalhães, Jardel Filho, Carlos Eduardo Dolabella, Isabel Ribeiro, Vera Fischer, Renata Sorrah, Eduardo Conde, Vanda Lacerda, Bete Mendes.
23h36m — Amanhã — Noticiário apresentado por Sérgio Chapellin.
23h56m — Coruja Colorida — Filme: **O Santuário de Lorna Love.**
- **TRE:** 13h23m, 14h08m, 14h18m, 14h37m, 14h55m, 15h13m, 15h31m, 15h49m, 16h 07m, 16h22m, 16h37m, 16h55m, 20h, 21h, 21h52, 21h59m.

O *Globo Repórter Atualidade*, às 21h05m, no canal 4, focalizará na edição de hoje os problemas que envolvem a medicina no Brasil, apresentando depoimentos de médicos e autoridades. *A Crise da Medicina* exibirá ainda a situação dos profissionais recém-formados que reclamam dos seus direitos que não são respeitados e do acúmulo de trabalho, responsável, inclusive, pelo mau atendimento da população, segundo a sinopse do programa, que tem texto e direção de Fernando Jordão e reportagens de Wagner Carvalho. O canal 7 transmitirá, direto de São Paulo, a partir das 22h40m, mais uma partida de basquete entre as equipes do *Brasil x Estados Unidos*, válida pela Copa Bandeirantes.

CANAL 6

9h — TVE
9h45m — Inglês com Fisk.
10h — Clube dos 700 — Programa religioso com o Pastor Pat Robertson.
11h — Rede Fluminense de Notícias — Apres. de José Saleme.
11h15m — Desenhos.
11h30m — Joe-90 — Seriado.
12h — Operação Esporte — Apres. de Carlos Lima e Ricardo Mazella.
12h30m — Panorama Pop — Musical apresentado por M. Limá.
12h45m — Desenhos.
13h12m — Desenhos.
13h35m — Desenhos.
14h05m — Éramos Seis — Reprise da novela baseada na obra da Sra Leandro Dupré.
14h52m — Desenhos.
15h05m — Desenhos.
15h30m — Capitão Aza — Programa infantil. Apresentado por Wilson Viana.
16h30m — Plim, Plim, o Mágico do Papel — Programa infantil, apresentado por Gualba Pessanha.
17h35m — Pinóquio — Seriado.
18h — Patota do Zorro — Seriado.
18h30m — Desenhos.
18h50m — Salário Mínimo — Novela de Chico de Assis. Dir. de Edson Braga. Com Nicete Bruno, Edney Giovenazzi, Hello Souto, Maria Isabel de Lizandra e outros.
19h30m — O Direito de Nascer — Novela, de Félix Caignet, adaptada por Teixeira Filho. Com Carlos Augusto Strazzer, Eva Wilma, Clea Simões, Beth Goulart, Aldo Cesar, Adriano Reis, Lolita Rodrigues, John Herbert, Elizabeth Gasper.
20h10m — Roda de Fogo — Novela de Sérgio Jockman. Com Eva Wilma, Cláudio Marzo, Oswaldo Loureiro, Maria Estela, Francisco Milani, Geraldo Del Rey.
21h — Moacyr Franco Show — Programa de variedades.
23h — O Grande Jornal — Noticiário.
23h20m — Sessão Médica.
23h25m — Informe Financeiro — Noticiário.
23h30 — Os Campeões — Seriado.
0h30m — Longametragem — Filme: **Eu, Eu, Eu e os outros.**
- **TRE:** 13h, 13h30m, 14h, 14h40m, 15h, 15h 30m, 16h, 16h30m, 17h, 17h30m, 20h 25m às 21h, 22h13m às 23h.

CANAL 7

11h30m — Rin-Rin-Tin — Filme.
12h — Reino Selvagem — Filme.
12h30m — Desenhos.
13h — Primeira Edição — Noticiário local.
13h20m — Popeye — Desenho.
14h10m — Revista Feminina e Horóscopo — Apresentação de Edna Savaget.
15h — Xênia e Você — Programa feminino. Apresentação de Xênia Bier.
16h15m — Os Monkes — Seriado.
16h45m — Família Dó-Ré-Mi — Seriado
17h15m — Pullman Jr — Programa infantil.
17h45m — Flipper — Filme.
18h15m — Hanna Barbera — Desenho.
18h45m — Mary Tyler Moore — Seriado.
19h15m — Jornal da Bandeirantes — Noticiário.
21h — Buzina do Chacrinha — Variedades.
22h40m — Copa Bandeirantes de Basquete — Hoje: **Brasil x Estados Unidos.**
0h30m — Cinema na Madrugada — Filme: **A Mancha do Passado.**
- **TRE:** 13h30m às 14h10m, 15h30m às 16h 10m, 19h40m às 21h.

CANAL 11

12h — Pica-Pau — Desenho.
12h30m — Ligeirinho e Seus Amigos — Desenho.
13h05m — Batman — Filme.
13h35m — Jornada nas Estrelas — Desenho.
14h05m — Papa-Léguas — Desenho.
14h35m — Aventuras de Gulliver — Desenho.
15h05m — Super Seis — Desenho.
15h35m — A Família Adams. — Desenho.
16h05m — A Turma do Pica-Pau — Desenho.
16h35m — Frankenstein Jr. — Desenho.
17h05m — A Princesa e o Cavaleiro — Desenho.
17h35m — A Turma do Zé Colméia — Desenho.
18h — Krofft Super-Show — Filme.
19h — Sessão Bangue-Bangue — Seriado: **Kide Apache.**
21h25m — Sessão das Nove — Filme: **Estouro da Manada.**
23h25m — Sessão Policial — Seriado: **Os Novatos.**
- **TRE:** 13h, 13h30m, 14h, 14h30m, 15h, 15h 15m, 15h30m, 16h, 16h30m, 17h, 17h 30m, 17h55m, 20h às 21h22m.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL
ZYJ-453

AM-940 KHz — OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.
8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.
9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Alcides Machado e apresentação de Eliakim Araújo.
15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programas: **The Rolling Stones, Neil Young e Crosby e Nash.** Produção de João Leopoldo Modesto Leal e apresentação de Orlando de Souza.
23h — NOTURNO ESPECIAL — Com produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi e Ney Hamilton.
JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Dom., 8h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Antônio Carlos Niederauer e Orlando de Souza.

FM — ESTÉREO — 99.7 MHz
ZYD-460
DOLBY SYSTEM
Diariamente das 7 às 1h

HOJE

20h06m — **Concerto para Trompete, Op. 7 nº 6,** de Albioni (Maurice André — 8:05), **Adágio em Sol Menor,** de Albioni (Ristempart — 9:15), **Estudos Op. 10,** de Chopin (Pollini — 26:05), **Rapsódia nº 1,** de Bartok (Szering — 9:47), **La Maja Dolorosa,** de Granados (Tereza Berganza — 12:27), **Sinfonia em Dó Maior,** de Carl Filip Emanuel Bach (Collegium Aureum — 10:30), **Islamey,** de Balakirev (Mark Zeltser — 8:50), **The Red Poney,** de Copland (Previn — 24:04).

AMANHÃ

20h — **A Páscoa Russa** (14:08) e **Capricho Espanhol** (16:32), de Rimsky-Korsakoff (Sinfônica de Chicago e Barenboim), **21 Danças Húngaras, para Piano a Quatro Mãos,** de Brahms (Duo Kontarsky — 54:40), **Concerto em Ré Maior, para Flauta e Cordas,** de Telemann (Rampal — 15:22), **Chants Populaires de Ravel** (Victoria de los Angeles — 10:28).
Até o dia 12 de novembro a programação clássica da RÁDIO JORNAL DO BRASIL FM está sujeita às contingências do cumprimento da lei eleitoral.

Rádio Cidade
ZYD-460
Diariamente, das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Editor musical: Alberto Carlos de Carvalho.
O SUCESSO DA CIDADE — As músicas mais solicitadas da programação da RÁDIO CIDADE. De 2a. a 6a., das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Luís.
CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a., das 22h às 23h. 6a. e sáb., das 22h às 24h. Produção e apresentação de Ivan Romero.

Música

ORQUESTRA DE CÂMARA JEAN-FRANÇOIS PAILLARD — 7º concerto da Série Verde. Programa: **Danças Francesas do século XVII, Peças para Viola,** de Louis D'Herveloy (solista: Raymond Glatard), **6 Epigraphes Antiques,** de Debussy, **Concerto para Dois Violinos em Ré Menor BWV 1043,** de Bach (solistas: Gerard Jarry e Brigitte Angelis), **Canon a Três Vozes,** de J. Pachebel, **Concerto para Três Violinos em Ré Maior BWV 1064,** de Bach (solistas: Gerard Jarry, Brigitte Angelis e Catherine Gabard). **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 90,00, platéia, Cr$ 70,00, platéia superior e Cr$ 50,00, estudantes.

FRANCO MEDORI — Recital do pianista interpretando **Seis Sonatas,** de Cimarosa, **Caderno Musical de Anna Libera,** de Dalla Piccola, **2a. Elegia "A Itália"** e **Sonatina Super Carme,** de Busoni, **Sonata em Lá Menor Op. 143,** de Schubert, e **Soirées de Viena nº 3-9,** de Schubert — Liszt. **Sala Itália do Instituto Italiano de Cultura,** Av. Presidente Antônio Carlos, 40 — 4º andar. Hoje, às 21h. Entrada franca.

ANTÔNIO JERÔNIMO MENEZES — Recital do violoncelista acompanhado ao piano de Sônia Maria Vieira. Programa: **Sonata em Dó Maior, Op. 102, nº 1,** de Beethoven, **Sonata em Fá Menor Arpegione,** de Schubert, **O Canto do Cisne Negro,** de Villa-Lobos, e **Sonata em Ré Maior,** de Locatelli. **Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ,** Rua do Passeio, 98. Hoje, às 21h. Entrada franca.

FESTIVAL SCHUBERT — Recital do Quarteto da UFRJ, integrado por Santino Parpinelli, Jacques Nirenberg, Henrique Nirenberg e Eugen Ranevsky. Programa: **Quarteto para Dois Violinos, Viola e Violoncelo Op. 29** em **Lá Menor** e **Quarteto para Dois Violinos, Viola e Violoncelo Op. Post. (A Morte e a Donzela). Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ,** Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 17h. Entrada franca.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital do Trio Reinecke, formado por Sonia Vieira (piano), Harold Emert (oboé) e Thomas Thitle (trompa). Programa: **Andante com Variações Op. 34,** de Louis Spohr, **Intermezzo para Trompa e Piano,** de Victorino Echevarria, **Trio Op. 88,** de Karl Reinecke, **Doux Souvenirs,** de Misael Dominguez, e **Trio Op. 61,** de Heinrich von Herzogenberg. **Planetário da Cidade,** Rua Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

CAMERATA DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO — Concerto sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. Solista: Antônio Jerônimo Menezes (violoncelo). **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Quinta-feira, às 21h. Entrada franca.

PAULO ANTÔNIO COTTA — Recital de piano. Programa: **Sonata Patética,** de Beethoven, **Improviso Op. 90, n.º 2,** de Schubert, **Rondó Caprichoso Op. 14,** de Mendelssohn, **Soneto n.º 1 e Variações Fantásticas,** de Paulo Cotta e **Noturno Op 9, n.º 1** e **Scherzo n.º 1, Op. 20,** de Chopin. No **IBEU,** Av. Copacabana, 690/2.º. Hoje, às 21h.

GRANDES VESPERAIS — Recital do duo formado por Norah de Almeida (piano) e Susan Towner (flauta). Programa: **Sonata em Ré Maior,** de J. J. Quantz, **Sonata,** de Poulenc, **Balada para Flauta e Piano,** de Frank Martin, **Melopéia,** de Guerra Peixe, **O Plantio do Caboclo,** de Villa-Lobos, e **Sonata em Ré Maior Op. 94,** de Prokofieff. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Sexta-feira, às 18h30m. Entrada franca.

CICLO CHOPIN — Recital do pianista Arnaldo Cohen interpretando **Souvenir de Paganini, Três Escoceses, Noturno Op. 72 nº 1, Fantasia Improviso Op. 66, Duas Polonaises Op. 40, Fantasia Op. 49** e **12 Estudos Op. 10. Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Sexta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00, platéia, Cr$ 60,00 superior e Cr$ 40,00, estudantes.

Dança

GRUPO CONSTRUÇÃO TEATRAL DE DANÇA — Apresentação do conjunto dirigido pela bailarina e coreógrafa Gerry Maretzki. Participação dos bailarinos Rob Esposito e Marcia Wardell do Alvin Nikolais Dance Theater. Programa: **Realejo,** coreografia de Gerry, música de Villa-Lobos, Maurício Kagel, Hermano Pascoal, Milton Nascimento e canções do Vale do Paraíba do Século XIX, **Pelé,** coreografia de Rob Esposito, batucada, **Migrations,** coreografia de Marcia Wardell, música de Robin Williamson, **Hourglass,** coreografia de Rob Esposito, música de Keith Jarret. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m. Ingressos 3a. e 4a., a Cr$ 40,00 5a. e 6a., e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb. a Cr$ 80,00. Até domingo.

Artes Plásticas

MIGUEL DOS SANTOS — Pinturas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 6 de outubro. Inauguração hoje, às 21h30m.

KANTOR — Pinturas. **Museu Nacional de Belas Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m, sáb e dom. das 15h às 18h. Até dia 6 de outubro.

REGINALDO DE MIRANDA — Pinturas e gravuras. **Galeria Macunaíma, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 29.

ENCONTRO CARIOCA DE PINTURA INGÊNUA — Obras de Rosina Becker do Vale, Silvia Chalreo, Octacília, Celeste Bravo, Elza O. S. Cleber Filgueiras e outros. Na **Estação do Metrô da Cinelandia,** Pça Mal. Floriano. De 2a. a 6a., das 10h às 17h. Até dia 30.

MOSE — Desenhos, aquarelas e pinturas do artista francês. **Hotel Meridien,** Av. Atlantica, 1020. Diariamente, das 8h às 22h.

WILLES — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian,** Rua Benedito Hipólito, 125. De 2a. a 6a., das 14h às 20h. Até sexta-feira.

3a. EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTES FOTOGRÁFICAS CIDADE DO RIO DE JANEIRO — Mostra de 420 fotografias de 241 artistas de 23 países. **Caixa Econômica Federal,** Av. Rio Branco, esquina com Av. Almte. Barroso. Sem indicação de horário.

MARIA AIMÉE — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana,** Av. Copacabana, 702-B — 4º andar. De 2a. a 6a., das 8h às 18h. Até dia 29.

PINTURAS E DESENHOS — Obras de Augusto Rodrigues, Milton Da Costa, Antonio Silva, Onofre B e outros. **Hotel Arpoador Inn,** Rua Francisco Otaviano, 177. Diariamente, das 9h às 22h. Até dia 10 de outubro.

PINTURAS E DESENHOS — Obras de Angela Maria Brito Tavares, Gina Argolo, Ivan Tavares e Gilda Gular. **Cantinho de Arte, Hotel Everest Rio,** Rua Prudente de Morais, 1117. Diariamente, das 10h às 22h. Até domingo.

SANDRO DONATELLO — Pinturas e desenhos. **Galeria do IBEU,** Av. Copacabana, 690/2º andar. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

MARIA TEREZA VIEIRA — Pinturas. **Galeria Santa Teresa,** Rua Mauá, 136. De 2a. a 6a., das 14h às 18h. Até dia 2 de outubro.

ANTÔNIO POTEIRO — Ceramicas e pinturas. **Casa Rosa do Sesc da Tijuca,** Rua Barão de Mesquita, 539. De 2a. a 6a., das 14h às 21h, sáb. e dom., das 8h às 17h. Até dia 30.

YEDDO TITZE — Batiques. **Galeria Sérgio Milliet, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 26.

QUIRINO CAMPOFIORITO — Desenhos. **Estampa,** Rua Visc. de Pirajá, 82/105. De 2a. a 4a. e 6a., das 10h às 19h, 5a., das 10h às 22h, sáb., das 10h às 14h.

ROMANELLI — Pinturas. **Galeria Lobreton,** Rua Visc. de Pirajá, 550-B. De 2a. a 6a., das 11h às 22h. sáb., das 10h às 18h. Até sábado.

FOTOGRAFIA ATUAL NA FRANÇA — **Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até sexta-feira.

DESENHOS E GRAVURAS — Obras de Carlos Leão Newton Cavalcanti, Paixão e Zaluar. **Galeria Cesar Aché,** Rua Visc. de Pirajá, 281/308. De 2a. a 6a., das 14h30m às 22h, sáb., das 10h às 13h. Até dia 27.

SÉRGIO MAGALHÃES — Desenhos. **Galeria Atelier,** Rua Gal. Dionísio, 63. De 2a. a 6a., das 11h às 21h. Até dia 26.

COLETIVA DE PINTURAS — Obras de Rapoport, Martinho de Haro, José de Dome, Farnese, Bianco e Maria Polo. **Galeria Trevo,** Rua Marquês de São Vicente, 52/260. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até dia 30.

ARTISTAS CONTEMPORANEOS — Exposição com obras de Aluizio Valle, Bráulio Poiava, Camilo Michalka, Elmano Enrique e outros. **Museu Antônio Parreiras,** Rua Tiradentes, 47 — Ingá (Niterói) de 3a. a domingo, das 13h às 17h. Até dia 6 de novembro.

ACERVO — Obras de Rapoport, Guima, Oscar Palácios, Lazzarini, Costa Filho, Batista e outros. **Galeria Samarte,** Rua Barão de Ipanema, 94, loja 106. De 2a. a sáb., das 9h às 22h. Até dia 15 de outubro.

LIZAR — Desenhos, pinturas e esculturas. **Museu da Imagem e do Som,** Pça. Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 13h às 18h. Até dia 28.

COLETIVA — Pinturas de Di Cavalcanti, Salvador Dali, Antônio Parreiras, Dario Mecatri, José Maria, Bibiana Calderon, Jenner Augusto, Irlandini, Djanira, Oswaldo Teixeira e estatuária barroca. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 23h., sáb. das 14h às 19h. Até dia 30.

1a. MOSTRA DE PINTORES PRIMITIVOS E INGÊNUOS — Obras de Júlio Martins da Silva, Sylvia Chalreo, Waldomiro de Deus, Gerardo de Souza, Octacília de Melo, Cacilda Diácovo, Maria Auxiliadora Neves, Carmelo Sena, Fidélis e Francisco Ribeiro. **SUAM,** Av. Paris, 72, Bonsucesso. De 2a. a 6a., das 9h às 21h, sáb., das 9h às 12h. Até dia 27.

2º SALÃO CARIOCA DE ARTE — Mostra de 74 gravuras e 137 desenhos selecionados e das obras premiadas dos seguintes artistas: Osmar Fonseca, José Lima, Flory Menezes, Maria Tomaselli Cirne Lima, Carlos Martins e Alex Gama. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 30.

OLÍVIO LUIZ — Tapeçarias. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 25.

ACERVO — Obras de Laerpe Motta, Sami Mattar, Romanelli, Grover Chapman, Sonia Streva, Mazza Francesco e outros. **Roberto Alves Atelier,** Av. Princesa Isabel, 186, loja E. De 3a. a sáb, das 15h às 22h. Até dia 30.

PAULO ROBERTO LEAL — Composições. **Galeria de Arte Ipanema,** Rua Anibal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 22h, de 3a. a 6a., das 10h às 24h. Até dia 25.

IAPONI ARAÚJO — Pinturas. **Galeria B-75,** Rua Prudente de Morais, 129. Diariamente, das 16h às 24h. Até dia 25.

D PEDRO HENRIQUE DE ORLEANS E BRAGANÇA — Aquarelas. **Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa,** Rua Raul Pompéia, 231/10.º. De 2a. a 6a., das 14h às 19h. Último dia.

J. BEZERRA — Pinturas. **Galeria Casablanca,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/3.º andar. De 3a. a 6a., das 15h às 23h, sáb., das 17h às 21h, dom., das 18h às 21h. Último dia.

LES OISEAUX — Esculturas de Arlete Catherine Haas. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12.º De 2a. a 6a., das 10h às 22h. Até amanhã.

AVOANTES — Mostra das artistas Rosa Magalhães e Lícia Lacerda. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage,** Rua Jardim Botanico, 414. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até amanhã.

ACERVO — Obras de Adelson do Prado, Adilson Santos, Antonio Maia, Bianco, Da Costa, Luciano Maurício, Zaluar e outros. **Galeria Nouvelle Dezon,** Rua Siqueira Campos, 143/sl. 85. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até dia 27.

MARIA DO CARMO SECCO — Desenhos. **Galeria Saramenha,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/1.º. De 2a. a 6a., das 13h às 21h, sáb., das 16h às 20h.

OFICINA DE LITOGRAFIA — Primeira mostra dos alunos da Escola de Artes Visuais, com trabalhos de 18 artistas. **EAV,** Rua Jardim Botanico, 414, Parque Lage. De 2a. a 6a., das 8h às 22h. Até amanhã.

Exposições

ARTESANATO MINEIRO — Exposição de mantas, tecidos, colchas, e almofadas feitos em teares manuais. Mostra organizada por Nilza Perez de Rezende. Rua Visc. de Pirajá, 580, subsolo. Inauguração hoje, às 21h e amanhã e quinta-feira, das 17h às 22h. Até quinta-feira.

MOSTRA DE PUBLICAÇÕES INDEPENDENTES — Exposição de 26 publicações de 10 Estados brasileiros e de três jornais argentinos. **Casa do Estudante Universitário,** Av. Rui Barbosa, 762. Diariamente das 18h às 22h. Até dia 25.

ARTE AFRICANA — Mostra de 35 máscaras e estatuetas em madeira, marfim e bronze, na sua maioria das tribos do Centro-Oeste Africano. **Espaço Provisório de Exposições do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h. Até dia 1.º de outubro.

CARNETS DE BAILE — Exposição referente à época do Brasil Império e República, constando de **carnets** de baile e peças de arte usadas nos salões de dança. **Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro,** Rua Presidente Pedreira, 78 — Ingá (Niterói). De 3a. a domingo, das 13h às 17h. Até dia 2 de outubro.

FOLCLORE BRASILEIRO — Exposição que mostra as influências do índio, do branco e do negro no folclore brasileiro, através de ceramicas, indumentária, escultura e trançados. **Campanha em Defesa do Folclore,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 29.

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de artesanato, desenho, escultura, pintura, além de livros e fotografias de funcionários e ex-funcionários do Ministério da Fazenda. **Museu da Fazenda Federal,** Av. Antônio Carlos, esquina de Av. Alm. Barroso. De 2a. a 6a., das 11h às 17h. Até dezembro.

ASPECTOS DOCUMENTOS DO SÉCULO XVIII ATRAVÉS DA PINTURA DE MUZZI — Exposição incluindo duas telas paisagísticas, **Incêndio e Reconstrução do Recolhimento de N Sa do Parto,** um retrato do Vice-Rei Luiz de Vasconcelos e Souza, peças e fotografias qce retratam a Cidade do Rio de Janeiro no século XVIII. **Museu da Chácara do Céu,** Rua Murtinho Nobre, 93. Santa Teresa. De 3a. a sáb., das 14h às 17h, dom., das 11h às 17h. Até dia 30.

CARMEM MIRANDA — Mostra de objetos de uso pessoal da artista e de audiovisual sobre sua carreira. **Museu Carmem Miranda,** Parque do Flamengo, em frente ao n.º 630 da Av. Rui Barbosa. De 3a. a dom., das 11h às 17h.

Show

TEATRO

FORRO' FORRADO — Apresentação de Almir Saint -Clair, Julinho do Acordeão, e os conjuntos Roraima e Reais do Samba, além de forró. **Associação Recreativa Gigante do Catete,** Rua do Catete, 235. Hoje, às 21h30m, lançamento do LP de Xang ôda Mangueira. Ingressos a Cr$ 30,00, homens e Cr$ 100,00, mulher.

BANDIDOS E BANDIDOS — Apresentação do compositor e violonista Vital Lima acompanhado do conjunto Terra Trio. **Sala Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., às 18h 30m. Ingressos a Cr$ 20,00. Até sexta-feira.

ALCIONE — **Show** da cantora acompanhada do conjunto Toda Transa, formado por Sidney (piano), Bidu (percussão), Carlinhos (bateria), Ufita-lo (baixo), Luisinho (guitarra), Tainha (piston) e Luisão (sax e flauta). Direção de Roberto Santana. **Teatro da Galeria,** Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a dom, às 21h30m. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 70,00, estudantes e sáb., a Cr$ 100,00. Até dia 8 de outubro.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Textos de Jô Soares, Millor Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749 e 287-7794). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4a., 5a., e dom. (1a. sessão) a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, e 6a., sáb. e dom. (2a. sessão) a Cr$ 120,00.

SANGUE E RAÇA — **Show** do cantor, compositor e violonista Raimundo Sodré. **Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248)). 4a. e 5a., às 21h., 6a. e sáb, às 18h30m. Ingressos de 4a. a 6a., a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb., a Cr$ 60,00. Até dia 30.

TODOS OS SENTIDOS — **Show** do cantor e compositor Belchior acompanhado de Tuca (piano), Odilon (baixo), Palhinha (guitarra), Duda (bateria), Bangle (sax e flauta) e Paulinho (teclados), Direção de Aderbal Júnior. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos 4a., 5a., a Cr$ 80,00, e de 6a. a dom., a Cr$ 100,00. Até domingo.

O HUMOR DE SERGIO RABELLO — **Show** do humorista com direção de Paulo José. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 4a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h, dom., às 20h30m. Ingressos 4a. a 5a. Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e dom. a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, e sáb. a Cr$ 120,00.

REVISTAS

MIMOSAS... ATÉ CERTO PONTO — **Show** de travestis. Texto de Brigitte Blair. Com Georgia Bengston, Sandra Brasil, Kiriaki, Gessica, Marlene Casanova e outras e participação especial de Edson Fharr. **Teatro Brigitte Blair,** R. Miguel Lemos, 51 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h15m e 22h15m., dom., às 19h15m e 21h15m. Ingressos de 3a. a 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. e dom. a Cr$ 100,00 (18 anos).

CAFÉ-CONCERTO RIVAL — De 3a. a sáb. três programações diárias. Às 20h30m — **Elas Cobram Taxa de Luxo,** com **Tutuca.** Às 22h30m — **Show de Bonecas, show** de Travestis. Às 24h — **Strip Show,** com Tutuca, Eddy Star, Everaldo César Montenegro e Gugu Olimecha. Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7229). **Couvert** de Cr$ 70,00 sem consumação mínima.

CASAS NOTURNAS

CHICO TOTAL — **Show** do humorista Chico Anísio. Textos de Chico Anísio, Arnaud Rodrigues, Ziraldo, Haroldo Barbosa, Max Nunes, Artur da Távola e Roberto Silveira. Direção de Carlos Manga. Arranjos e regência de Laércio de Freitas. **Canecão,** Av. Venceslau Braz, 215 (286-9343 e 266-4149), 4a. e 5a., às 22h., 6a. e sáb., às 23h30m. dom., às 21h. **Couvert** artístico.

CHIC — **Show** do conjunto norte-americano de **disco-music** formado por Bernard Edwards (sax e baixo), Nile Sodgers (guitarra), Tony Tompson (bateria), Alfa Anderson e Lucy Martin (vocais). **Papagaio,** Av. Borges de Medeiros, 426 . . . (274-7999). Hoje, amanhã e quinta-feira, à meia-noite. Ingressos a Cr$ 250,00.

Chic, o conjunto norte-americano de disco-music, apresenta-se a partir de hoje, no Papagaio

PRONTO ATENDIMENTO PSÍQUICO

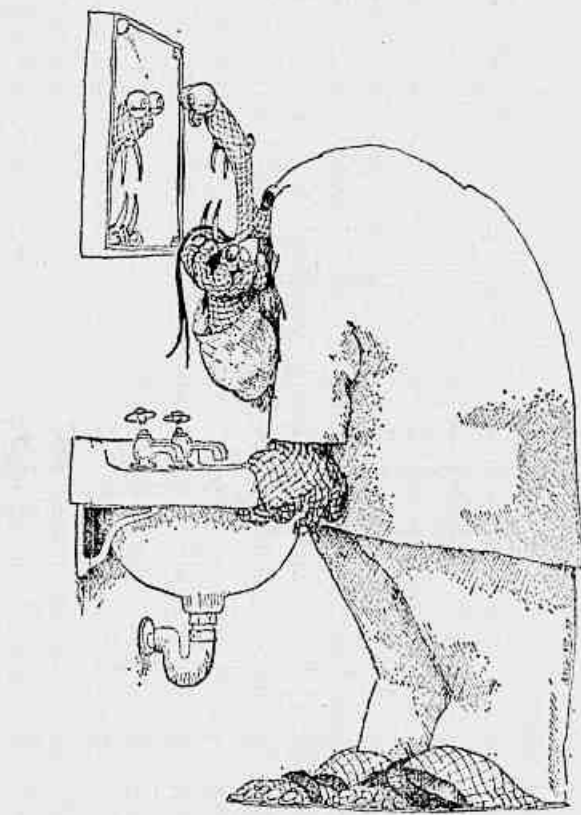
O TRATAMENTO DA CRISE ATRAVÉS DA COMPREENSÃO

A "loucura" representa uma forma mental que está presente em todas as pessoas, até nas mais **normais e equilibradas.** A partir desta proposição, que contraria os princípios da psiquiatria clássica, um grupo de médicos propõe nova forma de tratar as doenças psicossomáticas, e especialmente os momentos de "crise" que emergem em determinados pontos do desenrolar das terapias ortodoxas.

Essa nova técnica, foi aplicada inicialmente em Topeka, Kansas, nos Estados Unidos, pela Fundação Menninger. A seguir difundiu-se amplamente na Argentina e no Sul do país, através da clínica do Dr Miguel Israel Boms, no Hospital Pinel de Porto Alegre. Depois de dois anos de contínuo tratamento dos clientes, obtendo bons resultados, o Dr Israel Boms criou o Pronto Atendimento Psíquico, aqui no Rio.

De acordo com as concepções do grupo que compõe essa equipe médica, quando um indivíduo entra em "crise" não quer dizer que se operou um retrocesso no tratamento terapêutico que vinha seguindo. No processo terapêutico psiquiátrico o médico tenta encontrar o que está reprimido no indivíduo; em determinado momento isso tudo aflora e pode acontecer de tal maneira que o paciente não suporte esse conhecimento. Nesse momento, chamado de "crise", ele lança mão de vários processos para se defender do emergir do que antes era reprimido.

— Consideramos que esse é um momento no qual uma abordagem adequada pode trazer grandes benefícios à pessoa, explica o Dr Miguel. Como o tratamento visa o conhecimento próprio, seria um contra-senso reprimir novamente através de contenções físicas e químicas como eletrochoques, sedativos, ou camisas-de-força. O que tentamos fazer é estabelecer contato com o paciente, ajudando-o assim a reorganizar sua vida, incluindo nela esse novo conhecimento emergente.

O Dr Marco Antonio Caldeira Brant Saldanha, que faz parte da equipe trabalhando como auxiliar psiquiátrico, esclarece que para a psiquiatria clássica essa abordagem não é possível devido à sua própria posição em relação à "loucura". Ela é encarada como uma doença a ser extirpada, da mesma maneira que um médico cirurgião remove um apêndice.

— Mas para nós, diz ele, a "loucura" representa uma forma que está presente em todos os indivíduos. Nas pessoas *normais* é encontrada nos sonhos, assim como em todas as fantasias das crianças. A aceitação dessa posição nos permite estabelecer um contato terapêutico produtivo. Nós permitimos o conhecimento da "linguagem da loucura", própria de cada um e, a partir de uma linguagem comum, o contato é estabelecido. Como admitimos essa linguagem, o paciente pode nos comunicar seus sentimentos, o que está vivenciando em relação a ele mesmo, à família e à sociedade. Assim organizamos um tipo de atendimento que se propõe a ajudar as pessoas em crise, a superar esses momentos de uma maneira construtiva.

O PAP visa ajudar nesses momentos de crise, em qualquer situação em que o paciente se encontre e seja qual for a intimidade do problema. Mantém um plantão de 24 horas e quando alguma ajuda é solicitada, envia para o local um médico e um assistente psiquiátrico. O médico vai atuar junto ao paciente e o auxiliar junto a sua família porque, segundo o Dr. Ricardo Carvalho Leme, auxiliar psiquiátrico do *staff*, a família desempenha um papel muito importante no desenrolar do tratamento:

— Como sabemos, os indivíduos que em algum momento da vida apresentam crises emocionais graves, são geralmente pessoas portadoras de problemas psíquicos de longa data, mas que graças a mecanismos de adaptação conseguem manter um certo equilíbrio psicológico que lhes permite a vida em sociedade e, inclusive, manter-se socialmente produtivos. Esses mecanismos de compensação, uma vez abalados, poderão levar a um colapso de estrutura adaptativa, sobrevindo uma crise emocional até então contida.

— Frequentemente, continua, o colapso desses mecanismos de compensação, e a consequente crise psíquica, não é primordialmente devido a uma mudança exclusiva no estado emocional do paciente, mas geralmente consequência de mudanças, às vezes muito graves, em seu meio social mais próximo que continua a ser a família. Os membros desta podem, finalmente, ver esgotados seus recursos no sentido de manter uma boa relação com o paciente em crise, ou podem perder a paciência com ele após um longo período de convivência difícil e muitas vezes conflituosa. Podem, também, perder a esperança de que o familiar venha a "melhorar" ou ficar "curado".

Essa medida de atendimento tanto ao paciente quanto a seu familiares, de uma forma global e integrada, poderá permitir o início de um tratamento adequado evitando assim os possíveis efeitos desgastantes das internações e tratamentos hospitalares a longo prazo. O Dr Ricardo Carvalho Leme lembra, ainda, que em muitos casos são situações familiares dramáticas e traumáticas os fatores desencadeadores de crise e que nesses casos a emergência é muito mais da família do que propriamente do paciente.

O Dr Mário Biscaia, outro componente do grupo, explica que é fundamental que o paciente, ao procurar um médico, saiba que ele é o dono do seu tratamento.

— O médico é apenas um instrumento. Também é importante frisar que, quando solicitados, entramos imediatamente em contato com o médico auxiliar do paciente para saber se existe alguma orientação a ser seguida. Só agimos em concordancia com o médico que vem acompanhando o caso e que obviamente estará mais a par da sua situação do que nós. Se o paciente não tiver um médico assistente poderemos continuar o tratamento se ele assim o desejar. O que tentamos, principalmente, é impedir que em estado de crise o paciente ficou prejudicado com os meios usualmente empregados para conter essa crise e que geralmente estigmatizam o indivíduo, tornando-o um "doente" crônico. O que nos interessa é o indivíduo como pessoa, ser humano, e todas as manifestações da sua realidade e não como um doente a ser curado.

Cinofilia

Paulo Roberto Godinho

BRASÍLIA 9.ª INTERNACIONAL

NOS dias 2 e 3 de setembro, o Kennel Clube de Brasília homenageou o Exército Brasileiro com uma programação de três exposições, que levaram ao catálogo 315 inscrições. No sábado, no Autódromo de Brasília, houve uma especial para cães de caça, julgada por Marina Dias (1º gp), Renato Bithencourt (2º gp) e Aníbal Castro Faria (4º gp); ainda no Autódromo, em julgamento paralelo, Mário Hora Júnior atuou numa especial para ambas as variedades da raça Boxer. No domingo, a norte-americana radicada na Argentina Jacqueline Quiró Kubat julgava inteira a geral internacional, que teve início às 8h30m e terminou às 23h.

Realmente, Brasília viveu dois dias de muito movimento cinófilo, com seus dirigentes desdobrando-se como podiam para oferecer aos muitos expositores de vários Estados que lá compareceram, três *shows* dignos do grande homenageado do dia. Uma expo geral que atrasou muito, mas do que não se pode culpar os organizadores, pois Jacqueline Quiró não é juiza que julgue ligeiro, e não foi essa a primeira vez que uma expo sua termina após às 22h. Os dirigentes do KCB sentiram que Brasília já tem exposições do nível de Rio-São Paulo, e consequentemente não poderá desenvolvê-la toda num só dia, com um só juiz, ou terá de dividi-la para dois ou mais juízes em pistas paralelas se quiser fazê-la num dia só.

O atraso foi a prova maior de como cresceu em importancia a cinofilia local, de como subiu o nível técnico de sua criação, de como estão chegando a cada dia que passa novos expositores de outros Estados, levando-se em conta que naqueles mesmos dias desenrolava-se em São Paulo o chamado Festival do Cão.

No sábado, Marina Dias escolheu para ganhadores do grupo 1 nos Cães de Caça o Springer Spaniel *Ch. Greenville's Ambassador* (Classic), de Carlos Eduardo Cartaxo Mourão, e como Melhor Fêmea do Grupo a Cocker Spaniel inglesa *El Retiro's Black Pearl*, do Canil Cocker's Hill-May Fair. No grupo 2, Renato Bithencourt escolhia para ganhadores o Beagle *Ch. Dendê de Nago's*, de Oswaldo Siqueira, e a Dachshund pelo liso miniatura *Ch. Kelly de Neuchatel*, de Lila Medeiros.

Entre os Terriers, Aníbal de Castro Faria preferiu o macho Schnauzer miniatura Mr. Walton Lindahof, de Paulo Horta Barbosa, e a fêmea Airedale Terrier Ch. Astra von Eppendorf, de Milton Dias Filho. Na especial de Boxers, Mário Hora Júnior escolheu o *Ch. Quo Vadis Augustus Caesar* (macho), do Canil Quo Vadis do Rio de Janeiro, e a *Ch. Agatha do Parnaso* (fêmea) de Inês Maria Arantes, de Belo Horizonte. No domingo, Jacqueline Quiró premiava os seguintes ganhadores de grupos: 1º gp: *Ch. Summer do North Lake* (Setter Irlandês), de Marco Neves; 2º gp: *Ava Antifaz Chaski del Inca* (Whippet), de Maria José Ribeiro; 3º gp: *Gr. Ch. Int. Burgos of Strong* (Dobermann), de Camilo Soares de Figueiredo; 4º gp: *Sweet Suzete de Lasura* (West Highland White Terrier), *de Sônia Vasconcelos*; 5º gp: *Danny do Castelinho* (Pinscher Miniatura), de Maria José Lodi; 6º gp: *Cognac de Nutwood* (Dálmata), de Paulo Capella Filho. Melhor Cão da Exposição: *Gr. Ch. Int. Burgos of Strong* (Dobermann); Reserva da Exposição: *Ch. Summer do North Lake* (Setter Irlandês); 3º lugar: *Ava Antifaz Chaski del Inca* (Whippet); 4º lugar: *Golden Gate's Breeder Choice* (Cocker Spaniel Americano), de Sônia Maria Santiago.

■ ■ ■

CLUBE BRASILEIRO DO SETTER

A 11a. especializada das raças Setters (ingleses, irlandeses e gordons), realizada dia 7 de setembro, no Hotel Clube Ituverava, foi julgada pelo inglês L. C. James, com discreta atuação. Setter Irlandês — Melhor Setter Absoluto: Gr. Ch. Royal das Laranjeiras, *do Canil das Laranjeiras; Melhor Sexo Oposto:* Ch. Amity of Red Sea, *do Canil das Laranjeiras. Interclasse Macho:* Igor do Maracanã, *de Alfredo Lins; Interclasse Fêmea:* Folie de Chatillon, *de Ane Brigite Lavallaz. Setter Inglês — Melhor da Raça:* Gr. Ch. Sakonet Big Daddy, *do Canil Tropical; Melhor Sexo Oposto:* Ch. Tropical Nikaia, *do Canil Tropical. Setter Gordon: não compareceram.*

PAULO SANTOS CRUZ REINTEGRADO AO BKC

Sábado passado, o Conselho de Árbitros do Brasil Kennel Clube se reuniu no Rio de Janeiro, e, por proposição do presidente do RJKC, José Lago Neto, e com apresentação ao Conselho de Árbitros pelo seu presidente, Oscar Miranda Filho, foi aprovada por unanimidade a reintegração do Dr Paulo Santos Cruz ao quadro de árbitros do BKC. Esse talvez seja o maior ato de justiça dos últimos 10 anos na cinofilia brasileira. Cabe-nos cumprimentar os integrantes daquele Conselho, pela maneira justa e inteligente como observaram o problema, e dizer a todo o Brasil que o "grande mestre", o "pai da raça Fila Brasileiro", já pode julgar em qualquer Kennel do país, e sua volta à pista já está acertada para a *expo* do RJKC, do dia 30 deste, julgando os Filas.

A CARTA DE CHICO PELTIER DE QUEIROZ

Escrita de Londres, datada de 3 de agosto, chega-nos uma correspondência de Francisco Peltier de Queiroz, a mais vibrante e corajosa de todas as vozes que se têm levantado nos últimos tempos em defesa do maior patrimônio da cinofilia nacional: o Fila Brasileiro. E' uma carta de alerta ao BKC, de quem já escreveu e alertou aos mais importante dirigentes brasileiros, que pouco ou mesmo nenhum caso fizeram até hoje de suas patrióticas reclamações. Chico Peltier, que conheço muito de perto, não é vendedor de filhotes, sempre lutou contra as tão faladas misturas do Fila, feitas com outras raças, como Mastiff inglês, Mastin napolitano e dinamarquês; é o responsável pela fundação nos Estados Unidos do primeiro Clube de Fila de lá, sem contar com seu trabalho junto com a Cafib (Comissão de Aprimoramento do Fila Brasileiro), sociedade de São Paulo que tem lutado heroicamente contra todas as máquinas, gabinetes e interesses monetários em favor da pureza do nosso Fila, sob a assessoria do Dr Paulo Santos Cruz, o homem a quem o Brasil deve muita coisa boa que ainda temos em nossa cinofilia, inclusive o Fila. Esta raça, como ninguém no mundo, ele a conhece como juiz, criador e professor de cursos especializados. Compromissos profissionais obrigam Chico Peltier a permanecer em Londres por dois anos, mas mesmo na Inglaterra ele se interessa e luta pelo bem do Fila, pelo qual, mais que o BKC, o Ministério da Agricultura tem de zelar, mas não baseado nos escritórios que estão montados atualmente. Que o Ministério ouça os homens do Cafib, que escute o Dr Paulo Santos Cruz, e que dê ouvidos à carta de Chico Peltier, que antes de ser ditada por um cinófilo foi escrita pelo punho de um patriota.

NOTÍCIAS & RESPOSTAS

E' bom lembrar aos retardatários que hoje é o último dia para suas inscrições na internacional do Teresópolis K.C., julgada pelo colombiano German Garcia y Garcia sábado e domingo próximo, no Clube do Ingá, em Teresópolis. *** Confirmada para o dia 6 de outubro (sexta-feira) às 20h30m, no Mobral (Ladeira do Ascurra, 114 — Cosme Velho) a conferência do professor João Moojen de Oliveira, sob o título A Genética na Criação de Cães. E' a quarta e última conferência promovida pelo Departamento de Weimaraners da SBCCC nesta temporada de 1978. *** O Clube do Yorkshire Terrier adiou sua assembléia para o dia 4 de outubro, às 17h, na Rua Barão da Torre, 435, ap. 201. *** Adolf Ringer é um juiz *all rounder* austríaco que se está destacando na Europa. Um nome que poderia figurar na agenda de alguns Kennels brasileiros para futuros convites internacionais. *** Cid Brugger, Ivan Corrêa, Ernesto Silva, Hudson Aquino e Maria Luisa Leite Oposta com muito trabalho nas exposições realizadas pelo K. C. de Brasília, nos dias 2 e 3 de setembro passado. *** O Kennel Clube da Bahia já tem seu departamento da raça Fila Brasileiro, assim constituído: Marcos Mendonça (presidente), Antonio Silva Lima (secretário), Evilásio T. Cardoso (tesoureiro); Comissão Técnica: José Cobaş (zootécnico), Amadeu Silva (veterinário) e Orlando de Souza Frederico (criador). Esse departamento realizará uma exposição no dia 15 de outubro, com o juiz paulista Celso Piedemonte. *** Nas bancas, o nº 37 da revista *Animais e Veterinária*, trazendo na capa o Afghan Hound *Ch. Sakkara's Cytheron.* *** Dias 30 de setembro e 1º de outubro, o RJKC realizará sua 23a. expo geral internacional, julgada pelo norte-americano John Czeck, *all rounder* pelo Kennel Clube do Equador (FCI), radicado nos Estados Unidos, criador e expositor das raças Borzoi, Whippet, Dachshunds, Dogue Alemão, Samoyed, Silky Terrier, Fox Terrier pelo liso e Poodle Standard. A raça Fila Brasileiro será julgada pelo veterano santista Paulo Santos Cruz. O local será a APCE (Associação do Pessoal da Caixa Econômica) à Estrada do Quitite, 362, em Jacarepaguá. Czeck acaba de julgar uma geral em Mendoza (Argentina) e deverá julgar em outubro uma especial para Afghans, em Miami e uma geral no Equador; em novembro, uma geral em Caracas (Venezuela) e uma especial para Basset Hounds em Miami. Essa expo traz Czeck, exímio *handler*, criador e juiz de boa cotação na América Latina e Estados Unidos, e o retorno à pista do maior nome da raça Fila Brasileiro, o Dr Paulo Santos Cruz.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA N.º 348

1. AÇÃO DE REENTRAR (8)
2. APRISCO (5)
3. CERIMONIAL (6)
4. DELICIAR (7)
5. ENXURRADA (9)
6. EXERCER REAÇÃO (5)
7. EXTRAVAGÂNCIA (7)
8. FREIO (5)
9. GRANDE NÚMERO DE RATOS (7)
10. OBJETO RARO (8)
11. PONTUALIDADE (12)
12. PUBLICAR DE NOVO (8)
13. QUADRANGULAR (10)
14. RETARDAÇÃO (7)
15. RETARDAR (O COMPASSO) (8)
16. SEGURAR BEM (5)
17. SOBRAR (8)
18. TABLADO ONDE SE REALIZAM LUTAS (6)
19. TORNA A ALARGAR (8)
20. TORNAR RALO (6)

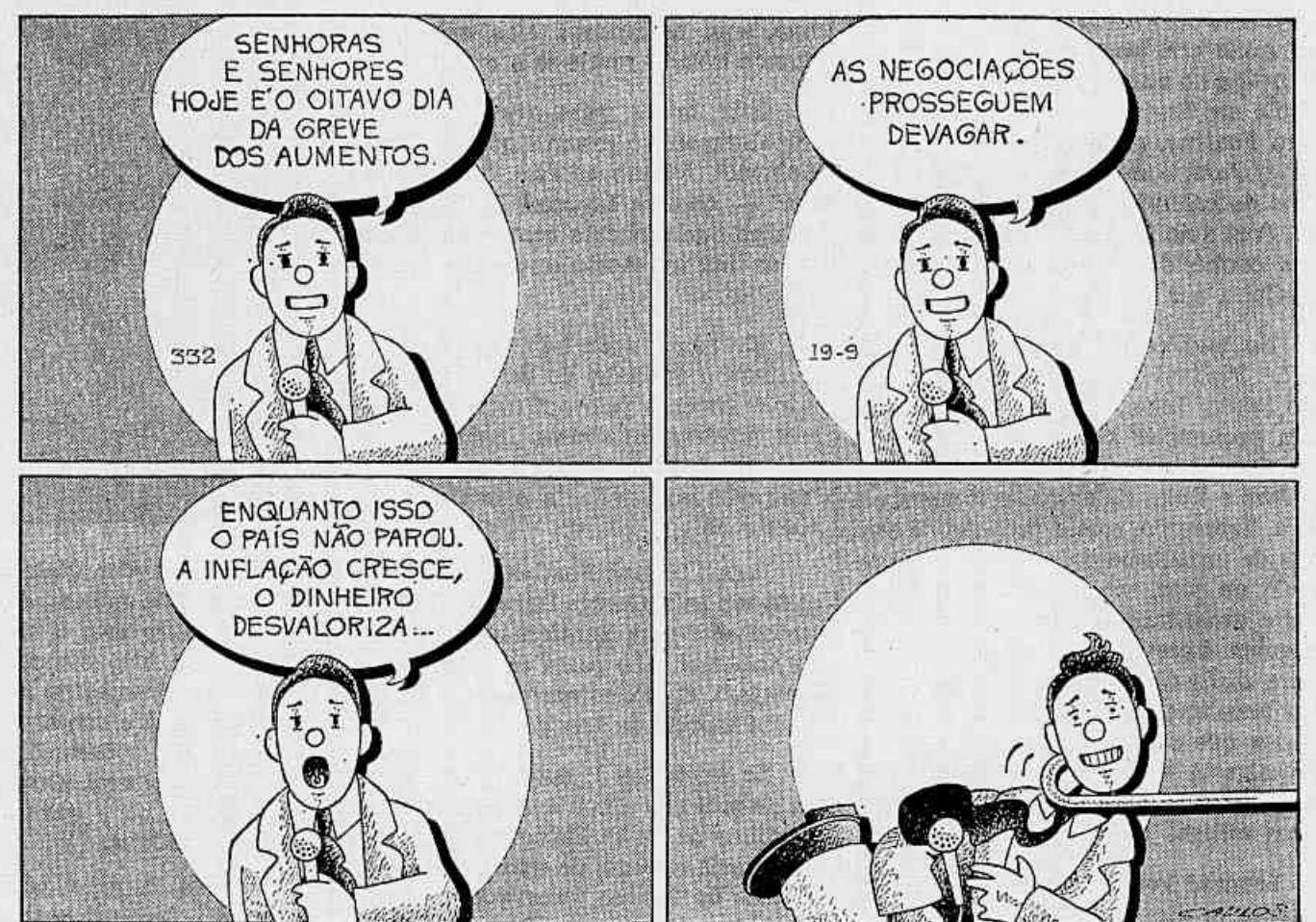
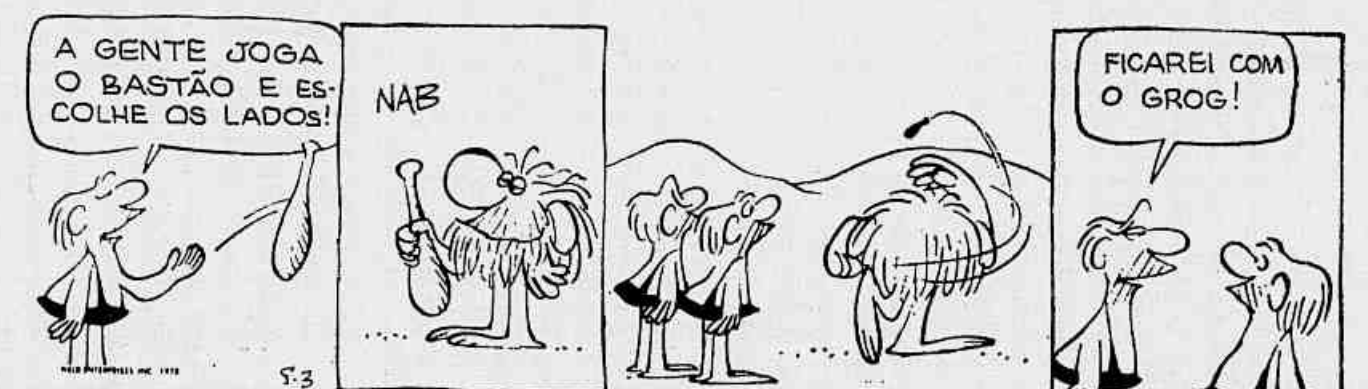
PALAVRA-CHAVE: 15 LETRAS

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. o lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema n.º 347. Palavra-chave: PORNOGRAFISMO. Parciais: priora; porfiar; porfioso; pornógrafo; pingar; prasmo; porfia; primor; pigarro; porro; primoroso; pingo; poro; poroso; pigarroso; praino; prisma; primo; posar; primar.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Trabalho benéfico, recebimento financeiro e iniciativas felizes nos negócios. Siga a sua intuição. Estudos e associações favorecidos.	**Domínio neutro. Notícias de uma pessoa que lhe dará muita alegria. Não esqueça de fazer a sua correspondência.**	Nenhuma perturbação, tudo irá muito bem.	**Não veja muita gente hoje, apenas alguns amigos.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Este dia será contraditório. Não comece projetos, pois nenhum daria certo. Tome iniciativas no setor profissional.	**Cuidado com uma discussão que poderá levar a uma ruptura. Mal-entendidos podem surgir no plano familiar.**	Você deve deitar cedo e levantar um pouco mais tarde. Descanse.	**Não confie muito nas pessoas que o(a) rodeiam.**
GEMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Este dia favorecerá os representantes. Sorte nos negócios, trabalho benéfico e plano financeiro favorecido. A sorte estará consigo.	**Dificuldades no plano sentimental, pois você não será compreensivo (a) com a pessoa amada. Não faça projetos. Discussões no seu lar.**	Saúde boa, mas pratique esporte para manter a sua forma física.	**Não comece mil coisas ao mesmo tempo, dê importancia aos mínimos detalhes.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Nada deve ser assinalado. Dia que apresentará um completo livre arbítrio. Examine a sua consciência e ponha em dia seus projetos.	**O plano da amizade será muito melhor do que o sentimental. Convide os seus amigos. No plano familiar veja o que está errado.**	Nervosismo, evite o cansaço e mude de ambiente.	**Você deverá lidar com uma pessoa que mudará suas idéias.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Este dia será pernicioso. Todavia, ele favorecerá o plano financeiro. Associações contrariadas, discussões com seus colaboradores. Não mude de emprego.	**Com Vênus ainda em quadratura, cuidado. Uma frase desagradável será a causa de muitos aborrecimentos. Dê mais atenção à pessoa amada.**	Alguns exercícios físicos seriam excelentes para manter a sua forma.	**Meça as suas palavras para não prejudicar-se. Muita paciência.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Não seja impulsivo (a) nos seus negócios. Assinaturas favorecidas. Pense bem, se tiver em vista uma associação, risco de engano.	**Com Vênus em sêxtil, você receberá uma verdadeira prova de amor. Cuidado, porque você poderá parecer descrente demais. Harmonia no seu lar.**	Boa, apenas um pouco de cansaço. Pratique ioga e esporte.	**Mudanças desejadas ou impostas transtornarão seus planos.**
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Se você for secretário (a), será favorecido (a). No seu trabalho, não chegue atrasado (a), pois você terá aborrecimentos.	**Dia cheio de encanto. Você atrairá todas as simpatias. Alegrias no seu lar. Todas as reuniões serão favorecidas.**	Risco de exagero e de imprudências, controle-se	**Afaste seus pensamentos e procure visitar amigos queridos.**
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Resista aos negócios belos demais. Dia maléfico para mudar de emprego. Evite as discussões no setor profissional, assim como todas as solicitações.	**Com Vênus bem influenciado, você poderá fazer um conhecimento que poderá transformar-se em amor.**	Tenha uma vida regular. Febre e leves indisposições.	**Uma pessoa compreensiva se interessará por você.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Proposta inesperada nos negócios. Trabalho neutro. Sorte no jogo e nas especulações. Pode investir dinheiro a longo prazo.	**Exija explicações imediatas em caso de discussões. Isto será melhor do que ficar num silêncio irritante. Cuidado com seus filhos.**	Sua saúde dependerá de sua faculdade de controlar-se.	**Pense um pouco, não diga tudo o que está se passando com você.**
CAPRICORNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Negócios incertos. Dia contrário à procura de dinheiro. No setor profissional, o seu péssimo humor poderá complicar tudo.	**O domínio sentimental continua de primeira ordem. Cuidado para não perder uma pessoa querida e compreensiva. Será o início de uma vida feliz.**	Evite os esforços prolongados e não se agite inutilmente.	**Não se deixe surpreender e saiba explorar as suas chances.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Idéias e novos projetos favorecidos, assim como todas as solicitações. Você encontrará com facilidade o dinheiro necessário para realizar boas transações.	**No decorrer deste dia pode haver um mal-entendido ou uma decepção. Vênus estará em quadratura com seu signo. Não force o destino.**	Agitação inútil. Dores passageiras ou perturbações digestivas.	**Capacidade de concentração. Procure sair de seu estado emotivo.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Seja mais condescendente nos negócios, mas cuidado com as belas promessas. Não discuta com seus chefes no setor profissional.	**Sua franqueza será muito apreciada no plano sentimental. Mas saiba que isto poderá prejudicá-lo(a). Harmonia no seu lar.**	Sua saúde será boa. Pratique ginástica ou passeie bastante.	**Dia benéfico para realizar diversas transformações no seu lar.**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — diminuição da sede. 11 — carpinteiro reles, ordinário. 12 — instrumento destinado a medir o grau de turvação das águas. 13 — apresentar como facetas, lapidar. 14 — antiga moeda divisionária do Sião, equivalente a 1/64 do tical. 15 — absorverás com o hábito, assimilarás. 17 — (abrev.) carta-telegrama (nos Correios e Telégrafos). 18 — o dia 15 de março, maio, julho e outubro e o dia 13 dos outros meses no calendário dos antigos romanos. 20 — darias principio, começarias. 23 — a parte do tipo de imprime, constituída pelo relevo da letra fundido no entalhe da matriz, e cujo tamanho pode variar dentro da mesma força de corpo, cada um dos furos de qualquer poleame surdo por onde passa o cabo. 25 — (mit. escandinava) personificação da astúcia feminina, padroeira das boas maneiras. 27 — fechar as asas para descer mais repressa. 28 — quantidade mais ou menos considerável de pés de mais, dispostos proximamente entre si. 30 — (abrev.) ponte (militarmente). 31 — que contém mescla da substancias que se encontra na carne, e em alguns cogumelos e, na proporção de uma parte por sete de gelatina, no caldo.

VERTICAIS — 1 — amor às paisagens montanhosas. 2 — simplórios, bobos. 3 — noeda de meia macuta, em Angola. 4 — amásia que ignora a profissão do amásio. 5 — ferro argiloso, raniforme. 6 — indivíduo de uma tribo aruaque das margens do rio Purus. 7 — onerados com despesas obrigatórias e sem meios para fazer face a elas, carregados de dívidas. 8 — palavra inglesa que significa Sul e aparece em topônimos. 9 — ente fantástico, espécie de sereia de rios e lagos. 10 — peixe do gênero siluro. 16 — nome vulgar dos dormentes dos desvios das estradas de ferro. 19 — vila do Canadá, na Província de Saskatcheman. 21 — designação comum às espécies de primatas da família dos calitriquideos, com cinco gêneros e várias espécies em território brasileiro, todos os quais possuem o dedo polegar da mão muito curto e não oponivel, e as unhas de forma de garras, dentes molares 2/2, sagui. 22 — cidade da Áustria, às margens do Mura, capital da Província de Estíria. 24 — o nascer de um astro. 26 — décima quarta letra do alfabeto armênio (como mineral, valia 50). 29 — divindade chiesa que preside os mistérios da geração e repesenta a perpetuidade da família. **Colaboração da NORAVA. Léxicos Melhoramentos, Aurélio, Fernando, Morais e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — capitulo, omitir, ruh, tesa, olaia, olorosos, valagem, be, ira, beri, latente, ir, obi, osideo, eco, iro, proletario. **VERTICAIS** — cotovelo, amela, pisolitico, itarare, ti, urose, oras, chaveiroso, ui, lombeira, ogano, brie, aber, tsit, dor, ol.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

VERÍSSIMO

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

TERMINOU ONTEM O 1.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE SÃO PAULO, NO PARQUE ANHEMBI, COM AS APRESENTAÇÕES DE MÁRCIO MONTARROYOS E SEU GRUPO, BANDA DE FREVO DO RECIFE E JOSÉ MENEZES, JOHN MCLAUGHLIN E A ELETRIC BAND

LEONARD FEATHER, CRÍTICO DE "JAZZ"

"OS MÚSICOS BRASILEIROS ESTÃO ERRADOS, AO BUSCAR INSPIRAÇÃO NO "ROCK" E NO QUE DE PIOR SE PRODUZ NOS EUA"

Fernando Zamith

São Paulo — "Os músicos brasileiros estão errados, ao buscar inspiração no *rock* e no que de pior se produz atualmente nos Estados Unidos", adverte Leonard Feather, autor da *The Encyclopedia of Jazz*, compositor, instrumentista, dono de colunas semanais no *Washington Post* e no *Los Angeles Times* e também conhecido por divulgar a música brasileira em seu país.

No auditório J do Anhembi, palco do 1.º Festival Internacional de Jazz de São Paulo, Leonard Feather se prepara para pronunciar a segunda conferência das duas que apresentou — Gigantes do Jazz e Duke Ellington, o Homem e a Obra. Tranquilo, com a precisão de seus anos de jornalismo e de conhecedor profundo de *jazz*, mostra-se decepcionado com a atual fase de Milton Nascimento, de quem escreveu a contracapa do primeiro disco *Courage*, lançado pelo músico brasileiro nos Estados Unidos: "A música que Milton apresentou aqui no festival está fora do tempo. Gosto dele, mas prefiro ir para casa e colocar seus discos antigos na vitrola."

Leonard Feather é um dos mais respeitados críticos de *jazz*. Além das suas colunas nos jornais, escreve para a *Down Beat, Melody Maker, International Musician*, e revistas suecas, alemãs e japonesas. É também músico: estudou piano e música com Lennie Tristano e clarinete com Jimmy Hamilton. Como compositor, lançou Dinah Washington com sua música *Evil Gal Blues*, além de ter obras suas gravadas por Ella Fitzgerald, B. B. King, Sarah Vaughan, Cannonball Aderley. O prêmio Grammy, de 1964 coube a ele pelo disco *The Duke Ellington Era*.

— Não gosto de ouvir os músicos brasileiros, que são excelentes, tocando as coisas ruins dos Estados Unidos. Veja o caso de Raul de Souza: ele é ótimo quando toca como o fez com Frank Rosolino, aqui no festival. Mas, sua *performance* isolada revela-se o oposto.

Etta James, para o público, predominantemente jovem que lotou o Anhembi, foi um sucesso. "Ela é péssima" — observa Leonard Feather — "o público que a encara como representante da música norte-americana foi enganado.

Ele não guarda adjetivos, entretanto, para o trabalho de Sarah Vaughan, principalmente pelo seu último disco — com músicas brasileiras, inclusive algumas de Milton Nascimento. "Lindo", "maravilhoso", salienta o crítico norte-americano.

Para Leonard Feather, outro músico de seu país, George Duke, que se apresentou com uma parafernália eletrônica no Anhembi, não passa de "mero *show-business*". O crítico sentiu-se na platéia de um cassino de Las Vegas.

No auditório J, enquanto os técnicos de projeção aprontavam as cópias de um filme de Duke Ellington, de 1949 e outro mais recente, de comemoração dos 70 anos do famoso *jazzmann*, Leonardo Feather ouve um resto do som de Chick Corea, na sessão da tarde de domingo.

— Penso que os próximos anos vão revelar ainda a influência da música eletrônica no *jazz*. Entretanto, para se criar uma boa música, é necessário dosar o acústico com o eletrônico. Chick Corea é um bom compositor, que sabe dosar os instrumentos naturais com os eletrificados. Ele conseguiu um agradável contraste, sobretudo com as invenções de Joe Farrel. Ouvimos música e não barulho, ou o que vocês aqui chamam de *pauleira*.

A cada instante de sua estada em São Paulo, Leonard Feather não se descuida de seu trabalho, anotando em um caderninho, "informações preciosas". Ele desconhecia que o Festival de Jazz, no Anhembi, estava sendo transmitido para quase todos os Estados brasileiros. "Não é só São Paulo e Rio? *Wonderful.*"

— Esse festival é muito importante para o *jazz*. Domingo passado, vi trechos, pela televisão, do *show* na estação do metrô, com Dizzy Gillespie e Benny Carter. Estavam lá 2 mil pessoas e sem divulgação. Incrível toda essa gente se interessar por *jazz*.

Leonard Feather conta que, nos Estados Unidos, as emissoras comerciais de televisão não se interessam em transmissões desse tipo. Nem o Festival de Jazz de Nova Iorque merece essa atenção, acrescenta ele, por motivos exclusivamente comerciais. "Há apenas um único canal, governamental, que transmite exibições de uma hora ou pouco menos. Este festival de São Paulo é o primeiro, no mundo, a ser inteiramente filmado e transmitido direto pela televisão", diz Leonard Feather, sempre anotando em seu caderninho, usando caneta com uma pequena lampada acesa. "Até o Amazonas está assistindo? É ótimo saber que uma grande parte do Brasil esteja ouvindo o *jazz*".

Leonard Feather elogia o disco de Sarah Vaughan com músicas de autores brasileiros e critica Etta James: "Ela é péssima!"

O pequeno auditório J, do Anhembi, já recebe o público para a sua conferência sobre Duke Ellington. São os fãs de *jazz*, chamados de *os ellingtonianos*. Leonard Feather demonstra vivo interesse pelo atual trabalho de Egberto Gismonti e elogia os brasileiros que "estão tocando *jazz*, impregnado de raízes da sua própria terra".

— Gismonti está usando violão de oito cordas? (escreve no caderninho: "Guitar with 8 strings"). Preciso reouvir mais seu trabalho.

O autor da *The Encyclopedia of Jazz*, considerada a *bíblia dos jazzófilos* e também responsável por títulos como *Inside Jazz, The Pleasures of Jazz, From Satchmo to Miles*, e *The Encyclopedia of Jazz in 70's*, revela que vai escrever sobre o que se viu e ouviu no 1.º Festival Internacional de São Paulo. "É o que já estou fazendo", comenta com humor, principalmente, depois de um ligeiro engano do intérprete, que traduziu "pesquisador" por "anthropologist".

— A influência da música eletrônica vai prosseguir no *jazz*. Mas, se deve evitar a sua descaracterização por músicos que exageram na eletrificação. Os instrumentos acústicos têm 300 anos e até hoje seu efeito é maravilhoso. O contrabaixo, por acaso, foi deixado de lado? Aceito que os conjuntos usem a música eletrônica, mas de forma adequada. O Weathermen Report, por exemplo, é um belo exemplo.

E quanto aos músicos brasileiros?

— Que não copiem o que há de pior na música norte-americana. E que também, os brasileiros que moram nos Estados Unidos e escutam muito *rock*, não busquem a influência errada.

NO FINAL, MAIS APLAUSOS QUE VAIAS

São Paulo — Quase 100 mil pessoas assistiram, ao vivo, aos 15 espetáculos do Palácio das Convenções do Parque Anhembi e os quatro gratuitos de *aquecimento* na estação do Largo São Bento do metrô, no 1.º Festival Internacional de Jazz de São Paulo, encerrado ontem, com dois espetáculos do trompetista Márcio Montarroyos com o grupo Um do Rio, a Banda de Frevo de José Menezes, do Recife, e o guitarrista *pop* internacionalmente conhecido John Mc Laughlin.
A Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, que patrocinou o espetáculo, ainda não tem um cálculo preciso de audiência ou de gastos, mas prevê no final de tudo, que 2 milhões de pessoas tenham visto em oito Estados as transmissões da TV Cultura — canal 2 — da Fundação Padre Anchieta. Os organizadores falam ainda numa cifra de Cr$ 6 milhões gastos para a produção das 26 atrações, entre artistas nacionais e estrangeiros, dos quais apenas a metade está retornando (o prejuízo será, então, por volta de Cr$ 3 milhões).
De qualquer maneira, há um consenso, entre os organizadores, de que o festival foi um sucesso e o próprio Secretário da Cultura, Sr Max Feffer, acredita que ele já se irreversível. O espaço destinado pelos jornais à cobertura do acontecimento e o grande público que lotou várias vezes o grande e luxuoso auditório do Palácio das Convenções do Anhembi provam esse sucesso.
Ontem, por exemplo, foi o dia da juventude, que gosta de música *pop*. John Mc Laughlin é considerado, ao lado de Eric Clapton, um dos herdeiros de Jimmy Hendrix para o título de melhor guitarrista da música jovem internacional e, no último espetáculo do festival, confirmou sua condição de astro da música internacional, depois de se apresentarem o trompetista Marcio Montarroyos com o Grupo Um e a Banda de Frevos de José Menezes, do Recife.
O grande fracasso parece ter sido reservado para a 1a. Feira Nacional do Som — Fenasom — realizada paralelamente ao festival, durante toda a semana, no *hall* do auditório.
Os organizadores esperavam reunir no espaço disponível às grandes indústrias de instrumentos musicais e de equipamentos de som, as maiores gravadoras do país e as lojas de disco apresentando discos raros de celebridades do *jazz* para contrabalançar com o que era apresentado dentro.
Tudo, porém, se resumiu a oito estandes: no primeiro, eram vendidas camisetas de malha colorida com o símbolo do festival a Cr$ 80 cada, que foi justamente o que fez maior sucesso.
A única indústria de equipamentos de som a comparecer foi a Cygnus, e a gravadora foi a Copacabana, que está comemorando seus 30 anos com três coleções de música popular brasileira. As duas maiores lojas de disco de São Paulo — Brenno Rossi e Bruno Bois — expunham discos inclusive dos astros do festival (Al Jarreau, Etta James, George Duke e Dizzy Gillespie, entre outros), além de clássicos do gênero musical (como Charles Mingus, Duke Elington e Billy Cobham). A fábrica de instrumentos da Weril e a Giannini também expuseram sens produtos, como a TV Cultura — canal 2 — que aproveitou o espaço para fazer propaganda institucional.

Televisão

O MUSICAL DO ANO

Paulo Maia

Infelizmente, hoje não temos mais o 1.º Festival Internacional de Jazz, de São Paulo, na televisão. Foi o acontecimento musical mais importante do ano no Brasil. Foi também o musical mais importante da televisão brasileira neste ano da graça de 1978 e nos últimos tempos.

Não bastasse reunir num palco só o maior gênio vivo do jazz, que é o incrível inventor do be bop, *Sr John Birks "Dizzy" Gillespie, monstros sagrados da música instrumental norte-americana como os saxofonistas Benny Carter e* Zoot *Sims, o contrabaixista Ray Brown, o pianista Jimmy Rowles, o vibrafonista Milt Jackson, os trompetistas Harry Edson e Roy Eldridge e o tecladista Chick Corea, com expoentes da música popular brasileira contemporanea, gente do porte de Egberto Gismonti e Hermeto Paschoal, a TV Cultura ainda conseguiu levar, a aproximadamente 2 milhões de pessoas no Brasil inteiro, um espetáculo muito bonito visualmente e com informações as mais completas que não costumam aparecer sequer nos musicais gravados e longamente produzidos na televisão brasileira.*

A TV Cultura — Canal 2 — de São Paulo realizou um feito incrível, levando-se em conta que cada noite era uma verdadeira maratona (a de domingo, por exemplo, teve seis horas de duração) e que dois homens carregaram pesadas camaras portáteis pelo palco durante teodo esse tempo, de um lado para outro, sem parar. Esses dois anônimos profisisonais foram os responsáveis por enquadramentos de beleza incrível, contra a luz ou a seu favor, além de belos movimentos de imagem em composições normalmente nunca vistos no vídeo nosso de cada dia.

Para obter esses efeitos visuais muito bonitos, a TV Cultura mandou o diretor de imagem e produtor do programa nos oito espetáculos noturnos transmitidos do Palácio das Convenções do Parque Anhembi, Antonio Carlos "Pipoca" Rebesco, para 12º Festival de Montreux, na Suiça. Pipoca, *um profissional jovem mas experiente, acompanhou tudo, desde a instalação de microfones e cameras no palco e no auditório até a direção da imagem, propriamente dita, na mesa do corte. E esse* know how *da televisão européia,* Pipoca *trouxe para sua direção, dando-lhe um toque de agilidade e criatividade com as cameras portáteis. Os resultados, para uma transmissão ao vivo superaram as expectativas, inclusive pelo baixíssimo índice de mais comuns nos primeiros espetáculos (inclusive naquela noite maravilhosa de Astor Piazzola, Benny Carter, University of Texas at Arlington Orquestra e "Dizzy" Gillespie) e quase inexistentes nos últimos (o* show *de Chick Corea foi perfeito, musical e visualmente, para dar um exemplo apenas).*

As grandes virtudes da direção de imagem no programa foram sua inventiva agilidade e a forma com que as cameras passeavam pelo palco procurando angulos diferentes e sempre os obtendo, apesar da longa duração dos shows. *Detrás de tudo, ainda, a figura de* Pipoca, *cujo maior defeito como diretor foi mais comum nos primeiros* shows: *o uso excessivo do corte, para tentar seguir o ritmo das músicas tocadas no palco. Com esse recurso de cortar excessivamente, muitos bons movimentos de camera e alguns enquadramentos belíssimos se perderam pela efemeridade de sua permanência no ar.*

Uma boa direção de imagem, numa televisão moderna, realmente exige do diretor um ritmo de acordo com o ritmo do acontecimento (vide o sepultamento de Paulo VI como exemplo). É preciso, contudo, dosar a permanência dos planos no ar de uma forma que o telespectador não se canse pelo excesso ou pela omissão (ou seja, o plano não fique demais no ar ou não seja cortado tão rapidamente). Além disso, a receita de uma boa direção de imagem inclui uma boa dosagem de planos gerais e de planos mais próximos para que o telespectador veja o espetáculo como o espectador presente ao auditório e tenha o privilégio de ver o que esse não vê: o rosto contorcido do pianista, os dedos ágeis do guitarrista, o pé veloz do baterista, etc. Essa dosagem foi sendo conseguida aos poucos por Pipoca, *mas, se fizermos um exercício de perfeccionismo, poderemos afirmar que, até o último espetáculo, apesar de compensar isso com planos médios obtidos por angulos mais inusitados (de lado ou detrás dos artistas, por exemplo), essa dosagem não foi equânime como deveria.* Pipoca *tendeu, um pouco, a seguir a escola de Fernando Faro, que, praticamente, só utiliza primeiros planos em seus programas.*

De qualquer maneira, esses senões são muito pequenos para que se tire o brilho dessa transmissão ao vivo, melhor do que muitos shows *programados e produzidos previamente pela televisão brasileira nos últimos anos. O* show *dirigido por* Pipoca *tem como mérito maior forçar os diretores de imagem a saírem de seu imobilismo atual. Os produtores de* shows *também serão obrigados a um esforço assim. No 1.º Festival Internacional de Jazz de São Paulo foram feitas boas entrevistas (a com "Dizzy" Gillespie foi antológica) e dadas informações essenciais sobre cada uma das atrações, nos intervalos, entre um* show *e outro. As intervenções do crítico Maurício Kubrusly (cuja figura lembra um pouco a de Zé do Caixão) eram discretas e eficientes, mas do meio para o fim da semana de espetáculos ele passou a ser atrapalhado por Júlio Lerner, um tipo barbudo que ficava sempre a querer demonstrar sapiência e a repetir jargões acacianos do gênero "músico brasileiro deve tocar sua música como Piazzola tocou a música argentina e Corea a música norte-americana", cansando inutilmente o telespectador.*

Já estou com saudade do jazz *do Anhembi, gente.*